Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.140 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

RUY BARBOSA EM MINAS

Discurso pronunciado, hontem, á noite, em Ouro Preto

Minhas senhoras: Senhores — Manuseando, ha dias, o famoso livro do sr. Manoel Bernardez sobre a nossa terra, ficou-me perdida a vista numa pagina, cheia de emoção e descortino, donde me parecia estar ouvindo sussurrar-me o coração o que eu ácerca desta cidade sinto vagamente, desde que a conheci, vae por mais de vinte annos, quando aqui estive duas vezes. O que eu embebia pelos olhos, no prazer da leitura, era como se me saisse espontaneamente de dentro de mim mesmo, numa aspiração, num voto, ou na visão de um longinquo futuro ainda mal distincto. A voz persuasiva que o escriptor argentino quizera arrancar das suas entranhas, para calar no animo do Brasil, tinha eu a sensação de que se me exhalava do seio no silencio do gabinete, como agora se me representa desprender-se aqui da ambiencia das coisas, vibrar nas commoções deste auditorio, e echoar a vibração do meu espirito numa supplica sagrada á nossa terra pelo genio do vosso renascimento:

"Como seria grato e bom acudir a Ouro Preto! Não será possivel deixares expirar assim uma cidade, carne da tua carne, força da tua força e gloria da tua gloria. Por que não fazeres della a tua officina intellectual, a tua Coimbra, a tua cidade do ideal, o horto do teu porvir? Onde floresceu a tua antiga opulencia, por que não semeares a flor preciosa da tua nova cultura? Por que não encheres esse álveo, onde correram rios de oiro, com inesgotaveis caudaes de pensamento, ensino, civismo, sciencia, moral e progresso? Entre os tumulos gloriosos e os berços livres ha uma correlação indestructivel. Ouro Preto enterra as suas raizes no proprio coração do passado brasileiro, e essas raizes não se podem mirrar, sem que soffra uma perda de seiva o coração, onde profundaram. A tradição é uma amorosa nutriz, que alimenta a alma de energias inexhauriveis. Ditosos os povos que lhe podem beber nos seios maternaes exemplos de abnegação, arrojos, poesia, lendas de heroismo, lições de fé. Ouro Preto, que provou a grandeza e o infortunio, que tem subido e descido todas as duras curvas da sorte, como si a sua bella e atormentada orographia traçasse o diagramma do seu destino, pode ser o scenario magnifico de um grande florescimento academico, artistico, scientifico, um ponto de concentração de culturas, de irradiação de aptidões technicas e forças moraes, armadas para todas as conquistas nobres. Bello Horizonte e Ouro Preto não se excluem: completam-se, formando a cadeia ideal de união do que foi com o que está sendo, e com o que ha de ser. Minas não poderá dar vida e desenvolvimento a duas metrópoles. Porém a União tem ahi um dever e uma honra, que assumir e fazer seus; porque, si Ouro Preto acabasse essa vida, que se lhe vae extinguindo entre cinzas de lenda, não seria só de Minas o luto: o Brasil inteiro havia de passar pelas ancias de uma dôr, e amargar a evidencia de uma perda".

Nestas palavras não resôa um epicédio, mas um hymno; não se volatiliza um devaneio: resplandece uma inspiração; não geme uma saudade: palpita a energia de um direito; não estende a mão um interesse de localidade: fala com imperio uma reivindicação geral. Não é debalde que a natureza e a historia riam destes logares privilegiados. Muda-se uma capital politica, em busca da posição e da amplitude exigidas pelo caracter central das funcções do poder e pelas condições de magnificencia que a localização do governo impõe á expressão da autoridade nos orgãos supremos da sua força, no desenvolvimento material dos seus apparelhos dominantes. Mas não se muda a capital das tradições, a matriz do recolhimento, da meditação e do estudo, o regaço consagrado pela situação geographica e pelo tempo á silenciosa elaboração da intellectualidade. Ouro Preto representa uma dessas predestinações historicas, de que certas cidades têm na sua chronica e na sua physionomia os signaes manifestos. E' um desses viveiros espirituaes, cuja missão, constantemente renovada, lhes communica uma actualidade eterna.

Do mesmo modo como Minas se não empobreceu, despojando-se das centenas de milhares de arrobas de ouro e das myriades infinitas de gemmas, em que se nutriram os desvarios da côrte lusitana, e a cuja custa se reconstruiu não só a sua capital, mas o seu reino, tambem não se anniquilou Ouro Preto, vendo ausentar-se a vida official, com o seu lustre, a sua riqueza, a sua pompa, os beneficios da sua irradiação. A da vitalidade da velha metropole mineira nasce das qualidades insitas ao seu papel nativo, singular, necessario na expansão moral do Estado e da União. Quando esta quizer reconstruir, um dia, os centros naturaes da nossa mentalidade, e dar á nossa riqueza economica a fecundação essencial da sciencia, systematicamente animada e protegida, aqui terá de vir assentar um dos fócos centraes da nossa cultura, uma dessas grandes fontes de saber, onde se sacie a sêde nacional, onde venham beber ávidamente, nos sagrados mananciaes da intelligencia humana, essas regiões interiores do Brasil, chamadas para abastecer e espantar o mundo.

Uma cidade cujas armas são as dessa vocação, a velha capital do Estado, em cujo sello refulge por divisa o virgiliano *Libertas quae sera tamen* dos inconfidentes, não podia acolher sinão com repugnancia e horror a tentativa actual da militarização do paiz.

Quando o crime de 1792 enforcou, degolou e esquartejou a Silva Xavier, e a população inteira de Minas gemia no calvario do martyr como suppliciada com elle na mesma agonia, a infernal tyrannia do conde de Rezende lhe centuplicou ainda a tortura, forçando a metropole da capitania, como forçára o Rio de Janeiro, a pôr luminarias ás suas casas, tres noites successivas. Mas essa inaudita profanação do luto unanime de um povo, esse requinte satanico de crueldade era do tempo em que se não conheciam escolas publicas no territorio mineiro; em que debaixo de penas terriveis, se vedava a abertura de estradas, em que policia não existia, sinão a dos tributos ou a da feroz exploração régia das minas; em que cada casa de habitante destas terras era o quartel de um dos dragões d'el-rey e do seu cavallo; em que uma população de menos de cento e oitenta mil almas dava para a guerra levas annuaes de seis mil recrutas; em que para um casamento de principe, se extorquiam ao povo, como "donativos voluntarios", centenas de arrobas de ouro; em que a capitania avergava ao peso dos *dizimos*, das *terças* e dos *quintos*; em que, sob as comminações mais barbaras, um alvará da corôa ordenava e consummava a destruição immediata e absoluta de todas as industrias coloniaes, em que os thesouros, já impossiveis de arrancar ás entranhas exhaustas do sólo, se queriam arrebatar á miseria geral com a implacavel derrama.

Ainda então, porém, nessa indigencia, nesse desalento, nessa perseguição, através do esbulho em massa, do terror e da morte, abandonados os lares, transmigradas as familias, alastrado o medo, a proscripção e a soledade, ermados os arraiaes e os campos num exodo immenso, houve, de todas as classes, das letras, da milicia, do sacerdocio, da lavoura, do commercio, das artes, uma contribuição ardente para esse glorioso movimento da Inconfidencia, que, no meio daquellas trevas tumulares e daquelle inenarravel desespero, ousou arvorar em programma a independencia nacional, a declaração de republica, a abolição do captiveiro e a creação de uma universidade. Era já então o conflicto da ignorancia com a capacidade, ou, na phrase euphemica e apologica do hermismo, a luta entre os *preparados* e *despreparados*. E', porém, com um fremito de admiração, e sentindo o impulso de cair de joelhos ante a grandeza daquelles homens, que, ainda a esta distancia de cento e trinta annos, se encaram as proporções gigantescas da sua audacia, e se cogita de como, em tão negra escuridade exterior, podia haver nas almas essa resplandecencia deslumbrante, essa incalculavel energia, essa confiança religiosa no direito.

A Universidade está por fundar, até hoje. A independencia não veiu sinão dahi a trinta e tres annos, a extincção do captiveiro dahi a noventa e dahi a cem a transformação republicana. Está ultimada, assim, podemos dizer que totalmente, a obra politica do evangelho daquelle que, ao despir a camisa, para vestir a alva, no seu infamado Golgotha, abençoando e perdoando, dizia aos seus algozes: "Assim morreu por mim o meu Redemptor!"

Muito antes, porém, de realizadas as duas grandes aspirações de liberdade, que fulguravam na Boa Nova do nosso 1789, quando aqui assomou, pela segunda vez, inquieto e abatido, o filho de d. João VI, estava já quebrado o encanto dos sceptros e o prestigio das ameaças do poder. As casas desta cidade, silenciosas e sombrias no olhar das suas janellas apagadas, recolheram as luzes ao passar do triste sequito imperial. Dobravam-lhe no encalço os sinos das exequias de Badaró, em Pouso Alegre, em Sant'Anna, em S. Gonçalo, na Campanha, em Baependy, em Barbacena, em Piranga, em S. João d'El-Rey, em Tamanduá, na villa do Principe, no Tijuco; por toda parte onde latejava nas arterias mineiras o amor da liberdade. Em sua presença acabava de ser derrotado nas urnas o seu ministro itinerante. Perplexo e insulado na timidez e na humildade, em que a adversidade o mergulhára, refugiou-se esmorecido e solitario em Cachoeira do Campo, donde voltou á capital do Imperio com o animo ensombrado das primeiras angustias da abdicação, que dias depois se lhe tornava inevitavel com a explosão da vontade nacional no Rio de Janeiro.

Em toda Minas a sua corôa lhe não valera um grito de sympathia. Ainda então se não haviam posto em uso, como succedaneo das manifestações populares, as patuléas officiaes. Nem se creára ainda a mentira telegraphica e jornalistica para converter, ao longe, aquella frieza aquelle silencio, aquelle vazio em ovações de multidão enthusiasmada. Em vão recorrera Pedro I do Brasil para Minas, de Minas para Ouro Preto. A cada um desses appellos succedia um desmoronamento maior na sua popularidade. A grande provincia havia confirmado o aviso, que daqui lhe endereçára Bernardo Pereira de Vasconcellos, mandado pelos periodicos annunciar o revez imminente do válido imperial, o ministro Silva Maia, e dado a tragar ao seu coroado amo, na reserva, na indifferença e no desprezo, com que o recebera, o fel do extremo desengano.

A candidatura do primeiro dynasta brasileiro á dictadura imperatoria saiu de Minas Geraes com a *insanabile vulnus*, a ferida mortal, que aqui veiu encontrar, setenta e nove annos mais tarde, a candidatura do terceiro marechal á dictadura militar. Pedro I proclamára a independencia, e doára a carta. Mas o seu constitucionalismo já tinha por bagagem a suspensão das garantias individuaes e as sanguinosas commissões militares, em 1824, em 1825, em 1829, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul, na Cisplatina, o desbarato de Ituzaingo em 1827, a revolta das suas tropas estrangeiras, na capital, em 1828, o governo de José Clemente, o partido lusitano, a propaganda absolutista e as garrafadas de 14 e 15 de março. O constitucionalismo do marechal Hermes, que não nos deu nenhuma das nossas duas constituições, nem nos dotou com a independencia, tem por titulos de serviço a desorganização do Exercito, a inesquecivel lei do sorteio militar, a profissão de fé do Piquete, a exautoração do presidente da Republica, pela carta de 15 de maio, o traumatismo moral, a que succumbiu Affonso Penna, a oppressão do sentimento publico por uma candidatura oriunda notoriamente dos quarteis, o uso da situação de ministro da Guerra para constranger o chefe do Estado e o paiz, a alliança com as oligarchias estaduaes, os caudilhos civis e os interesses do governo Peçanha, num pacto de victoria eleitoral pela violencia, pelo dinheiro e pela fraude, o panegyrico da inutilidade da instrucção, uma orgia, emfim, de abusos administrativos, sophismas demagogicos e attentados moraes, em que tudo vae de rastos aos pés de um só individuo, como quando Bonaparte, assombrando-se das consequencias do personalismo do seu proprio governo, exclamava, depois da conspiração Mallet: "Então, aqui, tudo se reduz a um homem? Os juramentos, as instituições não valem nada?"

Inquestionavelmente, senhores, a conspiração militarista de 1909 era muito menos excusavel, muito mais criminosa do que os planos imperialistas de 1831. Porque, ha oitenta annos, o Brasil estava na infancia do governo constitucional. A atmosphera do novo regimen ainda se resentia do colonialismo. Descendente immediato de uma longa successão de reis absolutos, o fundador da nossa dynastia era natural que se não achasse a commodo nas fórmas do systema parlamentar, e, num producto do sangue dos Braganças, com as tradições da côrte portugueza, devia ser fatal a revolta contra as garantias constitucionaes da realeza moderna. No exemplo de hoje não havia nenhuma dessas explicações historicas.

O marechal não era nenhum principe, com duas corôas na cabeça e uma estirpe de soberano no costado. Capitão, ao raiar da Republica, em vinte annos galgára todos os postos, até ao de marechal, cuja porta se deu pressa em fechar para sempre aos que lhe viessem depois, sem haver passado por um campo de batalha, nem desembainhado a espada contra o inimigo. Ao surgir da sua candidatura de hontem, contava o paiz, em vez de sete, como naquelle tempo, cerca de noventa annos de experiencia das instituições livres. Nenhum perigo internacional, nenhuma commoção intestina. Apenas uma questão politica, a da successão presidencial, mas essa normalmente resoluvel entre os partidos, mediante o jogo ordinario do mecanismo estabelecido. E é nessa limpidez de hontem que, um bello dia, nos salteia o temporal de maio, e rebenta sobre nós, como o estampido de um bolide no horizonte claro, a ameaça de um dictador de botas e esporas. Quinze annos de republica civil, perdidos. Outra vez em risco tudo o que parecia consolidado. Renegado o passado legitimo, estremecido nas suas bases o presente constitucional, o futuro inteiro posto em questão.

Como é, pois, senhores, que Minas, cuja população, em 1831, não teve sinão humilhação e dissabores para a viagem de Pedro I, havia de ter outra coisa, em 1909, para a excursão do marechal Hermes? O imperador foi menos arrojado. Não se cercou de apparatosas exterioridades, com que arrostasse o melindre popular. Dirigiu-se, com simplicidade, ao seio da hospitalidade mineira. Não lhe tentaram armar galas, fanfarras, honras publicas. A tudo isto se recorreu agora, para, de longe, dar ao Brasil a impressão de que o mais austero dos seus Estados entrára em accessos de extase com a presença da encarnação militar da ruina das nossas liberdades, no territorio santificado pelas reminiscencias da conjuração mineira.

Não acabo commigo reflectir na audacia desses enscenadores, sem que me lembre a viagem fantasmagorica de Catharina da Russia á Siberia, "opera de oitocentas leguas, posta em scena por Potemkin, com a arte de um prodigioso e omnipotente machinista", as centenas de trenós a resvalarem pela steppe, os palacios improvisados, as embaixadas pittorescas, as choupanas floridas, as engrinaldadas aldeias, os pegureiros de *vaudevilles* apascentando rebanhos, cuidadosamente frizados, "viagem de fada, num dorso de hyppogripho, pela extensão de uma infinita miragem". A historia acaba dizendo que, ao tornar a Moscow, já fóra do circulo dessa magia official, Catharina se achou "frente a frente com uma tremenda penuria, que assolava metade do imperio. A sua excursão ás regiões do sonho custava trinta milhões á Russia faminta".

Entre os dois casos, a differença não é sinão de grão, de fórma, de primores de arte na execução, de luxo nos episodios e riqueza nos meios. Na essencia, a simulação vem a ser a mesma. Substitui a opulencia oriental pelos nossos vagões presidenciaes, os palacios repentinos pelas estações engalanadas, as pomposas embaixadas e os pastores de opera-comica pelas musicas de batalhão, pelos clubs de espalhafato, pelas mensagens de beija mão á força, e tereis a analogia intima, na sua moralidade, entre os dois espectaculos, ambos destinados a mentir á nação e ao estrangeiro. Sómente a fantasmagoria, entre nós, são talvez menos cara. Mas, ainda assim, aos trinta milhões do thesouro russo, despendidos com a glorificação da imperatriz, não correspondem tão mal, que nos envergonhemos, os vinte e tres mil contos do Thesouro mineiro, aqui dissipados com a cabala eleitoral da chapa militar, e as sobras da sobre-taxa de café, vasadas no mesmo sorvedouro.

Irreductivelmente amigo da paz, tradicionalmente devotado á liberdade, eminentemente hostil ao militarismo, o povo mineiro sentiu o papel falso, maligno, humilhoso, que lhe reservam os dramatizadores do hermismo, e transtornou o calculo aos autores da peça, nos seus actores e contra-regras, em Barbacena, em Juiz de Fóra, em Bello Horizonte, acolhendo mal o candidato da espada. Sobretudo em Barbacena, onde houve sangue brasileiro derramado pela policia estadual ao serviço da chapa de maio, e em vez de se arrependerem, os altos réos do attentado saciam, até hoje, sobre as victimas, o iniquo rancor, processando innocentes, perturbando o regimen no ensino da mocidade, e condemnando estudantes, responsabilizados pelos crimes da autoridade, á interrupção dos seus cursos.

Essas violencias ensanguentadas, que se commetteram com escandalo contra cidadãos e creanças, em desforra da resistencia de Minas á candidatura marechalicia, me recorda um caso do marechal Deodoro, a mim contado por um dos seus parentes. Quando aos 23 de novembro de 1891, se pronunciou contra o seu governo, posto fóra da Constituição pelo golpe de Estado, o movimento a cuja testa se achavam Floriano Peixoto e Custodio de Mello, não faltavam ao dictador, no Exercito, meios de rebater, quem sabe si victoriosamente, a reacção constitucional. A gente fiel ao glorioso chefe estava prompta, e o general Piragibe lhe foi dizer que as forças, reunidas no pateo do quartel-general, aguardavam as suas ordens. "Não, Pira" (era assim que tratava, familiarmente, áquelle seu intimo) "não, Pira. Si elles se revoltassem contra as instituições, iriam ás minhas ordens, porém, dadas por mim mesmo, á frente de vocês. Mas só fazem questão da minha pessoa, e *a minha pessoa não vale uma gotta de sangue*."

Si os sentimentos do seu generoso tio animassem o coração do marechal sobrinho, a candidatura militar estaria morta, nella não persistiria o candidato, desde que para o aureolar de uma popularidade imaginaria, para contrariar a expressão real dos sentimentos populares, foi necessario sacar de armas homicidas, e cruentar o sólo mineiro, por onde um imperador arrastára a sua impopularidade no meio de uma repulsa atrozmente acerba, sem usar do sceptro, ou levantar a mão contra as populações que o desacataram. Não ha maior contraste que o desses dois caracteres, maior opposição que o desses dois exemplos. A gloria do marechal Deodoro se conquistára em defesa da patria, á custa do sangue inimigo; mas repellia com horror a effusão do sangue brasileiro. Quando houve risco de que este corresse, para o sustentar no poder, o inclito marechal, com um grande gesto, conteve os seus amigos, e desceu do governo, trazendo a consciencia limpa de sangue dos seus concidadãos. Este agora o vê cair, honrado, innocente, patriotico, numa demonstração pacifica, legal, irreprehensivel contra a sua ambição, e não se abala. Prosegue na sua carreira, ultima a sua jornada, e acaba desvanecendo-se, em telegrammas para o Rio, do carinho com que Minas o hospedára.

Quem tiver, senhores, alguma noticia do temperamento mineiro, das qualidades moraes desta raça creada no trabalho e na honestidade, seus habitos mansos, independentes, religiosos, só de uma coisa teria que se admirar, ante o que neste grande Estado se vae passando, nesta reacção magnifica, de cuja immensidade se assustam os nossos antagonistas. E' de que haja excepções, para lhe quebrarem a unanimidade. E' de que entre mineiros possa haver militaristas. Na linguagem familiar dos nossos dias se costuma tomar como expresão do impossivel o vôo de um boi. Outros pesos têm voado. Mas em ver pairar nos ares as quatro patas e a fronte cornigera de um desses ruminantes, ninguem crera, ainda entre os que esperam assistir ao exterminio das oligarchias pelo candidato de maio. Esta moderna fórma de incredulidade, porém, não é de todo original. A dos antigos alludia a outro animal, dos mais maltratados pela ingratidão humana. Para os latinos não era concebivel o passeio de um burro pelo tecto de uma casa: *asinus in tegulis*. Pois, senhores, bem viva tenho a memoria de que, numa das minhas viagens a Ouro Preto, jantando em casa do conselheiro Candido de Oliveira, me referiu um dos convivas, com o apoio dos outros, como, nesta cidade, uma vez, um caso estranho desmentiu, neste particular, a sabedoria dos anexins.

Certa occasião, os transeuntes, numa das enladeiradas ruas da velha metropole mineira, viram assomar á beira de um telhado o focinho de um asno, e de lá debruçar-se o pescoço da alimaria, farejando prudentemente a situação e consultando com o olhar os passageiros. Davam-me então o motivo da extravagancia com a topographia de Ouro Preto, onde não raro os predios vão topar com o beirado na vertente dos morros. Depois disso coisas mais ou menos explicaveis tem visto e está vendo, maravilhada na sua experiencia plurisecular, a antiga capital de Minas. Quer-me parecer, entretanto, que no seu thesouro de anecdotas, desde quando ainda era, primitivamente, Villa Rica de Albuquerque, nada se comparara em extravagancia com a implantação official do militarismo na patria de Silva Xavier.

O gasalhado carinhoso e enthusiastico com que me tendes cercado, senhores, exprime, evidentemente, não só a vossa estima do meu nome, sinão tambem a vossa adhesão ao meu programma. No começo desta campanha, e durante o seu seguimento até á minha excursão pela Bahia, a candidatura civil representa unicamente a contraposição do elemento constitucional á reacção militar. Depois da plataforma de janeiro os compromissos do meu governo eventual estão definidos. Si o escrutinio de março nos trouxer a victoria, a nação terá sanccionado essas idéas, e por ellas se deverá moldar o quadriennio presidencial vindouro.

Alguns criticos, em falta de menos ruim assumpto para a censura do meu programma, não lhe acharam bastante o esmero literario. O seu estylo não lhes soube ao paladar. Queriam-lhe outro cuidado na linguagem, mais atavios, menos escassez de phrases. Tomo nota do reparo sómente pela curiosidade. Outros o acharam longo e derramado. Houve quem lhe contasse as columnas, os paragraphos, as linhas, não sei si até os vocabulos, acabando com uma espirituosa exclamação: "Que monumento!" Foi da penna de um jornal francez, cá da terra, que se exhalou este aroma de graça. Quereria, talvez, lembrar Voltaire. Mas é Boulanger de exportação.

Estes avaliadores intellectuaes de metro e giz, com um córte de roupa e uma fórma de botas para todas as creações do pensamento, são exemplares admiraveis do senso critico. Melhor avisadas andam as creanças em não tentarem metter, na cestinha onde juntam as conchas da praia, o mar com as suas ondas e as suas rochas. Si um mendigo tivesse o desacoco de querer atafulhar o Corcovado ou o Pão de Assucar na trouxa onde enfardela os seus trapos e as suas migalhas, não tardariam em o recolher á primeira casa de Orates. Ora, comparando mal, é o que se dá nesta outra esphera de coisas. Si eu pudesse reduzir-me a dizer unicamente o que diz na sua plataforma o candidato militar, na quarta parte da extensão della aposto que a desenvolveria toda. Porque ali, não ha, sobre materia alguma, o fio de uma questão, o esboço de um projecto, a definição de um compromisso.

Mas, com a minha responsabilidade, e obrigado a pronunciar-me sobre os grandes problemas cuja eminencia domina a actualidade politica, não me era licito imitar o meu competidor no vago desse phraseado, onde se diluem duas onças de logares communs, em dois ou tres litros de agua do pote, adulcorada e aromatizada com alguns xaropes baratos. Considerada na sua totalidade, será, si quizerem, alongado o texto da minha plataforma. Encarada, porém, nos seus capitulos cada um de per si, nenhum delles poderia ser mais breve. Aliás, pouco se me daria da taxa de prolixo, comtanto que lhe não coubesse a de indecisão, dissimulação e obscuridade. O de que eu me correria é de um programma lacunoso, ambiguo, tergiversante.

De que serve, por exemplo, falar em remedios á classe operaria, sem dar a entrever longes, siquer, da medicação a que se allude, traços, ao menos, das providencias, em que se cogita? Eu não conheço deshumanidade mais reprovavel que a de insinuar no coração dos necessitados esperanças falazes. Os programmas são roteiros do amanhã. Não se tem o direito de suscitar nelles uma questão grave, sem haver concebido com alguma clareza o caminho da incognita, que a deve resolver. Que prestimo haverá (outro exemplo) em tocar no flagello das seccas, para o embrulhar, sem indicação alguma do pensamento do candidato sobre a materia, numa investida futil contra a desigualdade territorial dos Estados? Que vale tocar em immigração e colonização, para não ter de amostra, quanto ás intenções do candidato no assumpto, sinão essa idéa exotica das "colonias mixtas", caracteristico symptoma da obsessão militar do meu competidor até nas regiões da economia politica e do trabalho nacional?

A necessidade, que tive, de ser preciso e pratico nas especialidades complexas e delicadas, me obrigou a desenvolvimentos, cuja omissão teria deixado a plataforma civil na mesma desclaridade, que turva e inutiliza a do candidato militar. De tal me não penitencio. Antes deploro que a precipitação do meu trabalho, alinhavado em poucos dias, e o receio de incorrer na increpação, em que incorri, me privasse de considerar as exigencias da situação nacional em certos pontos, cuja relevancia e urgencia reconheço.

Um dos topicos, senhores, do meu programma, que mais agastaram o hermismo, foi o relativo ao nosso exercito e, nesse, a iniciativa, a que me abalancei, quanto ao soldado brasileiro, de lhe proclamar dignidade como elemento humano e capital na importancia das forças armadas. "E' dos soldados que devemos sempre curar", escrevia o general Negrier a um dos seus coroneis. "Lembrae-vos de que graças a elles é que obtendes esses postos e condecorações tão appetecidos". Não menos energicamente dizia o general Marmont: "Falar com desdem dos soldados, que compõem o vulgo dos exercitos, é como que blasphemar. Falar delles com indifferença, é desconhecer as condições da nossa natureza". Si, no tecido immenso da creação, "os infinitamente pequenos são os arbitros e organizadores do universo", do mesmo modo no estofo organico das sociedades, em todas as manifestações da sua existencia, os humildes, os subalternos, os obscuros são a materia da vida, a origem do bem e do mal, o principio do vigor ou da morte. Como tratar, pois, da organização do exercito, e esquecer-lhe a cellula elementar, cogitar alguem na renovação das instituições militares, e não se occupar com o soldado?

Nesse erro de edificar da cumieira para baixo, em vez de seguir dos alicerces para cima, caiu desastrosamente a acção reformadora do ministerio Hermes e, com ella, cae o prospecto hypothetico do seu governo. Na sua concepção megalomaniaca da força militar, da sorte do soldado não se cogitou, sinão para lhe mandarem erigir novos quarteis. Quanto á moralidade, á instrucção real, á subsistencia das praças de pré, zero. O programma civil reclama contra essa lacuna, e alvitra as reformas necessarias á regeneração profissional e moral da massa armada.

Não é um recurso de occasião este passo. Já antes haviamos encetado essa vereda no congresso. Na sessão passada a minoria da camara, por iniciativa do sr. Barboza Lima, alterava um projecto de augmento de soldo aos aspirantes-officiaes, mandando melhorar tambem o dos inferiores do exercito e da armada. A nossa emenda prevaleceu na camara, onde tinhamos elementos para a impor. No senado, porém, quasi unanimemente hermista, vingou o projecto nos seus termos primitivos, ampliando as vantagens pecuniarias aos aspirantes-officiaes, entre os quaes tem filhos o marechal candidato; mas a emenda que beneficiava os inferiores do exercito e da marinha não prevaleceu. Não descendo, porém, ainda um grão, não se estendendo as fileiras da esquadra e do exercito, onde as praças não vencem de soldo nem doze mil réis por mez, isto é, nem quatrocentos réis por dia, a medida não seria equitativa.

Da opportunidade com que levantei esta questão, senhores, nos veiu immediatamente a prova, inesperada e quasi incrivel. Dois factos ignominiosos e selvagens, denunciados pelos jornaes fluminenses, trouxeram ao publico a demonstração mais concludente do estado quasi animal a que o tratamento militar, entre nós, reduz o soldado brasileiro, seviciando-o e rebaixando-o como outrora, no mais estupido regimen da escravidão, se rebaixavam e seviciavam os captivos.

A minha volta da Bahia, em janeiro, dera occasião, no quartel do 3º batalhão de infanteria, a um rasgo de colera delirante, em que um official daquelle corpo se expoz á desconsideração e ao horror dos seus commandados, na mais detestavel das attitudes. O sargento Costa Leite, que incorrera no crime de se achar presente á minha chegada, incendiára as iras do 1º tenente ajudante. Onde estava qualificado o seu delicto? No hermismo do mandão, que interpella o sargento, o injuria, o esbofeteia, e, ainda em cima, o manda recolher á solitaria, condemnado indefinidamente a pão e agua. No mesmo dia a equivalencia actual entre a condição do soldado e a dos escravos se assignalava, ali, com a caracterização da mais rigorosa identidade. No episodio mencionado era o rosto do homem que recebia em cheio o ultraje pela mão do seu superior. No outro é o couro de boi que funcciona. Um soldado commettera uma pena disciplinar. Cortam-lhe o corpo a vergalhadas.

Difficilmente se encontrará, senhores, na serie dos attentados imaginaveis contra as leis militares, aberração maior que a desses dois casos. Em ambos elles se dão as mãos, no mais insigne grão, a ferocidade com a cobardia. Esbofetear um superior ao seu inferior indefeso, chicotear um official a um soldado, são crimes contra o Exercito, crimes contra a bandeira, que o cobre, crimes contra a nação, de que elle é o escudo.

Lamartine chamava ao soldado a fronteira dos povos. "Servir hoje no exercito", dizia o general *Trochu*, "é exercer um mandato publico." Aviltar o exercito, portanto, é deshonrar essa mandato publico, de que o soldado tem a guarda, violar a fronteira moral entre a nação e o inimigo. Mas, ainda quando o ultrajado não fosse uma praça do Exercito, ainda quando nessas brutalidades não houvesse, juntamente, um insulto ao brio do soldado e uma conculcação das leis de mutuo respeito entre superiores e inferiores, ainda quando não fosse mais que um particular o affrontado, não estaria menos offendida pelo acto do aggressor a dignidade militar. O esbofeteador armado de uma creatura humana inerme envergonha a sua propria farda, e não a póde continuar a vestir.

Não ha muito, já no decurso desta nossa campanha pela ordem civil, se andou por ahi a exigir, para a honra militar, um privilegio de superioridade, não se me querendo admittir que, militar ou paizana, seja a honra a mesma coisa, o dominio dos instinctos subalternos pelos sentimentos mais altos da humanidade. Não valia a pena de oppôr contradicta séria a essa theoria de casta, que pretende estabelecer uma distincção de substancia entre a honra humana e a honra militar, sobrepondo esta áquella. Agora vejo, porém, á luz de certas aberrações das nossas casernas, que da honra militar se deveria excluir a honra do soldado.

Não haverá maior blasphemia do que enaltecer a honra militar, a honra do Exercito, deshonrando o soldado e convertendo os quarteis em senzalas. Na concepção desses senhores, o soldado seria o portador automatico de um fuzil, embrutecido pelos castigos corporaes e reduzido á ignorancia dos analphabetos, para se não envenenar nos jornaes com a noção do justo e do injusto, da verdade e do brio, da patria e da humanidade. A mera presença, talvez, casual, de um soldado ao desembarque do candidato civil, o condemna á bofetada, ou ao relho. Mas o soldado vê os seus officiaes, uniformizados e incorporados, fazerem guarda ao candidato militar nas suas chegadas e partidas, nos seus desembarques e botafóras, nas suas festas e banquetes. Nenhuma lei militar, no emtanto, inhibe ao soldado estar entre o povo. Mas as mais rigorosas leis militares prohibem aos officiaes celebrar manifestações collectivas. Bem está, pois, que se converta o soldado em bruto, para não saber que, neste regimen de inversões, quem não infringe a legalidade são os castigados, quem a transgride são os castigadores.

Assim, não me posso queixar de que a censura da espada, a inquisição de uniforme, tranque os portões militares á plataforma do candidato civil. Quando eu, ha vinte e um annos, combatia, no *Diario de Noticias*, o governo do imperador, os soldados do Imperio, alta madrugada, liam e ouviam ler, nos quarteis, os meus escriptos de vehemente luta pelo direito. E' que ainda se não introduzira na penalidade militar o vergalho, e o Exercito desse tempo recusára ser o instrumento, em que o tentaram converter, do senhorio do branco sobre o negro, cujo symbolo era o tagante do feitor. O instrumento vil terá mudado apenas de mãos. Agora, se começa a ensaiar nos soldados. Seria, mais tarde, a vez dos civis. Os escravizados são os peores agentes dos escravizadores. Da inconsciencia e dos rancores do captiveiro é que saem os seus mais truculentos verdugos.

Presentemente, até do exercito russo estão prescriptos, desde 1904, os castigos corporaes. "Eu mesmo", diz o general Kuropatkine, que os tem por convenientes em tempo de guerra, "eu mesmo sustentei a sua abolição, durante a paz, e promovi, no conselho militar, o bom exito dessa medida.". Alguns, ali, reprovam o uso dessas penas, em tempo de guerra. Mas, fóra desta, entre os officiaes do Czar, é geral a opinião contra o uso da força na correcção do soldado.

Não se obtem a disciplina, cimento dos exercitos e garantia do seu valor, pelos meios violentos, mas pela educação moral do soldado e pelo desenvolvimento de relações affectuosas entre elle e a officialidade. "Por que modo se logrará installar no soldado o santo respeito á lei?—pergunta o general prussiano Von der Golz. "Não, de certo, punindo-o quotidianamente, nem dando-lhe á educação um rumo superficial, que tenda a fazer delle um bello typo de parada, mas trabalhando na sua *educação moral*, por meios singelos e idoneos, consistentes em habitual-o a ser ordenado, exacto, honesto, leal a respeitar a propria dignidade e a alheia. Nem tudo isto basta, porém, sem a ligação e a fusão de coração, entre officiaes e soldados. E' particularmente o capitão que ha de ser o educador e o pae dos seus *descendentes*.". Neste dever dos superiores, insistia o general Kuropatkine, em 1906, endereçando a sua mensagem de adeus ao 1º exercito da Mandchuria: "Procedendo como paes da sua gente", dizia elle, "é que os nossos officiaes lhe têm grangeado a affeição e o respeito. Considerae que, entre os nossos soldados, não é uma phrase vã o tratamento *pae-commandante*. Elles a têm por exacta.".

Os maiores chefes de exercito amaram e acarinharam os seus soldados. Alexandre abraçava, chorando com elles, os velhos, os invalidos, os exhaustos, regressantes aos seus lares. Não era só a gloria de Cesar que reduzia e dominava as suas tropas: era a sua sollicitude com ellas, os seus actos de tolerancia e magnanimidade no commando. O genio, só por só, lhe teria assegurado o ascendente, a affeição apaixonada, a idolatria, que elle inspirava aos seus homens de guerra. Turenne velava, com extremo, pela mantença dos seus commandados, pelo transporte dos feridos e doentes, pelo soccorro aos vencidos, na canceira das marchas. Suvaroff, o maior dos generaes russos, timbrava na humanidade e no zelo com os obscuros heróes das suas campanhas gloriosas, com essas devotadas unidades humanas, que a sua tactica de arrojados imprevistos convertia em instrumentos irresistiveis de triumpho.

Os verdadeiros educadores militares occupam-se, com o maior encarecimento, da dignidade pessoal do soldado. "E' uma força", diz Gavet, no seu livro, sobre a arte de commandar,—é um elemento de energia.". Os officiaes não devem transcurar meio nenhum "de a desenvolver no coração dos soldados.". "Si os tornardes passivos, que acção tereis sobre elles?" Não ha idéa mais "detestavel" que a "de abaixar e dobrar os inferiores". O commandante não tem o direito de aviltar o seu commandado.

Nunca a humilhação, a compressão, as punições afflictivas. "Empregar o terror, como meio de commando, é realmente o artificio mais pasmoso que se poderia imaginar. Lidaes com soldados: a primeira qualidade que lhes haveis de incutir é, seguramente, a coragem, e, todavia, o que os fazeis cursar, diariamente, vem a ser isso, a que poderiamos chamar exercicios praticos de medo. O ideal seria, ao contrario, ensinar os vossos inferiores a se não arrecearem de nada. Não ha coragem que seja de mais, si attendermos nas provações do tempo de guerra e do serviço de combate."

Não é no medo, senhores, que assenta a disciplina: é no sentimento do dever. "Assim como não se formam homens de bem com o receio da policia, não se formam soldados valorosos com o receio dos castigos. Si não for educativa a vossa disciplina, si actuar á maneira de um estadulho, continuamente alçado, que effeito prestavel dahi aguardareis? Só uma lição dará ella a colher aos vossos inferiores: a de se occultarem, para fazer o que vos não apraz". A pena afflictiva não chama o castigado a melhores sentimentos. Antes, si lhe resta alguma altivez, "lhe estimula o amor proprio a não se mostrar abatido; a sua indisciplina toma á energia da resistencia falsos ares de nobreza: o indisciplinado a alardeia e persiste".

Mas então aviltar o soldado, reduzil-o a se sentir infamado, baixo deante de si mesmo, e dos seus camaradas, isso, no regimen dos exercitos, são as columnas de Hercules da estupidez, a *ultima Thule* da incapacidade, em materia de educação militar. "São entes humanos, não apparelhos mecanicos ou animaes, que se vos entregam. Homens, sobre elles não tendes que exercer sinão acções *moraes*, só acções moraes com elles podereis manter". Instrumento de alto valor, como é a creatura humana, utilizae-a, quanto o exigir o bem do paiz. "Mas adulteral-a, ou vilifical-a não vos é permittido. *O chefe não tem o direito de rebaixar o seu subalterno*, como não tem o direito de o illudir. Mentira, embuste, fraude, brutalidade, são actos que, em tudo, e por toda a parte, retêm, *de homem a homem*, o mesmo caracter, e merecem o mesmo desprezo, qualquer que seja a situação relativa das pessoas que se defrontam."

Taes culpas, accrescenta o educador militar, que venho citando, "são especialmente graves na nossa profissão. Ellas se commetem contra homens e concidadãos, postos pela lei em nosso poder, indefesos para comnosco, obrigados, todavia, a nos darem a sua confiança e a sua devoção, **a nós que temos** legalmente o encargo de lhes ensinar um dever nacional. Em condições taes, a arrogancia e a brutalidade assumem feições particularmente repulsivas". Exercidos sobre homens, digamos assim, "desarmados", os actos de violencia para com os subalternos, degradam o official. Soffridos por homens constrangidos a não reagir, corrompem, envilecem, deshumanam o soldado. A preparação para a guerra é a cultura das virtudes do heroismo, a primeira de cujas condições está no brio, a saber, na consciencia da nossa dignidade moral, incompativel com a resignação a ultrages, que extinguem no individuo o sentimento da honra, e o rojam ao nivel dos cães.

Um official desabrido, arrebatado, iracundo, não póde commandar. Conta o general Marbot, nas suas *Memorias*, que, destacado, como official de estado-maior, ao serviço do marechal Lannes, um dos grandes auxiliares de Napoleão, não vacillára em lhe relatar as expressões, de que a seu respeito usára o imperador, tendo-o visto desabrir-se, no campo da batalha, contra um capitão de artilheria: "O demonio deste Lannes", dissera Bonaparte, "reune todas as qualidades, que constituem os grandes capitães; *mas nunca o será*, porque não sabe refrear a sua colera, e se descommede *até* contra officiaes de posto subalterno, o que, num chefe de exercito, é um dos mais graves defeitos". Accrescenta Marbot que o marechal Lannes, impressionado, caprichou em se vencer, e o conseguiu. Marechaes daquelle tempo, em que, pelos modos, a obstinação e a ceguiera não eram timbres do posto supremo. E notae, senhores, o "*até*" de *Napoleão*, que, nesses actos de furor, põe tanto maior gravidade na violencia, quanto menos alta for a graduação do paciente.

Nos exercitos, onde a disciplina observa a egualdade, que a deve caracterizar, os deveres dos officiaes para com os soldados não se respeitam menos estrictamente que os dos soldados para com os officiaes. Vou dar-vos a mostra, num exemplo que dirá tudo, remontando-me ás tradições de uma organização militar eminentemente aristocratica, a das forças francezas na época de Luiz XIV, quando a officialidade se entrelaçava com a nobreza, e com os privilegios desta realçava a autoridade dos seus postos. Refiro-me a um facto curiosissimo, narrado pelo marechal Puységur. (Não sei se ides notando que insisto em navegar attentamente na esteira dos marechaes.)

"Mr. de Marillac, saindo a cavallo dos aposentos do rei, encontrou uma sentinella, cuja arma lhe feriu a garupa do cavallo. Mr. de Marillac, que era então *marechal de campo*" (adverti: outro marechal) "bateu na sentinella. Mr. de Goas mandou prender a sentinella, que era do seu regimento, e quiz forçar Mr. de Marillac a um duelo. O rei chamou á sua presença os dois adversarios, condemnando mr. de Marillac a se recolher preso, e deliberou submetter a conselho de guerra a sentinella, *que não cumprira o seu dever*". Sabeis, senhores, qual era o dever, a que a sentinella faltára? A sentinella, julgada em conselho de guerra, "foi condemnada ao supplicio da estrapada, *em razão de não haver matado o marechal*, quando este a maltratára. O rei perdoou ao soldado a pena. Mas mr. de Goas o expulsou do regimento, depois de o ter degradado." Vêde o escandalo: um marechal preso por haver posto as mãos numa sentinella, uma sentinella condemnada e expulsa das fileiras, por não haver respondido á grosseria com a morte do marechal, que lh'a infligira.

Agora ouvi-me, senhores, outro facto, que não é do seculo XVII, nem de um governo absoluto, mas de um governo constitucional, e no seculo dezenove.

Em 1861, o coronel Crawley, do 15º regimento de hussardos, assumiu o commando, nas Indias, do 6º de dragões. Accusado ahi, por um capitão, de faltas militares, chamou-o ao julgamento de um tribunal marcial, onde entre as testemunhas arroladas pela accusação, figurava o sargento Dilley. Irritado Crawley contra este, mandou-o encerrar numa enxovia, de cujos soffrimentos resultou a morte do preso. Mal, porém, chegaram á Grã-Bretanha novas dessas circumstancias, o sentimento nacional irrompeu uma explosão tão violenta de indignação, que, diz Luiz Blanc, nas suas *Cartas de Inglaterra*, mais facil é imaginar do que descrever. Abalou-se o Parlamento. Na linguagem mais vehemente, foi chamado a contas o duque de Cambridge, chefe do exercito, não lhe valendo o prestigio de membro da casa reinante. Queriam reter nas Indias o processo. Mas o governo teve de ordenar que fosse julgado em Inglaterra. Ao banco dos réos foram arrastados o general Farrell, commandante em chefe de Bombaim, sir Williams Mansfield, e, até, o commandante em chefe do exercito das Indias, sir Hug Rose. Tratava-se, como aqui, de um sargento. Mas por elle se doeu a officialidade ingleza, como si fôra um official o victimado. Na Camara dos Communs se manifestou ella, pela voz de mr. Coningham: "Em nome dos officiaes, dos sub-officiaes e dos soldados do exercito inglez, requeiro justiça, sim! ainda quando a justiça houvesse de alcançar generaes, ainda quando a censura tivesse de remontar até sua alteza real, o commandante em chefe do nosso exercito."

Eis a honra militar, isso sim! Sessenta e um annos antes desse caso, isto é, ainda no começo do seculo passado, em 1802, vamos encontrar outro, por ventura ainda mais expressivo. Ahi a violencia não se perpetrára contra um sargento, mas contra um soldado raso, a quem o commandante infligira uma punição, de cujas consequencias veiu a fallecer o paciente. Consummado o crime, foragira-se o delinquente, e durante não menos de trinta annos espiára os re-

ILEGÍVEL

sultados involuntarios do seu desmando, numa vida cruciante de miseria e voluntaria expatriação. Mas a lei não o perdeu de vista, e, quando lhe poz as mãos, não lhe valeram ao culpado, um coronel do exercito, esses trinta annos de contricção, exilio e tortura. O sangue do soldado clamava por vingança. A expiação legal desceu inexoravel sobre a cabeça do criminoso, que acabou os dias na força. E, quando, sessenta e um annos mais tarde, os debates sobre o caso CRAWLEY exhumaram esse precedente, um dos orgãos mais populares da imprensa londrina, o *Daily Telegraph*, invocando-lhe o aresto, escrevia: "A vida de um soldado inglez não é menos sagrada hoje do que o era sob o reinado de Jorge III."

Quanto vale, porém, entre nós, a vida do soldado brasileiro? Ides vel-o. Das duas violencias aviltantes commettidas contra um sargento e um soldado, no quartel de um dos corpos da guarnição da capital, um, o do chicoteamento, não soffreu a minima contestação. Depunham contestes, a esse respeito, o *Diario de Noticias*, o *Seculo*, o *Correio da Manhã*. Segundo este, o numero de vergalhadas, a couro de-boi, no flagellado, montava a trezentas. De quebra, no misero estado em que o deixou a tortura incomportavel, ainda o mandaram enxovar na solitaria, condemnado a pão e agua por vinte e cinco dias. Increpadas categoricamente, e com essa precisão, de um crime nefando como esse, não articularam as autoridades militares uma syllaba em sua defesa. Imputar-lhes este silencio a desdem, seria averbal-as de inconsciencia. Não era, pois, desdem: era a confissão tacita dos indefensaveis.

Quanto ao escandalo das bofetadas por mão do official ajudante, em pleno quartel, na cara de um soldado, afigurou-se ao commandante do regimento que lhe bastava, por liquidação de contas, encostar-se á tentativa de rectificação mal amanhada num periodico hermista, cuja "exactidão" subscreve, accrescentando a essa laconica declaração, numa carta por esse jornal estampada, este periodo, quasi de todo inintelligivel, com que a remata: "Não é possivel que com a isenção de animo fosse a informação prestada a diversos outros orgãos da imprensa, que, com manifesta imparcialidade, se dignaram publicar o que jámais será possivel dar-se, attendendo a *que o signatario não delega os seus poderes e autoridades, que lhe são inherentes*."

Omitto o periodo inicial e as palavras finaes dessa salgalhada, onde o destinatario da carta se vê tratado, successivamente, por *vossa senhoria*, *vós* e *você*, para transcrever só o principal, que ahi fica, desse documento lastimavel, cujo autor, o chefe daquelle corpo, não dá como impossivel o grave delicto de brutalidade e cobardia attribuido a um dos seus officiaes, sinão porque o commandante "não delega os seus poderes e autoridades aos seus auxiliares". Interpretada logicamente, esta passagem não contesta que o official houvesse esbofeteado o seu subalterno, sinão porque actos desta natureza estão na competencia indelegavel dos poderes do commandante.

Melhor fôra, senhores, não responder coisa nenhuma do que engrolar esta resposta. Na fórma é uma vergonha; no conteúdo, uma enormidade; na intenção, uma evasiva; na essencia, uma confissão. O libello subsiste em toda a sua hediondez. Nem o ministro, porém, nem o quartel-general se mexeram. Eram duas cumplicidades, que, desde então, se firmaram. Decididamente, sob o mysterio dessa incubação, algum novo monstro se estava gerando. Não tardou que se descobrisse. Aos 9 do corrente o *Seculo* denunciava que as autoridades militares haviam transferido o sargento *Costa Leite* para o Amazonas, onde, tempos antes, adoecera de beri-beri, molestia da qual ainda se não curou.

Ora, nessa doença fatal, a volta ao logar onde se adquiriu importa inevitavelmente na reincidencia da enfermidade. A devolução do pobre sargento aos sitios onde contraiu o mal envolve, pois, a sua sentença de morte. Sentença de execução immediata; porque o condemnado já lá vae caminho do matadouro. Sentença irremediavel; porque, na sua impalpabilidade, não tem fórmas, e, no seu arbitrio, não admitte recursos. Sentença capital; porque a reinfecção e o seu sinistro desenlace, em taes casos, offerecem a certeza da mais ominosa necessidade.

Tres attentados, numa só manobra. Abafou-se para sempre o inquerito reclamado. Assegurou-se a impunidade ao tenente incurso no crime. Liquidou-se-lhe a victima, para que nunca mais se ouça rumor dos seus soffrimentos. Tudo por obra do hermismo, graças ao seu poderio, e em beneficio do seu triumpho. E' a enthronização, nos quarteis, do regimen da bofetada. E' a abolição da justiça militar nos mais odiosos horrores contra a disciplina. E' a frustração, insidiosa e cobardissima, da garantia constitucional, que aboliu a pena de morte. Mas não são unicamente brechas na ordem constitucional, não são sómente affrontas á nação brasileira, na sua consciencia, no seu credito, na sua civilização, em tudo o que distingue uma sociedade christã de uma horda de selvagens, em tudo o que differença um povo de uma vil manada. São ainda golpes no Exercito, abalo no aferrece das leis militares, sementes vivas de odio mettidas nas relações entre a fileira e o commando. Todavia, é em proveito de uma candidatura militar que se operam, e vingam, desabusadamente, para assentar no governo do paiz um marechal.

Considerae bem, senhores. Na França de LUIZ XIV as justiças militares condemnam uma sentinella, por não haver morto a um marechal, que a espancára. Na Inglaterra de JORGE III, os tribunaes militares sentenceiam á força, trinta annos após o delicto, a um coronel, cujos actos de brutalidade occasionaram a morte a um soldado. Mais tarde, na era da rainha VICTORIA, as crueldades de um official contra um sargento, na extrema asiatica dos dominios da Grã Bretanha, revoltam a opinião nacional na metropole, e arrastam ao julgamento, no seu fôro, além do culpado, os generaes das forças britannicas na India Ingleza. Aqui, em plena constituição republicana e em franca situação militar, um official esbofeteia a um seu commandado, e, para acobertar o crime ao esbofeteador, o Ministerio da Guerra, o governo da Republica envia a enxovalhada victima dessa bruteza á morte certa nos longinquos sertões do norte.

A honra da nossa patria, senhores, exigia que se destruissem essas arguições. Não por um desses inqueritos dissimulatorios e capciosos, como o que, no caso fluminense do assassinio dos estudantes, em setembro do anno passado, absolveu os maiores responsaveis, mas por um inquerito livre, amplo, honesto, luminoso, que estabelecesse concludentemente a verdade. Necessaria era que uma elucidação decisiva como essa viesse demonstrar que este paiz estremece pela vida dos seus soldados, e que ella não se acha entregue, nos quarteis, ao dominio irresponsavel e irrefreavel do terror. A propria reputação dos nossos officiaes estaria empenhada em se escoimar dessa macula, si não se tratasse aqui mais que de uma calumnia perversa, ou, a ser verdadeira a revelação, que nos indigna, em se extremar de uma solidariedade intoleravel.

Não vejo, porém, senhores, nada que esperar. O desaventurado sargento vae já a meia viagem desse Amazonas, em cujas fronteiras, segundo um telegramma recente do *Jornal do Commercio*, jazem abandonadas as nosas tropas, sem rancho, sem medico, sem medicamentos, e, ha sete mezes, sem o misero soldo. Já se fez sobre o facto innominavel o silencio intencional das secretarias nos casos de conluio contra a verdade. Sobre ella pesa a calada tumular da indifferença voluntaria, premeditada, inabalavel. E' uma lousa que tombou sobre a sua cova, e nunca mais se erguerá. Salvo, senhores, si o Brasil fosse capaz de se haver como a Inglaterra, e mettesse a irresistivel alavanca da sua vontade áquella tumba fechada sobre a vida innocente de um desvalido soldado brasileiro.

Eu não disse ainda tudo. Não desfiei as circumstancias innenarravelmente malignas do trama utilizado para subtrair de repente á attenção publica, no Rio de Janeiro, o sargento COSTA LEITE, e dar com elle no degredo remoto, onde o espera a morte lenta, subtil, inexoravel, do beri-beri. Fale, por mim, nessa narração, o *Seculo*, um dos orgãos dessa benemerita imprensa, que lida, no paiz, com heroico esforço pela victoria da ordem civil:

"A resolução de transferir JOÃO DA COSTA LEITE, para a 1ª região militar (Pará e Amazonas), foi tomada a 29 do mez passado, repentinamente, reputada a mudança, desde logo, inadiavel, urgente. Paquete do Lloyd Brasileiro, que partisse para o norte, tocando em Manáos, só figurava, na lista do movimento do porto, o *Goyaz*, com a viagem marcada para primeiro de fevereiro, ás 10 horas da manhã. Mas era urgente remover o insubordinado, custasse o que custasse. No dia 30, saiu o *Satellite*, com destino á Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa-Nova. Aproveitaram o vapor e, apressadamente, embarcaram o desgraçado para a capital bahiana, devendo lá aguardar o navio que o deve trasportar ao extremo norte, indo, de lá, conduzido pela enfermidade, para mais longe, para o ponto de onde não se volta mais.

"O 3º batalhão do 1º regimento de infanteria está no morro da Conceição. O embarque effectuou-se, no dia 30, com todas as precauções, evitando-se a passagem pelas ruas de mais movimento, para não despertar a attenção publica, formada a escolta dos anspeçadas JOSÉ' DE ANDRADE LIMA e JOSÉ' XAVIER DE OLIVEIRA, e soldado JOAQUIM JOSÉ' DE BARROS, sob o commando do 2º sargento PEDRO DO NASCIMENTO ARRUDA. Para maior segurança, o commandante fez acompanhar a escolta, pelo 1º tenente JOSÉ' DA COSTA DOURADO. COSTA LEITE, assim escoltado, desceu pela ladeira João Homem, até o trapiche do Lloyd, onde embarcou.

"Em regra, a transferencia só se dá depois de publicada a competente ordem do dia, no respectivo batalhão. Entretanto, no caso presente, assim não aconteceu. O embarque realizou-se a 30, e só a 31 a publicação se fez, como vamos provar, com a transcripção da parte referente ao caso:

"Ordem do dia n. 191.—Quartel do commando do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria.—Capital Federal, 31 de janeiro de 1910.

Transferencias:

Pela chefia do Departamento da Guerra, foram transferidos, deste batalhão para um dos corpos da 1ª região militar os soldados da 1ª companhia ALFREDO DA ROCHA CAVALCANTI, FRANCISCO DAS CHAGAS, e o da 2ª JOÃO AUGUSTO DA COSTA LEITE, pelo que são excluidos, ficando os dois primeiros addidos, até seguirem destino. (Ordem do dia do regimento, n. 74, de hoje."

"E' edificante o que resalta do documento acima estampado. Foram tres os transferidos, mas os soldados ROCHA CAVALCANTI e FRANCISCO DAS CHAGAS ficaram addidos até seguirem destino. COSTA LEITE, não esse não podia esperar nem ao menos o tempo indispensavel para o restabelecimento de sua saude. Só havia vapor no dia 1 do corrente mez, mas, a 30 do passado, lá embarcou elle, no *Satellite*, para aguardar em S. Salvador o paquete que o vae conduzir ás plagas infeccionadas."

Não se podia urdir mais sabiamente a teia do segredo, envolver a clandestinidade em véos mais densos, sumir o caminho da maldade em sombras mais espessas. Mas Deus frustrou esses artificios complicados. Essa politica desinteressada, espontanea, omnipotente, que véla por nós, pela sorte do nosso pleito, essa infiltração, por toda a parte, do espirito da nossa causa, nos abriga das surpresas do trabalho subterraneo, que a imaginação dos nossos poderosos adversarios multiplica, dia a dia, em recursos inesperados. Graças a essa força bemfazeja, ao exercito innumeravel de sympathias que nos segue, nos flanqueia, nos precede, os ardis, as ciladas, os assaltos imprevistos do inimigo se vão successivamente burlando. Os seus estratagemas voltam-se contra elles, um a um, um a um se baldam os seus attentados. O conluio do exterminio contra o sargento COSTA LEITE foi colhido, em flagrante, arrastado á praça, indigitado á justiça. E' um homem que se vae matar. Acuda-lhe a nação, já que os matadores estão no cimo do poder, e é de lá que se organiza, friamente, a eliminação daquella vida.

Para vós appello, senhores, solemnemente, para esta nação toda, para a opinião brasileira. Não será possivel que desformidades moraes desta ordem se ostentem com o escandalo da impunidade e no Brasil, em plena manhã do seculo vinte, como se estivessemos nos presidios tenebrosos da Siberia, ou no coração dos sertões africanos. A nossa campanha eleitoral não deve abafar este grito de dor e indignação. Compre, ao contrario, que elle se destaque dentre as nossas reivindicações politicas, em toda a superioridade sacrosanta dos direitos da humanidade, e do christianismo, e da civilização americana, que este brado exprime. Tanto assim, senhores, quanto a execução desse soldado é um dos actos da reacção contra este movimento. E' preciso arrebatar essa victima ás garras dos seus algozes, mostrar aos seus camaradas que o povo brasileiro não se desinteressa da existencia dos seus defensores, reduzir á nudeza da sua mentira essa encenação do terror, evidenciando aos nossos soldados que o exercito não é a guarda pessoal da candidatura militar, a récova dos seus escravos, a chacina da politica dos caudilhos.

Quando não, senhores, ao menos ficará, em toda a vehemencia da minha alma, já que a palavra de outras armas não dispõe, o clamor da minha execração contra a época e os homens capazes desses attentados á civilização da nossa terra e aos direitos da especie humana. Ou se apara á luz do sol a realidade real desse crime typico, e se remove da nossa dignidade nacional essa nódoa, não se consentindo que ella se destinja dos seus responsaveis directos sobre o nosso nome e a fama da nossa raça; ou este momento historico se terá deixado caracterizar para sempre, na sua immoralidade, no seu incivismo e na sua barbaria, pelo martyrio deste cidadão, pela sepultação deste soldado em vida, pela imposição arbitraria e surrateira da morte a um brasileiro, a um servidor do exercito, em pena de não sympathizar com a candidatura de um marechal. Movam-se as autoridades militares. Mova-se o quartel general. Mova-se o ministro da guerra. Mova-se o presidente da republica. O paiz os accusa. Sáiam dessa impassibilidade. Escutem o seu dever. A opinião publica os argúe desta arbitrariedade criminosa, desta vingança atroz, deste plano homicida contra um innocente, um humilde, um pequenino, um indefeso. A lei os incumbiu de o protegerem, e elles o mandam ou deixam assassinar. Defendam-se. Restabeleçam a verdade. Ou serão esmagados sob o peso da sua realidade sinistra. Porque esta é uma dessas injustiças, a que não resiste a machina da oppressão, embora assente na majestade dos imperios, no terror dos armamentos, ou na violencia das democracias embrutecidas.

Aqui está, senhores, porque não se póde falar hoje a linguagem dos tempos ordinarios. O agigantamento colossal dos abusos ateia, exige, impõe a indignação. Censuram-me de haver "descalçado a luva de pelica". Mas, quando o poder se despe, nas ruas, de todas as leis, o pudor ha de reagir com todas as energias, ao menos na tribuna. O que andam por ahi a qualificar de aggressões minhas, não é sinão um movimento reflexo no organismo social, de que todos somos partes, o contrachoque natural dos excessos, que acommettem e conturbam a nacionalidade brasileira, irritando-lhe os membros ainda não estragados. Quando se rasga sobre casos monstruosos a cortina atras da qual se lhes esconde a ulceração, os esmagados pela propria enormidade das suas culpas deviam queixar-se de si mesmos, mas é da luz do sol que se queixam. Foi ella que devassou o esconderijo. A claridade reveladora é sua. Por isto contra ella se voltam, e bravejam, e tresleem.

Dizem que nunca me haviam visto assim. Desmemoriados. Já lhes não lembra o redactor do *Diario de Noticias* em 1889. Já lhes esqueceu a redacção do *Jornal do Brasil* em 1893. Já se lhes varreu da mente o patrono dos *habeas-corpus*, o advogado das amnistias, o adversario do militarismo, em 1892, em 1893, em 1895, em 1897, em 1898, nos tribunaes, no Senado e nas conferencias populares. Naturalmente a energia da reacção ha de crescer na razão directa da virulencia do mal e da imminencia, da recrudescencia, da truculencia do perigo. Nunca me achei em luta com a desordem politica em grão tão desmedido. Quando combaia, em 1889, os erros do imperio, os attentados contra as classes militares, que me grangearam, a esse tempo, as sympathias, o concurso pessoal e, até, a collaboração jornalistica de alguns dos associados hoje á candidatura HERMES e aos seus excessos, o libello contra a monarchia não tinha onde respigar os seus artigos, sinão entre as pretenções illegaes, as remoções iniquas, os actos de retaliação administrativa contra o espirito liberal da officialidade. Não se havia estabelecido no seio do Exercito a anarchia. Não se buscava arremessar o Exercito em anarchia contra a nação. Não se ameaçava a independencia dos militares na honra e na vida.

Com o florianismo as instituições republicanas correram o risco de eliminação, que ora estão correndo. Mas entre os proprios amigos da dictadura não espirava o civismo, a altivez, o sentimento constitucional, que dentre a sua mesma gente no Congresso teve movimentos efficazes de resistencia, e cortou á dictadura o vôo final. Agora, porém, esses elementos capitularam, Camara e Senado se atrelaram ao serviço do dictador em projecto, no officialismo republicano não ha resquicio de apreço ás instituições. Só nos resta levantar a nação, armada com o seu brio, a sua vontade, as suas leis, correndo sobre os nossos males o cauterio do ferro em braza. Para isso não sabemos insultar, mentir, calumniar, revidar com os meios contra nós exercidos. Mas precisamos buscar na palavra humana todos os seus recursos, inflammal-a nos grandes sentimentos d'alma, revestil-a de todo o seu poder, abrir os diques á sua força, oppôr, torrente a torrente, a da nossa indignação á dessa calamidade, sermos asperos, decididos, impetuosos. São cargas de bayoneta a *Suvaroff* contra as odiosas trincheiras do militarismo reincidente.

Combatendo assim pelos interesses da nação, combatemos, juntamente, pelos interesses do Exercito Brasileiro. O maior elemento de vigor, nos exercitos, é a sua tempera moral. Estudando as causas dos revezes russos e dos triumphos japonezes, diz o general KUROPATKINE, no seu celebre livro: "Muitas vezes eramos superiores ao inimigo, e o não podiamos derrotar. A explicação deste phenomeno é simples. Comquanto materialmente mais fracos do que nós, os japonezes eram, *moralmente*, mais fortes, e o ensino de toda a historia nos mostra que o factor moral é o que acaba vencendo". Ainda noutro logar "Quando a preponderancia da energia moral estava do nosso lado, como nas guerras com os suecos, os francezes, os turcos, os montanhezes do Caucaso e os naturaes da Asia Central, fomos nós os vencedores. Na ultima guerra a nossa energia moral era menor que a dos japonezes; e foi essa inferioridade, mais do que os erros de commando, o que originou os nossos desbaratos. A insufficiencia da nossa energia moral, em comparação da dos japonezes, actuou em todas as espheras do nosso exercito, desde as mais altas até as infimas, e reduziu de modo enorme o nosso poder combatente."

Faltava solidez ás tropas moscovitas, porque lhes minguava "o impulso heroico, o impulso guerreiro, a *exaltação moral*". BILDERLING se exprime do mesmo modo que KUROPATKINE, num artigo famoso, estampado, em 1906, no *Invalido Russo*, sobre "o sentimento do dever e o amor da patria" na guerra. Todos os testemunhos competentes são accordes em que "a principal coisa, a que os japões deveram a sua victoria, foi o *elevado tom moral* da sua gente".

Não ha na experiencia da guerra lição mais constante e mais certa. Já PEDRO, O GRANDE punha a maior defesa do imperio "nos corações denodados". NAPOLEÃO, o mestre dos mestres, nos diz que, "na sciencia da guerra, tres quartos das probabilidades da victoria dependem das condições moraes; dos materiaes, apenas um quarto". O general LEER, na sua *Estrategia Positiva* qualifica o homem como "o elemento capital na arte da guerra". O general DRAGOMIROFF classifica "a energia *moral* do homem" como "o mais importante dos elementos militares". SUVAROFF reputava possivel "ousar os mais arrevidos commettimentos, sem risco de mallogro" em se contando com "o impulso *moral* desenvolvido no seu maximo grão". "As armas podem variar", dizia o inspirado guerreiro, "e, com ellas, a tactica: mas as mãos, que as manejam, e os corações, que movem essas mãos, são sempre os mesmos".

Ahi está, senhores, o que NAPOLEÃO chamava a *parte divina da guerra*. "ACHILLES", diz o grande capitão, "era filho de uma deusa e de um mortal; é a imagem do genio da guerra. A sua parte divina é tudo o que deriva das considerações moraes, do caracter, do talento, do interesse do vosso adversario, da opinião, do espirito do soldado, forte e vencedor, ou fraco e batido, consoante se lhe afigure sel-o. A parte terrestre são as armas, os entrincheiramentos, as posições, as ordens de batalha, tudo o que entende com a combinação das coisas materiaes". De sorte que os meios materiaes estão em segundo plano. Na parte divina da arte sobresáem as condições moraes.

Como, porém, desenvolver nas tropas esse elemento supremo? "A força moral", quem fala é o marechal BUGEAUD, "a força moral está sempre acima da força physica. Prepara-se essa força *elevando a alma do soldado*, infundindo-lhe o amor da gloria, a honra regimentar e, sobretudo, estimulando-lhe o patriotismo. Com a confiança de homens assim apparelhados se podem commetter as maiores coisas". KUROPATKINE demonstra longamente como os successos extraordinarios do Japão resultavam essencialmente da educação dos seus soldados. O espirito moral que os animava era o que os convertia nesses furacões prodigiosos, cuja violencia, ao clamor dos "Banzai!", varria os obstaculos, passava por sobre os fossos, entulhando-os de corpos, rompia insensivel as trincheiras de arame farpado, e assomava, em ondas humanas, montanha acima, ao alto das fortificações russas. Nunca se viu a coragem associar desse modo a frieza á impetuosidade; porque nunca se viram forças, onde se houvesse recado com tamanha solidez o estofo moral do soldado.

Si é verdade, pois, senhores, como disse o marechal MARMONT, que, "na victoria o elemento moral sobreleva a todos os demais", e que, além de certos limites, "a força de um exercito não augmenta na razão do numero dos homens e dos recursos materiaes, mas na do espirito que o anima", não basta ensinar ao soldado *o seu officio*; releva ir mais longe: crear-lhe a mentalidade, educar-lhe a alma". Não são minhas estas palavras, mas de um official do estado-maior belga. Nestes assumptos a minha incompetencia quer andar sempre arrimada a todas as muletas da autoridade. "A alma", diz elle, "faz o soldado, e a cada soldado a sua tactica". Donde se vê que a educação *moral* dos soldados não corresponde só a um interesse *moral*: é a maior das exigencias do interesse *militar*.

Costumava dizer NAPOLEÃO que "a victoria não está nas pernas dos soldados: está-lhes na alma". As pernas, senhores, deante do perigo, tendem a correr. O que as contém é o brio, o dever, a alma do homem. Si as melhores tropas são susceptiveis de panicos, provado está, comtudo, que "os panicos são tanto mais raros, quanto mais elevado o moral do exercito". Nas tropas bisonhas "ou desmoralizadas, são excessivamente frequentes" esses movimentos impulsivos. Aqui mesmo fomos testemunhas de um delles, quando, na luta da noite de 14 de novembro, as força de linha e as forças de policia, mandadas ao encontro da Escola Militar insurrecta, debandaram ao primeiro contacto della, quasi sem combate, dispersando-se pelas ruas e acolhendo-se ás casas circumvizinhas. Si os insurgentes não se achassem desmuniciados, e não houvessem perdido o seu chefe com o ferimento do general TRAVASSOS, a onda rebelde teria descido em torrente até o palacio do Cattete, ainda bem que resguardado pelas forças navaes que o defendiam. Factos como esse e o de Canudos bem denunciam o abandono em que se tem deixado o moral das nossas forças.

Por esse moral, entre nós, senhores, não se faz nada. Como se forma, se educa, se nobilita, entre nós, a alma do soldado? Os dois escandalos do 3º regimento de infanteria, o vergalhamento do soldado e o esbofeteamento do sargento, o mostram num relevo de horrorosa expressão. Segundo os mestres da guerra, "tudo o que rebaixa o soldado e o envilece diminue o valor do homem". Não se havia mistér, porém, de ser o marechal MARMONT, para dar esta lição de evidencia trivial. No senso da nossa dignidade consiste a mola das nossas acções dignas. Na creatura aviltada, ou expiram de todo os sentimentos humanos, para acordarem os instinctos da animalidade, ou, com o pudor, se extinguem a energia, a devoção e a coragem. Esbofetear um soldado é matar um homem, fazer um cobarde, ou crear um malvado.

Ora, é quando se introduz nos quarteis essa disciplina de navio negreiro, que se quer estabelecer a obrigação universal do serviço militar. Discorrendo, o anno passado, na Escola dos Altos Estudos, sobre a educação moral no exercito, dizia o professor EMILIO BOURGEOIS: "Cumpre diligenciarmos que a passagem da nação pelo regimento não seja causa de se diminuir, successivamente, ás gerações de cidadãos o valor moral". Mas a que ficaria reduzido o valor moral de uma nação, cujas successivas gerações, transitando obrigatoriamente pelas casernas, ali se expuzessem todas á contingencia do vergalho e da bofetada? Reflecti bem, senhors, no alcance desses factos recentes, dessas novas praxes disciplinares, á luz das suas consequencias, uma vez firmada a obrigação do sorteio militar. O tagante que dilaceron os rins daquelle soldado, a mão brutal que se espalmou no rosto daquelle sargento, são duas ameaças ao dorso e á fronte dos vossos filhos, aos vossos, aos de todos os brasileiros. E haverá faces de homem livre, nesta terra, que não córem? Ainda haverá, entre estas livras montanhas de Minas, uma familia que não estremeça, um pae que não se revolte, um eleitor que esposé essa causa, alguem bastante desalmado para lhe dar, em nome de não sei que sophismas ou interesses, o seu voto?

Mas era natural que, de grão em grão, até ahi descesse, no Brasil, a condição do soldado. Da sua intellectualidade e moralidade ninguem se occupa. Quanto mais viciados, quanto mais aviltados, quanto mais servis, melhor. Despedindo-se do seu exercito, recommendava-lhe aos officiaes o general KUROPATKINE o maior zelo em buscar, nas fileiras, os homens de energica individualidade, e animar, entre os soldados, a independencia de caracter e o espirito de iniciativa. Imaginaes o espirito de iniciativa e a independencia de caracter possiveis entre os soldados, num paiz onde o abjecto regimen do tagante e do esbofeteamento abriu nos quarteis escola geral de pusilanimidade.

"O militar", dizia NAPOLEÃO, "ha de ter por mais horrivel a deshoura do que a morte". Mas nesta maneira de educar o soldado a deshonra vem a ser o quinhão obrigatorio, a caracteristica profissional do soldado. Precisamos, pois, trabalhar, doravante, pela sua redempção, como trabalhámos pela dos escravos.

O soldado não póde continuar a ser o domestico dos seus officiaes, levar as meninas á escola, comprar nos armarinhos para as meninas, engraxar as botas do commandante, jardinar-lhe a chacara, servir-lhe á copa, fazer-lhe a cozinha, recovar-lhe as encommendas. Esses costumes são vestigios do tempo, em que a condição do soldado e a do captiveiro se tocavam, uma nascia muitas vezes da outra, e nas fileiras do Exercito enxameavam os libertos. Hoje, a quererem imitar as grandes organizações estrangeiras, por ahi é que se ha de começar: dignificando e moralizando o soldado, tornando-lhe a situação compativel com o caracter dos cidadãos, que por ella têm de passar.

Já era mesquinho entre nós o salario do soldado. A Lei HERMES, onde a desorganização assume o nome de reorganização, ainda lhe aggravou a escassez, desviando para a caixa do batalhão os vencimentos do soldado preso, como si fosse justo regatear-lhe á familia a miseria desse pão, e armar os commandantes injustos ou menos escrupulosos com o arbitrio de melhorarem os quarteis, amiudando as prisões. Um dos compromissos da candidatura civil é melhorar o pão do soldado. Mas o homem não vive só de pão, e o soldado tampouco. Até hoje o officio do soldado, entre nós, se reduz ao serviço da guarda, um rudimento de exercicio, a parada e a tarimba, mais o appendice dos castigos barbaros, como o *marche-marche* e, agora, o bofetão, com a vergalhada. Nessa existencia de machinas humanas, de automatos armados, grosseira, viciosa, depressiva, aviltadora, nem de amanho intellectual, nem de educação moral, nem mesmo da verdadeira cultura profissional ha traços. Até no porte, na marcha, na manobra, na equitação, nas mais elementares exterioridades caracteristicas do soldado se estampa a negligencia, o atrazo, a incorrecção, o relaxamento no captiveiro de um officio oppressivo, desamado e mal sabido. Nem sciencia, nem gosto, nem estima da profissão, exercida constrangidamente, como um triste meio de vida, uma tarefa de fancaria, ou uma condemnação inevitavel. Dahi não sairão jámais as forças brasileiras, emquanto se não comprehender que com armas servilizadas não se defendem povos livres, que com soldados automatizados não se fazem os exercitos modernos, que a excellencia da tropa não se obtem sinão pela intelligencia do soldado.

Essa inferioridade moral da tropa reage sobre a officialidade, e, por sua vez, a esmorece, amesquinha e, imperfeiçoa. Elevae a obediencia, depurando-a, esclarecendo-a, moralizando-a, e elevareis com ella a autoridade. Quanto mais alto se acharem os commandados, mais alto pairarão os commandantes.

Mas, em todas as espheras, o homem necessita de incitamento. A superioridade vive de ambição e esperança. Nas carreiras sem accesso a abolição do estimulo desnerva e brutaliza a fibra humana. Outrora, as aspirações do soldado, no Brasil, tinham por limite os do horizonte militar, como nos exercitos francezes da revolução e do imperio, onde os mais obscuros filhos do povo conquistavam, pelo merecimento, o bastão do marechalado. OSORIO elevou se de soldado a marechal, de recruta a marechal subiu ALMEIDA BARRETO. No exercito suisso, um dos melhores do mundo, os chefes, officiaes e sub-chefes sáem todos, em regra, da fileira. Ali tambem existe um estabelecimento superior de estudo militar, a secção militar da Escola Polytechnica de Zurich, cujos alumnos, em tendo obtido excellentes notas, podem ser nomeados primeiros tenentes, si, depois, se desempenham do serviço com distincção. "Mas, em geral, o meio unico de fazer carreira no exercito helvetico é estrear, como toda a gente, pela mochila."

Eis ahi, pois, senhores, uma questão que se impõe ao estudo, na critica da nossa actualidade militar. Trata-se de saber si não importaria modificar essa inaccessibilidade absoluta, que veda ao soldado pensar no officialato, não permittindo aos sargentos a aspiração a um grão superior, na escola do accesso. Nem siquer ao filho de um sargento a legislação actual estrictamente aristocratica, deixa aberto o ingresso ás escolas do Exercito; visto como a preferencia, reservada, nas suas matriculas, á progenie dos officiaes, exclue, praticamente, em absoluto, da entrada nesses estabelecimentos aos não privilegiados com esse beneficio legal. Não me parece que o caracter democratico das nossas instituições nos autorize a manter essa muralha de insuperabilidade, entre a classe dos officiaes e a dos inferiores. Alguma coisa entrevejo eu, que relevaria e se poderia tentar, conciliando os interesses da cultura technica na officialidade com os direitos de merito, revelado por talentos e serviços, que indiquem no inferior condições de superioridade, que tornem util a sua elevação, ou aconselhem recompensar, com as vantagens da educação franqueada á sua prôle, os serviços e talentos paternos.

Não é que, retendo os inferiores nesta situação insuperavel, se inspire o systema actual num sentimento de zelo pela distincção da cultura na officialidade. Não. Prova do contrario, evidente e cabal, nol-a deu a administração HERMES, com a extincção da classe dos alferes-alumnos e a abolição dos grãos, nas approvações da Escola Militar, invento de absurdo egualismo, transparentemente dictado por considerações pessoaes e ephemeras, que matou a emulação entre os moços de valor, para favorecer a mediocridade entre os protegidos. De maneira que, si o cidadão e o soldado são as victimas directas e especiaes do militarismo, o official, considerado nos mais altos interesses da sua classe, não soffre menos sensivelmente, na sua educação, os prejuizos dessa influencia desastrosa. O esbofeteador do sargento, no caso do 3º regimento de infanteria, si não delirava num accesso de loucura, dava no seu acto a mais singular amostra de inferioridade extrema nessa cultura militar, que, nos exercitos modernos, se liga essencialmente ás insignias do commando, e constitue o titulo geral de capacidade entre os officiaes.

E' de rir, porém, que se fale em capacidade profissional numa época em que a incapacidade é o fôro da aptidão para o mais eminente dos cargos do Estado. Si, para governar um paiz, todos servem, por que não ha de servir quem quer que seja, para commandar um exercito? Para que escolas militares e cursos technicos, si, NAPOLEÃO, apanhou tantos dos seus mais gloriosos generaes nos campos de batalha? SUVAROFF, o maior dos homens da guerra que as colligações européas oppuzeram aos exercitos da revolução franceza, era um dos mais instruidos homens do seu tempo. Aprofundára os mestres da sua arte, de CESAR a CONDÉ e de VAUBAN a FREDERICO II. Excellente engenheiro e tactico admiravel, além do seu idioma vernaculo, falava correntemente o francez, o allemão, o polaco o grego moderno, o tartaro, o turco, possuia amplos conhecimentos em mathematica, em historia, em geographia, saboreava os classicos francezes, deleitava-se na leitura de LAFONTAINE e RACINE. Preparadissimo, como se vê, nem por isso lhe *tiveram medo* os russos. Toda essa bagagem de saber, que, entre nós, o inhabilitaria á contar de literato, erudito e theorico, não impedia que assombrasse a Europa com as maiores victoria da colligação anti-franceza, que tivesse por instrucção do seu governo fazer a guerra "como lhe parecesse", e que, solicitado pela Inglaterra e pela Austria a commandar, como generalissimo, os exercitos alliados na Italia septentrional, o CZAR o convidasse, dizendo: "SUVAROFF não precisa de louros; mas a patria necessita de SUVAROFF."

Dizem que, ainda hoje, se entende assim na Europa e no resto do mundo, e que, entendendo assim, é que os japonezes fizeram o seu exercito, saturando-o da educação technica européa, ministrada, no começo, por instructores francezes, e, depois da guerra franco-prussiana, por instructores allemães. Nem a reforma militar prussiana, depois de Iena, se consummou, ao que me consta, sinão graças ao mais completo rompimento com o passado, ao mais absoluto divorcio da rotina, á mais radical insurreição contra a machina das secretarias, á grande revolução moral e scientifica encarnada no genio de STEIN.

Mas estes exemplos não prestam. Tampouco nos servem os da vizinhança argentina ou chilena. Temos a prata de casa. Fique o Exercito mergulhado na sua dissolução. Dos elementos da sua dissolução não contagie o paiz. Para enfeixar nas mãos esse duplo trabalho regenerador, venham os WASHINGTONS de bronze industrial, os NAPOLEÕES de pateo de quartel.

Tamanha obra, porém, não cabe nas energias da maré morta dos Estados que não votam. O proprio norte entra a se abalar da impassibilidade, que o hermismo lhe reputava certa. Em 1861, num momento quasi de angustia para a União Norte-Americana, durante a guerra civil, ante a inexplicavel tardança no chegar dos contingentes, que se esperavam dos Estados leaes, dizia LINCOLN, revistando os regimentos de Massachussetts: "Começo a crer que o norte não existe". Nós tambem aqui já começavamos a suppôr que não existisse o norte. Mas o norte se move, um fremito de vida o percorre de repente. De Estado em Estado, se ouve estalar um principio de reacção. São as fendas no gelo atacado pela temperatura das correntes aquecidas ao sul. Nos computos da victoria militar essas regiões, ainda ha pouco adormecidas e immoveis, já não entram com o peso bruto da annunciada unanimidade.

Será possivel então que periclite a segurança official da victoria da espada? Ha uma certeza, que, na presumpção dos seus calculos, não falhará: o apoio de Minas, o voto de Minas, a decisão de Minas, Minas que cae no peso da balança, para salvar o caudilho, e desempatar contra a Bahia, contra S. Paulo, contra o Rio de Janeiro, contra o sentimento geral do sul e os protestos, já vehementes, do norte. Mas a indisivel affronta muito ha que encontrou a Minas de pé atrás, de peito ao assalto, na estacada, com todas as tradições da sua gloriosa historia, em linha de combate, com todas as paixões da sua grande alma em erupção violenta.

O vosso ultimo chefe, aquelle cuja ausencia ainda cobre de crepe as vossas instituições, cuja politica de olhar o futuro assentou as bases da vossa instrucção publica, e encheu os cofres da administração, para serem delapidados hoje, com a politica da candidatura militar, nas orgias da prostituição eleitoral, o vosso amado conterraneo, o saudoso estadista mineiro, vos dizia no seu manifesto-programma de fevereiro de 1906: "A antiga energia mineira precisa de ser acordada." Antes do que imaginava João Pinheiro, eil-a, senhores, acordada. Grande acordar. E' a torrente que desperta nas vertentes da serra. E' a represa que se solta nas profundezas do valle. E' a procella que assoma na immensidade do espaço. E' a massa, o movimento, o impeto, o calor, a força, a que se não resiste. Dobre o militarismo vencido a sua soberba: a dignidade mineira, o açoite de Deus vae passar.

O que é correcto

I

Consulta o sr. J. Q. A., se é correcta a seguinte phrase:

— "Esta manteiga é superior ás congeneres, devido ao clima proprio, *pasto especial* e esméro no fabrico".

Em discussão com um amigo, declarou o consulente que "*pasto especial*", no referido periodo, é rematada asneira.

Entretanto, na minha humilde opinião, ali houve apenas uma ellipse: — "*das vaccas*"; e logo que se subentenda este adjuncto de "*pasto*" (como era a mente de quem disse aquillo) está tudo sanado.

O desejo de ser breve, é que origina essas ellipses, mórmente no discurso familiar.

Em summa, o *clima* e o *pasto* referem-se *ás vaccas*, e o *esmerado fabrico* refere-se *á manteiga*.

Ha alguns que tambem julgam erronea a seguinte phrase:

— "O sr. tem de *atravessar a ponte*"; e dizem que o correcto é "*passar a ponte*", porque o que se atravessa é o rio, e não a ponte.

Estamos exactamente no mesmo caso; o desejo de ser breve é que faz que se diga "*tem de atravessar a ponte*", em vez de dizer "*tem de atravessar o rio, passando pela ponte*".

E' a *lei do menor esforço* (e nada mais) que gerou o emprêgo da expressão: — "*o sr. tem de atravessar a ponte*", embora a passagem seja pela ponte, e a travessia pelo rio. Já o velho Horacio dizia: — "*esto brevis et placebis*".

Ha tambem quem censure a expressão — "*atraz das costas*", a qual é genuinamente portugueza, e até literalmente empregada em francez opr Fénelon — ("*derrière le dos*").

Justifica-se egualmente este modo de dizer, pela *lei do menor esforço*; não ha o menor equivoco e somos breves.

Dizem os antagonistas que "*atraz das costas está o peito*"; isto, sim, é que é uma verdadeira tolice, porque *o peito está e sempre esteve na frente*.

Diz-se "*atraz das costas*", para não dizer "*do lado das costas por detraz*", o que requereria muito maior esforço, contra a regra do velho Horacio.

Muitas são as phrases que, *primo intúitu*, parecem absurdas e que, entretanto, são perfeitamente explicaveis pela regra do velho Horacio.

A cada passo diz um professor: "*um numero lê-se da esquerda para a direita*", "leia primeiro o numero que está *á esquerda da pedra*".

Isto diz-se, e entretanto *nem o numero, nem a pedra* (quadro preto) *têem direita nem esquerda*.

A direita ou esquerda é do individuo que está voltado para a pedra; mas seria fastidioso dizer: — "*leia o numero que está escripto na pedra, começando pelo lado que fica á sua mão esquerda*".

Uma pessoa, sim, tem lado esquerdo e direito, porque tem mão direita e esquerda.

Uma casa tambem tem lado direito e esquerdo, porque se imagina que é um individuo com o rosto voltado para a rua.

Entretanto, apezar de não ter a pedra lado direito nem esquerdo, diz-se correctamente: "*escreva á direita da pedra*", porque assim evitamos uma *estopada* de dezesete palavras, exprimindo a mesma idéa por quatro ou cinco palavras. (*Usus quem penes*...)

Portanto, no meu humilde parecer, o tal "*pasto especial*" (referido ás vaccas que fornecem o leite de que se faz a manteiga) não se póde dizer que seja "rematada asneira", em que pése ao illustrado consulente.

II

Ao sr. M. M. R. cabe-me responder o seguinte:

a) — "*Permitta-me* que, desviando *vossa* preciosa attenção..." é *êrro crasso*.

Releva dizer *correctamente*: "*permitta-me* que, desviando *a sua attenção*..." ou — "*permitti-me* que, desviando *a vossa attenção*..." Se o verbo está na 3ª pessoa, só se póde empregar grammaticalmente "*o, a, os, as; lhe, lhes; seu, sua, seus, suas*".

Os possessivos "*vosso, vosso*" etc., requerem que o verbo respectivo tenha "*vós*" por sujeito, e esteja na 2ª pessoa do plural; mas *vmcê, vossa senhoria, v. ex.*, etc., figurando como *sujeitos*, requerem o verbo respectivo na 3ª pessoa (embora com fôrça de 2ª pessoa).

Releva, porém, não confundir "*V. Ex.*" com "*Exmo. Sr.*"; porque esta ultima expressão figura como *vocativo*, e não como sujeito da oração.

Podemos, portanto, dizer correctamente:

1º) — "*Vós, Exmo. Sr., sabeis* perfeitamente..."

2º) — "*S. Ex. sabe* perfeitamente..."

Em summa, no mesmo periodo, o emprêgo de *S. Ex.* (sujeito) e o possessivo "*vosso*" no objecto directo ou indirecto, ou em qualquer adjuncto adverbial, não se admitte, por ser *êrro crasso*.

b) — Nos adjunctos adverbiaes "*face a face, frente á frente*", emprega-se mera *preposição sem accento*.

Releva, porém, dizer: "*á face* do mundo", "*á frente* do exercito" etc. (com "*á*" accentuado).

c) — "João disse que as accusações *contra si*... (isto é, *contra si proprio*)", é phrase *correcta*. Dizer, neste caso, "*contra elle*", póde gerar um equivoco.

Convém dizer "*contra elle*", se as accusações se referem a *outra pessoa*.

d) — Diz-se "*bobice, tolice*", porque são substantivos formados no seio da nossa propria lingua (derivados de *bobo* e *tolo*).

Diz-se, porém, "*estulticia*", porque esta palavra nos veio directamente do latim (*stultitia*).

III

Em resposta ao sr. F. N. declaro que *considero correctas* as seguintes construcções:

a) — "Peço-te que *tu* ou *Antonio me mande* pelo correio a encommenda..."

O verbo está, claramente, concordando com o sujeito mais proximo "*Antonio*", e fica subentendido para o primeiro sujeito, deste modo:

— "Peço-te que *tu* (*me mandes*) ou *Antonio me mande*..."

Acho preferivel a concordancia com o ultimo sujeito, e não emprêgo "*mandem*" nem "*mandeis*"; porque "*mandem*" não é grammatical, e "*mandeis*" faz offensa ao sentido, pois *só um delles* é que *tem de mandar*..."

O ouvido exige que se diga: — "*Ou elle ou eu tenho de ir lá*", "ou eu *ou elle tem de ir lá*" (concordando o verbo sempre com o ultimo sujeito. Dest'arte, salva-se a grammatica, e contenta-se o ouvido.

E' esta a minha humilde opinião.

b) — "Peço que você ou *seus irmãos me mandem*..." (Pela mesma razão da letra "*a*", julgo esta phrase correcta.

c) — "*Convidam-se* os senhores socios para *assistir* ao concerto..." Isto é que é correcto; "*convidam-se*" está na voz passiva: a idéa é que "*os socios são convidados*..."; portanto, dizer ou escrever: "*convida-se aos socios*" ou "*convidam-se aos socios*", é *asneira de grosso calibre*, que se lê por ahi, á porta de algumas redacções e nas paredes da E. F. Central do Brazil.

d) — "*Elles* foram nomeados *para dar parecer*..." é perfeitamente correcto. O sentido é perfeitamente claro, e o *infinito pessoal*, tão perto do verbo do modo finito seria uma *superfluidade*.

e) — "Como *encontrou* você *todos os seus?*" (Dizer nesta phrase "encontrou *a* todos", é uma inutilidade).

O *abuso* da preposição "*a*" expletiva naquillo a que o digno lente Fausto Barreto chama "objecto directo esporadicamente preposicional", *deve evitar-se*; essa preposição, na maioria dos casos, só se deve empregar, quando seja necessaria para esclarecer o sentido, ou numa ou noutra phrase que assim nos tenha vindo desde a mais remota antiguidade.

— "Francisco *matou Antonio*, eu *vi teu pae*, elle *ama sua mulher*", etc., são phrases que não admittem a menor duvida, e por isso não precisam, neste caso, do trambôlho da preposição, cujo abuso faz que muito brazileiro diga "*eu não lhe vi, eu não lhe incommódo*" e outras tolices do mesmo jaez — *Utere sed non abûtare*.

f) — "Um ramo que bolisse, o lento defluir de um fio d'agua por entre pedras *levantavam* (ou — *levantava*) ruidos temerosos", é *phrase correcta* com o verbo no singular ou no plural.

g) — "Ao amigo F., fulano agradece a distincção *com que o honrou, participando-lhe* o seu casamento" é *phrase correcta*.

(Dizer "com que *lhe honrou*", é asneira grossa, porque o verbo transitivo "*honrou*" exige o objecto directo "*o*" (e não "*lhe*", que representa sempre objecto indirecto).

Quem diz *erradamente*: — "*eu lhe honrei*", naturalmente tambem commette o mesmo êrro, dizendo "*eu não lhe vi*", quando o correcto é "*eu não o vi*".

IV

A um *anonymo* respondo:

a) — Releva dizer: "*és mais rico que eu*" ou "*do que eu*".

(Dizer neste caso "mais rico *de que eu*", é *êrro*.

b) — A fórma correcta é "*pseudo-civilisado, pseudo-civilisados*", ficando invariavel a primeira parte componente. Do mesmo modo diriamos — "*franco-prussiano, franco-prussiana, franco-prussianos*, etc.

c) — E' correcta a phrase — "*conheça-se o homem a si proprio*".

(*Pleonasmo* não quer dizer "*emprêgo errado*"; quer simplesmente dizer que uma idéa é expressa por mais de uma palavra, sendo uma dellas, embora *desnecessaria* para a *grammatica*, isto é, para a analyse, muitas vezes admittida para tornar a phrase emphatica ou esclarecer o sentido.

Pleonasmos tambem existem em *latim*, em *francez*, em *inglez*, etc., e são respeitados pelos bons escriptores.

Lê-se em Cesar, *de bello gallico*: "Flumen est Arar, quod... *in* Rhôdanum *influit*"; e logo depois: ...ita ut oculis, *in* utram partem *fluat*, judicari non possit.

Em primeiro logar, houve pleonasmo da preposição "*in*" (*in* Rhôdanum *influit*); e logo depois — "*in* utram partem *fluat*" (sem pleonasmo).

Em portuguez, diz-se correctamente: — "*A mim*, não *me* enganas tu; eu disse-*lhe a elle* que viesse cedo, e elle ainda não compareceu".

Neste periodo ha dois pleonasmos, mas ninguem poderá dizer que ha êrro nisso.

Em francez, diz-se: — "Vous voulez *me* tenir tête, *á moi*, qui suis puissant?"

— Em inglez, diz-se correctamente: — "later *on*" (mais tarde *para deante*). Ora, é claro que "*mais tarde*" não póde ser *para traz*; e, entretanto, está empregado correctamente "*on*" (para deante).

d) — "Venho *pedir-vos que me dêis*", ou — "venho *pedir-vos me dêis*" (ficando subentendida a conjuncção); mas o pronome "*me*" deve vir *antes do verbo*, por causa da conjuncção "*que*", quer expressa, quer subentendida.

e) — A phrase — "*conheça-se o homem o que deseja*" é que não tem pés nem cabeça, porque o correcto é dizer — "*conheça o homem o que deseja*". Na primeira phrase da letra "*c*", o pronome "*se*" é o objecto directo; mas, na phrase da letra "*e*", o pronome "*se*" não tem cabimento, porque o objecto directo é a oração subordinada seguinte, chamada por Mason "clausula substantiva objectiva".

Candido Lago

Conservação da madeira.

Todos os processos, até agora empregados, para conservar a madeira, começam por tirar-lhe a seiva, tornando-se assim um agente corrosivo.

O coronel americano Haskin segue processo contrario, recommendando o que elle chama vulcanização, baseado na coagulação e solidificação da seiva, por meio do calor e de um tratamento accessorio.

Pega-se na madeira verde e a seiva transforma-se numa materia insoluvel que enche os póros, solda as fibras e torna a massa incapaz de absorver a humidade.

O "Engineer" diz que se tem empregado este processo com bom exito na America, para a conservação de dormentes das vias ferreas e das madeiras para a marcenaria e carpintaria.

Na Inglaterra começa a introduzir-se o novo processo.

Arvores curiosas

No Estado de Hidalgo, Mexico, ha a famosa arvore da chuva, abundando extraordinariamente na serra immediata a Huachinango.

A arvore absorve de tal modo a humidade da atmosphera, que espalha pela terra que a rodeia um orvalho fresco e benefico para as plantas que ali nascem.

Ha naquellas paragens outras arvores surprehendentes, como a phosphorica, que de noite apresenta curiosas phosphorescencias, assombrando a que pela primeira vez a vêem; e a caustica, cujas folhas, e principalmente a casca, produzem effeito caustico.

Curiosa é tambem a arvore-vibora, que tem interiormente uma especie de vibora verde-azulada que serve de alimento aos indigenas.

RESENHA SCIENTIFICA

Origem dos povos europeus — Inconvenientes dos dias encobertos — A edade dos peixes — Propriedades do veneno da vibora e da salamandra

Sergy admitte oito raças humanas, de que, sómente tres deixaram restos nas cavernas e cujos typos são o *Homo europeus*, *H. curafricus* e *H. eurasicus*.

A primeira está extincta: era caracterizada pela testa muito baixa e grande desenvolvimento dos arcos superorbitaes e glabello, de modo a formar uma especie de viseira.

Encontraram-se restos desta raça em Taubach, Krapina, Spy, Neanderthal, Schipka, La Naulette e Malarnaud.

Segundo Sergy, o *Homo europeus* viveu durante o plioceno médio, foi contemporaneo dos grandes elephantes que viveram na Europa, naquella época em que desappareceram os typos de cavallos do genero *Hipparion*, e assistiu ao apparecimento dos cavallos actuaes do genero *Equus*.

A segunda raça, cujo typo é o *Homo curafricus*, ainda existe. Seu craneo não tem os arcos superorbitaes exaggeradamente desenvolvidos, mas é accentuado ou medianamente alongado de trás para deante—dolichocephaol, ou mesocephalo.

Foi do norte da Africa para a Europa, e deixou restos em Egnisheim, Galley Hill (Inglaterra) e Piedmont (Moravia) e nas cavernas de Langerie, Chancelade e Baoussé-Roussé.

Sergy attribue a esta raça a civilização paleolithica dos ultimos tempos do periodo quaternario do sul da França, e encontra nella analogias com a myceniana ou prehistorica do Egypto, apparentemente anterior ao periodo quaternario, mas realmente contemporanea deste, pelo desenvolvimento das artes. Não ha razão que se opponha a admittirmos a penetração desta raça no sudoeste da França.

O synchronismo de duas edades é difficil provar, porque os elementos paleontologicos do periodo quaternario não são uniformes em toda a Europa, devido á differença de clima, por exemplo: não se encontraram ainda, na Italia, vestigios do *Elephas primigenius*, *Rhinoceros tichorinus* e *Cervus tarandus*.

O *Homo curafricus* viveu na época neolithica, em que os machados e outros artefactos de pedra eram polidos e não simplesmente lascados, como na paleolithica, e delle se encontram restos em Cro-Magnon, Baumes-Chaudes, Arine-Candide, etc.

No fim da época neolithica, a terceira raça, que tem por typo o *Homo eurasicus*, emigrou para a Europa da Asia occidental, e deixou vestigios de sua passagem em Grenoble e Furfoor.

Esta é a raça européa actual, brachycephala.

* * *

Muntz e Candechon determinaram, por meio da experiencia, a importancia do prejuizo que causam á agricultura os dias encobertos, e constataram que nos dias nublados, numa plantação de trigo, a assimilação do carbono do ar é cinco vezes menor que nos dias de sol.

Nestes dias, um hectare de trigo cultivado assimilou bastante carbono para produzir 33 kilos de grãos, no passo que nos dias muito nublados apenas assimilou carbono para dar 7 kilos.

Vê-se, portanto, quão graves resultados podem trazer para a lavoura os dias nublados, que produzem a attenuação das radiações solares.

Não sómente o peso das colheitas fica muito reduzido, como tambem a riqueza de alguns principios essenciaes é diminuida; como sejam o amido dos grãos e batatas e o assucar das uvas e beterrabas.

Ha, portanto, devido á falta de sol e consequente reducção da funcção chlorophyliana, não sómente diminuição da quantidade da colheita, como tambem inferioridade da qualidade desta.

* * *

Pelo methodo dos *otolithos* de Rheibisch é actualmente possivel determinar com precisão a edade dos peixes, o que é de grande importancia na pesca maritima, e sobretudo para estabelecer com segurança as bases da regulamentação desta.

Por este methodo é possivel estudar exactamente a rapidez do crescimento dos peixes e effeitos da pesca sobre a população dos mares, o que outr'ora só se conseguia approximadamente por methodos comparativos.

Os *otolithos* são pequenas concreções osseas que se encontram no apparelho auditivo, e servem á audição. Estas concreções crescem todos os annos e as camadas concentricas são, successivamente, claras e escuras.

Cada anno formam-se duas camadas, uma clara, correspondente á primavera e ao verão, e outra escura, ao outono e inverno, estas são muito distinctas e a cada par de anneis concentricos, na secção do otolitho, corresponde um anno de vida do peixe.

Wallace, applicando este methodo, publicou um trabalho sobre a distribuição das diversas especies de linguados, nos differentes fundos, segundo as edades.

* * *

Mme. Phisalix, estudando a immunidade das serpentes ao veneno dos batrachios e particularmente ao da salamandra, verificou que é o proprio veneno do sangue e das glandulas das viboras que as protege. Este veneno, misturado com o da salamandra póde immunizar mesmo os animaes sensiveis a este, como sejam effeitos mortaes, taes como as cobaias.

As serpentes devem sua immunidade ao antagonismo physiologico da echidnotoxina, substancia paralysante do veneno do sangue da vibora e da salamandrina, principio convulsivante do veneno leitoso da salamandra e não á neutralização chimica do veneno.

A elucidação deste mecanismo mostra que a salamandrina, que se assemelha muito á strychnina, é quanto á sua acção sobre o veneno da vibora, comparavel ao producto preconizado e applicado na Australia em 1883 por Muller, para combater os accidentes paralyticos produzidos pelas mordeduras das serpentes.

A aviação em Hespanha.

Segundo informam de San Sebastian, [illegible] capital, tende-se já, neste sentido, [illegible] a travessia actualmente do concurso de aviação que propostas.

Uma dellas é da "Société Aérienne", que apresenta um programma, incluindo os dois aviadores Latham, Chávez, o primeiro com 6 [illegible] o segundo com o monoplano "[illegible]".

A casa Blériot fez outra proposta com os seus [illegible] planos e biplanos Farman.

Além disto, ha outras propostas, entre as quaes [illegible] Londres e que devia ter chegado a [illegible] experiencias na presença de uma commissão [illegible].

O programma será executado, provavelmente na segunda quinzena de abril, [illegible] Hespanha e Inglaterra.

Machina de voar.

A gazeta franceza Auto annuncia que o sr. Gustavo Lilienthal, irmão do famoso pioneiro da aviação victimado em 1896 por um estupido accidente, pretende ter inventado uma machina de voar, que [illegible] prescinde de motor.

O apparelho permittiria, em summa, a realização do sonho: "O Homem-Passaro". O inventor chama o seu apparelho "a bicycleta do ar" e [illegible] num futuro não longe, o vôo será tão facil como o [illegible].

O apparelho parece-se com uma ave de [illegible] azas leves, movidas com o auxilio de pedaes por meio de uma cadeia de transmissão. Quando o aviador cessa de pedalar, desce, mas [illegible] sobre o solo, com a maior facilidade.

O sr. Gustavo Lilienthal recusa-se a dar pormenores mais completos sobre a sua invenção.

HOJE, 14 PAGINAS

A glorificação em Minas

Minas recebeu o egregio candidato civilista á suprema magistratura da nação como elle merecia e era de esperar das bellas tradições civicas daquella terra e do espirito liberal, que sempre animou o seu povo. Minas mostrou-se a Minas de todos os tempos. Ali, onde mais ardua e trabalhosa tem sido a campanha titanica contra a candidatura do quartel, onde o povo, na reivindicação de seus direitos, bate-se "entre o fogo triplice e convergente da violencia militar, dos poderes federaes e da administração do Estado, essas tres furias do hermismo", tem sido uma verdadeira apotheose o acolhimento dispensado ao eximio patricio, encarnação e symbolo dessa campanha, que, como seu preclaro chefe, lhe foi levar, neste grande momento nacional, neste momento em que a Republica corre risco e periga o futuro da patria, a palavra confortante da fé absoluta na victoria, a 1º de março, do direito e da liberdade, de que pende a perdição ou a salvação do Brasil.

Tem-se realizado a excursão pelo territorio mineiro triumphalmente. Nenhum dos desagradaveis contratempos annunciados por vozes agoureiras se verificou. Até agora, nenhuma das ameaças se consummou, ameaças que não inquietaram o herôe, e muito menos o acobardaram, como estava no pensamento e intenção dos que as propalaram. O senador Ruy Barbosa affrontou, impavido, a atmosphera de terror, adrede preparada para demovel-o da visita ás terras de Minas. E, em vez das vaias, das surriadas, das pateadas annunciadas, o grande cidadão foi alvo de acclamações e hosannas dos bons mineiros, cujos corações, nesta causa santa, batem isochronos com o delle. Faltaram-lhe, é certo, as homenagens officiaes; nem destas elle fazia questão. Deixa-as todas ao seu competidor, que ainda agora percorre os campos e as coxilhas rio-grandenses, dellas cumulado e, bem assim, das honrarias dos politicos militantes, presos pela disciplina partidaria, mas sem que uma só acclamação, partida do povo, o compense do sacrificio que lhe custou a longa viagem áquellas paragens, onde só agora se lembrou de haver nascido. Bastaram ao sr. Ruy Barbosa, e com elles se contentou, os applausos e bençãos partidos do coração do povo, sem suggestões, espontaneamente, sob a inspiração unica dos nobres e generosos sentimentos que lhe agitam a alma.

A apotheose, porém, não a viram os correspondentes dos jornaes hermistas. Não a sentiu a imprensa hermista desta capital, não a descobriu até em telegrammas e noticias, que, evidentemente, visavam tirar-lhe o effeito. Foram festas insignificantes, si é que se lhes póde chamar festas. Foram desoccupados que não acharam melhor meio de dar satisfação á propria vadiagem. Em alguns municipios, como Barbacena, não foi a população local que appareceu na estação e se desfez em applausos ao eminente patriota; foi gente mandada vir de outros municipios, para *claque*. Escrevem e publicam estas coisas com o mesmo desembaraço e despudor com que deram como presentes ao desembarque da Bahia apenas umas cento e poucas pessoas; ou com o mesmo cynismo com que explicaram a presença da enorme multidão na estação do Campo e suas immediações, no dia do regresso de S. Paulo, pela presença de muitos operarios que, de volta dos seus affazeres diurnos para as suas casas, ali aguardavam, áquella hora, a partida dos trens. E' o mesmo systema de ataque á verdade, que levou a attribuir a móle de gente que enchia a avenida Central, ainda no dia do desembarque da Bahia, á circumstancia de ser domingo, em que a população, á procura de diversões, afflue áquella arteria. A mentira, em tal gráo, já não contraria, já não irrita. Provoca riso e, de facto, é ridiculissima.

Ao almocreve das petas já o bom senso recolheu as noticias, os telegrammas, as referencias da imprensa hermista á viagem a Minas, onde foram se reunir ao que elles publicaram sobre a viagem a S. Paulo e á Bahia. Em mentiras tem sido de rara abundancia o hermismo, elle que inventou que o candidato civilista recebeu, no balcão da casa Theodor Wille, por graça do governo paulista, setecentos contos; elle que propalou ter o mesmo candidato recebido cem contos de réis, em apolices da divida estadual de S. Paulo, numeros nove mil cento e tantos a nove mil duzentos e tantos, quando a numeração desses titulos do debito paulista acaba em oito mil. Desde o começo da campanha, que o hermismo abriu as cataduras da mentira, e, para arma de defesa do marechal e de sua candidatura, não descobriu coisa melhor que a negação da verdade, o falso testemunho, a fabricação de vis novellas, que chegam todas a ser invenções estupidas, verdadeiramente boçaes. Não admira a ninguem, portanto, que a imprensa hermista contasse a viagem a Minas com apurada falsidade e requintada mentira.

A verdade, porém, salta aos olhos de toda a gente. A população desta capital, que viu o que foram as manifestações populares do regresso de S. Paulo e da Bahia, falseadas, diminuidas, negadas até, pela imprensa hermista, não se admira do que esta diz da excursão a Minas. Em proveito de seu candidato, o publico a tem visto entregue a uma verdadeira orgia da mentira, numa escala de que se não viu ainda exemplo. Mas a opinião a julga como ella merece, e está certa de que as festas mineiras ao senador Ruy Barbosa, dignas das honrosas tradições de patriotismo, de independencia, de amor á liberdade daquella terra abençoada, foram mais uma glorificação do grande brasileiro, cuja palavra, neste momento, resôa de norte a sul do Brasil, de léste a oéste, no seu littoral e nos seus sertões, como o brado de guerra á nefanda candilhagem com que ameaçam matar, deshonrando-a, a Republica, brado de guerra a que, dentro de poucos dias, substituirá, naquella boca de ouro, o hymno da victoria, para a qual terá concorrido herculeamente Minas, a pura; Minas, a liberal; Minas, gloriosa; Minas, que "morre pela patria, mas não se alista entre os recrutadores do caudilhismo; Minas, que não deserta á lei, á humanidade e a Deus, para dormir, á sombra das casernas, o somno dos faxineiros; Minas, que não se divorcia da paz, da verdade e da honra, para focinhar no saguão dos proconsules da dictadura a cevlha da ração dos cevados; Minas, que não teme; Minas, que não se prostitue; Minas, que não se vende; Minas, que não se escraviza; Minas, que não foge; Minas, que não transige; Minas, que não se deshonra, nem se deshonrará".

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um sabbado lindo, o de hontem. E a temperatura, partindo de 23º6, nunca foi além de 28º9.

HONTEM

INTERIOR — O presidente da Republica assignou um decreto relativo á repressão do contrabando no Rio Grande do Sul.

* O presidente da Republica desceu da Tijuca, visitando a Quinta da Boa Vista.
* Os ministros da Viação, da Marinha, da Fazenda e da Agricultura conferenciaram com o dr. Nilo Peçanha.
* Esteve no Ministerio do Interior uma commissão de alumnos da Faculdade de Medicina, pedindo repetição de exame em 2ª época.
* O dr. Esmeraldino Bandeira vae publicar o inquerito sobre o caso em que esteve envolvido o dr. Francisco Peixoto, no *Diario Official*.
* O prefeito nomeou para a Superintendencia da Limpeza Publica: auxiliar de escripta, Domicio Duarte Silva, e continuo, Marciano José da Rocha; concedeu 60 dias de licença ao chefe de secção da Directoria de Obras Municipaes, Bazilio Teixeira Garcia, e a gratificação addicional de 20 o|o ao bacharel Horacio Rebello de Vasconcellos, professor addido do Instituto Commercial.
* O ministro da Agricultura mandou examinar a natureza das terras da fazenda de Santa Monica.
* O ministro da Marinha autorizou a Superintendencia de Navegação a levantar a planta hydrographica e topographica de toda a costa do Brasil.
* A divisão de cruzadores partiu de S. Francisco.
* Deixou o nosso porto o *Deodoro*.
* O contra-almirante Huet Bacellar foi alvo de uma manifestação, pelo seu anniversario natalicio.
* O sr. Frederico Manso Moore foi nomeado continuo do Thesouro Federal.
* Foram mandados publicar os editaes marcando os logares em que se effectuarão, nesta capital, as eleições de 1 de março proximo.
* O dr. Ruy Barbosa fez, em Ouro Preto, uma nova conferencia de propaganda.
* A Alfandega arrecadou a quantia de 328:409$589, sendo 130:895$009 em ouro e 197:514$580 em papel.
* Por falta de numero, não houve sessão no Conselho Municipal.
* No *Tennyson*, chegou a viuva do dr. Joaquim Nabuco.
* Foram transferidos varios commissarios de policia.

EXTERIOR — O *Morning Post* disse que a esquadra russa visitará Antivari, Montenegro, seguindo depois para a Austria.

* Os operarios grevistas, em Toulon, voltaram ao trabalho.
* Reuniu-se, em Paris, o Congresso Diocesano, sob a presidencia do arcebispo Amette.
* Todos os jornaes de Lisboa, e muitos das provincias, publicaram, na integra, o discurso que o sr. Pedro Diniz pronunciou na Liga Naval.
* Deram ás costas portuguezas destroços das embarcações que naufragaram no Douro, por occasião dos ultimos temporaes.
* O rei d. Manoel offereceu um jantar intimo aos membros da missão belga.
* Reinou violento temporal no Tejo.
* Embarcaram de Londres para Buenos Aires 200 mil libras esterlinas e para o Rio da Prata 50 mil.
* Naufragou, nas proximidades de Ringbar, na Irlanda, o vapor italiano *Isciampa*.
* A missão parlamentar franceza visitou, em Petersburgo, a cathedral de S. Pedro e S. Paulo, percorrendo, tambem, alguns arrabaldes.
* Falleceu em Berlim o conde de Stolgberg-Wernigerode.
* Os membros da delegação parlamentar franceza estiveram na Duma.
* As autoridades de Caracas descobriram um *complot* contra o governo actual da Venezuela. Effectuaram-se prisões.
* Em varias localidades das Apulias, sentiram-se tremores de terra.
* O Sena baixou oito pollegadas.
* Bateram-se em duello, no Parc des Princes, um importante industrial francez e um diplomata.
* Realizou-se em La Paz uma grande reunião de todos os presidentes de bancos.
* No hospital da Marinha, de Lima, deu-se um novo caso fatal de meningite cerebro-espinal.
* *El Commercio*, de Lima, commentou ironicamente o discurso do senador Walmar Martinez, pedindo que se fechasse a legação do Chile.
* O sr. La Plaza recebeu um telegramma dizendo que foi extradictado um cidadão argentino, no Paraguay.
* O presidente da Argentina convidou o sr. Marco Avellaneda para occupar o cargo de ministro do Interior.
* Em centros officiaes de Lima affirmou-se que as relações com o Equador peoraram, apezar das propostas que teriam sido feitas pela chancellaria equatoriana á peruana para a celebração de um accordo directo entre os dois paizes, que resolvesse definitivamente a questão.
* *El Diario* de Lima informou que na sessão secreta na vespera, do Congresso, o ministro das Relações Exteriores, sr. Neliton Parras, deu largas informações sobre as pretenções do Equador na questão dos limites.
* *El Commercio* inseriu um grande artigo a respeito da questão de limites com o Equador.

Conferenciaram com o presidente da Republica, no palacio do Cattete, os ministros da Marinha, da Viação, da Fazenda e da Agricultura.

Estiveram no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica: senadores Urbano Santos, Pinheiro Machado, Oliveira Figueiredo, Oliveira Valladão, Pedro Borges e Pires Ferreira; deputados Oliveira Botelho, Eloy de Souza, João de Siqueira, Erico Coelho e Raul Veiga; general Firmino Rego, general Thaumaturgo de Azevedo, dr. Carlos de Novaes, coronel Tertuliano Coelho, capitão de mar e guerra Belfort Vieira, capitão de fragata Adelino Martins, dr. Coelho Rodrigues, dr. Ferreira Vianna, dr. Orozimbo Ferreira da Silva, coronel Augusto Ramos, Luiz de Mello Marques, Ferreira da Rosa e coronel Campello França.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Gonçalves Ferreira e Indio do Brasil; deputados Hosannah de Oliveira, Pedro Pernambuco, Bezerril Fontenelle, Frederico Borges e Raul Fernandes; dr. Leoni Ramos, chefe de policia; dr. Pires Farinha, dr. Nunes Ribeiro, dr. Coelho Rodrigues, dr. Martins Fontes, dr. José Nava, dr. Primitivo Moacyr, dr. José Antonio de Almeida Pernambuco, dr. Custodio Martins, dr. Henrique de Vasconcellos, dr. Francisco Bernardino, dr. Pedro Pernambuco Filho, coronel Raul Candido Pinheiro e dr. Leopoldo Tavares.

Caixa de Conversão

Entraram £ 57 1|2 e francos 70, correspondentes a 964$516; sairam £ 1.876, equivalentes a 30:016$; e foram trocadas cedulas dilaceradas na importancia de 2:216$000.

Existe em deposito a somma de 226.793:424$304, ou £ 14.174.589-0-4.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 d/v	A VISTA
Sobre Londres	15 5/64	14 15/16
» Paris	$612	$637
» Hamburgo	$780	$786
» Italia	—	$637
» Portugal	—	$335
» Nova York	—	3$315
Libra esterlina em moeda	—	16$050
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$809
Bancario	15 1/32	15 1/8
Caixa matriz	15 1/32	15 1/16

Renda da Alfandega

Em ouro	130:895$009	
Em papel	197:514$580	328:409$589
Renda dos dias 1 a 19		4.729:841$934
Em egual periodo de 1909		4.084:967$511
Differença a maior em 1910		644:874$423

HOJE

Está de registro o navio de guerra *Tiradentes*.

* O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Muqui*, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, e *Barcelona*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay.

Missas

Publicamos:
Pobre e desgraçado Estado de Minas.
Loteria de S. Paulo.
Tamega.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *O burro de Buridan*.
Concerto-Avenida — Espectaculo variado.
Moulin-Rouge — Attracções e diversões.
Cinema-Odéon — "Films" de grande effeito e novidade.
Cinema-Pathé — Ultimas creações Pathé Frères.
Cinema Rio Branco — *O Sonho de Valsa*, "film".
Cinema-Ideal — Mimosas e bellissimas fitas.
Cinema-Brasil — Surprehendentes e variadas vistas.
Cinema-Theatro — Majestosas e variadas sessões.
Cinematographo Parisiense — Artistico e rico programma variado.
Cinematographo Paris — Fitas de grande successo e novidade.

A materia que, habitualmente, aos domingos, damos aos leitores na 1ª e 2ª pagina vae hoje, por excepção, distribuida pelo corpo do jornal, para ceder logar á bella peça oratoria hontem pronunciada em Ouro Preto pelo dr. Ruy Barbosa.

Quando o marechal Hermes poz em ordem as malas e comprou passagem para o Rio Grande, no *Itajubá*, os seus phonographos na politica e no jornalismo annunciaram que elle ia, em modesta viagem de recreio, mirar São Gabriel, cidade que lhe ouviu os primeiros vagidos. O marechal abandonára a idéa d'insular-se em Paquetá, longe das visitas importunas dos seus admiradores, e, farto das séstas e das caçadas na fazenda do dr. Moura Brasil, desferia os passos para o torrão natal, onde, em repouso revigorante, esperaria a nomeação para o cargo de presidente da Republica. Esses propositos logo se annunciaram, afim de que se não pensasse que o sr. Hermes, tomado d'algum delirio de loquacidade, fosse estabelecer concorrencia com os discursos do sr. Ruy.

Postas as coisas dessa maneira, partiu o marechal, á guisa do filho prodigo em volta ao lar paterno, segundo o formoso parallelo da *Gazeta do Commercio*, de Porto Alegre. Os *rapazes* acolheram-n-o, deram-lhe hospedagem amiga, obrigando-o a balbuciar algumas allocuções de sobremesa, que a *Folha do Dia*, com astuciosa reserva, classificou de *modestas, mas sinceras*.

O fiasco da viagem do marechal está patente na documentação dos proprios jornaes hermistas, que, nos editoriaes laudatorios, falam de applausos e glorificações, emquanto nos despachos telegraphicos engodam o publico, informando-o de que o sr. Hermes teve bom appetite no almoço, leu os jornaes, passeou pela cidade, recebeu visitas, coisas que todos fazemos, sem sermos candidatos á presidencia da Republica...

Agora, chega-nos a noticia de que o sr. Hermes não vae a S. Gabriel, como pretendia. Os *rapazes* festejaram-n-o muito, não ha duvida, e elle traz desse carinhoso acolhimento grata recordação; mas desiste dos planos de pisar as terras onde nasceu. Por que? E' simples: em S. Gabriel não ha *rapazes*; ha federalistas e democratas, estes ultimos chefiados pelo dr. Fernando Abbot, medico muito estimado e chefe politico ali residente. E o marechal, temendo um fiasco, abandona os planos finaes da sua excursão, deixando-se ficar pelos logares onde os *rapazes* lhe podem fazer rapapés.

Que mais se torna necessario para caracterizar a extrema impopularidade do sr. Hermes? A propria terra nativa o repelle. Mesmo S. Gabriel, que lhe ouviu os primeiros vagidos, levanta-se contra a sua candidatura.

O sr. Wenceslau Braz, sentindo a necessidade de destruir o maravilhoso effeito da viagem do senador Ruy Barbosa a Minas, incumbiu uma pessoa de sua amizade de procurar aqui quem pudesse fazer tambem uma excursão hermista, com discursos e estadias em diversas cidades. Como houvesse falta absoluta de gente para esse serviço, foi convidado o moleque Nicanor do Nascimento.

O sr. Nilo já não governa. Passou a presidencia da Republica ao marechal Hermes. E' o marechal quem, do Rio Grande do Sul, lhe manda as ordens de commando; elle as executa passivamente, com descarada submissão. Os despachos collectivos, que o sr. Hermes honrava aqui com a sua presença, continuam a ser inspirados pelas luzes do bonzo veneravel que, no convivio dos *rapazes* riograndenses, goza uma villegiatura calma, entre rapapés da famulagem. Vêm pelo telegrapho as ordens supremas; o marechal dita-as e ellas, atravessando os fios, chegam até cá. Logo se as cumprem. São desejos do marechal... E o sr. Nilo, farto das figurações com que abriu o seu periodo administrativo, tem agora uma unica preoccupação: agradar o marechal. O marechal quer? Faça-se a vontade do marechal. O marechal mandou? Cumpra-se a ordem do marechal. Neste momento, só ha, no horizonte politico-administrativo, o marechal. O marechal absorve todas as attenções. O marechal prende, o marechal fascina, o marechal se impõe. Mexeu-se o marechal? Que se procure sondar o seu desejo. As rosetas de sua espora tilintaram? Que se vá ver o que foi, o que pretende o marechal.

O marechal está desanimado com a antipathia, no Exercito, da sua candidatura. E como é, nesses particulares, de uma intolerancia rispida, castiga os culpados. Castiga, sim, é bem a expressão; porque é o marechal quem governa. O marechal é o Espirito Santo do sr. Nilo.

No proposito de reprimir essa onda d'antipathia á candidatura do conciliabulo de 22 de maio, já começaram, com incrivel abundancia, as transferencias. E' official e não apoia o marechal? Transferencia com elle. E assim se afastam, com prudente habilidade, os militares anti-hermistas.

No seu passeio ao Rio Grande, o marechal está sendo informado, pelos *rapazes*, do movimento contra a sua candidatura. Annotou os nomes de todos os culpados nesse crime de lesa-autoridade, e com elles estremeceu os arames do telegrapho. O sr. Nilo foi logo ver de que se tratava. O marechal queria a transferencia daquelles herejes. E o sr. Nilo não discutiu. O marechal queria? Que se fizesse a vontade do marechal. Depois, um homem que pedia tão pouco... Mais que quizesse, e se havia de fazer.

O sr. Nilo está, pois, na situação de um boneco de prôa, na não do Estado. O sr. Hermes tomou o leme.

Pensa talvez o sr. Nilo que isso, de futuro, virá a lhe valer alguma coisa? Engana-se. Amanhã, esse pessoal o abandona. As amarguras do recente ostracismo deviam, ao menos, dar-lhe experiencia para se não fiar em miragens.

O ministro da Marinha, a instancias do contra-almirante Huet Bacellar, que dirige presentemente a Superintendencia de Navegação, autorizou-o a levantar, quanto antes, a planta geral da costa do Brasil.

Já o barão de Jaceguay pretendera realizar esse serviço, que, sempre adiado, foi cair afinal no esquecimento.

O contra-almirante Huet Bacellar mostrou as inconveniencias de não possuirmos um trabalho moderno, sem erros, e apontou as falhas que se notam no trabalho organizado por Mousset.

O que mais se approximava da perfeição, mas um tanto improprio, por ser antigo, é o do commandante Vidal de Negreiros.

Ainda hontem, por occasião da manifestação que lhe foi feita, o superintendente de Navegação referiu-se a esses trabalhos, mostrando a grande differença que existe entre o de Mousset e o do commandante Vidal de Negreiros.

Em vista dos esforços empregados por s. ex., o ministro da Marinha mandou que se executasse o serviço, prestando, assim reaes beneficios, para o futuro, á navegação ao longo das nossas costas.

O levantamento será feito logo que forem ultimados os concertos por que vão passar os navios de guerra *Tiradentes* e *Republica*.

Tem despertado merecidos louvores, que folgamos em registrar, a attitude de correcção e de imparcialidade até agora mantida pelo dr. Prado Lopes, actual presidente de Minas, com relação á viagem do candidato civilista por diversos pontos daquelle Estado.

O irreprehensivel policiamento da cidade de Juiz de Fóra, durante a permanencia do sr. Ruy Barbosa naquelle formoso centro de intellectualidade, e a prisão, em Bello Horizonte, dos malfeitores e desordeiros para lá enviados pela Junta Pró-Hermes do Rio de Janeiro são actos de bom senso, de energia e de patriotismo que, evidentemente, recommendam á consideração e á estima publica o criterio de que vae dando mostras o actual presidente de Minas.

Fazemos sinceros votos para que s. ex. se mantenha até ao fim nesse louvavel empenho de prestigiar o seu nome, dignificando o mandato de que foi investido e honrando as tradições de tolerancia e de liberdade do povo mineiro.

No Ministerio do Interior esteve, hontem, uma commissão de alumnos da Faculdade de Medicina desta capital, que foi pedir ao dr. Esmeraldino Bandeira permissão para que os alumnos reprovados em mais de uma materia, na 1ª época, possam repetir o exame dessas materias, na 2ª época.

E' provavel que o ministro attenda ao pedido, tornando a pretenção extensiva a todas as outras faculdades superiores, a exemplo do que fez com os estudantes gymnasiaes.

O senador Ruy Barbosa tem remettido aos mesarios das secções eleitoraes, para a eleição do 1º de março, um folheto contendo modelos das actas eleitoraes e sua plataforma politica.

Acompanhando esses folhetos, tem s. ex. enviado carta aos mesmos mesarios, concebida nestes termos:

"Prezado concidadão — A Convenção Nacional de 23 de agosto proximo passado, immerecidamente, me adoptou por candidato á presidencia da Republica, na eleição do 1º de março vindouro.

A esse munus civico não me senti com o direito de me excusar; e, tendo-o acceitado, formulei, em 15 do mez passado, o meu programma de governo, que, entregue á maior publicidade, certamente já vos chegou ou não tardará em vos chegar ás mãos. Si vos parecer que a execução delle será vantajosa á nossa terra, ouso aspirar ao vosso voto.

Mas, ainda que tal honra me não caiba, ha um pedido, que não hesito em vos dirigir, porque a todos os homens de bem e cidadãos sérios deve ser bem acceito, qualquer que for a sua opinião politica: o de não consentirdes na immoralidade e no escandalo do *bico de penna*, contra um brasileiro que, bem ou mal, tem consagrado toda a sua vida á causa do direito, batendo-se, ha quasi quarenta annos, pela justiça, pela verdade das instituições e pela liberdade dos seus concidadãos. Ouso esperar que, nem directa nem indirectamente, o tolerareis; e, si me não engano, desde já vos agradeço deveras os esforços que, neste sentido, empregardes.

Com a maior consideração, patricio muito attento e criado — *Ruy Barbosa*."

Como esta carta não tem chegado ás mãos de muitos destinatarios, o senador Ruy Barbosa fal-a publicar, pedindo a cada mesario brasileiro o favor de a considerar recebida pessoalmente.

O Brasil vae ter magnifica representação no proximo certamen de Bruxellas, principalmente quanto á nossa maravilhosa riqueza mineralogica.

O nosso mostruario de pedras preciosas naquella exposição será completo.

Reuniram-se, hontem, em uma das salas do edificio do Conselho Municipal, os deputados federaes, intendentes municipaes e chefes parochiaes, filiados ao Partido Democrata, afim de resolverem sobre a attitude do partido no proximo pleito presidencial.

A reunião foi presidida pelo deputado Irineu Machado, ficando resolvido, sem divergencias, que o partido sustenta as candidaturas Ruy-Lins.

O ministro do Interior nomeou Almir Sá Cardoso de Oliveira assistente da Faculdade de Medicina da Bahia.

O ministro do Interior declarou ao nosso representante junto ao seu ministerio que, sabendo ter o dr. Francisco Peixoto, ex-engenheiro de obras necessidade, para sua defesa, do inquerito que impoz a sua recente demissão a bem do serviço publico, vae dar publicidade ao mesmo, no *Diario Official* de terça-feira proxima.

Amanhã, serão inauguradas as novas installações para o serviço de publicações e bibliotheca do Ministerio da Agricultura.

O ministro do Interior concedeu seis mezes de licença ao escrivão da 1ª vara de orphãos desta capital, bacharel Camões dos Santos Lima Thompson.

Foi nomeado Frederico Mauro Moraes para o logar de continuo do Thesouro Federal.

Foi naturalizado cidadão brasileiro o subdito italiano Thomaz Pera.

Ao Tribunal de Contas foi remettido o processo de reforço de fiança da agente do Correio da estação da avenida Central, desta capital, d. Lybia de Mello Souza.

The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company. Limited

AVISO AO PUBLICO

"Linha de Cascadura"

A partir da proxima segunda-feira, 21 do corrente, será inaugurado o serviço de bagagem desta linha, tendo o seguinte horario:

Partidas.—Ida:			
Estação da rua Larga	7.15	11.15	3.15
Cancella	7.42	11.42	3.42
Jacaré	7.59	11.59	3.59
Meyer	8.07	12.07	4.07
Engenho de Dentro	8.15	12.15	4.15
Cascadura	8.35	12.35	4.35
Partidas.—Volta:			
Cascadura	8.45	12.45	4.45
Engenho de Dentro	9.04	1.04	5.04
Meyer	9.12	1.12	5.12
Jacaré	9.20	1.20	5.20
Cancella	9.37	1.37	5.37
Rua Larga	10.15	2.15	6.15

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1910.

Foram concedidos tres mezes de licença ao 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Pará, José de Brito Manso Filho, e noventa dias, com a metade da diaria, em prorogação, ao operario da Imprensa Nacional, Oswaldo Osmar Coutinho de Moraes.

Por falta de numero, não houve, hontem, sessão no Conselho Municipal.

Pingos e Respingos

Em Minas, diversas pessoas deram beijos no candidato civil...

O Weenceslau, ao ler os telegrammas, bateu na testa, exclamando:

—"E eu, que não me lembrei disso!..."

* *

—O Nilo deu, ante-hontem, um passeio a cavallo, pela Tijuca...

—Não foi a *primeira vez*: ha muito tempo que elle anda montado na constituição...

* *

TROVAS MINEIRAS

"As candidaturas de maio obterão quatrocentos mil votos redondos."

(Do Chico Salles.)

Isto por montes e valles
Annunciou com estrondo...
De Minas o Chico Salles
Vae ser o Chico Redondo!...

* *

—A guarda civil vae ser obrigada a votar a descoberto...

—Si não votar, já sabe: o Leoni assalta a urna, como fez em Santa Thereza de Valença... O Leoni, espalhado, é um perigo!

* *

—O Chico Salles e o Crispim dizem que a candidatura do marechal vae obter quatrocentos mil votos redondos...

—Malandragem do Bias: quer fazer redondo o que todo o mundo diz que é quadrado...

* *

Na porta do Nicolau,
Nosso vizinho do lado:
—Prado foi com Wenceslau?
—Não: Wenceslau foi com Prado!...

* *

—O Esmeraldino ficou tão atrapalhado com a réplica do engenheiro, que nem póde encontrar a chave da gaveta onde estavam guardados os taes documentos...

—Não admira: elle já nem acerta mais com as chaves da clarineta!...

* *

Outro irmão do Raul Rego conseguiu um emprego de delegado...

Não ha nada como a gente andar na pindahyba... de Mattos!...

CYRANO & C.

Ponderação eloquente

Merece especial destaque o seguinte trecho do discurso com que o senador Feliciano Penna brindou o sr. Ruy Barbosa, no banquete de Juiz de Fóra:

"No correr desta campanha, que v. ex. traz accesa de ha mezes a esta parte, revelando qualidades assombrosas de combatente, energia e vigor surprehendentes, superando todas as fadigas, dominando obstaculos de todas as ordens oppostos á sua passagem, arrostando sereno e imperturbavel o supplicio crudelissimo das injurias e calumnias as mais affrontosas, gerou-se, afinal, no seio da imaginação popular, a crença de que v. ex. desempenha hoje a mesma missão que outr'ora Deus confiara aos seus eleitos, mandando-os prégar as verdades divinas e encarregando-os da execução de seus altos designios, em beneficio e defesa de seu povo.

Seria necessario desconhecer o temperamento, o espirito liberal, a altivez do povo mineiro, suas honrosas tradições de independencia, para acreditar que neste torrão podesse ser sustentado um regimen que, por sua propria natureza, tende a substituir a lei pela espada, a superar as difficuldades de governo, a supprimir todas as resistencias, ainda mesmo autorizadas pelas leis, pelo emprego da compressão e do terror.

Ha, seguramente, excepções lastimaveis de homens de boa fé, que, esquecidos das tremendas lições de um passado pouco distante, acreditam que a lamina de um sabre, erigindo em lei o arbitrio, destruindo pela violencia todos os apparelhos de opposição, impondo a obediencia pelo medo, possua a virtude de se converter em instrumento de regeneração dos costumes publicos, em promotor da grandeza e prosperidade nacionaes, em garante da paz no interior e do esplendor da patria além de suas fronteiras.

Salvo taes excepções, esse enthusiasmo dos devotos do regimen militar encontrará explicação noutros motivos que, por mais variados que pareçam, hão de sempre se resumir em phenomenos de fragilidade da alma humana, seduzida pelo interesse ou amedrontada pela ameaça.

O civilismo, neste temeroso momento, tem contra si, em Minas, o governo da União, o governo do Estado e, em diversos municipios, os agentes executivos, arrastados pelas liberalidades com que têm sido subornados.

Em seu auxilio póde apenas invocar a grandeza e superioridade da doutrina que defende; mas ellas só bastam para lhe communicar a força e a coragem precisas para dar combate a seus poderosos adversarios, escorados nas milicias do Estado, de posse das graças de que dispõe a administração publica e do dinheiro com que se exerce o suborno em alta escala."

Resalta uma grande, uma luminosa verdade, das primeiras palavras que nesse topico se contêm: parece, com effeito, que a missão do genial tribuno e incomparavel evangelizador da liberdade tem, neste momento de angustias para a nossa patria, alguma coisa de veneravel, de sagrado e de divino, que lhe empresta ás vibrações da palavra uma verdadeira refulgencia de apostolado.

Ruy Barbosa sáe tão engrandecido, tão cheio de prestigio e tão assombrosamente transfigurado desta campanha, á qual emprestou todas as energias do seu incomparavel espirito, que até já chega a parecer diminuida a sua personalidade, reduzida a sua aureola, amesquinhada a enfibratura do herôe acclamado em delirio pelas multidões, si lhe vier a tocar a missão de entrar para o Cattete, para representar o simples e apagado papel de chefe do poder executivo de uma Republica de analphabetos.

O outro trecho do discurso do sr. Feliciano Penna refere-se á situação do civilismo na nobre terra de Tiradentes, onde, no dizer do eloquente orador, tem tido contra si o governo da União, o governo do Estado e, nos municipios, muitos agentes executivos que desertaram da boa causa, arrastados pelas liberalidades com que têm sido subornados. Seus adversarios — diz ainda s. ex. — escoram-se nas milicias do Estado, de posse das graças de que dispõe a administração publica, e do dinheiro com que se exerce o suborno em alta escala.

E', como se vê, a palavra autorizada e honesta de um mineiro e de um senador da Republica, que vem confirmar, prestigiar e endossar tudo o que se tem dito e quanto se tem affirmado sobre os processos pouco lisos e pouco dignos do presidente de Minas, o reprobo que mais arrosta neste momento com as iras da impopularidade, não só no seu Estado natal, que elle vendeu pelos trinta dinheiros da traição mais asquerosa, como em todo o Brasil, que, neste momento, só sabe repetir, entre apostrophes e maldições, o nome execrado de Judas Wenceslau.

O ministro do Interior deu o seguinte despacho no requerimento da Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Shuckertwerke, pedindo pagamento das quantias de 1:363$300 e 400$, de fornecimentos feitos á Escola Polytechnica.—Aguarde opportunidade.

O ministro do Interior, no requerimento em que o engenheiro Gabriel Junqueira pede certidão do teôr da intimação ou ordem transmittida pelo director geral da Contabilidade da Secretaria do Interior, deu o seguinte despacho:

"Compareça á Directoria de Contabilidade."

O dr. juiz federal substituto da 1ª vara, dr. Lopes da Costa, mandou publicar editaes designando os locaes onde devem funccionar a 1 de março proximo, as mesas eleitoraes.

O ministro do Interior despachou os seguintes requerimentos:

De Porcina Rangel de Azevedo, pedindo matricula gratuita para seu filho Carlos. — Não ha vaga.

De Paulino José Soares de Souza, pedindo validade de exames prestados no Collegio S. Vicente de Paulo. — Indeferido.

De Adelina da Conceição Mesquita, pedindo matricula gratuita na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, para seu filho Raul. — Não ha vaga.

De Arnaldo Pinheiro Bittencourt, pedindo para prestar exame na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. — Indeferido.

João Bruno Bittencourt, 1º sargento do Exercito, pedindo matricula na Academia de Commercio do Rio. — Dirija-se a este ministerio por intermedio do da Guerra.

O juiz federal substituto da 1ª vara, Vaz Pinto Coelho, pronunciou hontem, como incursos nas penas do crime de moeda falsa, Ernesto de Oliveira Santos, José de Faria e João Monteiro da França, accusados de haverem passado notas da Caixa de Conversão verificadas falsas.

O juiz absolveu no mesmo processo os denunciados João Augusto Ramos e Ernestina Gonçalves do Nascimento, por não encontrar nos autos prova bastante contra elles.

O ministro do Interior mandou admittir como alumno gratuito do 1º anno do curso odontologico da Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia de S. Paulo o estudante José Joaquim Goyotto.

O ministro do Interior, no requerimento de Manoel Maia de Lima, deu o seguinte despacho: "A prova incumbe ao requerente e não a este ministerio."

ALISTAMENTO ELEITORAL

Distribuição de titulos

Depois de amanhã, 22 do corrente, ao meio dia, no edificio do Conselho Municipal, começará o serviço de entrega de titulos aos cidadãos recentemente qualificados eleitores, sob a presidencia do juiz dr. João Buarque de Lima.

Esse serviço será feito durante 30 dias consecutivos, de meio-dia ás 3 horas da tarde.

Serão acceitas procurações feitas e assignadas pelo proprio, cuja firma e letra devem ser reconhecidas por tabellião.

Os empreiteiros do ramal de Curralinho a Diamantina telegrapharam ao ministro da Viação communicando que será iniciado hoje o assentamento dos trilhos nesse ramal.

A Inspecção Geral de Obras Publicas foi autorizada pelo ministro da Viação a mandar proceder á demolição, a bem da saude publica, do predio n. 50 da rua da Gloria.

O ministro da Viação recebeu o seguinte telegramma do dr. Francisco Bicalho, director das obras do porto do Rio de Janeiro:

"PETROPOLIS — Penhorado pelas lisonjeiras expressões com que v. ex. me distingue, congratulo-me de coração pelos resultados obtidos pela tenacidade, esforços e patriotismo do illustre ministro, cujo nome ficará ligado á prosperidade do commercio e da navegação do porto dessa capital. Já conclui a modificação do edital, cuja minuta segue amanhã."

O presidente da Republica visitou, hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, as obras que, por ordem do governo da União, estão sendo executadas na Quinta da Boa Vista e em São Christovão.

S. ex. foi ali recebido pelo dr. Julio Furtado, que está dirigindo os trabalhos.

Durante uma hora o dr. Nilo Peçanha, que se fizera acompanhar do ministro da Viação, dr. Francisco Sá, do chefe de sua casa militar general Bento Ribeiro e do sub-chefe da casa civil coronel Alvares da Fonseca, percorreu a Quinta, verificando o adeantamento dos trabalhos.

Foram tomadas, entre outras providencias relativas aos melhoramentos que se estão fazendo ali, as seguintes: asphaltar todas as sargetas; arborizar de um lado e outro as bordas do rio da Joanna, que corta a Quinta; alimentar com agua potavel, fornecida pela canalização geral da cidade, os dois lagos ali existentes, que serão ligados entre si; revestir de cimento o leito do rio da Joanna, que desagua no lago, **e mudar o portão principal**, que dá para a antiga **rua do Imperador**, hoje Pedro Ivo, levantando-o 10 metros adeante do ponto onde se acha actualmente.

O presidente e comitiva percorreram as avenidas das Magnolias e dos Tamarinos, examinando os trabalhos de macadamização das mesmas.

Já foram demolidas 22 das casas da Quinta.

Foi hontem escolhido o local onde deve ser erigida a herma com o busto do botanico Glaziou.

O presidente retirou-se ás 4 1|2 horas da tarde, seguindo em automovel para a Tijuca.

O ministro da Viação autorizou o Lloyd Brasileiro a realizar tres viagens redondas, mensaes, pela costa do Estado de S. Paulo, com escalas pelos portos de Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos Cananéa e Iguape.

A VIAGEM DE RUY BARBOSA

DO RIO A MINAS

MAIS UMA TRIUMPHAL EXCURSÃO

EM QUELUZ

QUELUZ, 18 (*Retardado*) — A massa de povo que esperava o dr. Ruy Barbosa nesta localidade era compacta. A' chegada do trem especial, bandas de musica executaram o Hymno Nacional, sendo levantados vivas estrondosos a s. ex.

Não houve aqui a menor perturbação da ordem.

De todos os logares proximos vieram muitas pessoas receber o candidato civilista, ostentando todas ellas o seu retrato ao peito. Aqui a recepção assumiu proporções de apotheose.

O dr. Ruy Barbosa recebeu telegrammas dos civilistas de S. João d'El-Rei e de outras zonas do Estado, congratulando-se com s. ex. pela sua consagração em Minas.

O dr. Paulo Teixeira enviou a s. ex. expressivo telegramma, tendo feito o mesmo varias influencias politicas do Estado.

O dr. Cincinato Braga recebeu telegramma de Ouro Preto communicando terem chegado ali 20 praças de policia, sob o commando do capitão João Lima.

EM OURO PRETO

OURO PRETO, 18 (*Retardado*) — Uma commissão composta do dr. Furtado Mendes, coroneis Raymundo Andrade e José Ozorio Mourão e dr. Costa Magalhães, que, junta com a commissão de academicos, esperava o dr. Ruy Barbosa em Rodrigo Silva, testemunharam a estrondosa manifestação com que foi recebido ali o candidato civilista.

De accordo com o programma, será offerecido, ás 8 1|2 horas, o banquete ao dr. Ruy Barbosa.

Chégamos a esta cidade ás sete horas da noite. A estação estava repleta de povo e toda a cidade garridamente enfeitada, sendo festejada com ruido a vinda do candidato civilista.

Uma commissão de senhoras recebeu na estação o dr. Ruy Barbosa, sendo em seguida s. ex. levado, sob grandes acclamações, para o Grande Hotel, onde foi hospedado.

Das janellas, as familias acclamaram o dr. Ruy Barbosa. Os estudantes e o povo passeiam pela cidade, que apresenta aspecto imponente, vivando o candidato da Convenção de agosto.

O dr. Ruy Barbosa subiu a pé, da estação á cidade, acompanhado pela multidão.

Para a conferencia já estão tomados todos os logares.

OURO PRETO, 18 (*Retardado*) — Corre insistentemente o boato de grandes desordens em Barbacena, devido a provocações dos hermistas, desapontados com a gloriosa viagem do dr. Ruy Barbosa.

Esses boatos não foram, felizmente, confirmados.

Na estação de Cagé houve o mesmo enthusiasmo das outras, sendo atiradas flores ao trem do dr. Ruy Barbosa.

Um velho mineiro, civilista extremado, declarou em Barbacena nunca ter visto apotheose egual.

A commissão vinda de Bello Horizonte affirma que vae ser ali estrondosamente recebido o candidato do povo.

OURO PRETO, 18 (*Retardado*) — Mmes. Carlos Romeiro e Narciso Queiroz receberam telegrammas falsos dizendo que o trem chegaria ás 4 horas a Queluz, quando devia chegar ás 2 1|2. Falhou o plano, porem, visto que o trem chegou precisamente ás 4 horas, devido a atrazo.

OURO PRETO, 19 — A's 2 horas da tarde, terminado o almoço, o dr. Ruy Barbosa, seguido de sua comitiva, visitou a Escola de Minas, acompanhado de grande multidão, além de muitos academicos e de muitas senhoras. O dr. Ruy Barbosa foi recebido na Escola, pelo vice-director, dr. Augusto Barbosa da Silva; secretario, dr. Clodomiro de Oliveira; professor, dr. Alfredo Baeta Neves, e todos os alumnos incorporados.

O dr. Ruy Barbosa percorreu todo o edificio, trazendo da visita a mais grata impressão.

OURO PRETO, 19 — Foi imponente a *marche aux flambeaux* hoje realizada nesta cidade em homenagem ao candidato da Convenção de agosto.

A's 7 horas partiu o brilhante cortejo do largo da Alegria, seguindo directamente para o Grande Hotel, onde se achava o dr. Ruy Barbosa. Ahi falou o academico Leonidas Filho, que produziu eloquente saudação ao dr. Ruy Barbosa.

A' mme. Ruy Barbosa foi, na mesma occasião, offerecido pelos manifestantes um quadro a oleo, original do pintor mineiro Honorio Esteves.

OURO PRETO, 19 — O dr. Prado Lopes, presidente de Minas, dirigiu o seguinte despacho ao dr. Ruy Barbosa: "Agradeço telegramma de v. ex., saudando Estado; minha pessoa, faço votos v. ex. tenha todas felicidades seio familia mineira, sempre hospitaleira e a cujo grande espirito liberal faz v. ex. merecida justiça. Por minha vez faço votos pela felicidade pessoal de v. ex. — *Prado Lopes*, presidente do Estado."

OURO PRETO, 18 — Em *lunch* offerecido á comitiva na estação de Lafayette o dr. Ruy Barbosa foi saudado pelo dr. Carlos Romeiro, em nome do povo. Respondendo, proferiu s. ex. calorosa oração, enaltecendo as tradições do povo de Lafayette. Foi delirante o enthusiasmo a esta saudação, que foi das mais brilhantes de toda a viagem.

Em Congonhas, o cidadão Antonio Moreira leu uma saudação, na qual diz que o povo é civilista, porque reconhece os grandes meritos dos candidatos da Convenção de agosto. O militarismo não viverá porque nada ha que prevaleça contra o direito e contra a justiça. Ainda falou o sr. Jonas Bezerra Montenegro. Respondendo, o dr. Ruy Barbosa disse que a segurança com que o orador se intitulava civilista bem demonstra que ao civilismo se liga hoje uma idéa de patriotismo. Ao lado dos que o defendem está a grande alma do povo mineiro, e tanto basta para se ter a certeza prévia da victoria. Deus ajuda a causa santa da liberdade e da honra.

OURO PRETO, 18 — Em Burnier havia muito povo na estação, acclamando o dr. Ruy Barbosa á chegada do especial. No grande hotel falou, saudando-o, o dr. Leonidas Damazio, o qual, depois de vibrante apologia do candidato civilista, concluiu dizendo que a terra que teve a honra de ser berço da Inconfidencia é bem digna de receber o apostolo da liberdade. O dr. Ruy Barbosa respondeu, dizendo que a fadiga não lhe permittia estender-se no agradecimento, mas as flores que lhe foram atiradas pelas gentis senhoritas ouropretanas, a inspirada eloquencia do orador que acabava de falar, impunham-lhe o dever de externar-se, reportando-se á historia de Ouro Preto, disse, de cujas grotas, onde parece dormir todo o passado mineiro, se ouve o éco da liberdade. Quando o trem se approximava desta cidade, o orador contemplou o contraste que offerecia a Natureza; cá em baixo as primeiras sombras da noite pareciam envolver tudo num mysterio, ao passo que pelo cimo das montanhas a claridade irradiava. Essa claridade que se fez com a campanha civilista illumina pelo poder da luz albente da consciencia a nacionalidade. Quando tudo parecia obscurecido pelo terror, o movimento de confiança nasceu da força invisivel, nesta força que se chama alma da nação, e fez com que o protesto se avolumasse de ondas em ondas, numa torrente irresistivel, onde fluctua a victoria do direito.

Na nossa victoria cabe a maior parte dos louros ao Estado de Minas. O dr. Ruy Barbosa fez resaltar a grandeza do papel extraordinario representado pela mulher mineira nessa campanha. Poderiamos dizer, accrescenta o orador, que a metade de Minas está com os civilistas e pelo menos a melhor metade: a mulher. Da outra metade não sabe o que restará ao hermismo. O dr. Ruy terminou erguendo calorosos vivas a Minas, ao Brasil, etc.

O commercio fechou as portas em homenagem ao dr. Ruy Barbosa.

OURO PRETO, 19 — Para maior brilho das festas em homenagem ao dr. Ruy Barbosa, o commercio fechou suas portas ás 3 horas da tarde.

Ha muita animação na cidade.

OURO PRETO, 19 — Realizou-se com grande enthusiasmo a conferencia politica do senador Ruy Barbosa.

O theatro estava repleto.

OURO PRETO, 19 — A visita do dr. Ruy Barbosa á Escola de Minas terminou ás 4 horas da tarde. S. ex. percorreu todas as dependencias do edificio, sendo delirantemente acclamado no jardim da escola, onde toda a comitiva foi photographada. Nas pedras das aulas liam-se inscripções latinas e, em baixo, nome "Ruy Barbosa".

A cidade tem aspecto festivo.

OURO PRETO, 19 — D. Silverio Gomes Pimenta, bispo de Diamantina, fez-se representar, na manifestação ao dr. Ruy Barbosa, pelo vigario da egreja catholica.

OURO PRETO, 19 — Os drs. Carvalho de Brito e Affonso Penna Junior telegrapharam ao dr. Ruy Barbosa, orgulhosos e confortados, pela nobreza de Minas, que acclama neste momento o apostolo da liberdade.

OURO PRETO, 19 — O dr. Ruy Barbosa e comitiva jantaram no Grande Hotel, sendo o agape offerecido pelo povo de Ouro Preto.

Falou saudando o dr. Ruy, em brilhante allocução, o dr. José de Castro Magalhães. O orador fez longo historico dos serviços prestados ao Brasil pelo candidato de agosto, terminando por assegurar-lhe o inteiro apoio da população de Ouro Preto.

EM BARBACENA

BARBACENA, 18 (*Retardado*) — O enthusiasmo do povo foi num continuo crescendo durante o almoço.

Ao champagne, levantou-se o orador official do *comité* civilista local, offerecendo o almoço ao dr. Ruy Barbosa em nome do povo de Barbacena e relembrando as suas tradições de liberdade.

O dr. Ruy Barbosa disse, em resposta, que a condição de fadiga em que se acha não o convida muito a dirigir a palavra ao auditorio, mas as evocações do orador que o precedeu, as tradições heroicas da terra invicta, e, por ultimo, acima de tudo, a guarda de honra das gentis mineiras, o obrigavam a que affluissem livres a seus labios as expansões de sua alma. Diria que á medida que vem subindo a montanha, cresce tudo ao mesmo tempo, agigantando-se a generosidade do povo mineiro. Até bem pouco era a luta, agora dir-se-ia que entramos na região dos jardins. E' um conforto immenso para os que lutam. Presenciava a um assedio, a um bombardeio de flores, que desabrochavam da natureza, como as flores que se desentranham da maternidade. Uma floração prodigiosa! E' a victoria da nossa causa que se annuncia. Os militaristas acenavam com a carranca das vaias e o orador tem assistido a uma verdadeira glorificação. Ao divisar, ao longe, na curva distante, a cidade gloriosa, acudiu-lhe á mente esse doloroso conflicto em que o sangue dos moços foi derramado pelo grande crime de ter amor á sua Patria e sympathizar com uma causa nobre.

Disseram, continuou s. ex., que o orador fez a apologia da vaia, quando no Senado defendeu os direitos das victimas da sanha policial, quando a verdade é que preconisou e fez a apologia da liberdade e recordou como Barbacena, que recebeu o primeiro imperador a dobres de finados, muito menos fez a um militar rebellado contra a lei e desvairado pela ambição, ao qual mostrou apenas que ainda é a mesma Barbacena de 1831. Fez bem, porque todas as manifestações populares devem ter toda a vehemencia para não serem falsificadas nestes tempos, em que orgãos da imprensa dão testemunhos falsos na cara das partes, toda a vehemencia é pouca, para que, onde cheguem écos da mentira, chegue tambem a inteireza solemne da verdade:—é que para a victoria civilista só faltava entrasse no espirito do povo brasileiro a convicção de que se trata da salvação dos seus direitos, e nesse momento despertam os civilistas, dispostos a sacrificar até a propria vida na defesa dos seus fóros de civilização.

Terminou fazendo uma eloquente apologia da mulher mineira, aquella que empunha em suas mãos immaculadas o signo da victoria!

EM POUSO ALEGRE

Nessa localidade foi distribuido o seguinte boletim:

"Ao povo — Povo ! Desperta ! Levanta ! Vibra ! A Patria em perigo chama a postos todos os seus filhos, para conjurar o militarismo que se quer implantar nesta Terra de Santa Cruz.

Approxima-se o dia 1 de março, o dia do grande pleito, de cujo resultado depende o futuro do Brasil.

O civilismo e a brutalidade da espada — eis os dois contendores.

O civilismo encarnado em Ruy Barbosa, a aguia sul-americana, o expoente maximo da evolução mental de um povo, é a causa sagrada da democracia, da Republica arraigada na consciencia de uma nacionalidade; é o lábaro da paz desfraldado sobre as frontes de 25 milhões de brasileiros, é o alvorecer de uma reacção salutar contra a vaga espumarenta do odio, da força, que ahi vem subindo, numa terrivel ameaça a todos os direitos, a todas as liberdades.

O militarismo, creação diabolica de um corrilho de politiqueiros sem fé, é o sorteio militar, é o filho arrancado dos braços maternos para os horrores do quartel, em medonho constrangimento, escravizado por uma disciplina ferrea; é o lavrador arrastado de seus labores pacificos para a vida agitada do soldado, sob a pavorosa ameaça da guerra, este polvo infernal que se alimenta da carne e do sangue humano. O militarismo é o espingardeamento de estudantes inermes nas ruas pacatas de Barbacena, é a matança impiedosa do largo de S. Francisco, onde tomba um joven mineiro, victima do punhal de soldados brutaes e arrogantes; é o esquife de Affonso Penna, o inclyto mineiro, morto pela tremenda traição do marechal Hermes, e que, envolto na bandeira de uma Patria estupefacta ante tamanha hediondez, se recolhe no silencio do sepulcro, deixando após si um traço de lagrimas, um côro de gemidos.

O militarismo é Hermes da Fonseca, marechal sem batalha, typo de soldado inculto, que nem o idioma vrenaculo conhece, sem tirocinio politico, creador do sorteio militar obrigatorio, o estadista do rebenque e do tacão de bota, caricatura de tyranno, para quem o Brasil é uma senzala de escravos e elle o feitor.

Povo, ahi tens o confronto. Votar em Ruy Barbosa, o cidadão encanecido ao serviço da Patria, o abolicionista cujo verbo inflammado estrugia nos comicios populares como o éco dos decretos divinos; votar em Ruy Barbosa, o propagandista da Republica civil, intemerato a prégar ao lado de Silva Jardim o crêdo do novo Evangelho, expondo a vida á sanha dos cafagestes da monarchia; suffragar o nome do grande vencedor na Conferencia de Haya é dar a mais elevada prova de civismo, é concorrer para livrar este grande paiz de um futuro entenebrecido pelas mais sinistras apprehensões.

Votar no marechal Hermes é lavrar a sentença de morte para todas as liberdades politicas; é levantar sobre o coração da Patria um patibulo e nelle sacrificar os mais sacrosantos idéaes; é impellir o povo para a anarchia, para a revolução; é transformar o solo brasileiro em um charco de sangue, é implantar a guerra civil, é levar aos lares o luto, a orphandade, a viuvez, a desolação.

Povo ! ás urnas ! Ao grande patriota Ruy Barbosa os nossos suffragios; por elle, tudo, tudo; por elle que, neste momento angustioso de nossa vida politica, é a imagem luminosa da Esperança, para onde se volvem os olhos de quantos não descreram ainda do futuro desta terra.

Ruy Barbosa é a paz, a liberdade, a justiça.

Hermes da Fonseca é a guerra, o terror, a oppressão.

Viva a reacção civilista !

Julgue o povo:

O lemma do civilismo, que tem como representantes Ruy Barbosa e Albuquerque Lins, é Deus, Patria, Liberdade e Familia.

E o militarista, que têm como prototypos Hermes da Fonseca e Wenceslau Braz, tem como lemma: Serviço militar obrigatorio, rebenque e de tacão de botas !..."

EM JUIZ DE FÓRA

O senador Ruy Barbosa recebeu, no dia em que chegou a Juiz de Fóra, o seguinte telegramma enviado pelos filhos daquella importante cidade, empregados no commercio desta praça:

"Rio, 17 — Senador Ruy Barbosa — Mocidade civilista Juiz de Fóra, do commercio Rio, saúda egregio apostolo, candidato do povo, ao pisar terra sagrada da liberdade. — *Romeu Halfeld, Romualdo de Mello, Arnaldo Abreu, Miguel Colucci, Gustavo de Oliveira, Fernando Lisboa, Mario Rivera Cardoso, Jayme Campos.*"

EM RETIRO

Do correspondente:

"Esteve animadissima a manifestação ao exmo. sr. conselheiro Ruy Barbosa nesta localidade, que, embora com pequena população, assim mesmo mostrou o quanto é pujante e inabalavel o patriotismo brasileiro.

Apezar de ter sido o egregio senador brasileiro recebido, nessa localidade, pela maior parte da classe proletaria, pela circumstancia de não ser esperada a parada aqui do especial que o conduzia, e estar aguardando a sua chegada em Juiz de Fóra a maior parte das pessoas gradas do logar, revestiu-se de tal solemnidade, que tocou ás raias do delirio, a sua recepção.

Era de ver o quanto de simples e sublime havia nas respostas aos cumprimentos do povo feitos ao grande brasileiro, que, sorridente, apertava a mão a todos, sem distincção de classe ou côr.

Apezar da chuva torrencial que na occasião caia, pudemos notar a presença das seguintes pessoas, além de outras, de cujos nomes não nos foi possivel tomar nota:

Cypriano y Franco, Prudente de Castro Guimarães, Ricardo Henriques de Aguiar, Edmundo Bittencourt, Manoel de Aguiar, Manoel Ribeiro Salgado, Thomaz Ribeiro Salgado, Trajano Silva Araujo, Juvenal Peixoto Miranda, Carlos Brück, Alvaro Ferraz Durão, Paulo Bittencourt, Salomão Assad, Dario Campos de Castro, Hamilton Campos de Castro, Ernesto Basilio, José Ciuffo, Antonio Zerbotinni, Henrique João Souza, Manoel Vicente, Marcellino Ferreira, Waldemiro Ferreira, Alvice Cavallieri, Desidéo Dardetti, Lourenço Mouretz, João Galheiro, Alvaro Galheiro, Guarim Ragazzi, Florindo Galheiro, Antonio Ciuffo, João Zamette, Antonio Corvisi, Francisco Serpa Paixão, Sebastião Custodio, Olegario Ferreira, Simplicio Santos, Fortunato Ferreira, José Gomes Lemos, José Almeida, Luiz Satyro Gonzaga, Ramundo Lima, Luiz Sabino, José Tiburcio Fernandes, José Gustavo de Lima, Joaquim Fernandes, João Teixeira Rosa, Felix José Maia, Pedro Pereira, José Franco, João Gomes da Silva, José Anthero Pereira, Fortunato de Souza Costa, Alfredo Brandão, Leopoldino Marques Oliveira, Arthur Ferraz Durão, Antonio Corso, Jorcelino Pereira da Silva, Avelino de Barros, Antonio Felix, Guilherme Tachi, Mario de Araujo, Marciano do Nascimento, José de Souza Jordão, Annibal de Paula Lima, Odillon Fernandes, Luiz Ferreira, Luiz Pereira, Martins de Souza, Severino de Andrade, Josué de Souza, Leoncio Ferreira, José Ferreira Tavares, José de Oliveira, Paulo Vicini, Jorge de Souza, Manoel Monteiro, José Francisco, Antonio Marcellino Santos, Manoel Nascimento, Anthero Arantes, Manoel da Costa, Antonio Pereira, Vicente da Costa, Manoel de Oliveira, Theophilo Venancio, Herculano Rosa, José Rozendo, Gaspar Cheiler, Amaro José Batpista, Antonio Bacageiro, Paulino Viccini, Djame Jordão, Francisco Machado, Antonio Rodrigues, Affonso Bomfim, Joaquim Antonio dos Santos, Clemente Valentim de Paulo, Mansour Napoleão, Antonio Gama, José Gama e Luiz Tacki.

OUTROS TELEGRAMMAS

Do nosso correspondente em Juiz de Fóra recebemos o seguinte telegramma, sobre a viagem do dr. Ruy Barbosa:

Juiz de Fóra, 19 — Acompanhei o dr. Ruy Barbosa até Lafayette. Era indescriptivel o enthusiasmo da população, principalmente em Palmyra e Barbacena, onde as acclamações chegaram ao delirio.

Em todas as estações, desde esta cidade foi o dr. Ruy Barbosa ruidosamente saudado, principalmente pelas senhoras, que batiam palmas á sua passagem. Milhares de lenços se agitavam phreneticamente no ar, em vibrante saudação ao apostolo da causa civil.

Em Lafayette continuaram as manifestações populares, até á passagem do nocturno da carreira, e no qual desceu a banda de musica de Ibertioga, que tocou durante a curta demora do trem ali. Emquanto isso, o povo continuava a levantar vivas unisonos a Ruy Barbosa e a outros chefes do civilismo.

Chamada por telegramma, embarcou para Bello Horizonte a banda Euterpe Mineira, que ali vae tocar á chegada do dr. Ruy Barbosa.

A' partida do trem de Lafayette, o povo que enchia a *gare* prorompeu em novos vivas aos candidatos de agosto.

Tambem para Bello Horizonte partiu a força de policia de 21 praças, armadas de carabina, que estava em Lafayette. Entre essas praças havia uma do Exercito de que não ha guarnição em Lafayette.

O governo do Estado, apparentando imparcialidade, está prestando apoio á facção de Judas Wenceslau, ora apavorado com a ida do candidato civilista a Bello Horizonte.

O povo de Juiz de Fóra está indignado com o procedimento do jornal hermista que procura deprimir a apotheose feita aqui ao candidato civilista, indo ao extremo de insultar as familias que tomaram parte na manifestação.

A directoria da Estrada de Ferro Central salvou a situação, fornecendo conducção á banda Ibertioga, do municipio de Barbacena, que regressou ali.

Foram dignos de louvores o procedimento do delegado militar Saul Bello e do municipal alferes Pedra.

Juiz de Fóra, 19 — Desta cidade partiram para Bello Horizonte, afim de assistir ali á recepção do dr. Ruy Barbosa, numerosas commissões de academicos e empregados do commercio, além de muitos outros civilistas.

— Os viajantes do commercio, aos quaes o jornal hermista daqui chamou de *comedores*, repelliram ao insulto, em publicação feita hoje no *Pharol*.

Muitos hermistas daqui, após á conferencia do dr. Ruy Barbosa, adheriram ao civilismo.

Juiz de Fóra, 19 — A' redacção do jornal hermista desta cidade foi um caixeiro-viajante para rebater o insulto feito pelo mesmo á sua classe, obtendo do respectivo redactor-chefe, formal retratação.

Esse jornal está sendo repellido por toda a população daqui.

Ouro Preto, 19 — No jantar intimo offerecido ao dr. Ruy Barbosa, s. ex. agradeceu os brindes, dizendo que o discurso do orador official era uma apologia extremamente generosa á sua pessoa, além de ser uma expressão vibrante do sentimento do povo mineiro.

Quizera acompanhal-o na brilhante allocução; mas confessa que se sente quasi sem forças para desempenhar esse dever, que considera tão grato.

Precisava, entretanto, oppôr uma restricção ás affirmações do orador: é que não será o candidato de agosto quem virá salvar o Brasil. As nações salvam-se por si mesmas; si triumphar a causa civilista, o Brasil é que se terá salvo.

Agora se está verificando que a nossa razão não estava morta. O triumpho do civilismo provará certamente as qualidades physicas e moraes do glorioso povo mineiro, graças aos quaes se affirmará a soberania do direito.

Depois de referir-se, em phrases eloquentes, a outros Estados, termina dizendo que bebia pela alliança dos que se acham empenhados na luta civil, contra o militarismo.

O jantar terminou em meio das mais effusivas ovações.

O povo, na rua, acclamava Ruy, Lins, etc.

A RECEPÇÃO DO DR. RUY BARBOSA

Activam-se os preparativos para a recepção ao senador Ruy Barbosa, que regressará a esta capital na noite de quarta-feira proxima, 23 do corrente.

Reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, na redacção do *Diario de Noticias* a grande commissão popular promotora da manifestação a Ruy Barbosa.

São convidados a comparecer os seguintes membros da grande commissão:

Deputado Irineu Machado, dr. Edmundo Bittencourt, deputados Luiz Adolpho, Celso Bayma, Raul Barroso, Honorio Gurgel, Bulhões Marcial e Pedro Moacyr, dr. Octacilio Camará, desembargador Joaquim Palma, deputados Bethencourt Filho e Medeiros e Albuquerque, M. de Oliveira Rocha, jornalista; coronel Hemeterio Guimarães, negociante Raul Senra, thesoureiro; coronel Antonio Soares Chaves, secretario; negociantes Frederico Wicker, Braulio Martins, Francellino Silva, Raymundo de Lima Bacellar, Alberto Jacobina, Ramalho Ortigão, Francisco Corimbaba, Francisco Velloso, Henry Leonardos, Arnaldo F. Simões, Vieira Santos; representantes da Sociedade do Remo: João Lino de Oliveira Leite, Accacio Guimarães e Virgilio Senra; dr. Bricio Filho, jornalista; Edgard Hasselmann, dr. Romulo Baptista, dr. Braz Revoredo, deputado Leão Velloso Filho, academicos Oscar de Almeida, Silveira Martins Leão, Fabio Sodré, Nelson Maciel Pinheiro, Ernesto Rangel, Martinho Bueno de Andrade, Antonio Leão Velloso; intendentes: Manoel Corrêa de Mello, capitão Julio do Carmo, Manoel Joaquim Marinho, dr. Ataliba de Lara, Alberto de Assumpção, dr. Luiz Ramos, capitão Ezequiel de Souza e Julio Sant'Anna; capitão Albano de Miranda, Luiz Augusto de Castro Miranda, Heitor Lobo L. C. Fonseca Costa, Jeronymo L. C. Couto, Alfredo Coelho da Silva, Arthur Vianna, dr. Jeronymo Penido, Antonio Madeira, negociante; Carlos Alberto de Magalhães, negociante; Estanisláo F. Nabuco de Araujo, operario; Manoel Silvino Ferreira, operario; Gabriel de Mello, João Bomecino, Elisiario Antonio de Oliveira, Hyppolito J. da Costa, Camerino Barradas, Octavio Fernandes, Ricardo Benedicto dos Santos, João Pinto da Silva, José Alves Macedo, Macrino Fernandes Machado, João Brito de Oliveira, Antonio de Oliveira Mendes; operarios da Liga Operaria Civilista: Melchior Pereira Cardoso, Manoel Joaquim Torres, Antonio dos Reis Leal, Timotheo Borges Ferreira, João Baptista Santa Rosa, Zeferino Moreira de Souza, Manoel Evaristo da Silva, José Grillo, Adozindo Ferreira de Sá, Manoel Pinheiro da Rocha, Albino da Silva, Julio Marcollino de Carvalho, Duarte Pereira de Sant'Anna, Moysés Zacharias da Silva e Victorino Gonçalves Ferreira.

VARIAS NOTAS

Com destino a Bello Horizonte seguiram hontem, pelo nocturno, o coronel Hemeterio Guimarães, capitão Ezequiel Souza e dr. Moreira Guimarães, intendentes e supplentes municipaes, afim de assistir ás festas ali realizadas em homenagem ao eminente senador Ruy Barbosa, com quem pretendem regressar a esta capital.

Ainda no trem nocturno seguiram outros cavalheiros com destino á capital de Minas, onde assistirão á conferencia que fará o futuro presidente da Republica.

— Chama-se Leonór Tairi, e não como foi publicado, a senhorita que brindou o dr. Ruy Barbosa na Parahyba do Sul.

— Recebemos o seguinte telegramma:

"Avenida, 19 — Em nome da população da Saude, congratulo-me com o povo dos logares que tão felizes poderam acolher o grande brasileiro Ruy Barbosa, unico salvador desta Republica. — *Oscar Barbosa.*"

Do sr. A. J. Rodrigues Pereira recebemos uma circular, communicando-nos a dissolução da firma Pereira & Irmão, estabelecida á rua dos Andradas 41, moderno, com o artigo de roupas feitas, da qual tomou toda a responsabilidade do activo e passivo da mesma firma. Scientifica, mais, o interesse que deu ao seu antigo auxiliar, sr. Joaquim Rodrigues Pereira. Continuando, pois, com o mesmo ramo de negocio, espera que lhe dêm a preferencia, certo de que servirá com o mesmo esmero que até aqui.

A Recebedoria desta capital arrecadou, de 1 do corrente até ante-hontem, a quantia de 1.798:418$807, e, hontem, a de 155:486$949, perfazendo o total de 1.953:905$756.

Em egual periodo de 1909, foi arrecadada a importancia de 2.111:180$036.

A maternidade de Laranjeiras

O *Correio da Manhã*, ha pouco mais de um mez, teve occasião de referir-se á dolorosa condição da Maternidade do Rio de Janeiro: o piedoso e utilissimo estabelecimento, onde egualmente obra de tão boa sciencia se faz, estava para cerrar as suas portas por absoluta falta de recursos. A despesa excede, em muito, a receita; o numero de consultantes e internadas augmenta dia a dia; ha necessidade urgente de ampliarem-se as installações... mas como a verba é insignificante e não ha esperanças de vel-a augmentada pelos poderes publicos, empenhados em questões de esphera muito outra, o director e os seus auxiliares da Maternidade viam-se obrigados a dar noticia, ao jornalista que os foi entrevistar, do proximo fim daquella casa de ensino e de benemerencia, cujos archivos encerram preciosidades para a medicina, e em cuja historia, ao percorrer cada pagina, se sente o tatalar bemdito de uma branca aza divina.

Felizmente — com que alegria o registro! — felizmente, desta vez a Maternidade não se fechará. Um acontecimento succedeu, subitamente, livrando-a do occaso fatal a que parecia estar condemnada. Alguem houve que veiu em auxilio das muitas centenas de mulheres pobres, de todas essas tristes mães desamparadas, ás quaes o asylo das Laranjeiras agasalhava solicitamente no mais difficil, mais angustioso momento da vida, pondo-lhes na alma o supremo balsamo de uma consolação opportuna e amparando, com mãos palpitantes de affecto, os frutos amadurecidos de uma florescencia de amor já passada, talvez mesmo esquecida, e que a desventura do momento, a miseria da existencia, a gravidade do transe, iriam provavelmente sacrificar.

Ainda ante-hontem, quem pela manhã fosse, como eu, ali em visita, seria presa de uma forte commoção, vendo o *fervet opus* que então se desdobrava: nas salas de espera, dezenas de mulheres aguardando a sua vez; nos consultorios de gynecologia e obstetricia, medico e internos em operosa actividade; no pavilhão de cima, os leitos todos occupados; num delles uma mulher acabava — exactamente ás 10 horas e 15 minutos — de lançar ao mundo um robusto par de gemeos; acolá, chamavam-me a attenção dois casos importantissimos: ambas mulheres tinham soffrido, do director, a operação cesariana, salvando-se mãe e filho, sendo que possuiam as duas mulheres grande deformação pelviana, e consubstanciando uma feio aleijão de menos de metro, profundamente anomala, corcunda, que custa a crer podesse mesmo ter chegado a gerar nas suas entranhas uma creaturinha humana perfeita... Maravilhava. E eu pensava — o que seria daquella gente toda, de toda aquella nova geração, si não existisse aquelle seio carinhoso e providencial...

Antes, porém, de referir-me ao factor milagreiro do alongamento da vida da Maternidade, quero justificar porque escrevi não poderem os medicos esperar do presente governo coisa alguma em prol das suas causas e instituições.

Eis, summariamente, quasi em estylo de telegramma, para não perder tempo, as razões de semelhante juizo:

1° — Quem quer que tivesse assistido á cerimonia da abertura do Quarto Congresso Medico Latino Americano, havia de ter notado a grande desattenção, expoente da difficuldade com que o presidente da Republica supportou essa inauguração, já saindo varias vezes do seu camarote para ir tomar fresco lá fóra, longe da oratoria profissional, já conversando com as pessoas que o acompanhavam, sem embargo da solemnidade do acto ali realizado.

Houve quem affirmasse, então, o seguinte: "si o Nilo fosse presidente ha mais tempo, este congresso não se reuniria." Ora, parece que o juizo tinha razão de ser, porque acaba de chegar-nos a conhecimento que o Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, que se devia realizar este anno, em maio proximo, em Bello Horizonte, foi adiado para mais tarde, para o outro quadriennio, pois o governo federal se negou a abrir-lhe o credito necessario.

2°— Em fins do anno passado, a verba que o governo facultava á Academia Nacional de Medicina foi suspensa ou cortada. Póde-se calcular o effeito que semelhante medida produziu Então, como occorrer ás despezas naturaes da gloriosa instituição? Como pagar, especialmente, a impressão dos *Annaes da Academia* —onde se encerram as mais caras joias da literatura medica nacional?

O professor Marcos Cavalcanti esteve a ponto de ter de fechar a Academia, de que é agora presidente. Mas correu ao Cattete, a pedir providencias. Sabem o que o sr. Nilo lhe propoz? Isto: abrir o professor Marcos uma subscripçãozinha, que elle, Nilo, assignaria alguma coisa... Claro está que o professor não acceitou semelhante alvitre—incompativel com a dignidade daquella casa medica, de tão veneraveis tradições.

Outros factos ainda poderiam ser citados, para dar uma idéa do quarto o governo actual não morre de amores pelas causas e pelas causas da medicina... Mas estes bastam: a celebrada desattenção para com o Quarto Congresso Medico Latino Americano, o adiamento do proximo Congresso Medico Brasileiro, a ameaça de encerrar as sessões da Academia...

Retomemos o fio.

A Maternidade continuará a funccionar, não porque o augmento de verba proposto pelo deputado Monteiro Lopes podesse acaso ser agora acceito, mas unicamente pelo facto de uma doação que acaba de receber. São cerca de cem contos de reis. O facto é conhecido, pois todos os jornaes da semana passada se referiram a elle. Esses cem contos dizem respeito aos juros de avultada quantia que ha annos foi entregue á Santa Casa de Misericordia para determinado fim, não verificado; quantia que agora o mesmo doador transferiu para o novo hospital de creanças do Estacio de Sá, revertendo os juros para a Maternidade.

Assim, repito, folguem todos os espiritos e todos os corações que pulsam pelas conquistas e pelos triumphos do bem: a Maternidade não se fechará, pelo menos desta vez. Acaba de receber cem contos, dados pelo dr. J. Ottoni.

Esses cem contos estão nas mãos da Santa Casa de Misericordia, que os irá naturalmente mandar entregar ao piedoso estabelecimento das Laranjeiras.

Nem se comprehenderia—quão absurdo seria, pensar de modo opposto!—que a Santa Casa de Misericordia, tão justamente acatada pela sua gigantesca obra de caridade, podesse acaso manchar o seu passado, ficando agora com aquillo que não é mais seu.

Floriano de Lemos

Exhibição de enfermos

Ha uns tantos espectaculos, desenrolados nas nossas ruas, a que é preciso pôr cobro, já que estamos continuamente affirmando a nossa civilização.

Um destes é a exhibição diaria, que por ahi vemos, de pobres creaturas enfermas, cheias de chagas, descarnadas; que estendem a mão á caridade publica.

Nesse numero, devemos especialmente citar um que, deitado num carro exotico, em lençóes que não primam pela limpeza, já não contente de se ver arrastado pelo meio das ruas, invadiu agora os passeios até da Avenida, exhibindo ao transeunte a sua figura esqualida de paralytico.

A reproducção continua de tal quadro deve cessar, porque scenas como estas só na nossa capital ainda são toleradas.

A rua não é logar proprio para a exhibição de enfermos, e cabe á policia pôr cobro a isso.

Foram convidados a comparecer no gabinete do prefeito os srs. Alexandrino de Souza Coelho, Albertina Porto da Silva Homem, Antonio do Lago Adorno, Anna da Conceição Reis, Adelaide de Magalhães Couto, Adelina Campeon, Arlindo Calleaux, Antonio de Paiva Peixoto, Antonia Torres da Fonseca, Carlota Mendes Dias Ferreira, Elisiaria de Mattos Freitas, Francisca do Nascimento, Francellina Angelica de Oliveira, Francisco Corrêa de Carvalho, Felippe Thiago de Sant'Anna, Guilhermina Moreira Passos, Isabel Freitas, João Gonçalves Lemos, Joaquim dos Santos Pereira Pinto, João Cecilio Manes, Jannario Alves da Costa, Georgino Gomes Ferreira, Leopoldina Figueiredo Vasconcellos, Luiza Ferreira Carvalho, Maria Estephania Madeira, Manoel Ferreira França, Maria Netto Serzedello, Mathilde Gomes Perrin, Maria Prio, Mathilde Simões Silveira, Maria Ribeiro de Almeida, Maria Adelina de Paiva, Octavio dos Reis, Pedro José Alcantara, Paulina Fernandes Figueiras, Rosa Ximenes, Saturnina Neves de Souza, Zulmira de Almeida Serra e Pedro Paulo de Oliveira Santos.

O ministro da Agricultura indeferiu os requerimentos de Roberto Copri, offerecendo exemplares do jornal *Il Progresso*, e do conde de Avanhandava, solicitando permissão para installar um laboratorio de fibricultura no edificio onde a Sociedade Nacional de Agricultura tem os seus mostruarios.

O sr. João Luiz Bianchi pediu ao ministro da Agricultura certidão de melhoramentos na invenção do extracto insecticida "Romero", empregado no exterminio de qualquer especie de insectos e nas desinfecções do ar atmospherico das habitações.

O ministro mandou que o sr. Bianchi indique no que consiste a invenção e quaes os melhoramentos.

Barulho... incommodo

Nunca será de mais clamarmos contra o abusivo apregoar barulhento dos vendedores de varios generos, até que a autoridade competente se compenetre que deve intervir.

Espectaculo semelhante não se depara em outro paiz culto.

Em parte alguma se tolera que o cidadão seja incommodo, e mesmo, entre nós—ninguem o dirá ! — ha lei prohibindo esse systema infernal, inquisitorial de se nos annunciar a venda de qualquer coisa por meio de... barulho. Estabelece-se, com essa tolerancia, verdadeira concorrencia; cada qual cogita de um instrumento que melhor fira nossos ouvidos e, si cada um quizer abafar o instrumento do outro, os nossos ouvidos é que serão os sacrificados.

Não só os ouvidos: os nervos tambem, pois, cremos que já foi demonstrado que tal mania concorre para a neurasthenia ou molestia equivalente.

Percorra-se a escala dos instrumentos musico-inquisitoriaes com que nos irritam os vendedores ambulantes, e ver-se-á que não ha nervos que resistam, isto mesmo sem alludirmos aos vendedores de jornaes e de bilhetes de loteria que nos perseguem, chegando quasi a nos puxar pelo casaco.

Ora é a corneta do tintureiro, ora o triangulo do sorveteiro, a gaita do vendedor de doces, o malhar incessante no taboleiro do modesto vendedor de canna; o irritante rebolo do amolador tirando sons estravagantes de uma tira de aço, ora é a vara do mascate que nos fére o ouvido e nos deixa... zonzos. A propria matraca já não desperta emoções christãs, desde que passou a nos supplicar todo o dia nas mãos do baleiro !

São esses os barulhos que *durante o dia* nos atormentam, tornando impossivel que troquemos na rua algumas idéas com os nossos amigos. Antes desses, porém, suprema crueldade, quando ainda repousamos dos nossos trabalhos, ás 5 horas da manhã, quiçá ás 4, somos despertados de sobresalto com o sino teimoso, forte, irritante, do leiteiro !

Pois é possivel que se permitta a um individuo, — que podia bater á porta do freguez — o despertar todos os vizinhos deste ?

Não fôra tão cara a polvora e tão pesado o canhão e haviamos de ter algum vendedor ambulante que supplantasse tudo com salvas de artilheria. E' só o que nos falta, emquanto ninguem nos salva.

Providencias ! Providencias !

"Satisfaça as disposições do art. 45 do decreto n. 8.820, de 30 de dezembro de 1882", foi o despacho proferido pelo ministro da Agricultura no requerimento de Manoel Vianna Coutinho, pedindo garantia provisoria para a sua invenção de "um novo processo ou systema de solidificar o leite da seringueira, *caoutchouc* e outros similares".

Não se achando o visconde de Ouro Preto de todo restabelecido da grave enfermidade que ha pouco o acommetteu, a solennidade da inauguração do seu retrato no Instituto Historico e Geographico Brasileiro não se realizará amanhã, e sim por occasião da primeira sessão ordinaria do mesmo Instituto, em abril proximo.

Conferencias da Cathedral

Hoje, ás 8 horas da noite, realiza-se a 3ª conferencia do padre dr. Benedicto Marinho.

Thema: Infallibilidade da Egreja.

Summario: O racionalismo e o dogma da Infallibilidade — Falsa idéa e verdadeira noção de infallibilidade — A infallibilidade é prerogativa do magisterio da Egreja: tal a vontade de Christo — O Concilio do Vaticano e o seculo XIX — A condemnação de Galileu e a historia — O dogma e o progresso do espirito humano.

"O abbade Constantino"

Varios leitores têm-nos solicitado publiquemos, nas nossas edições de domingo, uma novella que lhes proporcione alguns bons e sãos momentos de distracção.

Attendendo a tão gentil solicitação, iniciamos hoje a publicação de um dos livros mais encantadores que a literatura franceza já nos tem dado.

"O abbade Constantino", paginas singelas e perfumadas, é uma dessas obras que deixam no espirito uma impressão que facilmente não se extingue.

Não podiamos escolher novella mais interessante.

Para Presidente da Republica

DR. RUY BARBOSA

Advogado, domiciliado na Capital Federal

Para Vice-Presidente da Republica

Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins

Agricultor, domiciliado na Capital do Estado de S. Paulo

Os srs. eleitores, recortando o pedaço de jornal acima, estarão munidos das cedulas com que deverão votar a primeiro de março proximo futuro. Será bastante collocar cada uma dellas dentro de seus envelopes e sobreescriptar um delles: — **Para Presidente**, e o outro **Para Vice-Presidente.**

A uniformização do processo

De todos aquelles que se preoccupam com as coisas do Direito e da Justiça, só póde merecer enthusiasticos applausos a iniciativa, ha dias tomada pelo governo, de promover a uniformização do processo no Brasil. Sabe-se que a Constituição, levando muito longe o principio federativo, deu aos Estados a faculdade ampla de fazerem as suas leis de processo e de organização judiciaria, reservando para a União a attribuição privativa de legislar sobre o direito substantivo. A pratica do texto constitucional, em 19 annos de experiencia, tem posto em relevo os inconvenientes de tal regimen. Confirma-se de dia para dia a impossibilidade pratica de uma separação perfeita entre o direito, na sua accepção substantiva, e o seu desdobramento, na applicação, por meio da *acção* e sob a forma do *processo*.

O juiz, no Estado, encontra-se deante de um texto que exprime o direito pleiteado e em face de outro texto que deveria assegurar-lhe os meios de applicação, mas que muitas vezes o modifica, como não será difficil exemplificar. Já veiu até ao Supremo Tribunal um caso destes. Certo advogado accionou uma companhia, na cidade de Belem, para haver honorarios, conforme arbitramento, pois entre o patrono e a cliente não se fizera contrato. A acção foi julgada procedente, sendo interposto recurso extraordinario para o Supremo Tribunal. Este, porém, nada póde fazer, porque, embora a decisão ferisse a legislação federal, que não dá aos advogados arbitramento para cobrança de honorarios, a legislação paraense fugira á difficuldade, estabelecendo o arbitramento prévio, seguido de acção summaria, nos casos de *locação de serviços*, e considerando como tal o trabalho do advogado.

Outros Estados ha que concedem áquelles profissionaes o arbitramento e os meios ordinarios para cobrança.

Este panno de amostra é sufficiente: no Rio de Janeiro os advogados não têm direito ao arbitramento para haverem seus honorarios, ao passo que em alguns Estados lhes é dado esse direito por meio de *trucs* da legislação processual. Nem se objecte que o direito em questão não é de natureza substantiva. Recente é ainda o projecto de lei offerecido á Camara dos Deputados concedendo o arbitramento aos advogados, projecto que deixou de ser convertido em lei, devido ao brilhante parecer do então deputado dr. Esmeraldino Bandeira.

A pluralidade de processo gerou um regimen de surpresas semelhante á situação em que se encontrou o norte da França, quando Voltaire estygmatizou a variedade de leis com aquella comparação que se tornou celebre.

Contra esse estado de coisas é inutil, por emquanto, pedir remedio á revisão. Em torno desta idéa não temos ainda uma corrente partidaria bastante forte para ditar ao Congresso a iniciativa de leval-a a effeito. Os dois candidatos que pleteiam presentemente a presidencia da Republica não se manifestaram decididos revisionistas. Um promette praticar a actual Constituição e o outro confessa as suas sympathias pela idéa—mas não se compromette a leval-a avante, si for eleito. Deante da espectativa de um quatriennio que não faz esperar um correctivo para o mal, a deliberação do governo vale por uma tentativa para cujo exito não será patriotico negar esforços.

Aspiração antiga do actual presidente da Republica, póde-se considerar hoje a idéa de um accôrdo entre os Estados, para a uniformização do processo, como a opinião dominante em todo o paiz. A marcha dessa idéa vem se fazendo, sem propaganda, mas graças sómente aos depoimentos de quantos—juizes e advogados—précisam, por dever de officio, destrinçar o dedalo das vinte e duas legislações differentes que a Constituição espalhou por esse vastissimo territorio, com o remendo de uma legislação substantiva unica. O Congresso Juridico Americano, reunido nesta capital em 1900, reconheceu o estado de insegurança e anarchia em que se encontra a applicação do direito no Brasil, devido á pluralidade do processo; em 1908, o Congresso Juridico Brasileiro, dando como questão vencida a inconveniencia do actual regimen, inquiriu dos meios de conjurar o mal dentro da Constituição. Foi vencedora, então a idéa do accôrdo. Vê-se, pois, que o governo já encontra formada a opinião juridica do paiz, que é unanime na condemnação do *statu quo*, divergindo apenas da tentativa de um accôrdo os revisionistas, pelo interesse, que salta aos olhos, de poderem argumentar sempre com o facto, na defesa das suas convicções.

Não é ainda bem conhecido o criterio que vae ser adoptado, isto é, o caminho a seguir na elaboração do Codigo Commum, nem a extensão que se pretende dar á uniformização.

Isto que é apparentemente uma preoccupação de detalhe, representa um dos factores da efficacia do accôrdo.

Quando se discutiu o assumpto no ultimo Congresso Juridico, lembrei a vantagem de serem tirados do seio das assembléas estaduaes os delegados convocados para a elaboração do Codigo Commum. Conclui, egualmente, pela uniformização apenas do que se poderia chamar—o tronco do processo—a parte relativa á theoria das acções, á materia da prova e outros institutos que, por sua affinidade com a relação juridica em litigio, não se possam desaggregar della, sem a comprometter.

Quanto á 1ª parte da conclusão, é materia puramente politica, que depende das conveniencias do momento.

A causa tem á frente, para conduzil-a a bom exito, um ministro em quem se reunem as tres qualidades essenciaes para o triumpho: largo tirocinio na politica, portanto, conhecimento sufficiente dos homens e dos escolhos a evitar; grande cultura juridica, e um extraordinario desvelo pelas coisas do Direito e da Justiça.

Relativamente á 2ª parte, attribuindo ao governo o pensamento de conseguir uma uniformização integral e extensiva a todo o processo, razões encontro para divergir de tal intento.

Justificando no Congresso Juridico a minha conclusão, tive opportunidade de me explicar pela seguinte fórma:

—"A idéa de unidade do processo não quer dizer uniformidade cêga, nem tampouco ficarão paralysadas as assembléas estaduaes, depois de adoptarem o Codigo Commum. Não prevalece a objecção de ser instavel a unidade, porquanto as modificações hão de se fazer em obediencia ás peculiaridades de cada Estado ou de cada região; mas as linhas geraes, o tronco do processo, que entende com a materia da prova e a theoria das acções principalmente, os meios protectores da efficacia do direito substitutivo, esses ficarão uniformes em todo o paiz, porque tanto podem ser eguaes no Amazonas, como no Rio Grande do Sul."

Visava eu com estas palavras responder á objecção, muito razoavel, oriunda da nossa grande extensão territorial e da deficiencia das vias de communicação. Esta objecção, que póde apparecer em outros exemplos, resalta, sobretudo na materia dos prazos, dilações, etc., que só de accôrdo com as peculiaridades regionaes, convém ser resolvida.

A uniformização restricta offerece maiores facilidades de applicação, e consulta, até certo ponto, a autonomia dos Estados, cujos delegados levariam daqui sómente os institutos, que, por mal comprehendidos ou conscientemente deturpados, têm compromettido a unidade do direito substancial.

Possa o governo levar a termo a sua iniciativa com o concurso de todos os governos estaduaes, cujo patriotismo lhes fará esquecer, de certo, as dissenções politicas do momento, e terá prestado o maior e mais relevante serviço ao patrimonio juridico nacional.

Castro Nunes

Na Prefeitura, pagam-se amanhã as folhas das adjuntas suburbanas, professores elementares e expediente aos mesmos.

O amigo dos seus amigos

Tem causado geral estranheza o facto do delegado Parreiras Horta, funccionario distincto e cuja competencia nunca foi contestada, haver, abruptamente, pedido a sua exoneração do serviço da policia.

Elucidemos o caso.

O sr. Parreiras Horta havia lavrado um flagrante contra certo banqueiro de casa de tavolagem. Esse banqueiro recorreu aos amigos do sr. Leoni Ramos, e o sr. Leoni Ramos, amigo dos seus amigos, rasgou o flagrante.

Muito justamente ferido nos seus melindres, o sr. Parreiras Horta foi á repartição da rua do Lavradio e solicitou do chefe de policia a sua demissão. O sr. Leoni, não querendo perder o auxiliar, procurou convencel-o do contrario, sob pretexto de que elle continuava ainda a merecer a sua confiança.

Foi quando o sr. Parreiras Horta, dignamente, retrucou:

— Esse negocio de confiança deve ser de parte a parte. Eu mereço a de v. ex., mas já v. ex. não merece a minha.

Fica, assim, explicado o motivo da saida do sr. Parreiras Horta. O sr. Leoni Ramos perdeu um auxiliar excellente; mas, em compensação, serviu aos amigos, protegendo um profissional do vicio, e demonstrando a especie de zelo que tem pelo Codigo Penal.

Pobre policia ! A que mãos foste cair!

O ministro da Agricultura indeferiu o requerimento em que o 1° official da Repartição do Povoamento, dr. Olympio Rodrigues Pereira, pedia para ser considerada com ordenado a licença que lhe foi concedida por portaria de 22 de dezembro do anno passado.

Novo quadro de pharmaceuticos da Armada

O almirante ministro da Marinha, infatigavel em dotar a nossa marinha de guerra com as mais praticas e sabias reformas, apresentará, na proxima sessão legislativa de maio, por intermedio do presidente da Republica, uma mensagem reorganizando o quadro dos pharmaceuticos da Armada, que constará de vinte e quatro pharmaceuticos, com o posto terminal de capitão de mar e guerra pharmaceutico, posto este já existente, ha muitos annos, nas demais classes annexas da Armada.

Multiplos serviços concernentes a esta classe, e determinados pelo actual regulamento do Corpo de Saude da Armada, promulgado por s. ex., em 1908, não têm podido ser desenvolvidos, devido ao reduzido numero do quadro actual, que é apenas de 12; é assim que as quatro Escolas Modelos de Aprendizes Marinheiros, bella e utilissima creação do sr. Alexandrino de Alencar, serão providas de pharmaceuticos, conforme determina o regulamento do Corpo de Saude da Armada, approvado pelos decretos ns. 7.703 e 7.204, de 3 de dezembro de 1908.

E' assim que o Laboratorio Pharmaceutico e o Gabinete de Analyses da Marinha, que confeccionam todos os os preparados medicinaes, magnesia fluida, aguas mineraes artificiaes, etc., necessarios ás dezenas de ambulancias annualmente remettidas para os navios da divisão naval do norte, no Pará; para as da divisão naval do centro, aqui, no Rio, e para os da divisão naval do sul, em Matto Grosso; para a pharmacia do Hospital Central de Marinha; para a do Hospital de Marinha, em Copacabana; para a do Hospital do Arsenal de Marinha do Ladario, em Matto Grosso, e para as pharmacias de todas as escolas de aprendizes marinheiros da Republica, terá o seu pessoal completo.

Esse departamento da Marinha é dotado das mais delicadas e aperfeiçoadas machinas e dos apparelhos da mais rigorosa precisão para as diversas analyses que diariamente ali se executam, já nas diversas especies de tecidos para os uniformes das guarnições, já nas ligas e diversos metaes para as officinas do Arsenal de Marinha; já em oleos lubrificantes e no combustivel para os navios da esquadra; já em aguas mineraes naturaes e potaveis; já em diversas substancias alimentares; já em liquidos organicos enviados á analyse pelos chefes de clinica dos hospitaes de Marinha e, frequentemente, á analyse das polvoras chimicas, que constituem, na actualidade, o motivo de maximo cuidado e periodicas analyses, afim de verificar-se seu bom ou máo estado e serem retiradas em tempo dos paioes de munições a bordo, evitando-se, assim, futuros desastres, como, infelizmente, tem acontecido em marinhas de alguns paizes.

Electricidade... de kágado

São constantes as reclamações do publico contra a morosidade dos bondes da Companhia Jardim Botanico.

Os carros da Light, que servem bairros de grande movimento e população, correm, pelo menos, vencendo longas distancias em curto espaço de tempo, emquanto os da Companhia Jardim Botanico, como kágados, se arrastam pelas linhas, fazendo em uma hora viagens que poderiam, muito bem, ser feitas em vinte ou vinte e cinco minutos.

Acontece com isso que os moradores de certas linhas, como as da Gavea, Aguas Ferreas, Leme e Ipanema, soffrem um verdadeiro martyrio nas travessias que fazem, diariamente, para os respectivos bairros, martyrio ainda augmentado pela falta de estabilidade dos carros, oscillantes como barcos por ondas alterosas e que produzem nauseas como as produzidas pelo enjôo do mar.

Não poderia a Botanical Garden tomar em consideração os protestos dos seus passageiros?

O presidente da Republica desceu, hontem, da Tijuca, chegando ao Cattete á 1 hora da tarde.

A's 3 horas saiu para ir visitar a Quinta da Boa Vista, onde se demorou até ás 4 1|2 da tarde, seguindo dahi para o hotel White.

O presidente da Republica **assignou** o decreto que altera as tabellas que acompanharem o acto pelo qual foi regulada a repressão do contrabando na fronteira do Rio Grande do Sul.

O movimento em Macahé

Arrancamento de trilhos da Leopoldina Railway
As providencias do governo do Estado

O governo fluminense recebeu hontem do superintendente da Leopoldina Railway o seguinte telegramma:

"Populares em Macahé arrancaram trilhos na ponte, mas o engenheiro residente, observando; restabeleceu linha. Estamos informados de que renovarão facto amanhã ou depois; peço, pois, a v. ex. providencias do governo, afim de que não sejam prejudicadas as propriedades da companhia naquella localidade. — *Knox Little*, superintendente geral."

O governo logo que recebeu esta communicação ordenou que fossem tomadas as providencias necessarias, afim de serem respeitadas as propriedades da Leopoldina Railway e evitar novas depredações.

Após longa conferencia no palacio do Ingá, entre o presidentedo Estado e os drs. Verissimo de Mello e Gurgel do Amaral, secretario geral do governo e chefe de policia e o coronel Eduardo Pinheiro, commandante do Corpo Militar do Estado, ficou resolvida a partida de um forte contingente para o local.

Essa força será commandada pelo major Costa Lima.

O governo teve conhecimento de que entre os promotores do movimento contra a Leopoldina acha-se o empregado da mesma, de nome Isidoro Lapa, insuflado pelo tenente do Exercito Feliciano Sodré, encarregado das obras militares que estão sendo executadas na cidade de Macahé.

— A's 9 horas da noite esteve no palacio do Ingá o major Costa Lima, que recebeu instrucções do governo.

Esse official terá como auxiliares no commando da força o capitão Thimoteo Santos, tenente Augusto Ribeiro e alferes João da Silva Barbosa.

A força seguirá em trem especial, devendo partir da estação de Sant'Anna do Maruhy.

— A' noite, o palacio do Ingá esteve repleto de politicos e amigos da situação.

— Esteve hontem, á noite, na chefatura de policia o dr. Miguel de Carvalho, que conferenciou com o dr. Gurgel do Amaral, chefe de policia, sobre os acontecimentos que se desenrolam no Estado.

— O dr. Silva Marques, nomeado pelo governo fluminense para o cargo de prefeito da cidade de Macahé, seguirá a assumir o exercicio do cargo no principio da semana proxima.

O director de Fazenda Municipal, devido a conveniencias de serviço, resolveu prorogar até 28 do corrente o prazo para a numeração de vehiculos e volantes.

A POLICIA

Foram transferidos os commissarios Candido Maximo de Lafayette Coimbra, do 5° para o 20° districto; Antonio de Souza Figueiredo, do 20° para o 23°; Olympio Baptista da Silva, do 23° para o 14°; Luiz Clapp, do 14° para o 5°.

——Foi exonerado o dr. Vicente Baptista da Silva, do cargo de 1° supplente do 23°, sendo para ali transferido o 1° do 4° districto, dr. Heleodoro Fernandes de Barros.

——Foram transferidos os escreventes João Bonuma, do 14° para o 5°, e deste para aquelle, Erasmo de Castro.

Jardim Zoologico

Apezar do abandono em que vive o nosso Jardim Zoologico, por parte dos poderes publicos, que nenhum auxilio lhe prestam nem directa nem indirectamente, a sua direcção vae paulatinamente introduzindo ali varios melhoramentos.

Ainda hoje, mais uma nova installação será inaugurada, a das cobras, que substituirá a antiga, que era impropria para os reptis, por ser muito humida.

Posto que, nos outros paizes, os auxilios são avultados, principalmente na Allemanha, onde o governo chegou a conceder uma loteria em favor do Jardim Zoologico de Konisberg, aqui os governos nem pensam neste estabelecimento de tanta utilidade.

INCENDIO

NA RUA DO CATTETE

Sobre o incendio occorrido na madrugada de hontem nos fundos do predio n. 282 da rua do Cattete, pouco ou quasi nada ha a adeantar.

O fogo ficou totalmente extincto por volta das 3 horas da madrugada, hora em que se retirou o material do Corpo de Bombeiros.

Na delegacia do 6° districto, o dr. Souto Castagnino delegado respectivo occupou-se durante todo o dia do inquerito, tendo tomado por termo as declarações das irmãs Isabel e Amelia Rodrigues, que residiam no pavimento superior do predio incendiado, bem como do proprietario da casa de pasto, Marcellino Tavares da Silva.

Este não tinha o seu negocio no seguro, tendo a felicidade porém de ver salva grande parte de objectos de sua propriedade.

O predio que é de propriedade do sr. Adolpho Costa, está seguro em 25:000$, na Companhia Previdente e as irmãs Rodrigues tinham os seus moveis tambem seguros em 15:000$, no Banco Alliança.

Parece fóra de duvida que o fogo tenha sido produzido pelo excesso de fuligem na chaminé da casa de pasto e isto ficará decidido pelos peritos incumbidos de proceder ao exame nos escombros do predio incendiado.

Pelo telegrapho

Pernambuco

Na Academia de Direito — Fraudes — Tentativa de suicidio

RECIFE, 19 — Foram descobertos na Academia de Direito aqui, muitos attestados falsos de alumnos matriculados. O director da Academia está empenhado na descoberta dos fraudadores academicos que sóbem ao numero de dez.

RECIFE, 19 — Tentou suicidar-se o socio da joalheria Eugenio Guetscheud, de nome Henrique Miranda.

Bahia

Partida do dr. Virgilio de Lemos — Despedida dos amigos — O general Siqueira de Menezes

BAHIA, 18 — Seguiu no *Amazon* o dr. Virgilio Lemos.

Ao embarque compareceram o dr. José Marcellino, o representante do governador, deputados federaes e estaduaes e muitas pessoas gradas.

Em sua companhia segue sua filha, senhorita Stella.

BAHIA, 18 — Acha-se gravemente enfermo o general Siqueira de Menezes.

Rio Grande do Norte

Fallecimentos

NATAL, 19 — Falleceram o dr. Olympio Vital, juiz seccional aposentado, e Fernando Carvalho, escripturario da Delegacia Fiscal.

S. Paulo

Ainda o imposto do lixo — Manifestação dispersa pela policia — O administrador dos Correios — Conferencia — Os moradores do Braz — Junta de recursos

S. PAULO, 19 — A Municipalidade approvou hoje, sem debate, a resolução da commissão de justiça suspendendo o imposto do lixo.

A discussão attrahiu á Camara muitos populares.

Estes victoriaram o vereador Arthur Guimarães.

A policia dispersou os manifestantes que vieram incorporados apresentar o seu protesto á redação da *Platéa*, acclamando esta folha pela sua campanha contra o imposto do lixo.

S. PAULO, 19 — Pelo nocturno chegou o administrador dos Correios João Baptista Cardoso, que irá a Santos conferenciar com a Municipalidade e com a Associação Commercial, a respeito do local para a construcção do edificio dos Correios e Telegraphos.

Depois irá a Ribeirão Preto installar a sub-administração, ultimamente creada.

S. PAULO, 19 — Os moradores do Braz entregaram á Municipalidade uma longa e fundamentada representação, pedindo para impedir que os trens da Central façam ponto terminal no bairro da Luz, allegando que o bairro do Braz soffrerá enormes prejuizos no movimento commercial.

S. PAULO, 19 — O advogado Raphael Gurgel recorreu á Junta de Recursos contra a recente qualificação eleitoral do municipio da capital.

S. PAULO, 19 — Consta que sóbe a tres mil, o numero de nomeações para fiscaes no pleito de março, assignadas pelo dr. Albuquerque Lins.

S. PAULO, 19 — O *habeas-corpus* impetrado a favor de Carlos Augusto Cunha, que allega ser eleitor hermista e perseguido pela policia, é simples exploração politica, pois o governo continúa a manter a mesma attitude em garantir completa liberdade no voto.

S. PAULO, 19 — O influente chefe politico de Ibitinga, Oswaldo Chagas, deixou as fileiras hermistas, adherindo á candidatura Ruy.

Correio da Manhã

Estados Unidos

Processo criminal contra o trust da carne — Em Nova Jersey — Telegramma do general Mena.

BLUEFIELDS, 19 — O general Mena telegraphou para esta cidade dizendo que recomeçou hontem com mais vigor a batalha que vinha sendo travada desde S. Vicente, entre os insurrectos e as tropas governamentaes.

O novo encontro durou dez horas e só terminou com a fuga desordenada dos revoltosos.

NOVA YORK, 19 — O grande jury do Estado de Nova Jersey approvou que, contra o *trust* das carnes, denominado *National Packing*, fosse intentado processo criminal, accusando os seus directores de manobras que deram em resultado uma depressão no mercado e consequente augmento do preço dos viveres, especialmente carnes verdes, provocando agitação no paiz e a recente declaração de *boycottage* por parte dos consumidores.

Nicaragua

Mediador do corpo consular para fazer cessar as hostilidades — A resposta do presidente Madriz.

MANAGUA, 19 — Os agentes consulares da Inglaterra, da Italia e da Hespanha nesta cidade offereceram hoje ao governo a mediação do corpo consular para fazer cessar as hostilidades entre os governamentaes e as tropas insurrectas.

Consta que o presidente Madriz acceitou, recusando-se, porém, terminantemente, a formular as condições.

Agencia Havas

Venezuela

Complot contra o actual governo — Prisões.

CARACAS, 19—As autoridades desta capital descobriram hoje a existencia de um *complot* dos partidarios do ex-presidente general Cypriano de Castro contra o governo actual.

Realizaram-se varias prisões de pessoas altamente collocadas.

Bolivia

Conclusão do Livro Branco.—Reunião de presidentes de bancos.

LA PAZ, 19.—O ministro das Relações Exteriores, sr. Bustamente, já concluiu o *Livro Branco*, que a chancellaria vae distribuir com documentos referentes á questão de limites com o Perú.

Diz-se que nesse documento a chancellaria faz accusações contra o governo argentino, a respeito do laudo arbitral.

LA PAZ, 19.—Realizou-se, hoje, uma grande reunião dos presidentes de todos os bancos desta capital, para resolverem a respeito dos desfalques que se acabam de dar no Banco de Credito Hypothecario e Industrial, conforme hontem noticiei.

Os presidentes dos estabelecimentos bancarios parece que tomarão a iniciativa de reembolsar o Banco de Credito Hypothecario e Industrial, das quantias que lhe foram roubadas, afim de evitar a sua fallencia.

Chile

O governo do Equador e o governo hespanhol — O laudo — As cartas entre o ministro Agustin Edwards e Saens Peña

SANTIAGO, 19 — Sabe-se que o governo do Equador tem um seu representante junto ao rei Affonso XIII, da Hespanha, em Madrid, trabalhando para que seja modificada a sentença arbitral já proferida, resolvendo a questão de limites entre esse paiz e o Perú, e pela qual o Equador perdia cerca de cinco gráos do seu territorio.

A publicação do respectivo laudo tem sido retardada, por motivo dessas negociações, visto o representante do Equador haver entregado ao estudo do soberano hespanhol novos documentos sobre a questão.

SANTIAGO, 19 — O governo recebeu uma proposta para a compra da Estrada de Ferro Longitudinal, pela quantia de quatro milhões esterlinos.

SANTIAGO, 19 — Os jornaes publicam as cartas trocadas entre o ministro das Relações Exteriores, sr. Agustin Edwards, e o dr. Saens Peña, a respeito dos esforços empregados por este para a solução do conflicto entre a Argentina e o Uruguay, por motivo do condominio das aguas do rio da Prata.

Perú

As festas do Centenario em Buenos Aires.— No hospital da Marinha.—El Commercio e o discurso do sr. Walker Martinez.—As relações com o Equador.—Na sessão secreta do Congresso.—El Commercio e a questão do Equador.

LIMA, 19 — Os jornalistas peruanos serão representados nas festas do centenario da independencia argentina, que se realizará em Buenos Aires no mez de maio proximo, pelo presidente do Centro de Periodistas desta capital, sr. Paz Soldan.

LIMA, 19 — No hospital de Marinha de Callão, deu-se um novo caso fatal de meningite cerebro-espinhal.

Até agora, morreram naquella cidade oito pessoas desta molestia.

LIMA, 19 — *El Commercio* commenta ironicamente o discurso pronunciado pelo sr. Walker Martinez no Senado chileno, na ultima terça-feira, pedindo que fosse fechada a legação do Chile nesta capital. Diz este jornal que o governo chileno devia acceitar a proposta do sr. Walker Martinez, e em seguida romper as hostilidades com o Perú, porque só pela força poderá apossar-se de Tacna e Arica. Si a maioria do Congresso chileno quer a guerra, declare-a quanto antes, porque o Perú está prevenido para defender os seus direitos e a integridade do seu territorio.

A questão de limites

Equador-Perú

LIMA, 19 — Em centros officiaes affirma-se que as relações com o Equador peoraram de hontem para hoje, apezar das propostas que teriam sido feitas pela chancellaria equatoriana á peruana, para a celebração de um accordo directo entre os dois paizes, que resolvesse definitivamente a questão.

As propostas do Equador contêm exigencias que o governo do Perú não póde acceitar, porque por ellas perderá uma grande faixa do seu territorio.

O Perú aguardará o laudo arbitral do rei Affonso XIII, da Hespanha, e só depois de conhecidas as suas declarações resolverá com o Equador, si deve acceital-as, ou si é preferivel a solução directa do conflicto entre os dois paizes.

LIMA, 19 — *El Diario* informa que na sessão secreta de hontem, do Congresso, o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, deu largas informações sobre as pretenções do Equador na questão de limites.

O Equador allega direitos sobre uma faixa de territorio comprehendida entre a confluencia do rio Tigre com o rio Marañon, seguindo a linha divisoria este ultimo, até á fronteira do Brasil, isto é, até ao encabeçamento do Amazonas.

O governo peruano, reconhecendo os seus direitos incontestaveis sobre essa região, repelliu energicamente as propostas do Equador, tendo respondido que nem em negociações entrava para resolver essa questão segundo as pretenções do paiz vizinho.

Além disso, o Perú, e não o Equador, tem direito sobre os territorios contestados, pois a fronteira peruana acompanha o curso do rio Içá ou Putumayo (affluente do Amazonas) e o parallelo 75.

A sentença arbitral esperada deve approximar-se desta linha divisoria, caso o arbitro, como se espera, for imparcial no seu julgamento.

Estas declarações causaram boa impressão nos membros do Congresso, que approvaram uma moção de confiança ao ministro das Relações Exteriores, pela sua attitude digna no conflicto com o Equador.

O governo, segundo as declarações do sr. Meliton Parras, não entrará em negociações com o Equador, emquanto este continuar nas suas exigencias já propostas.

LIMA, 19 — *El Commercio* insere hoje um longo artigo a respeito da questão de limites com o Equador.

Diz que a chancellaria equatoriana acaba de modificar as suas antigas propostas para a celebração de um accordo directo entre os dois governos, no sentido de resolver-se o conflicto.

O Equador renuncia aos seus direitos na região peruana comprehendida entre Cuenca e o rio Napo, exigindo que a nova linha divisoria vá terminar na confluencia do Marañon com o Amazonas, confrontando assim com o Brasil.

Lembra ainda a chancellaria equatoriana que o laudo que proferirá o rei Affonso XIII de maneira nenhuma prohibirá que continuem as negociações directas entre os dois governos, para uma honrosa e pacifica solução do conflicto.

Antes disso, porém, o governo peruano se comprometterá com o do Equador a não acceitar a sentença arbitral, accordando ambos em resolverem pacificamente a questão.

El Comercio, commentando essas propostas, aconselha ao governo não as acceitar, dizendo que, si o Equador cede nas suas pretenções, é porque tem certeza de que a sentença arbitral lhe será desfavoravel.

Termina o *Comercio* com um appello ao paiz para affirmar, de modo iniludivel, que saberá defender até á morte a integridade do territorio nacional.

Argentina

Açoite de um cidadão argentino, no Paraguay — "La Nacion" — Os ministros do Chile e da Argentina — Convite do presidente da Republica ao dr. Marcos Avellaneda

BUENOS AIRES, 19 — O ministro das Relações Exteriores, sr. la Plaza, recebeu longo telegramma do consul argentino em Villa Concepcion, no Paraguay, communicando-lhe que as autoridades daquella cidade mandaram açoitar, na praça publica, um cidadão argentino que commettera um pequeno furto. O consul pede providencias immediatas ao governo argentino para evitar a repetição dessa scena barbara com cidadãos argentinos.

BUENOS AIRES, 19 — *La Nacion* publica hoje uma longa carta que o sr. Augustin Edwards, ministro das Relações Exteriores do Chile, escreveu ao sr. Saenz Peña, felicitando-o pela sua iniciativa de resolver a questão do condominio das aguas do rio da Prata com o Uruguay. Nessa carta diz o sr. Edwards que o sr. Saenz Peña praticou um acto que muito o nobilita perante o seu paiz e tambem perante as outras nações da America do Sul que trabalham pela manutenção da paz nesta parte do continente.

BUENOS AIRES, 19 — O presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, mandou convidar o dr. Manoel Galvez para occupar o cargo de ministro do Interior, vago pela renuncia do dr. Marco Avellaneda.

BUENOS AIRES, 19 — A Convenção da União Civica, hontem reunida, resolveu apresentar a candidatura do chefe politico dr. Manoel Beazley.

BUENOS AIRES, 19 — Está resolvido que o armamento dos novos *dreadnoughts* argentinos, recentemente encommendados aos estaleiros norte-americanos For River, será completamente egual ao do couraçado norte-americano *North Dakota*.

BUENOS AIRES, 19 — *La Nacion* publica hoje um longo artigo sobre a immigração japoneza, a proposito dos telegrammas, procedentes de Tokio, que annunciavam ter o ministro argentino naquella capital discursado a favor dessa immigração, noticia que já foi categoricamente desmentida.

Diz *La Nacion* que durante o mez findo entraram na Republica Argentina mais de duzentos mil immigrantes de todos os paizes do mundo, tendo o Japão concorrido com uma percentagem minima para esse total.

Agora, porém, depois que o Brasil principiou a favorecer a immigração japoneza, só no mez de janeiro entraram em Buenos Aires 256 japonezes, dos quaes 230 procedentes do Brasil, o que é bastante significativo.

Na opinião da *Nacion*, os japonezes não encontraram no Brasil o meio que esperavam e as facilidades que lhes prometteram. Dahi procurarem a Republica Argentina, certos da que aqui encontrariam todas as garantias e bem-estar, competindo ao governo, si não facilitar essa immigração, pelo menos tratar bem áquelles que espontaneamente procuram o paiz, venham elles de onde vierem e tenham habitos ou costumes que não convenha ser introduzidos na civilização argentina.

BUENOS AIRES, 19 — O ministro da Guerra está organizando um expedição militar que será encarregada de percorrer todo o territorio de Fomosa, obigando os indios daquella região a reconhecerem a autoridade dos funccionarios argentinos.

Uruguay

Reconstrucção da estrada de Nice Peres ao departamento de Trinta y Tres — Adiamento de viagem — Fusão de partidos — Desmentido

MONTEVIDÉO, 19 — Recomeçaram os trabalhos de construcção da estrada de ferro de Nice Perez ao departamento de Trinta y Tres.

MONTEVIDÉO, 19. — O presidente da Republica, dr. Claudio Willman, adiou a sua projectada viagem aos departamentos de Rocha e Maldonado, visto estar gravemente doente a sua progenitora, e tambem por motivo de ter em mãos, actualmente, importantes trabalhos, referentes á administração do paiz.

MONTEVIDÉO, 19. — Está confirmada a fusão das duas facções do partido nacionalista. Os dois directorios, o radical e o conservador, acabam de se reunir, em sessão conjuncta, tendo resolvido diversos assumptos referentes ao partido.

MONTEVIDÉO, 19. — *La Razon* desmente que o coronel Wost se tenha declarado contrario á reeleição do dr. Battle y Ordeñez á presidencia da Republica.

Paraguay

ASSUMPÇÃO, 19 — *El Diario*, tratando da situação politica, diz que em todos os partidos se notam desejos de iniciar uma politica de paz e de harmonia, sendo quasi certo que se consiga a união de todos os partidos para a apresentação do candidato á presidencia da Republica.

ASSUMPÇÃO, 19 — Vae ser apresentado ao Congresso, pelo ministro da Guerra, coronel Albino Jara, um projecto de lei estabelecendo o serviço militar obrigatorio.

Agencia Americana

Portugal

O discurso do sr. Pedro Diniz — Destroços de naufragio — Jantar intimo — Temporal.

LISBOA, 19 — Todos os jornaes desta capital e muitos das provincias publicam na integra o discurso que o sr. Pedro Diniz pronunciou hontem na Liga Naval, a proposito do resurgimento das marinhas mercante e de guerra de Portugal.

LISBOA, 19 — Estão dando á costa, neste porto, os destroços das embarcações que naufragaram no Douro, por occasião dos ultimos temporaes.

LISBOA, 19 — O rei d. Manoel offereceu hoje um jantar intimo aos membros da missão belga que veiu annunciar a sua majestade a ascensão do rei Alberto ao throno da Belgica.

LISBOA, 19 — Reina violento temporal no Tejo e fóra da barra.

Os grandes vapores esperam que o tempo melhore, para seguirem os seus destinos.

França

Fim da grève — Incidente em Tanger — Reunião do Congresso Diocesano — O Sena baixa — Duello — Os jornaes e o incidente de Tanger.

PARIS, 19 — O Sena baixou oito pollegadas nestas ultimas vinte e quatro horas. Receia-se, porém, que permaneça muitos dias estacionario em consequencia da forte chuva que está caindo.

PARIS, 19 — A *Liberté* annuncia que esta manhã bateram-se em duello, no Parc des Princes, um importante industrial francez e um diplomata hespanhol, ficando ferido este ultimo.

Os adversarios não se reconciliaram.

PARIS, 19 — Os jornaes continuam a occupar-se largamente do incidente occorrido na quinta-feira passada em Tanger entre os commandantes dos navios de guerra francez *Du Chayla* e hespanhol *Numancia*. Alguns desses jornaes, que se dizem melhor informados, asseguram que os dois officiaes têm a mesma patente, a mesma edade e o mesmo tempo de serviço e por isso cada qual se recusou a ser o primeiro a dar as salvas de saudações.

Assegura-se, porém, que o incidente será facilmente resolvido.

PARIS, 19 — Reuniu-se hoje o Congresso Diocesano, sob a presidencia do arcebispo de Paris.

Foi votada, por unanimidade, uma moção dos congressistas á Egreja Catholica Apostolica Romana, constatando a frequencia dos ataques do poder civil á liberdade de consciencia e promettendo que se empregariam todos os esforços para obter a liberdade para a educação da mocidade franceza.

PARIS, 19 — O *Echo de Paris* publica uma correspondencia de Tanger dando noticia de um incidente, occorrido quinta-feira ultima no porto daquella cidade marroquina, entre os commandantes dos cruzadores *Numancia*, hespanhol, e *Du Chayla*, francez, que, tendo de trocar as salvas da ordenança, se recusou, cada um delles, a começar.

As legações da França e da Hespanha foram informadas do acontecimento.

TOULON, 19 — Os operarios da companhia Forges et Chantiers de la Mediterranée, que trabalhavam no vaso de guerra brasileiro *Benjamin Constant*, e que hontem se tinham declarado em grève, voltaram hoje ao trabalho.

Inglaterra

Visitas da esquadra russa — Chegada a Vienna do principe Nicoláo, da Grecia — Entre socialistas e policiaes — Dinheiro para a America do Sul — Naufragio do vapor "Isciampa

LONDRES, 19 — Foram hoje embarcadas para Buenos Aires duzentas mil libras esterlinas, e para o Rio da Prata cinconeta mil.

LONDRES, 19 — Naufragou hoje nas proximidades de Ringbar, na Irlanda, o vapor italiano *Isciampa*, que vinha dos portos do Chile. Receia-se que tenham morrido afogados o commandante e os vinte homens que compunham a sua equipagem.

LONDRES, 19 — Telegramma de Vienna para o *Morning Post* diz que a esquadra russa visitará Antivari, Montenegro, seguindo, depois, para um porto da Austria.

A bordo do navio-almirante viajará o principe herdeiro da Russia.

LONDRES, 19 — De Vienna communicam ao *Daily Chronicle* que chegou áquella capital o principe Nicoláo, da Grecia, que declarou que a situação do seu paiz era extremamente grave e que o rei Jorge convocára toda a familia real para Athenas, afim de se proceder a um detido exame das actuaes circumstancias.

LONDRES, 19 — Dizem de Francfort-sur-Mer ao *Daily Telegraph* que nas recentes desordens entre os socialistas e a policia ficaram feridos cerca de tresentos manifestantes.

Allemanha

Morte do conde Stolberg-Wernigerode — Na sessão do Reichstag — Visita do chanceller — Discurso do socialista Frank

BERLIM, 19 — Falleceu esta tarde o conde de Stolberg-Wernigerode, presidente do Reichstag.

BERLIM, 19 — Na sessão de hojo de Reichstg o chanceller do imperio, respondendo a uma interpellação sobre a reforma eleitoral da Prussia, declarou que o Reichstag era incompetente para discutir a questão do suffragio porque era uma questão puramente prussiana. A reforma — terminou — ha de fazer-se porque assim convém ao imperio, embora vá de encontro aos desejos dos prussianos.

BERLIM, 19 — Consta que o chanceller do imperio allemão visitará a côrte italiana nas proximidades da Paschoa.

BERLIM, 19 — O socialista Frank pronunciou hoje no Reichstag um violento discurso contra o chanceller do imperio a proposito do projecto de reforma eleitoral da Prussia e o deputado Lederbour chegou mesmo a ameaçar com a revolução caso o governo teime em levar adeante o seu proposito.

Grecia

Discurso do sr. Dragommis — Revisão da Constituição

ATHENAS, 19 — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Dragommis, pronunciou hoje um discurso em que insiste pela convocação da Assembléa Nacional, para se proceder á revisão da Constituição, unico remedio para se pôr fim á anormalidade da presente situação politica do paiz.

O governo necessita, accrescentou o chefe do governo, de uma maioria correspondente a tres quartas partes dos deputados; si a Camara persiste em attitude hostil ás reclamações da Liga Militar, são de prever lamentaveis consequencias.

Russia

A delegação parlamentar franceza — Visitas — O que diz o "Russ" — Na Duma Nacional

PETERSBURGO, 19 — A delegação parlamentar franceza visitou hoje de manhã a cathedral de S. Pedro e S. Paulo, percorrendo tambem alguns arrabaldes e de tarde foi recebida pelo czar no palacio de Tzarskoe-Selo. A entrevista revestiu-se de extrema cordialidade.

PETERSBURGO, 19 — O jornal *Russ*, que se publica nesta capital, diz hoje saber de fonte autorizada que o ministro da Marinha está elaborando o programma naval da Russia, para apresental-o á Duma Nacional numa das proximas sessões.

As despesas com as nóvas construcções navaes são calculadas em u mbilhão de rublos.

O ministro proporá a construcção do doze *dreadnoughts*, além de muitas outras grandes unidades e grande numero de pequenos navios de guerra entre os quaes muitos submarinos.

Em certos meios, geralmente bem informados, garante-se que as despesas com o novo programma não são tão elevadas como affirma o jornal *Russ*.

PETERSBURGO, 19 — Os membros da delegação franceza estiveram hoje de tarde na Duma Nacional onde assistiram á uma reunião inter-parlamentar de arbitrios,

Italia

Na exposição de Turim — Construcção de monoplano — O deputado Gallini — O discurso do sr. Sonnino — Novos tremores de terra

ROMA, 19 — Na sessão de hoje da Camara o deputado Gallini justificou um projecto seu concedendo ás mulheres o direito eleitoral e administrativo e autorização para desempenharem cargos publicos. O projecto annulla a disposição segundo a qual a mulher não podia desempenhar qualquer funcção sem prévia autorização do marido.

Ao terminar a sua exposição, o deputado Gallini foi calorosamente applaudido pela Camara e pelas galerias.

Em seguida o presidente do conselho de ministros salientou a transformação intellectual, economica e social da mulher que se vem operando desde algum tempo a esta parte e terminou declarando que a Camara tomava em consideração o projecto Gallini por consideral-o util e digno de estudo.

As palavras do chefe do governo foram tambem cobertas de freneticos applausos.

Depois do discurso do sr. Sonnino, a Camara approvou o orçamento do Ministerio da Instrucção Publica e iniciou a discussão do da pasta dos Correios.

ROMA, 19 — Em varias localidades das Apulias foram sentidos hoje fortissimos tremores de terra.

ROMA, 19 — As colonias da Erythréa e de Benadir terão uma secção especial na Exposição de Turim.

ROMA, 19 — Dizem de Spezia que nas officinas daquella cidade está quasi concluida a construcção de um monoplano do typo Calderara.

Agencia Havas

AVULSOS

ITABAPOANA, 15 — Numeroso grupo de fanaticos, armados, aggrediu, interrompendo, o culto evangelico; refugiando-me á casa do sub-delegado foi esta hontem atacada, sendo destruidas, portas, janellas, telhado, escapando eu, milagrosamente, de ser assassinado, devido ao heroismo do sub-delegado e sua familia. Minha vida periga, a autoridade acha-se sem uma praça para garantir-me. Peço providencias urgentissimas. — *Salomão Ginsburg*, missionario americano.

ITABAPOANA, 16—A chegada da força bastou para dispersar o grupo numeroso de fanaticos. Diversos estão presos, outros refugiados no Estado vizinho.

Devido ao admiravel heroismo do sub-delegado Nunes, ancião maior de 75 annos, que, enfrentou centenas de malvados, atiçados por alguns inconscientes, escapei de morte cruel a bala de espingarda passando a um pollegada acima da minha cabeça.

As dignas autoridades fluminenses agiram com presteza e correcção, merecendo elogios os drs. governador, chefe de policia, juiz de direito, delegado, distinctas familias da localidade e especialmente a nobre familia Nunes. — *Salomão Ginsburg*.

MACEIÓ, 17 — O dr. Fernandes Lima, chegado hontem do Rio, no vapor *Mandos*, foi recebido festivamente pelos amigos politicos e particulares, proceres da opposição na capital e alguns municipios do interior, indo muitos buscal-o a bordo, em lancha da Alfandega, grande numero esperando na ponte de desembarque.

No trajecto da ponte até á casa do dr. Manoel Moreira, onde está hospedado, foram queimadas innumeras girandolas.

Telegrammas dos municipios do norte annunciam que os amigos lhe preparam importante manifestação, vindo em commissão cerca de trezentos cavalleiros esperal-o em caminho — Redacção do *Correio de Maceió*.

BARRA MANSA, 17 — Foi recebida, com grande regosijo, a decisão do egregio tribunal do Estado, negando provimento ao recurso de Pinto Ribeiro.

O Municipio inteiro festeja a grande victoria da opposição, acclamando os nomes dos drs. Nilo Peçanha, Teixeira Brandão, José Caetano, José Hypolito, Ponce Leone, marechal Hermes.

O grupo musical percorreu as ruas da cidade cumprimentando os proceres da opposição local.

Pinto Ribeiro, envergonhado, declarou transferir a sua residencia para S. Paulo, resolução esta bem recebida por todos. — *O Municipio*.

BARRA MANSA, 19 — Imponente manifestação realiza-se agora ao eminente dr. Pinto Ribeiro. Grande massa de povo percorre as ruas, acclamando-o com enthusiasmo. — Redacção da *Barra Mansa*.

PIRAHY, 19 — Os mesarios de todas as secções eleitoraes do municipio, hoje reunidos, dirigiram-se á residencia do supplente substituto do juiz federal, afim de receber, na fórma da lei, os respectivos livros, para as eleições de 1 de março, não encontrando o dito funccionario, que se ausentou para não fazer a entrega. Por delegação de todos os mesarios, protesto imperiosamente contra tal farça que reina na fraude, que é a conspurcação dos direitos politicos.—*Antonio Taranto*.

O ministro do Interior, no requerimento em que Francisco Cardoso de Mello, pede pagamento da congrua que lhe compete, na qualidade de vigario collado da freguezia de N. S. da Penha do Morro do Coco, exarou o seguinte despacho: "Reconheça a firma."

O ministro do Interior enviou ao seu collega do Exterior a carta rogatoria, expedida pelo juizo de direito da Provedoria e Residuos da comarca da capital do Estado do Pará ás justiças de Portugal, para avaliação de bens pertencentes ao fallecido Joaquim Luiz da Silva.

Traços da Semana

O ministro da guerra prohibiu que os officiaes do Exercito rapem o bigode. E' uma ordem que se não discute. O ministro não quer que se tire dos officiaes esse bello ornamento masculino; faça-se a vontade do ministro. E d'ora em deante, que não appareçam mais no quartel caras lisas. Bigodes, fartos, sedosos, bonitos, armados... Bigodes de guias petulantes, como o de Guilherme II.

Sim, porque é necessario, nesta época de transformações dos usos e costumes, defender o bigode. O ministro da guerra, homem de severa disciplina, conservador da velha tempera, soldado antigo, faz muito bem tomando o partido do pobresito. Pois se comprehende lá homem sem bigode? E' descaramento, é falta de pudor. Que o sr. Rodolpho Miranda, o actor Brandão ou o padre Julio Maria, tirem o bigode, vá! Mas sair-se um official dos seus cuidados de militar para, de navalha em punho, arrancar o bigode!... Não, isso é de mais.

Figurem um Exercito de soldados sem bigode. Coisa detestavel!... Póde-se admittir? Soldado deve ter coragem e bigode. São qualidades essenciaes. E' a velha theoria do ministro, e eu estou com ella. Que appareçam os bigodes, que surjam, que se multipliquem.

A moda de rapar o bigode veiu-nos com os modernos figurinos inglezes. Nós, por snobismo, adoptámol-a. E adoptámol-a sob o pretexto de que é hygienica. Hygienica? Sim, hygienica. Os jornaes da moda o affirmaram...

E assim pôz-se, entre o bigode e a hygiene, um abysmo. E logo ficou esclarecido o caso, sem mais preambulos.

—O senhor é tuberculoso? Culpa do seu bigode, que anda a lhe emporcalhar o organismo, mettendo-lhe pela bocca gerações e gerações de microbios, arrebanhados no talher do restaurant!...

E depois disso, abaixo o bigode!

O *Correio da Manhã* abriu ha tempos um concurso para saber das suas leitoras se o homem deve ter ou não deve ter bigode. Mas só entre as leitoras, insuspeitissimas para falar... Os barbados estavam excluidos. A pergunta era esta:

—Como gosta? De bigode, ou sem bigode?

As respostas appareceram. Eram longas e fundamentadas.

Esta senhora, por exemplo, gostava do bigode. Que delicia, que belleza!... O bigode!... E entrava a falar dos bigodes seus conhecidos, dos louros, dos pretos, dos... grisalhos, dos grandes, dos pequenos... E era uma erudição vasta. Senhora de espirito, conhecia todos os bigodes do Rio. O que mais admirava era a minucia com que os descrevia, chegando á perfeição de affirmar se eram asperos ou macios...

Aquella outra, porém, detestava o bigode. Fóra o patusco! Pois o bigode, excrescencia condemnada pela hygiene, fóco de microbios!... Ella bem o sabia. Não era bonito, então, um rapaz de cara rapada e lisa, sem pennugens emporcalhadoras?

As theorias armavam-se, as opiniões succediam-se, multiplicavam-se. Os votos eram cuidadosamente apurados. Travaram-se até polemicas. O caso andava nas palestras, acceso, terrivel.

Por fim, venceu o bigode. Sim, senhores, o bigode! Venceu! A luta foi renhida, mas venceu! O bigode não podia ser dispensado! Ficou isso estabelecido.

E, assim, as leitoras do *Correio* encarregaram-se de fazer as pazes do sr. Bigode com a exma. sra. Hygiene. Os dois abraçaram-se, e estão vivendo em paz. Um excellente casal, pelo menos até agora...

Por isso, o acto do ministro da guerra merece louvores. Não lh'os regateio. Porque, afinal, era uma impudencia andar no Exercito o sr. Bigode brigado com a sra. Hygiene. Acabaram de fazer as pazes, não é verdade? Que sejam muito felizes.

Ao ministro, ao muito cordato sr. ministro, as nossas preces.

A's 2 horas da madrugada, encontro Felicio, sob o alpendre da Jardim Botanico, mordendo a ponta de um charuto.

— Tu! Ora dize-me lá: não te parece insupportavel o calor? Ha meia hora que pretendo resolver o problema d'ir aos penates, refestellar este corpo no colchão.

E Felicio convida-me a atravessar a Avenida e, ali perto, na rua Chile, visitar um novo club. Segredo-lhe ao ouvido:

— Jogo?...

— Mas está visto! Abriu-se não ha quinze dias.

E com uma entonação superior, atirando para o lado a fumaça do charuto:

— E' um club *chic*. Ainda o não conheço, mas tenho noticias insuspeitas do seu conforto.

Entramos. Um só lanço d'escadas leva-nos ao primeiro andar. Um porteiro somnolento toma-nos o chapéo. E, dentro de dois minutos, estamos no palacete illuminado. Ao fundo, o restaurante. Duas mulheres ceiam; um *garçon* de nariz escarlate, perfilado a um canto, aliza melancolicamente a ponta do guardanapo. Ha uma quietude fatigada.

— Bólas! Isto é d'entediar. Ninguem!

Felicio toma-me o braço.

— Vamos á sala do *baccara*!

Atravessamos o corredor, atapetado de esteirinhas. A *sala do baccara* está cheia, repleta. Em volta da grande mesa, agrupam-se os jogadores. As fichas batem. O banqueiro, trepado na sua poltrona, distribue cartas, arrecada, paga... E naquella atmosphera ha como que o esgazear continuo d'ambições desmedidas. Peitos arfam d'anciedade, olhares transluzem de satisfação, bocas despejam imprecações de desespero, em monosyllabos.

—E' um jogo ordinario, — diz-me o meu amigo.—Não se póde ganhar muito.

E observando a banca:

— E aqui, que está tão fraco... Arriscas qualquer coisa?...

— Não.

— Pois eu arrisco. O' *seu* Guilherme, fichas! Fichas para um!

As horas passam. Observo o relogio.

— Vamos?

— Espera. Quero tirar a desforra. Já deixei algum.

. . . .

Em baixo, na rua, Felicio accende outro charuto, calado.

— Ganhaste?

— Perdi. Tambem, com aquella gente...

E depois:

— Mas é um club *chic*, muito bem installado, não te parece?

Um guarda civil cabeceava na esquina. A policia velava... Fomos muito naturalmente discutindo a policia, no goso esplendido das sensações que ella nos permitte experimentar, pela madrugada, num club recem-inaugurado.

Costa REGO

Anarchia no Exercito

Escrevem-nos:

"Respeitosos cumprimentos. — Faço votos á Providencia para que nos proteja na causa santa, no dia 1º de março.

Exmo sr., rogo perguntar ao ministro da Guerra:

Por que motivo continúa no exercicio de chefe de saude da 6ª inspecção o tenente-coronel medico, dr. Costa Lima, quando o cargo é de major e interinamente capitão? Diz o dr. Costa Lima que é o dr. Pinheiro Machado que assim quer!...

Por que motivo o capitão Pedro Cabral assigna-se coronel-commandante do tiro e já tem andado fardado deste posto, quando elle é um simples capitão do Exercito e da 5ª companhia? Assim, o 2º tenente Virgilio Vieira Sampaio assigna-se tenente-coronel e anda fardado. Veja v. ex. *O Tiro*, revista da Confederação Brasileira, n. 12, pag. 194. Como anda este exercito, cujos officiaes usam, sem licença do ministro, distinctivos e graduações differentes das suas!

Por que motivo o 2º tenente Emilio de Carvalho Montenegro, como assistente da inspecção, havendo outros officiaes, fazia cumulativamente a agencia do rancho da 5ª companhia, como se verifica das ordens do dia, o capitão Cabral, mandando o tenente Montenegro fazer compras, cargas e descargas para a companhia. Bonito! Assistente do general e agente do rancho da companhia, que quer isto dizer?...

Por que motivo, até hoje, não foi recolhido á Intendencia da Guerra o instrumental da musica do extincto 33º batalhão, apezar das ordens já publicadas neste sentido, transmittidas em telegramma do ministro e outras autoridades?

Por que motivo o regulamento interno dos corpos não se observa na 6ª inspecção? Ha revistas de 11 horas, não ha exercicios, os soldados vivem occupados em serviços particulares e, nas ruas, parecem creados miseraveis!

Como tendo sido o tenente Pinto Monteiro exonerado do cargo de instructor do Lyceu, volta a reassumir esse cargo, quando este official foi, o anno passado, elemento pernicioso no Lyceu Alagoano?

Como é que a gratificação de funcção do medico chefe de saude é de 160$, e o dr. Costa Lima tira 200$000?

Como, sem autorização do ministro, o Deposito de Artigos Bellicos está entregue a particulares?

Que é feito de um banco de madeira, envernizado, feito para a Enfermaria Militar, e que até hoje não teve entrada e já foi dado em consumo? O que utiliza o chefe de Saude desde o copo á cama, tudo é da enfermaria. Por que motivo o ministro não manda abrir inquerito?

Como é que, desde o anno findo, os tenentes Virgilio Sampaio e Amorim Lima foram classificados e não embarcaram? Com certeza, para fazer eleições?

Como é que, nas pequenas inspecções, sendo o assistente 1º tenente de infanteria e só podendo ser ajudante de ordens um 2º tenente, vem um 1º tenente de cavallaria, para favorecel-o, a titulo de assistente, já tendo um nomeado effectivo, só para ter ajuda de custo e passagem para numerosa familia? A Nação e os cofres que gemam. Para não dar na vista, foi nomeado interinamente o ajudante de ordens. Não póde ser, exmo. sr. O regulamento das inspectorias o prohibe.

Como é que o tenente Lins, que deixa o cargo de ajudante de ordens, continúa aqui e não se recolhe ao seu batalhão? Fazer eleições!...

Exmo. sr., eu aqui continuo á testa de tudo, pois me deram baixa sem motivo, só porque dizia que este jornal andava direito no seu programma politico."

O ministro da Agricultura mandou examinar a natureza das terras da fazenda de Santa Monica, a sua cultura e o genero de plantação a que as mesmas se podem prestar.

A fazenda de Santa Monica é de propriedade da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tendo a Companhia City Improvements sido multada em quatrocentos mil réis, por falta de cumprimento do seu contrato, quanto á revisão da canalização dos esgotos do antigo 2º districto, o ministro da Viação solicitou providencias no sentido de ser effectuada a cobrança executiva, nos termos da clausula 24ª do contrato de 25 de abril de 1857.

Ao seu collega do Interior, transmittiu o ministro da Agricultura o aviso do ministro das Relações Exteriores, contendo a cópia de uma nota da legação italiana, acompanhada de um exemplar da planimetria geral da Exposição Internacional de Arte e do concurso de architectura que devem ser realizados em Roma em 1911.

O dr. Simões Corrêa recolheu ao Thesouro Federal 2:400$, para fiscalização da Casa de Saude de S. Sebastião, sendo 600$ restantes do anno proximo passado e 1:800$ de 14 de fevereiro deste anno a egual data em 1911; a Empresa Lloyd Brasileiro, 6:000$, restantes do anno proximo passado, e o Collegio Abilio, de Nictheroy, 1:800$, do semestre corrente.

Ao delegado fiscal do Thesouro na Bahia foi remettido o processo relativo á petição em que o coronel José de Abrahão Cokim, cessionario da massa concordataria Marchesini & Raimons, trata do executivo fiscal movido contra a referida firma para a cobrança de 78:089$427, de impostos de consumo não arrecadados.

Foi designado pelo ministro da Fazenda o engenheiro João Vieira Barcellos para certificar o material sobre o qual pede isenção de direitos Antonio van Erven, proprietario da fabrica de lacticinios Monte-Verde, no Estado do Rio de Janeiro.

Foi exonerado, por abandono de emprego, Francisco de Aguiar Telles de Menezes, do logar de escrivão da Collectoria Federal em Pacatuba, no Estado de Sergipe.

O prefeito concedeu a gratificação addicional de 20 o|o sobre seus vencimentos ao bacharel Horacio Rebello de Vasconcellos, professor addido do Instituto Commercial, com exercicio no Instituto Profissional Masculino.

Encontro de vehiculos

EM NICTHEROY

Houve, hontem, ás 9 1|2 horas da manhã, na rua Dr. Paulo Cesar, um tremendo encontro, de um bonde circular com uma carroça de madeira.

O choque que soffreram os passageiros foi terrivel, ficando alguns ligeiramente contundidos.

A madeira da carroça foi lançada dentro do bonde, ficando quebrados diversos balaustres.

O motorneiro, após o desastre, evadiu-se.

A policia do 3º districto tomou conhecimento do occorrido.

Obteve 60 dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, o chefe de secção da Directoria de Obras Municipaes, Basilio Teixeira Garcia.

"Pague o imposto de expediente" — foi o despacho do prefeito na petição do superior do Asylo Bom Pastor.

Nos clubs desta casa foram, hontem, sorteados os eguintes prestamistas, de n. 912:

Club A, machina de escrever "STOEWER", o sr. Baptista Rodrigues das Neves, no Estado do Rio Grande do Sul.

Club B, abandonado.

Club AA, machina de costura "BOSTON", o sr. José Girondini, no Estado do Pará.

Club BB, espingarda "HUNT", o sr. Hilario Grigollat, na rua General Camara n. 12, Rio.

Club CC, bicycletta "HUNT", o sr. Antonio Pedro de Oliveira, em Itabira do Campo, Minas.

Recebemos e agradecemos a bella valsa *Coração dos outros*, composição do sr. J. F. Fonseca Costa, editada pela casa Beethoven.

Foi designado para auxiliar do Montepio dos Funccionarios Municipaes o 4º escripturario da Directoria de Fazenda, José Maria da Costa.

Do sr. B. Sanmartin recebemos um interessante album intitulado *Notaveis, Bustos e Autographos*.

E' esta uma iniciativa do mais alto valor e que merece o apoio do publico.

O CONTO DA SEMANA

O segredo do aviador

De JEAN RAMEAU

O aeroplano seguia em linha recta para o sul. Guérard estava satisfeito. Disse para o companheiro:

— Meu caro doutor, parece-me que vou bater hoje o *record* da distancia com um passageiro.

— Que trajecto é preciso fazer?

— Uns cem kilometros.

— E já andamos...

— Perto de noventa e cinco.

— Oh! meu bom amigo! não calcule quanto estimo o seu triumpho! exclamou o medico, num espontaneo movimento de affeição.

E apertou o braço do aviador, sentando-se ao seu lado.

Guérard tinha a face levemente rosada, os olhos fulgurantes. Estava modificado pelo orgulho da proxima victoria. Os seus amigos — os espantados habitantes da terra — não o reconheceriam si podessem vel-o nesse momento. A alegria de voar, o sentimento de vencer a natureza, a altivez de ser uma especie de deus trazendo novas commoções á humanidade, tudo isso transfigura o mais vulgar dos mortaes e faz passar no seu rosto reflexos do infinito...

* * *

A machina voadora continuava na sua marcha, regular, obstinada, por essa tarde calma como um lago de ouro. Os dois homens acreditariam na sua immobilidade si não vissem de longe a longe as fitas prateadas dos regatos deslizando no azul da relva, as campinas modestas das ermidas, os pincaros esguios das collinas.

Bruscamente, Guérard, com esse desejo de confidencias que os mais timidos e sorumbaticos sentem nos minutos de completa felicidade, voltou-se para o companheiro:

— Ah! doutor! si soubesse porque eu me dedico á aviação...

E o seu olhar parecia velado por uma tristeza mysteriosa.

Intrigado, o medico respondeu:

— Ora essa! Dedica-se á aviação para se divertir!

— Julga isso?

— Francamente, não vejo outro motivo.

— Pois olhe que no principio, ha coisa de dois annos, nada me divertia. Hoje, posso confessal-o: foi por desespero que entrei para dentro destas machinas.

— Por desespero?

— E' verdade. Estou tuberculoso! estou condemnado!...

— Ora...

— Não ha duvida: condemnado! Não tenho mais de seis mezes de vida, e então, morrer por morrer...

— Está doido!... Por que se julga tuberculoso?

— Porque um medico o affirmou.

— Que medico?

— O medico da minha familia, o dr. Tournalin. Auscultou-me, ha dois annos, e descobriu que eu estava tuberculoso. Os meus paes foram prevenidos. Eu devia partir immediatamente para o sul... Adivinhei tudo isso, ouvi conversas, surprehendi cartas... Sim, meu caro, tuberculoso! E então, disse commigo:

"Olha, meu rapaz, já que tens de expirar dentro de alguns mezes, trabalha para que a tua morte sirva de alguma coisa; e em vez de morreres estupidamente na sua cama, dedica-te á aviação, corre pelos ares, voa!... Que demonio arriscas tu?... Sê mais audacioso que os outros aviadores, pratica loucuras! Talvez ellas façam avançar a sciencia aeronautica e a humanidade lucrará com isso!" Aqui está, meu amigo, porque eu construi tantos apparelhos, experimentei tantos motores, soffri tantos accidentes...

Sabe quantas vezes cahi? Mais de vinte. Quebrei um pulso, desmanchei um hombro, parti uma rotula... Tenho o corpo cheio de feridas e de tumores, como si voltasse de uma campanha. Mas a morte não quer nada commigo. Verá que hei de morrer estupidamente, roido pela tisica... E os camaradas ainda me invejam a sorte!...

* * *

O medico estava attonito. Com os olhos dilatados pela angustia, fitava esse homem no vigor da mocidade, que lhe fazia uma tão estranha confissão.

— Mas é impossivel! exclamou.

Tuberculoso, o senhor? Póde lá ser!

— Não tente consolar-me, meu amigo. Sei o que devo fazer, ha muito tempo.

— Garanto-lhe que a sua apparencia está muito longe de indicar a tuberculose!

— Comtudo...

— O senhor é robusto, está cheio de vida! Si podesse auscultal-o...

— Encontraria o mal!

— Não creio... Estou capaz de o auscultar immediatamente.

— Aqui? A quinhentos ou seiscentos metros de altitude?

— Por que não?... O motor não faz grande barulho... Si applicar o ouvido nas suas costas, tenho a certeza de que distinguirei perfeitamente todas as particularidades da sua respiração.

— De que vale esse trabalho? Já sei que estou condemnado...

— E eu tambem sei que o medico que lhe metteu essas coisas na cabeça póde muito bem ter-se illudido. Corto o pescoço si os seus pulmões tiverem alguma caverna!

— Ah! doutor, si me fosse possivel acredital-o...

— Vamos vêr isso.

— Então persiste?...

— Não se importe commigo. Vigie o motor. A temperatura está boa. Quero ficar tranquillo e quero, sobretudo, que o meu amigo possa ficar tambem... Esteja á vontade... Faça de conta que não me vê aqui... Não é vulgar uma auscultação em aeroplano... Olhe si póde attenuar a marcha... Respire! Assim... isto demora pouco... Dê-me licença.

Guérard sentiu a cabeça do medico apoiada nas suas costas. Ouviu a sua voz ordenar: "Respire com força!... Mais... Bem!... Tussa!... Respire depressa... Muito bem!... Outra vez!..."

Guérard tremia. O abysmo azulado attrahia-o mais que de costume. Dahi a pouco, os braços do doutor apertaram-no affectuosamente.

— Meu amigo — e a voz do medico tinha uma intensa commoção — garanto-lhe, sob palavra de honra, que não está tuberculoso.

— Oh! exclamou o aviador. Será possivel?

— Juro-o, por tudo quanto ha de mais sagrado! A sua respiração é perfeita, saudavel. Ainda póde viver sessenta annos.

— Fala sinceramente?

— Seria uma injuria duvidar das minhas palavras.

— Curado! Estou curado!

— Absolutamente!

— Vou enlouquecer de alegria!... Mas, como se deu este milagre? Creio que o outro medico não é um imbecil...

— Realmente, é possivel que o senhor estivesse ameaçado. Mas o regimen que segue, a vida que leva, talvez fosse o tratamento da tuberculose! Bebeu muito oxygenio, muito ar puro; e foi, provavelmente, esta aviação, em que se lançou com desespero, que o salvou.

Salvo! Sempre é verdade! Estou salvo! Tenho a vida deante de mim! Toda a vida!... Ah! doutor, depois do que eu tenho soffrido!... Quando a minha pobre mamã souber!... Quando ella souber!... Vou descer immediatamente, para lhe annunciar... Já não me importa o *record*!...

* * *

Mas, apenas começou a manobrar para descer, o aviador teve um sobresalto. Ficou, depois, paralysado pelo assombro.

— Valha-me Deus! murmurou.

Tinha saido uma aza da helice, silvando estridentemente, como um projectil.

O aeroplano caiu a prumo... Redomoinhos, vertigens, clamores, gritos em ruidos, proximos, cada vez mais proximos... Eram os brados de pavor soltados pelos camponezes, que viam a machina voadora precipitar-se com os seus dois homens...

Arvores... o sólo... Um grande ruido de ferragens, troncos... Um choque... a tempo duma convulsão do corpo duma ave que se estatela no sólo... E dois corpos em pedaços, agarrando-se ainda nuns silvados.

No rosto de um — do mais novo — um rictus horrivel de terror, um sorriso de alegria sobrehumana... Quem o saberá jámais?

A eleição presidencial

O MARECHAL HERMES NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 19 — Amanhã o marechal Hermes seguirá para Alegrete.

Hoje, o Partido Republicano de Santa Maria offereceu-lhe um banquete, sendo orador o dr. Carlos Maximiliano. O marechal Hermes agradeceu. O intendente fez o brinde de honra ao dr. Nilo Peçanha.

Por estar ligeiramente enfermo, o marechal Hermes não compareceu ao concerto.

Devido á copiosa chuva, não foram realizadas a festa campestre e as cavalhadas. Em Alegrete e Uruguayana os governistas preparam grandes festejos.

A *Gazeta* commenta a transferencia do capitão Pinto para Matto Grosso. Censura acerbamente o presidente Nilo, chamando-o apostata e reprobo. O marechal Hermes despiu a farda para ser candidato, como veste para prender e transferir um simples capitão, quando a candidatura é tambem hostilizada por marechaes, generaes e officiaes superiores. Simples candidato, prende e persegue os camaradas. Que fará quando presidente? O acto constitue uma barbaridade revoltante.

A *Gazeta* tambem publica brilhante editorial a proposito do manifesto hermista do coronel João Francisco.

EM MINAS

CATAGUAZES, 18 — As autoridades policiaes e o juiz de direito pediram demissão ao governo, não querendo prestar seu concurso ao dr. Wenceslau Braz, que se vê em difficuldades para normar a situação. Ha grande pressão junto ao governo para serem nomeados civilistas para os cargos. O presidente da Camara demittiu o collector de Itamaraty, João de Andrade, havendo este protestado perante o juiz de direito, por julgar que o acto é illegal, visto não ter sido processado. Tem causado jubilo as noticias telegraphicas narrando a recepção em Juiz de Fóra. De varios pontos do Estado chegam ao candidato civil recebido innumeros telegrammas.

SANTA LUZIA DE CARANGOLA, 18 — Os civilistas de Carangola, glorificando a nação brasileira representada pelos distinctos brasileiros senador Ruy Barbosa e Albuquerque Lins, glorificam igualmente ao dr. Prado Lages, presidente do Estado de Minas; marechal Sampaio e dr. Frontin, pela attitude tomada em prol da santa causa e liberdade do povo. — *Alonso Bento Machado.*

PARAPETINGA, 19 — Tem-se augmentado extraordinariamente o elemento civilista deste districto. De dia para dia, apparecem novos adeptos para abraçarem a causa justa e sympathica da candidatura civil. Reina grande enthusiasmo. Viva Ruy Barbosa e Albuquerque Lins! Viva a Republica civil! — *Herculano Martins Ferreira e Joaquim Eusebio.*

OURO PRETO, 19 — Tem produzido agradavel impressão a propaganda civilista desenvolvida pelos caixeiros viajantes das casas commerciaes. — *Do nosso correspondente especial.*

NA BAHIA

BAHIA, 18 — A campanha eleitoral vae activissima. O hermismo está desanimado, pois tem certeza da derrota. Nesta capital os hermistas percorrem o districto, promettendo sinecuras aos eleitores, garantindo a mudança violenta do governo da Bahia.

O *Diario da Bahia* atacou a apresentação do dr. Luiz Vianna, chamando-o de republicano historico. O *Diario de Noticias* responde hoje.

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 18 — O dr. Assis Brasil installou o grande centro civilista. Hontem, teve festiva recepção em Santa Maria. A' chegada do trem um official do Exercito levantou vivas aos drs. Assis Brasil e Ruy Barbosa e Fernando Abbott, sendo estes correspondidos com grande enthusiasmo. Hoje deverá chegar a Santa Cruz, onde está preparada grande recepção.

PORTO ALEGRE, 18 — Foi intensa a propaganda civilista no sul do Rio Grande. O dr. Carlos Ramos fará hoje uma conferencia no Club Gaspar Martins.

Em Cruz Alta o marechal Hermes foi recebido festivamente, por muitos correligionarios. Visitou os quarteis do Exercito. O Centro Republicano offereceu um banquete aos srs. Rivadavia, Severiano, Firmino Paula e marechal Hermes. Houve depois baile.

Hoje o marechal ficará em Santa Maria. Sabbado, chegará a Alegrete, hospedando-se na residencia do coronel Freitas Valle.

As autoridades providenciam para evitar manifestações de desagrado.

E' provavel que, á noite, haja conferencias com a chegada dos civilistas. O theatro terá em letreiro de fócos electricos: "Viva Ruy Barbosa!"

EM S. PAULO

S. PAULO, 19 — Em editorial sob o titulo "Palhaço!" a *Platéa* ataca violentamente o dr. Nilo Peçanha, a proposito da perseguição aos empregados federaes que não commungam com o hermismo, principalmente aos funccionarios do Telegrapho Nacional.

Termina transcrevendo uma nota do *Correio da Manhã*.

S. PAULO, 19 — Do cargo de collector estadual de Jaboticabal foi demittido hoje Vespaziano Vaz, sendo nomeado João Baptista de Souza Maia, que foi demittido ha dias de agente do Correio dali, como suspeito de civilista.

CENTRO CIVILISTA

São convidados os directores e membros das commissões do Centro Civilista para uma reunião, segunda-feira, 21, na redacção do *Diario de Noticias*, ás 7 horas da noite, afim de tratarem de assumpto urgente. — Pelo presidente, *Romulo Baptista*, vice-presidente.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Vimos no *atelier* do pintor Rodolpho Amoedo o *panneau*, que vae servir como decoração no theatro José de Alencar, recentemente construido na Fortaleza, por um habilissimo architecto, o sr. Herculano Ramos. E, tal foi a impressão causado pelo magnifico trabalho do artista impeccavel, que é o Amoedo, que não nos furtámos ao prazer de a registrar como uma intensissima e palpitante nota de arte.

A tela, que tem a fórma sympathica de um sector de circulo, é feita em claro-escuro, simulando um baixo relevo, recortado por um fundo de mosaico de ouro, medindo oito metros sobre tres e trinta centimetros.

No centro, vê-se uma exedra, onde o busto de José de Alencar repousa, tendo a figura da Historia a coroar-lhe a fronte pensativa.

Em torno, formam, decorativamente, as evocações da obra do grande mestre, agrupadas da seguinte fórma: á esquerda, as tres meninas do *Tronco do Ipê*; os namorados dos *Sonhos de Ouro*, o typo do *Sertanejo*, as figuras lendarias de *Cecy, Pery* e *D. Alvaro*; á direita, o moleque do *Demonio familiar*, a mestiça do drama *Mãe*, a figura do *Capitão-Mór*, os protagonistas da *Minas de prata*, a figura sympathica do *Gaucho*, a romantica *Iracema*, o *Padre Molina* e o vulto de *Vaz de Caminha*.

A composição é bellissima, o desenho seguro, havendo, na harmonia dos agrupamentos, aquella doçura esthetica que se encontra nas decorações dos grandes mestres da Escola Italiana.

No fundo surgem, compondo a paysagem: o coqueiro, a maniçoba, a carnauba e o algodoeiro, definindo o ambiente e a flora do Norte.

Rodolpho Amoedo, que trabalha com grande amor e cuidado nessa obra prima, que é mais uma solenne confirmação dos seus fóros de principe da Pintura Nacional, conta entregar, por todo este mez proximo, o seu magnifico *panneau*, que será, certamente, exposto ao publico, em ponto que ainda não foi determinado.

O actor Pereira da Costa realiza a 25 do corrente, no Palace Theatre, um grande espectaculo, em homenagem ao dr. Ruy Barbosa, ao qual assistirá s. ex. acompanhado de sua exma. familia.

O programma dessa festa ainda está em organização e os convites são encontrados no escriptorio do *Diario de Noticias*.

——Por telegramma recebido nesta capital, sabemos embarcar amanhã, em Lisboa, a companhia de opera comica e operetas do theatro Avenida, que vem trabalhar no theatro Apollo.

Por estes dias daremos o repertorio e elenco da companhia, que, segundo nos informam, nesta época será de primeira ordem.

Na proxima semana deve abrir-se uma assignatura de 10 récitas com 10 peças em primeira representação.

——Cinemas e diversões:

Cinema-Theatro — Os hespanhoes em Marrocos, Um drama no moinho, Os bacyllos do beijo, A noiva do banqueiro, Macaquices.

Cinema Soberano — Viagem a todo o vapor, Fogo sagrado, Tú me pagarás, Crime de um pae, Foot-Ball.

Cinema Paris — A mais formosa e arrojada nadadora, Um drama de amor na Italia, As inundações de Paris, Othélo da praia, O cão do delegado, A culpa da irmã mais velha, O suicidio de Luff.

Cinema Ouvidor — Excursão pelo Rheno, A mão de Deus, Luiza Strozzi, Criminoso hypnotizador, Cretinetti no baile.

Cinema Parisiense — Polka russa, Escolhendo marido, Dansa de morte, Inundações em Paris, Luiza Strozzi, Did no baile.

Cinema Odéon — Maravilhas, O pequeno reporter, Viagem arriscada, Cão agradecido, Apollo e Daphné, Atrapalhações de um noivado e Exercicos de cossacos.

Cinema Ideal — Carnaval no Rio, Escolhendo um marido, Inundações de Paris, Hypnotizador criminal, Leitura pouco interessante, Costumes da Abyssinia.

Cinema Brasil — Regatas no lago d'Orta, Inundações de Paris, Cão do salameiro, Numa provincia da Italia, Porque asesutei praça, e no palco, —*Na cavação*.

Moulin Rouge — Cinco fitas novas e desenvolvida parte theatral.

Concerto Avenida — *Matinée* familiar e grande *soirée* da moda.

Cinema Rio Branco — Hoje, dá este cinema, alternadamente, o *Sonho de valsa* e o programma novo de Pathé.

Não fica um logar vazio nos sumptuosos salões desto bello cinema.

O contra almirante Huet Bacellar, ao chegar hontem á sua repartição, a Superintendencia de Navegação, foi alvo de expressiva manifestação, promovida pelos funccionarios civis e militares daquelle departamento naval, que lhe offereceram uma *corbeille* de flores.

O distincto official agradeceu a manifestação e, referindo-se ao acto do ministro autorizando-o a levantar a planta topographica da costa do Brasil, concitou os seus auxiliares a ajudarem-n-o nesse trabalho espinhoso.

Durante a manifestação tocou no saguão da Superintendencia de Navegação uma banda de musica de marinha.

O prefeito, por acto de hontem, nomeou para a Superintendencia da Limpeza Publica e Particular: auxiliar de escripta de 2ª classe, Domicio Duarte Silva, e continuo, Marciano José da Rocha.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS — Foi creada uma nova agencia de 4ª classe em Pirajahuy, no Estado de S. Paulo, com os vencimentos minimos da tabella, para o respectivo agente.

——Para 1:200$ annuaes foi elevado o custeio da linha de correio de Abbadia a Dores do Indayá.

——Ficou sem effeito, a pedido, a nomeação do praticante de 2ª classe da Administração de S. Paulo Annibal Gonçalves da Silva para o de praticante de 1ª classe na agencia de Santos.

Para esse logar foi nomeado o de 2ª classe daquella administração Francisco Gomes de Lima Filho.

——Foram supprimidas as linhas postaes de Formiga a Porto Real e de Porto Real a Bambuhy.

Em substituição dessas foram creadas outras, de Formiga a Bambuhy, com 96 kilometros de extensão, custeada por 1:200$ annuaes, e da agencia á estação de Bambuhy, custeada por 180$ annuaes, todas no Estado de Minas Geraes.

——O director geral solicitou do da Saude Publica as necessarias providencias, afim de que seja submettido á inspecção de saude o carteiro de 1ª classe, da Directoria Geral, João Francisco de Salles.

——Para o logar de agente do correio da Parada do Ramos, nesta capital, foi nomeada d. Maria da Gloria Costa.

——A Directoria Geral officiou ao thesoureiro geral solicitando o levantamento da caução de 2:000$, prestada pela firma desta praça Alberto de Almeida & C., para execução do contrato de fornecimento de material, durante o anno findo.

——Foi approvado pelo ministro da Viação o contrato celebrado entre a Directoria Geral e a Société Brévets Ferro-Viari, de Turim, para fornecimento de saccos de lona.

——"Indeferido" — foi o despacho exarado no requerimento do agente do correio de Nazareth, no Estado de Pernambuco, José Cavalcanti Vieira de Mello, o qual pede auxilio para aluguel de casa.

——Foi approvado o balanço procedido na Administração dos Correios de Alagôas, em 13 de outubro do anno findo.

——Foi supprimida a agencia do correio de Aracacu, no Estado de S. Paulo.

——Afim de tomar posse do cargo de contador dos Correios do Pará, parte hoje, pelo paquete *Alagôas*, o sr. Deodato Pinto dos Santos.

——No requerimento de Manoel Joaquim da Costa e Silva, em que pede ser nomeado praticante de 2ª classe para a Administração dos Correios de S. Paulo, foi exarado o seguinte despacho: — "Aguarde opportunidade."

——Do inspector da Alfandega desta capital, o director geral solicitou despacho livre de direitos para cinco volumes contendo saccos de lona, fornecidos pela Société Brévets Ferro-Viari, de Turim, e vindos de Genova a bordo do vapor *Barcelona*, consignados á Directoria Geral.

——O requerimento de Guilherme de Decio e Brito, pedindo entrega de documentos, obteve o seguinte despacho: — "Em vista das informações, não ha que deferir."

——"Não ha vaga" — foi o despacho exarado pelo director geral no requerimento de Frederico d'Avila Bittencourt Mello, em que pede ser nomeado praticante de 2ª classe da Directoria Geral.

——Foram promovidos a serventes de 1ª classe os de 2ª Alfredo Francisco da Silva, Jorge Delmeri Dantas, João Baptista Gomes de Amorim, Djalma Vieira de Carvalho e Antonio Ferreira da Silva.

——Foram nomeados serventes de 2ª classe da Directoria Geral: José de Paula Assumpção, Oscar Celestino de Carvalho, Antonio de Freitas, Cecilio Apollinario dos Reis Souzart, Alexandre José Vieira, Julio Antonio dos Santos, Norberto de Jesus e Antonio Ferreira Lopes Junior.

——Para serventes da agencia do Districto Federal foram nomeados: Theodulo Mendes, João Jeronymo de Souza, Augusto Cardoso de Paiva, Antonio Joviniano de Carvalho, Manoel Delphim Lima, Simplicio Pereira Ferreira, Augusto Francisco Leal, Antonio Ferreira de Carvalho, Antonio Nunes Netto, Nelson Pereira Maia, Boaventura Barbosa Teixeira, Licio Bastos e Samuel Teixeira.

——Para as agencias de Cascadura, Piedade e Sapopemba foram nomeados carteiros: João Pereira da Silva Junior, Antonio Caetano da Silva e Trajano Alves.

——Tornaram-se sem effeito as seguintes nomeações de carteiros: para as agencias do Districto Federal, Sebastião Casemiro da Silva, agencia do Engenho Velho, e Joaquim Elysio da Silva, agencia de S. Francisco Xavier.

——Sabemos que o major Trajano dos Santos, chefe da 3ª secção, já pediu ao subdirector do trafego a substituição do actual elevador, visto que este não se presta absolutamente para o fim a que foi destinado.

O elevador em questão, ao que ouvimos, custou ao Correio a *insignificante* quantia de 30 contos, e, só em concertos, aquella repartição já dispendeu quantia superior á do custo!

E' de esperar que, á 3ª secção, seja agora fornecido o novo elevador, que irá prestar, não só grandes serviços, como alliviar os pobres serventes, que diariamente eram obrigados a subir as enormes escadarias, carregados de pesados saccos de correspondencia.

——Foi concedida a gratificação addicional de 10 o|o sobre seus vencimentos ao amanuense da Directoria Geral, Armando Duque Estrada de Barros, por contar mais de dez annos de serviço.

——Para não exceder os creditos votados, conservando uma pequena margem para as despesas extraordinarias, o director geral resolveu supprimir vinte logares de estafetas interinos e distribuidores, da Directoria e agencias, cujos serventuarios foram aproveitados como carteiros e expressos.

——Por contar mais de dez annos de serviço, foi concedida a gratificação addicional de 10 o|o sobre seus vencimentos, ao praticante da Directoria Geral, Arlindo de Souza Miranda, de accordo com o regulamento em vigor.

——Foi exonerado do logar de estafeta da linha de correio de Alfenas a Barranco Alto, no Estado de Minas Geraes, Americo José Marques, sendo nomeado para substituil-o João Alves de Barros.

——Foram supprimidas as linhas de Glycerio á União, de Ribeirão a S. José da Coróa Grande, de Jaranhems a Cabrobó e de Ribeirão a Tamandaré.

——O director geral approvou o orçamento para o serviço de conducção de malas, durante o corrente anno, no Estado de Pernambuco, na importancia total de 96:440$000.

——Foram creadas as linhas de correio entre Ribeirão e Barreiros, Caranhense e Floresta, Floresta e Cabrobó, Barreiros e S. José da Coróa Grande e Barreiros e Rio Formoso.

——Foi creado um logar de estafeta, com a diaria de 1$500, na agencia de Perqueira.

——Foi elevado a 600$ o salario annual dos estafetas das linhas de correio de Baraúna a São Vicente e de Freixeiras a Amaragy.

——Ao administrador dos Correios da Bahia o director geral telegraphou, autorizando-o a dar passe ao praticante dos Correios do Amazonas, Octaviano de Souza.

——A 480$ annuaes foi elevado o salario do estafeta da linha de correio de Gravatá á ilha Grande.

——Foi nomeado José Amancio para o logar de estafeta da linha de correio de S. Lourenço á estação do mesmo nome, no Estado de Minas Geraes.

——Para o logar de fiel do thesoureiro da subadministração dos Correios de Campanha foi nomeado José Ayres Filho.

——Foi creada em Angelin, municipio de Canavieiras, no Estado da Bahia, uma agencia de 4ª classe, com a gratificação de 360$ annuaes para o respectivo agente, ficando a installação dependente do credito necessario para occorrer ás despesas com a nova agencia.

——A estafeta-expresso da Directoria Geral foi promovido o servente de 1ª classe Porphirio Augusto Ribeiro.

Com este acto, o dr. Ignacio Tosta praticou mais justiça, pois premiou a um funccionario assiduo, intelligente e cumpridor de seus deveres.

O servente Porphirio, que conta quasi dez annos de serviço, serve actualmente na succursal de Botafogo, onde só tem merecido louvores de seus superiores.

TELEGRAPHOS — Para o serviço de construcção da linha telegraphica do Sitio Novo ao morro do Chapéo, no Estado da Bahia, parte para esse Estado o inspector Manoel Mascarenhas Paraguassú.

O prefeito, acompanhado do dr. Jeronymo Coelho, director de Obras; major Jonathas Barreto, auxiliar de gabinete, e tenente Dantas, seu ajudante de ordens, percorrerá amanhã, 21, os bairros do Engenho Novo e Meyer.

A comitiva partirá da estação central da Estrada de Ferro, ás 7 1|2 horas da manhã.

Uma commissão de alumnas da Escola Normal foi, hontem, solicitar do prefeito o restabelecimento do curso nocturno da mesma escola.

S. ex. respondeu-lhes que, de momento, nada podia fazer, por tratar-se de um acto do director de Instrucção, aconselhando-lhes que reduzissem o pedido a escripto, afim de poder resolver a questão.

O ministro da Marinha poz á disposição da viuva de Joaquim Nabuco, chegada hontem a esta capital, a lancha *Olga*, fazendo-se representar no seu desembarque, que se effectuou no cáes Pharoux, pelo 1º tenente Edgard Hecksher, seu ajudante de ordens.

Devia ter partido, hontem, de Ponta Delgada, Açores, para Norfolk, Estados Unidos, como era esperado, o couraçado *Minas Geraes*.

Até ás 6 horas da tarde, as autoridades navaes não tinham recebido, a respeito, telegramma algum do commandante daquelle vaso de guerra.

Como era esperado, deixou hontem, pela manhã, o nosso porto, o couraçado *Deodoro*, do commando do capitão de fragata Francisco de Mattos.

Da ilha Grande, esse vaso de guerra irá a Santos, ahi chegando a 23 do corrente, e de onde regressará depois que se reunir á divisão de cruzadores, commandada pelo capitão de mar e guerra Ferreira Campello.

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES — Esta associação reune-se hoje, á 1 hora da tarde, em assembléa geral ordinaria, afim de tratar de assumptos de interesse sobre o trabalho, disposições dos estatutos sobre fiscalização, como tambem da resolução da assembléa anterior sobre admissão de socios.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE PROTECTORA DOS CHAPELEIROS — Hoje, ao meio-dia, haverá assembléa geral extraordinaria, para a qual são convidados todos os associados não incursos no art. 11, letra A, dos estatutos, afim de ouvirem a leitura e parecer da commissão revizora, eleita em 2 do corrente.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Anda cá por casa hoje uma geral e justificada alegria. O Felix, o Duarte Felix, esforçado gerente do *Correio*, teve a lembrança de fazer annos — e, dahi, o jubilo que aqui intensamente se manifesta hoje.

O Felix não chegará para os abraços de todo o pessoal, que sinceramente o estima.

Valham estas linhas por uma felicitação muito sincera a uma das creaturas mais activas e dedicadas que conhecemos, o Duarte Felix.

—— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Waldemar Bandeira, distincto academico de direito e filho do actual ministro da Justiça e Negocios Interiores, dr. Esmeraldino Torres Bandeira.

—— Passa hoje o anniversario natalicio do coronel Jayme Esteves, negociante desta praça.

—— Passou hontem o anniversario do sr. João Pedro de Medina Coeli, estimado secretario do inspector da Alfandega desta capital.

O anniversariante recebeu muitas provas de affecto de seus collegas e amigos.

—— Vê passar hoje o seu natal, cercado de verdadeira estima de seus collegas e amigos o dr. Amarilio de Noronha, auxiliar de gabinete do inspector da Alfandega desta capital.

Moço extremamente delicado e cumpridor exacto de seus deveres, só tem grangeado as mais vivas sympathias no posto que occupa, recebendo hoje, sincera manifestação de seus collegas.

—— Completa hoje mais um anno de preciosa existencia, a gentil senhorita Amelia de Souza Meirelles professora da Escola Affonso Penna.

—— Faz annos hoje o funccionario publico sr. João Araripe, que por este motivo receberá significativa manifestação de seus amigos.

—— Faz annos hoje o sr. Samuel Mascarenhas, guarda-livros da acreditada Drogaria Pacheco.

—— O major Luiz Moreira de Serqueira Braga faz annos hoje.

O pessoal do *Correio*, onde em cada empregado, o anniversariante tem um amigo, pois as qualidades de seu caracter são boas, prepara-lhe uma expressiva manifestação.

—— Faz annos hoje o sargento ajudante do 7º batalhão do 3º regimento de infanteria Antonio Borges.

—— O major Ubaldo Soares, funccionario municipal, completando hoje o 18º anniversario de seu consorcio offereceu aos seus collegas e amigos uma esplendida festa intima.

—— Faz annos hoje o capitão Francisco Elliot.

—— Fez annos hontem o distincto 1º tenente Jorge Dordsworth Martins, do gabinete do ministro da Marinha, sendo alvo de uma pequena manifestação dos seus collegas, que, em sua homenagem, mandaram abrir algumas garrafas de *champagne*.

* * *

CASAMENTOS

Contrairam matrimonio, hontem, na 8ª pretoria, o sr. Domingos Fernandes Vieira da Costa e d. Leopoldina Gonçalves.

Foram paranymphos os srs. Bernardino Antonio de Magalhães e José Vianna.

—— Uniram-se pelos laços matrimoniaes, hontem, na 2ª pretoria, o sr. Joaquim Francisco da Carpinteira e a sra. d. Joaquina Gomes Fernandes.

Foram paranymphos os srs. Irineu Antão de Vasconcellos e Ayres Marques Fernandes.

—— Contrataram casamento, o conhecido pharmaceutico sr. Albino de Almeida Cardoso, com a professora senhorita Maria Rosa Cardoso, filha do sr. José Domingos Cardoso, negociante da nossa praça.

* * *

NASCIMENTOS

Transbordam de alegria os corações do dr. Miguel Daltro Santos, professor do Collegio Militar e exma. senhora, com o nascimento de uma interessante creança que recebeu o nome de Stellio.

* * *

BAPTIZADOS

Baptiza-se hoje o innocente Othon, filho do capitão Alvaro Rodopiano G. dos Santos, chefe de secção dos Telegraphos. O acto realiza-se na egreja de S. João.

* * *

ENFERMOS

Acha-se enferma e entregue aos cuidados do dr. Guarany Goulart, d. Bibiana de Moura Ribeiro, mãe do dr. Moura Ribeiro e do chefe da succursal da Praça Municipal, João Nepomuceno de Moura Ribeiro.

Continúa ligeiramente enfermo, em sua residencia, á rua Corrêa de Sá n. 3, em Santa Thereza, o sr. Paschoal Segreto.

Entre outras pessoas, têm-no visitado os srs.: alferes Faustino Alves de Souza, por si e pelo general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da Força Policial; coronel Vicente Affonso, por si e pelo dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires; conde de João Neiva e sua familia, capitão Carlos Jansen, dr. Andrade Silva, presidente da Junta Central pró-Hermes-Wenceslão; engenheiro Fogliani, Affonso Gellotti, Pinheiro Chagas, do *Correio da Manhã*; F. Vertulli, Salvador Spinelli, professor Miguel Lamido, Domingos Rebelão, Luciano Zamba, Innocencio Dunord Junior, Lourenço Maia, A. Cataldi, Raul Santos, por si e por seu pae; Joaquim Moura, João Musso, commendador Braz Brando, Baptista Pelegrini.

O enfermo que está sob os cuidados clinicos do dr. N. Russo, acha-se em franca convalescença.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou hontem a esta capital, com as forças acampadas em exercicios na fazenda Sant'Anna, á margem do Rio Parahyba, o 1º tenente medico dr. Francisco Eduardo Rangel Torres.

——Afim de proseguir os seus estudos segue para a Europa, no dia 6 de março proximo, a bordo do paquete *Indiana*, o dr. Abelardo Accetta, conhecido medico.

—— A bordo do vapor *Amazon*, da Mala Real Ingleza, regressam hoje a esta capital, em companhia de sua exma. esposa e uma filha, o sr. John A. Finlay, activo e estimado gerente do conhecido estabelecimento desta praça Hopkins, Causer & Hopkins, importadores de animaes reproductores.

O sr. Finlay e sua familia, desembarcaram na ponte central da Companhia Cantareira, em Nictheroy, seguindo em bondes especiaes postos á sua disposição pelos seus numerosos amigos, para a sua residencia em Icarahy.

—— Para Manáos e escalas, seguiram hontem, no paquete *Alagoas*, os seguintes passageiros:

Evaristo M. Moraes, Iracema Mattos e um filho, Aurea Mattos, Bento Mattos, Alexandrina Bello, José Baptista Siqueira, Maria Gama e familia, Francisca Souza Ribeiro, Raul Gusmão, mme. Forsanari, João Carvalho e familia, Angelina Mattos, Olympia Malcheia, Ismenia Ruiz, Eugenia Lago, Arthur Rubens, Juvencio Pinto, José Braga e uma irmã, Albino Nogueira e senhora, Thomaz Carvalho, Guilherme Cunha, Thereza Assis Ferraz, José Maria Gomes, dr. J. Duarte Dantas, Heitor Carvalho, Corina Medeiros e um filho, Emilia Mario Real Silva, Luiz Ignacio, coronel Deodato Pinto Santos, J. A. Marques Porto Junior, tenente Raymundo Oliveira Pantoja, dr. Horacio Corrêa Costa e familia, Augusta D. Soares, João Guia Souza, tenente Raul Pedreira e familia, Alice Roger, capitão Hortencio Coutinho, Antonio Francisco Alves, Nicoláo Jorge, Roberto Fery e 3 artistas, A. Brandão e senhora, padre Luiz Claudio, Tristão Uchôa N. Breco, Nelson Guaraná, Nestor Gomes, Olyntho Cavalcante, João A. Machado, tenente J. Baptista, José Bossagli, Alberto Lucarelli, Maria L. Lima Freitas, José P. Lapa.

—— Seguiram para o norte, hontem, os drs. Armando Medrado, Virgilio Mauricio e Mario Eduardo.

—— No *Manáos* partiram para Pernambuco: José J. Oliveira, Nestor Augusto Cunha, R. Camara, Joaquim Sermanho, Walfrido e José Dourado.

—— No paquete *Alagoas*, seguiram os officiaes Francisco Juvenal Chagas, Francisco Patricio e Joel Oliveira.

—— Para Hamburgo e escalas, seguiram no *Cap Blanco*: Gabriel Chauffour, José Pereira Cotta Junior, Kurt G. Flemming, Otto Raedler, Elisa Marcos, Euzebio Avila, M. Canon, Leopoldo Bartian Mayer, Georg Stange e Hermann E. Warnecke.

—— **Para Porto Alegre e escalas, seguiram no** *Itapuca*:

Domingos Pinho e senhora, Ottoni Corrêa e familia, Joaquim Penteado e familia, Manoel José Vieira Pires, João Luiz Caldas, capitão Tertulliano Albuquerque, Leopoldo Soares, D. C. Braga e familia, Luiz Pamim, dr. Jorge Lossi, e familia, tenente Luiz Leão, Ernesto Canae, capitão Paulino P. Lemos, João Cancio Teixeira, Hyppolito Santos, dr. E. Cartull e senhora, J. Amstrong Read, tenente Luiz Tellanmonte, tenente João C. de Castro, José Agostinho dos Santos, Marcolino M. Cabral, Antonio F. Martins, Ernani Fraga, José N. Costa, dr. E. E. Barbosa Gonçalves, D. E. Eldwas e familia, Theophilo Bromwsth, Oscar Thomaz da Silva, Luiz Pereira Lima, Antonio A. Nazareth, Celestino de Castro, Marcos de Barros.

—— De Buenos-Aires e escalas chegaram Feliciano Simon, Alfred Schlick, Demetrio Dulianto e Bernardino Camara.

* * *

FALLECIMENTOS

Teve logar hontem no cemiterio de S. João Baptista o enterro do negociante Alipio During, solteiro, de 36 annos de edade.

O ataúde saiu da rua do Riachuelo n. 254, ás 5 horas da tarde e a inhumação foi feita em carneiro temporario.

—— No cemiterio de S. Francisco Xavier foi sepultada hontem d. Maria Gonçalves Velloso, casada, de 34 annos, fallecida á travessa Cabuçu' n. 12.

—— O enterro do dr. Mario Bandeira das Chagas, teve logar hontem no cemiterio de São João Baptista, ás 5 horas da tarde.

O finado medico contava 41 annos, era casado e falleceu na casa de saude Dr. Eiras.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Delfina Pereiliana, 36 annos, casada, Santa Casa; Alfredo Gonçalves, 28 annos, solteiro, Necroterio; José Manoel de Oliveira, 48 annos, casado, rua Estacio de Sá n. 29; Eugenia Braz de Souza, 25 annos, casada, largo do Maracanã; Maria Gonçalves Velloso, 34 annos, casada, travessa Cabuçu' n. 12; Sebastiana Carneiro de Miranda, 40 annos, solteira, Santa Casa; Alice Descerbelles, 32 annos, solteira, hospital da Saude; Renato, filho de Joaquim Francisco de Barros, 11 mezes, rua Gonzaga Bastos n. 101; Lauro, filho de José Maria Alves, 2 mezes, rua Mattoso n. 44; Antero, filho de João Monteiro de Azevedo, 2 1|2 mezes, rua Senhor dos Passos n. 148; Luiza, filha de Francisco Caetano Vieira, 1 mez, rua Garibaldi n. 18; Maria, filha de Altiva Miguez das Neves, 1 hora e 15 minutos, rua Constança n. 57; Maria, filha de Henrique Alves Coelho, 3 mezes, rua de Sant'Anna n. 93; Rosalina, filha de Joaquim José Gonçalves Faria, 2 mezes, rua Dr. Pereira Lopes n. 23; Thomaz, filho de José Joaquim Lourenço, 2 annos, rua Visconde de S. Vicente n. 4.

No cemiterio de S. João Baptista:

Alipio During, 36 annos, solteiro, rua do Riachuelo n. 254; Americo Lamarca, 26 annos, solteiro, hospicio de Alienados; dr. Mario Bandeira das Chagas, 41 annos, casado, casa de saude Dr. Eiras; Manoel C. Feiteira, 24 annos, solteiro, Necroterio; Dalila, filha de Suzana de Mello, 9 mezes, rua Bambina n. 123; Zuleika, filha de José de Oliveira Pereira, 3 dias, rua Humaytá n. 203.

No cemiterio do Carmo:

Manoel Teixeira, 26 annos, casado, hospital da Veneravel Ordem.

rio Latini, S. Paulo; professor Joaquim de Barros, Rio; professor Bomaro Salvatore, São Paulo; professor Paulo Lauret, Rio, tenente Valerio Falcão, Rio; Arthur Herrera, Rio; Adolpho Maroni, Rio; dr. Destefano Patergó, Rio; Alexandri Lourenzo, S. Paulo; Rodolpho Barros, S. Paulo; Marinuzzi Domingo, São Paulo.

* * *

ATHLETISMO

CENTRO DE CULTURA PHYSICA — Alguns rapazes deste importante centro de sport estão actualmente sob a direcção do sr. Enéas Campello, illustre director do club, ensaiando o conhecido sport britannico o *box*.

E', pois, mais um triumpho garantido, que dentro de poucos dias colherá esta querida sociedade, realizando os primeiros *matchs* do violento sport.

——Em março proximo, este centro realizará importante certamen de lucta romana para as tres turmas.

Desse torneio daremos noticias detalhadas.

——Têm tido elevada concorrencia, as aulas organizadas das 9 horas ás 11 da manhã.

* * *

ROWING

RACING-CLUB AMAZONENSE — Do prospero Estado do Amazonas, onde tambem se cultiva, com carinho, os sports, recebemos um officio em que diz:

"Em sessão de assembléa geral, realizada em 9 do corrente, tomaram posse dos seus respectivos cargos, os novos corpos administrativos do Racing Club Amazonense, eleitos em sessão de 19 de dezembro do anno proximo findo.

Levando este facto ao conhecimento de v. ex., o fazemos com a maxima satisfação, dando em seguida os nomes e cargos dos funccionarios a cuja cuidado estão entregues os destinos deste club, no exercicio do anno vigente.

Assembléa geral, presidente, Manoel José de Almeida Junior; vice-presidente, Hermes Affonso Tupinambá; 1º secretario, Deodoro de Alcantara Freire; 2º secretario, Abilio Silva e Sá.

Conselho fiscal, José Nunes de Lima, Americo Coelho de Castro, Carlos Nobre Dianna.

Directoria — presidente, Francisco d'Assis de Souza Guimarães, reeleito; vice-presidente, Pompeu Lino de Almeida Aguiar; 1º secretario, João José Swedenborg Alves; 2º secretario, Sylvio Nunes de Lima; orador, dr. Adriano Augusto de Araujo Jorge; thesoureiro, Armando Antongini; vogaes, Joaquim Alexandrino Leite, Francisco Gomes Rodrigues, José d'Abreu Assumpção."

* * *

CYCLISMO

VELO-CLUB — Em sessão de directoria, de 17 do corrente, foram tomadas as seguintes resoluções:

Transferir a corrida annunciada para este mez, para março proximo, devido a não ter sido ainda reconstituida a pista, e acceitar os novos socios, srs.: João Souto Jorge, alferes Souto Maior, alferes Astolpho Ferreira de Pinho, José Mauricio de Abreu Silva, Luiz Goulart Filho, coronel Luiz Goulart, Walter Macahyba, Francisco Ferreira de Mesquita, alferes Carlos da Silva Reis, tenente Antonio Gentil Monteiro, alferes Benigno Henrique de Menezes, alferes Alexandre dos Santos, Caetano Simões Coelho, capitão João Goston, alferes Edmundo Paranhos, Manoel da Rocha Silveira, Antonio Pereira de Barros, alferes Cantidio de Andrade Gardel, major João Bernardino da Cruz Sobrinho, alferes Jolio José Marinho, alferes Manoel Vieira da Cruz, alferes Edmundo de Oliveira Paranhos, alferes Alvaro Augusto Lopes da Costa, Manoel Moreira, Othmar Mininch, Bruno Von Sydrow, Arthur Magalhães de Almeida, João dos Santos, Manoel Guahyba, tenente Ernani A. Corrêa, Ernesto Azevedo Corrêa, Cesar José Fernandes Guimarães, Jorge Augusto Corrêa, Alvaro Ferreira Moreira, coronel Jonathas de Mello Barreto, Cesar de Oliveira Reis, Anphiloquio C. Niemeyer e tres que foram á syndicancia.

Foram tambem lidos os seguintes officios: da União dos Atiradores do Brasil, communicando a sua nova directoria; do Club de Regatas do Boqueirão do Passeio, e do Racing-Club Amazonense, no mesmo sentido do primeiro.

As medalhas das ultimas corridas realizadas, serão entregues na corrida a realizar-se no mez de março proximo.

* * *

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada ante-hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Bilbao	11$200	5$600
	Marquina		5$600
2	Goenaga	10$800	6$400
	Bilbao		6$400
3	Capivara	7$200	6$400
	Gomez		6$400
4	Martin	17$600	6$400
	Hermenegildo		2$400
5	Solozabal	8$000	4$800
	Antonio		4$800
6	Hermenegildo	6$500	5$600
	Solozabal		5$600
7	Hermenegildo	8$100	5$600
	Antonio		5$600
8	Hermegildo	10$100	2$400
	Antonio		7$200
9	Vergara	10$100	3$200
	Hermenegildo		3$200
10	Vergara	10$000	5$200
	Hermenegildo		5$200
11	Solozabal	7$300	4$800
	Antonio		2$600

A funcção de hoje começará ao meio dia, realizando-se ás 2 horas uma quiniela dupla em 8 pontos, como consta do annuncio publicado na secção theatral.

SPORT

TURF

Ao que sabemos, o dr. Paulo de Frontin, attendendo ás reclamações e criticas que têm saido em varios jornaes, com referencias aos grandes premios *Dr. Frontin* e *Derby-Club*, que serão disputados em agosto proximo, vae, de accordo com o director de corridas, fazer uma modificação na tabela de pesos dos dois pareos.

DIVERSAS

Devia ter embarcado, hontem, em Montevidéo, com destino a esta capital, o jockey Zabala.

* * *

ESGRIMA

E' hoje, ás 2 horas da tarde, que se realiza, no Theatro Municipal, o primeiro concurso brasileiro de esgrima, organizado pelo professor Giorgio Orchipinti, com a presença do presidente da Republica e autoridades de terra e mar.

A festa sportiva, que vae ser deveras attraente, obedece ao programma já publicado, sendo o jury composto dos cavalheiros seguintes:

Presidente honorario, general Bernardino Bormann, ministro da Guerra; presidente effectivo, general Menna Barreto.

Membros: dr. Elysio de Araujo, presidente da Confederação do Tiro Brasileiro Federal; coronel Durisch, coronel Fonrenelle, capitão de fragata Marques da Rocha, major Espiridião Rosas, major Bernardo de Oliveira, professor Giorgio Occhipinti, Rio; professor Ma-

Res judicata

"A luz resplandesce nas trevas, e as trevas não a comprehendem".
(S. João, I:5).
"Se voi vivete secondo la carne, voi morrete; ma, se per lo spirito mortificate gli atti del corpo, voi vivrete".
(Epist. aos Rom., VIII).

E' uma obrigação moral e, portanto, espirita, contrariar esta malsinada tendencia de certos tragicomediantes que, com a espada de Damocles, ameaçam a existencia dos seus adversarios.

"Le cas est grave et veut d'énergiques secours.
"Jamais péril plus grand ne menaça mes jours"(1).

Esta questão de candidatura presidencial, no Brazil, veio mui a proposito separar, em grande parte,—o joio do trigo. — *Quantum mutatus ab illo!*...

Certo, mais do que numa contextura de aço, a Verdade se adarga. Mas, para aclarál-a, cumpre resignarmo-nos ao nobilissimo trabalho de defendel-a.

Embora fracamente, é o que mais uma vez procuro fazer, juntando o meu franco protesto de solidariedade e em nome dos espiritas que estudam, a essa—*res judicata* e christãmente defendida pelos heróes da situação.

* * *

Ou porque os artigos de *Manoel do Paraiso* não sejam lidos, ou porque não tenham merecido a honra da critica, ou, ainda porque é digna de piedade a sua situação de "legalmente castigado", só esse escriptor, que honra as columnas do periodico *Suburbio*, é que ainda não foi directamente contrariado no seu muito amado hermismo...

Eu, porém, faltaria com a caridade, deixando de prestar-lhe esta distincção.

Aqui, portanto, o faço.

Habituado a amar a Verdade, para o quê acompanho o movimento intellectual e moral, não deixaria de ler essa folha suburbana, na qual já tive o prazer de collaborar, sempre harmonicamente. E sentindo eu a infelicidade que persegue esse estranho irmão, a quem desejo bons ares, ouso contrarial-o.

Só ha motivos para muita gratidão.

A Sabbatina hermista, do mui angelico pseudo-*Manoel do Paraiso*, principalmente a do dia 22 de janeiro ultimo e publicada no *Suburbio*, n. 130, é mais um attestado da desorientação desse infeliz partido. Parece, até, a summula da plataforma do não menos douto e singular marechal Hermes.

Vale a pena tragar a fumaça desse charuto de chocolate... marca "*Villancete*", acceso na pyrobologica fogueira da assassinada grammatica...

O articulista,—infeliz parceiro do jogo da Bolsa..., num afanoso esforço de arremessar venenosos pós nos olhos dos incautos, em proveito de interesses inconfessaveis..., aos sabbados, no *Suburbio*, deita erudição marcial de pôr tonto o leitor...

Marcial, porque na *Sabbatina* e nas *Cartas de bronze*, em vez de — *proboe res*, ha enormes batalhões de palavras farfalhadas da mais troante fancaria.

A impressão que deixam esses monumentaes e desinteressados artigos do genial critico do *Suburbio*, é a de uma carreta em movimento sobre um sólo não preparado... Em confirmação disso, logo no começo da *Sabbatina*,—*mirabile dictu*, ha esta belleza grammatical: "...do Paiz da plataforma do candidato do civilismo" !...

E, no segundo periodo, a artilheria entrou em acção, despejando 154 disparos (!), em um *unico periodo !!* A palavra—*que*—6 vezes ahi, mal repetida, e 13, num outro periodo de 140 palavras (Cartas de bronze, III), certamente põe em duvida o preparo, sinceridade e razão da penna que tece esses estupendos artigo... E si o leitor quizer ouvir o signal de "procissão na rua", lá vae: "... *quem* a póde ler até o fim, *sem* o cansaço natural *em quem* não *tem* a *scentelha* sagrada do *superhomem* a *alimentar* etc"... Santa Barbara !...

Mas, será effectivamente com esse material tão estragado que querem edificar?! Será assim, — de batina, que pretendem hostilizar a "obra macissa do eminente estylista"?!...

E' doloso fogo fatuo essa teimosia em quererem dar a Cesar o que é de Deus.

"Hélas ! c'est l'ignorance en colère Il faut plaindre,
Ceux que le grand rayon du vrai ne peut atteindre."
"D'ailleurs, qu'importe, ami ! l'honneur este avec [nous" (2).

Sim. Os manjares da cozinha hermista só aos incautos convivas e viandantes agradam. Ainda ha quem prefira a vida no charco lethal do erro e da perdição. Mas, não ha justo ou quem ame a verdade que prefira o feveroso ao ferêcua.

Para o criminoso *consciente*, ha sempre o castigo reparador. Mas, para o *inconsciente*, até a morte é... *nada*...

(1) Mme. Bartet, 14 de outubro de 1908, no 1º Congresso Internacional, Paris.

(2) Victor Hugo, *L'année terrible, la lutte*," p. 130.

A critica insidiosa, a inversão dos factos, os sophismas em vez de argumentos sensatos; os paralogismos e dialectica enganadora em logar da sã logica; e, portanto, a falsificação da Verdade em proveito particular, egoista, eis de que se servem os doutos da imprudente candidatura fedifraga.

E assim é que se dizem patriotas ou pretendem ser o *Sacerdos magnus*... entre os moralistas!...

—*Presumpção e agua*... suja... ... .

Não. Na concha estreita do interesse mesquinho e inconfessavel, Deus não habita.

Para traz, insensatez!

"Quem fizer tropeçar um desses pequeninos que crêem em mim, melhor seria que pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e se lançasse ao fundo do mar" (Matheus, XVIII:6)

A pyrotechnia que produziu as pillulas ou cobras de Pharaó, do occulto autor da *Sabbatina* e das *Cartas de bronze*, póde dar-lhes *dourado* effeito..., não, porém, o desejado, pois que se "os fogos multicôres do civilismo se apagam no ar", os do hermismo *poudreux* não têm passado do chão onde — "a pata se aferra e constantemente procura esmagar a aza que procura o céu"...

Esta é a verdade toda. Ha dois partidos: um, o da Luz, da Verdade e da Justiça; outro, o das trevas, das mentiras e da oppressão.

E' o bastante...

Mas, se esse irmão, Angelo se chame, e, por antonomasia, na sua raiva me envolver, — só porque pertenço á grei opposta, é que o seu espirito ainda está em estygia festa e, portanto, reclamando a mais franca exposição de outras verdades.

"Quand la rage est confirmée, il faut avouer que la médecine est complétement impuissante" (Traité de Médécine, sous la direction de M. M. Charcot, Bouchard, Brissaud, tomo I, p. 619-625).

Portanto, irmão, ouvi a medicina espirita que recommenda: *Luz, para comprehender*.

Fugi, pois; desse *paraiso perdido*, porque feliz daquelle que á crypta sombria dos irracionaes, analphabetos e inconscientes, dos hypocritas e fedifragos, dos fartuns e dos judas, prefere — a Luz, a Verdade, a Justiça!

Esta questão de candidatura presidencial, — *res judicata*, repito, veiu mui a proposito separar, em grande parte, — *o joio do trigo!*

Olegario Tavares

O ministro da Agricultura transmittiu aos srs. Musso & C., photographos nesta capital, um exemplar do *Diario Official*, de 7 de janeiro ultimo, contendo a publicação do memorial descriptivo da invenção de "um systema aperfeiçoado de applicação de photographias nos objectos de ourivesaria, bijouteria, relojoaria, de arte, fantasia e outros", da qual, pela carta patente n. 5.918, de 23 de dezembro ultimo, foi concedido privilegio a Arthur Oscar Ferreira Rangel, afim de que a examinem, nos termos do art. 35 do regulamento expedido com o decreto n. 8.820, de 30 de dezembro de 1882, e possam verificar si o dito systema privilegiado havia sido empregado ou usado até 10 de dezembro de 1909, dentro ou fóra da Republica, ou si se acha descripto ou publicado de modo a poder ser empregado ou usado, visto ter sido resolvido, em virtude de requerimento dos agentes de privilegio Buschmann & C., que seja submettida aquella invenção ao exame posterior de que trata o art. 14 do citado regulamento.

CHRONICA POLICIAL

DESEMBARQUE IMPEDIDO

A Policia Maritima impediu hontem, do paquete *Mendoza*, o desembarque do *caften* Hery Goldberg, que aqui pretendia entrar no uso da sua profissão.

Para longe!...

AÇOUGUEIRO QUE AGGRIDE

Alvaro Pacheco, empregado do açougue da rua Alice n. 17, de propriedade de Americo Petit, por desavenças com o seu patrão, deixou ha poucos dias o logar que occupava na referida casa.

Como, no dia da saida, não lhe tivesse feito contas, Alvaro, hontem, pela manhã, procurou Petit, pedindo que elle pagasse os dias de trabalho que tinha a receber.

O açougueiro, exasperando-se com a cobrança, não querendo pagar, aggrediu ainda o seu ex-empregado produzindo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

Alvaro resolveu em vista do exposto procurar as autoridades do 6º pistricto, tendo-se queixado do seu offensor.

MUTILADO POR UM TREM — UM DESCONHECIDO

O trem SU 151 havia saido da estação de S. Francisco Xavier com destino a D. Clara, quando um individuo de côr preta correu para elle tentando tomal-o em movimento.

Infeliz no pulo, o individuo foi arrastado pelo trem até á cancella da rua Jockey-Club, onde as rodas do ultimo carro de 2ª classe e do de bagagem lhe passaram por sobre o corpo, mutilando-o.

Communicado o desastre á policia do 18º districto, compareceu ao local o commissario Miranda, que deu as necessarias providencias, fazendo remover o cadaver para o Necroterio.

O infeliz tinha 30 annos, presumiveis e trajava terno de casemira preta, chapéo preto e botinas amarellas.

De seu poder arrecadou o commissario Miranda varios papeis sem importancia, um collarinho com o nome de José M. Godinho e um relogio e corrente de metal amarello.

O relogio que se achava parado, marcava 8 1|2 horas, justamente a hora do desastre.

OS LADRÕES NO 13º DISTRICTO

Aproveitando-se do calor, que faz com que os habitantes da cidade durmam com as janellas abertas, os gatunos têm andado activos, de preferencia na zona do 13º districto.

E assim é que recebendo duas queixas de furto, uma de Boris de Sondonier, morador á rua Santa Thereza n. 84, e outra de Gina Fontini, residente á praia da Lapa n. 50, a policia, agindo, conseguiu prender seis individuos, entre os quaes alguns ladrões, e de nomes: João Peres, José Rodrigues, Manoel José de Almeida, Manoel Justino da Silva, Benedicto Arthur de Carvalho e João da Silva.

Nenhum delles confessou, ainda, coisa alguma.

BONS VENTOS O LEVEM

Como passageiro do paquete italiano *Mendoza*, hontem entrado de Buenos Aires, viajava como passageiro de 1ª classe o conhecido gatuno Juan Dias ou Florencio Echeverria.

Aqui no porto, mal ficou o paquete desimpedido, Juan Dias encaminhou-se para a escada na intenção de desembarcar.

Quando isso ia fazer, Juan teve os seus passos embargados pelo sub-inspector Romulo Cumplido, que prohibiu-lhe o desembarque.

Vendo-se descoberto, Juan, que ainda não perdeu a velha mania de *estrillar*, deu um grande escandalo, dizendo-se homem de bem.

Desnecessario é dizer que Juan não desembarcou, e os passageiros, mais o commandante, do paquete, ficaram prevenidos.

UM MARIDO COMPLACENTE — RECORDANDO O CASO DA DOUTORA — EM D. CLARA

Joaquim de Sant'Anna, praça do 1º batalhão de engenheiros do Exercito, é um homem complacente.

Casado com Luiza Gonzaga, Sant'Anna, que nunca duvidou de que fosse traido, estando fóra da habitação, ao regressar, encontrou a mesma, situada á rua D. Clara n. 21, hermeticamente fechada.

Lembrando-se do caso da *doutora*, Santa Anna, teve uns arrepios de frio e arrombou a porta da rua.

Penetrando no interior da casa, Sant'Anna ahi deparou com um bello quadro.

Pedro Xavier, seu collega de farda, sentado a uma cadeira, acariciava Luiza.

O primeiro impeto de Sant'Anna foi matar a adultera. Lembrando-se, porém, do caso da *doutora*, Sant'Anna pegou a esposa pelo braço e a foi levar ao 23º districto.

Ahi se achava de serviço o commissario Sá, que, um tanto embaralhado ante a attitude do marido complacente, fez Luiza sentar-se num banco e despachou Sant'Anna.

Si a moda pega!...

PRISÃO EM FLAGRANTE

Hontem, á 1 hora da tarde, na occasião que procedia a descarga de diversos saccos contendo dinheiro recolhido pela Caixa de Amortização, o carroceiro Manoel José da Silva, conductor do vehiculo n. 11.269, furtou de um dos saccos que continham dinheiro, 27 cedulas de 2$000. Sendo visto pelo guarda da Alfandega Manoel Pedro Guimarães, foi preso por este e apresentado ao inspector da Alfandega, que o remetteu para a chefatura de policia.

PRISÃO

A policia do 24º districto effectuou, hontem, a prisão de Narciso Apollinario dos Anjos, que no dia 13 do corrente mez, no logar Cafundá, em Jacarépaguá, aggrediu Raymundo Alves de Mello, fazendo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

Narciso foi recolhido ao xadrez da delegacia, onde aguarda occasião para seguir para a Casa de Detenção.

Os concessionarios das patentes ns. 5.947 a 5.954, John E. B. Guild, Manoel Sol y Cañas, Manoel Ferreira Tunes, Liborio Müller, Domingos Rodrigues Cordeiro Junior, Galietti & Montreuil e dr. Garcia Leão são convidados a comparecer na Directoria do Expediente do Ministerio da Agricultura, a 1 hora da tarde, no proximo dia 21, afim de assistirem á abertura dos envoluctos que contêm os relatorios e desenhos das suas invenções.

A requerimento de Augusto Vaz & C., o juiz da 2ª vara commercial decretou hontem a fallencia da firma Cotia & C., representada pelo socio solidario Anacleto Firmino Moura Cotia.

A firma é estabelecida com casa de fazendas e armarinho, á rua do Livramento n. 35.

O juiz nomeou syndicos os credores requerentes da fallencia, marcando o dia 13 de março para realizar-se a assembléa dos credores.

No consultorio de um medico de nomeada

Um phenomeno singular, em pleno seculo das luzes, merece a nossa attenção e sobre o qual a nossa indifferença de desilludidos, de scepticos, deixa passar despercebido, sem um momento de attenção. Dirigimo-nos, em um desses dias caniculares, á residencia do dr. Dias do Nascimento, onde se dizia que se operavam milagres em face de casos julgados incuraveis por conhecidos proceres da medicina nacional. Ha muito que não duvidavamos da existencia do milagre, porque elle faz parte da realidade historica e mesmo sabiamos que o celebre neurologista **Charchot** dizia que não sómente nos santuarios se obtinham milagres! pois que, elle, os havia obtido em seu consultorio. Mas a nossa curiosidade de jornalista, irmã da de S. Thomé, nos dirigiu á casa do illustre facultativo.

* * *

O dr. **Dias do Nascimento**, filho de importante familia, é uma dessas pessoas que chama immediatamente a sympathia dos que têm o prazer de, com elle, conversar, mesmo pela primeira vez; os seus clientes contam-se aos milhares e a maioria delles consagram-lhe tributo de amisade e consideração. Modesto, pouco amigo de divertimentos, dedicado, em extremo, ao livro e laboratorio, adquiriu o dominio de um territorio, no campo da medicina.

E sobre as difficuldades do exercicio pratico da medicina, edificou um magnifico castello scientifico, dirigindo elle mesmo a construcção deste vasto edificio scientifico, como architecto a serviço de seus sonhos de viver, de trabalhar e lutar.

A sua grande dedicação ao estudo pratico da medicina,—pondo de lado as questões puramente theoricas—a sua descoberta geral, no terreno da sciencia psychica, edificaram em rocha de granito a sua celebridade.

Dizem os que lhe são intimos que em passeio por uma vasta collina de sua terra, elle, ajudado pelo fruto de seus estudos, descobriu um segredo, dotado do poder de curar as molestias mais inveteradas.

Esta descoberta nas mãos de um homem intelligente, animado de uma tenaz vontade de vencer, fez nascer uma nova sciencia e todo um campo para novas descobertas.

Uma força poderosa, força inconsciente, de suggestão, o ajudava.

Ama verdadeiramente o seu proximo e quer o seu bem.

O mysterio desta descoberta não será facilmente descoberto: acreditamos que para a sua divulgação serão necessarios varios annos!

Parece-nos impossivel que se ponha em duvida a importancia desta descoberta, que leva milhares de doentes ao consultorio do dr. Dias Nascimento.

No meio de tantos doentes, a nossa attenção foi despertada por um homem que gritava. Pensámos tratar-se de algum descontente, mas esta idéa foi logo desfeita, quando nos foi dado certificar que se tratava de um antigo professor, cégo, residente em Villa Isabel, que por aquelle modo manifestava a sua gratidão, porque após tres annos de cegueira, conseguir ver a luz do dia, lendo qualquer artigo de jornal que se lhe apresentava.

Resolvemos investigar porque o nosso jornal, assim como recebe as queixas do povo, tambem recebe os seus agradecimentos e foram estes agradecimentos, de pessoas do povo, que diariamente affluiam á nossa redacção.

Entramos no consultorio deste homem de saber com uma curiosidade e um respeito supersticioso.

O seu consultorio assume as proporções do—sancta-sanctorum—logar onde elle dirige os seus conselhos aos pacientes, transmittindo a idéa de suggestão aos fracos de vontade: a esperança, a certeza da saúde, aos desanimados.

Elle assim explica a sua descoberta: evitar a elliminação dos medicamentos, fazendo com que haja a sua «convergencia, em massa, para o ponto onde está localizada a molestia».

Com todo o seu pessimismo, o homem ama desvanecidamente a vida; e venera os que têm poder bastante para conserval-a!

Por este motivo o consultorio da rua Camerino é amado, preferido, escolhido, por pobres e ricos.

Quando nos encontramos em presença deste homem de sciencia que conseguiu arrancar da natureza o seu segredo salutar... os nossos sentidos encheram-se de um vago respeito que o nosso sorridente scepticismo não tem vergonha de confessar.

Como existir um homem que viola os mysterios, consegue retirar da natureza o seu segredo!

Nada é impossivel... **Rir**, negar, é só dos ignorantes.

Aquelle ambiente de pessoas doentes nos havia levemente suggestionado. e o nosso espirito pairava em uma região superior. Parecia-nos que a alguma coisa de verdadeiramente sobrenatural estavamos assistindo, o que um grande enigma era proposto á nossa sagacidade!

«Sesamo, abre-te!» Eis a palavra da fabula, e os castellos se abriam..

Mesmo as portas cerradas do organismo do doente se abriam, sobre a leve pressão de seus conselhos.

Nós deixamos a vida extinguir-se, com a nossa indifferença de egoistas cansados e desanimados e a nossa somnolenta curiosidade é despertada quando um acontecimento novo nos chama a attenção...

O homem ama a luz, e della se gloria .. mas sente-se mal quando a morte se approxima, e ella quer extinguir-se para sempre de deante de seus olhos.

O dr. Dias Nascimento é o melhor medico do Rio, a julgar pelo grande numero de curas que tem operado.—**X. Z.**

ASSOCIACOES

SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA DE RECREIO — Com este titulo acaba de ser fundada uma associação operaria, cuja directoria, eleita a 13 do corrente, é a seguinte: Pery Miranda, presidente; Francisco de Oliveira, vice-presidente; Antonio Aureliano de Araujo, 1º secretario; Egydio Papaleo, 2º secretario; Francisco Fernandes, thesoureiro; João Lima, procurador; Manoel Marques Junior, fiscal. Conselheiros: Francisco Melulo, João Antonio Gonçalves, José Ferreira, João de Mattos e Antonio Campos.

ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO — A 15 do corrente, sob a presidencia do sr. Manoel Dias Ferreira, secretariado pelos srs. Mario Martins da Silva e Francisco Antonio Branco, reuniu-se a directoria em sessão, tendo sido lida e approvada, sem debate, a acta anterior.

No expediente, foram lidas diversas cartas e officios de socios, correspondentes, companhias e associações, ao que foi dado o competente despacho.

Foram admittidos como socios os seguintes srs.:

Antonio Domingos Mazzilli, Antonio Braconi, Bento Corrêa de Araujo, Themistocles Pinto, Alberto Cardoso, Joaquim Alves Tolentino, Eusebio de Souza, José Taborda de Azevedo Costa e José Joaquim Gonçalves.

Ficou marcada nova sessão de directoria para o dia 22 do corrente.

Expediente na secretaria, das 11 ás 3 horas da tarde e das 6 ás 8 da noite.

REAL CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Em assembléa geral de 14 do corrente, foi eleita a seguinte administração para 1910.

Directoria: presidente, José Teixeira Novaes; vice-presidente, José de Magalhães Pacheco; 1º secretario, Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna; 2º secretario, José Jacintho Ferreira de Carvalho; 1º thesoureiro, Augusto da Rocha Monteiro Gallo; 2º thesoureiro, Alvaro José dos Reis; fiscal, Adelino Rodrigues de Carvalho; bibliothecario, Affonso Côrte Real.

Conselho: commendador João Reynaldo de Faria, José Corrêa da Silva, José Maria da Motta, Adriano Vaz de Carvalho, Manoel Teixeira Carrapatoso Costa, Augusto Pinto Reis, Virgilio d'Oliveira Antunes, João Maria Borges, Antonio José de Freitas, Manoel de Carvalho Sampaio, Francisco Augusto da Motta, Antonio Torres Neves.

FEDERAÇÃO ODONTOLOGICA BRASILEIRA — Com a presença dos srs. Milanez dos Santos, Jansen Tavares, Benjamin Gonzaga, João Baptista Lopes, Oswaldo Leitão, Jayme de Araujo, Heitor Corrêa, Olavo Magalhães Barreto, Alcebiades Lopes, Octavio de Castro, Oswaldo Pampeiro, Lima Netto, Aristoteles Ferreira de Mello, Americo A. Nunes e José Honorio da Silva e Souza, realizou-se, a 31 de janeiro ultimo, na séde desta Federação, o encerramento da discussão sobre o thema denominado *Epulis*.

Deixou de comparecer, com causa justificada, o dr. Agenor Guedes de Mello.

Continuou com a palavra o dr. Jansen Tavares, que terminou suas considerações sobre o trabalho do dr. Benjamin Gonzaga, apresentado no 4º Congresso Medico Latino Americano, e pediu que fossem approvadas as conclusões do parecer subscripto pelo dr. Milanez dos Santos.

Obteve, depois, a palavra, o dr. B. Gonzaga, que defendeu a classificação de *Epulis*, para os tumores da gengiva.

Depois de calorosa discussão, o presidente interino da commissão de debates, dr. Octavio de Castro, poz a votos as conclusões do relator, que foram approvadas, contra o voto do dr. B. Gonzaga.

Deste modo ficou deliberado que, na revisão da nomenclatura, se considerasse o *Epulis* conforme sua physionomia clinica.

Pediu, então, a palavra o dr. Milanez dos Santos, que agradeceu a approvação de seu parecer.

O dr. Benjamin Gonzaga foi eleito, por unanimidade de votos, relator da these sobre "Carie dentaria e sua classificação".

A proxima sessão de debates realizar-se-á a 21 do corrente.

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ARTISTAS EM S. CHRISTOVÃO — A administração empossada em assembléa geral de 14 do corrente compõe-se dos seguintes srs.:

Presidente, dr. Manoel José Lopes; vice-presidente, João Rodrigues Pereira; 1º secretario, Luiz José Gomes; 2º secretario, Antonio Victorino da Motta; thesoureiro, Manoel Francisco Pereira do Rio; procurador, Antonio José da Silveira. Conselheiros: major Eloy Martins dos Santos Jacome, Antonio Bernardino Gonçalves, Joaquim Corrêa, Lincoln Augusto da Silva Maia, João Ferreira da Cunha, Custodio Antunes Barbosa, Antonio João Lopes, José Baptista Alves, Manoel Antonio dos Reis, João Maronhas Quintans, Antonio Lino da Cunha, Antonio Jorge de Moraes, Henrique Lima, João Antonio Cotia, Lourenço Gomes Valladão.

CONGRESSO BENEFICENTE CAMPOS SALLES — Este congresso realizou, no dia 14 do andante, sob a presidencia do sr. Manoel Joaquim de Cerqueira, a primeira sessão ordinaria do corrente mez.

No expediente, foram lidas e attendidas diversas petições de auxilios aos socios, pela caixa geral, sendo attendido, pela de caridade, com a quantia de 20$, um indigente, como auxilio para sua repatriação. O conselho administrativo resolveu consignar na acta dos seus trabalhos um voto de grande pezar pelo infausto passamento do dr. Antonio de Campos Salles, irmão do digno patrono deste congresso, tendo a secretaria já officiado nesse sentido.

O presidente, relembrando a data natalicia do dr. Campos Salles, passado a 13, e salientando os inolvidaveis serviços que lhe deve a patria, serviços que vêm da propaganda, e tiveram maior relevo na presidencia, dignamente exercida, apresenta a s. ex., em nome deste congresso, as mais respeitosas saudações, augurando, para o eminente brasileiro, as maiores felicidades, na sua vida politica, que serão novos dias de gloria para a nossa patria, encerrando, logo após, a sessão, depois de palavras de louvor e referentes ao acto, dos srs. dr. Silva Reis, Fernandes dos Santos, Pereira de Miranda e Galdino Leal, registrando-se, em acta, votos de regosijo e de congratulação por este feliz acontecimento, ficando a secretaria encarregada de transmittir a ss. exs. as felicitações e os elevados sentimentos externados pelo conselho administrativo.

CENTRO ALAGOANO—Presentes os srs. drs. Venancio Labatut, Aristides Lopes, Frederico Souto, Fausto de Almeida, major João Virgilio, coronel Corrêa de Araujo, major Urucury Costa e José Candido Moreira da Silva, foi aberta a 16ª sessão ordinaria do Centro Alagoano.

O sr. Fausto de Almeida justificou as faltas dos srs. Magno de Carvalho e Luiz Carvalhal.

A acta foi approvada e o expediente.

Foi proposta e acceita socia effectiva d. Thereza Calaça Selle.

Associando-se a um convite da Sociedade de Geographia, á qual se officiou, agradecendo, o presidente nomeou a seguinte commissão para representar o Centro no desembarque do dr. Candido M. Rondon: dr. Frederico Souto, major João Virgilio, Moreira da Silva, drs. Venancio Labatut e Aristides Lopes.

Tambem mandou-se officiar ao dr. Taciano Accioly, enviando-lhe pezames pelo fallecimento de d. Guilhermina Accioly, sua presada mãe.

Falando sobre as homenagens que serão prestadas por occasião do desembarque do corpo do embaixador Nabuco, o presidente convidou os directores a associarem-se ás referidas homenagens.

A sessão encerrou-se ás 9 1|2 horas da noite.

SOCIEDADE DE BENEFICENCIA CHRISTOVÃO COLOMBO — Em assembléa geral ordinaria realizada a 14 do corrente mez, sob a presidencia do sr. Simão Fernandes de Castro, secretariado pelos srs. major Joaquim Ferreira da Fonseca e José Maria Moutinho de Souza, foram eleitos e empossados para o corrente exercicio: para thesoureiro, o sr. Ruphino Augusto Pires e para o conselho os srs.: Carlos Alberto de Moraes, capitão Antonio Moreira Vasconcellos, José Maria Moutinho Souza, major Joaquim Ferreira da Fonseca, Alberto Ribeiro de Souza, Luiz Alves Vieira, Rodrigo Carvalho Torres, Rozendo José Gonçalves, José Bernardes, Francisco Garcia Andrade, Adriano Nogueira, João Maronhas Quintans e major Manoel Gonçalves Santos.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios os seguintes officiaes: major Bonifacio Gomes da Costa, capitães José Basilio da G. Villas Boas Junior, dr. João do Rego Barros, 1º tenente medico dr. Julio Palma Filho, 2º tenentes Joaquim Luiz Bastos, Elias Lopes Cardoso, Leopoldo Frederico Teixeira Campos, José Henrique Ferreira de Mello e Cornelio Caldas da Silveira.

Do presidente da Camara Municipal de Uberaba o ministro da Agricultura recebeu este despacho telegraphico:

"Perante numerosa assistencia, o dr. Achilles Rigodanzo realizou uma experiencia do processo de derrubar animaes, que deu excellente resultado e satisfez á numerosa assistencia. — *Felippe Aché*."

O governador de Santa Catharina passou ao ministro da Agricultura o seguinte telegramma:

"FLORIANOPOLIS—Grassando actualmente no municipio de Biguassú, proximo a esta capital, a peste em animaes bovinos e cavallares, tendo-os dizimado grandemente, peço a v. ex. enviar veterinario que estude a molestia e aconselhe meios de cura.

Cordiaes saudações. — *Gustavo Richard*."

LUDOVICO HALEVY

O abbade Constantino

I

Em passo ainda varonil e firme, caminhava um velho padre pela estrada poeirenta, na maior hora do calor. Passava de trinta annos que o abbade Constantino era o cura dessa aldeóla que dormia além na planicie, á beira de um regato chamado Lizotte.

O abbade Constantino havia já um quarto de hora que seguia rente do muro da propriedade de Longueval; assim que chegou á grade do portão, que se firmava, alta e massiça, sobre dois pesados pilares de pedra amarellecida e roida pelo tempo, o cura estacou e com triste surpresa viu dois enormes cartazes azues pegados nos pilares.

Annunciavam esses dois cartazes que, na quarta-feira, 18 de maio de 1881, pela uma hora da tarde, se effecuaria em hasta publica, no cartorio do tribunal civel de Souvigny, a venda da propriedade de Longueval, dividida em quatro lotes:

1º. O palacete de Longueval e os seus pertences; tanque magnifico; casaria para criados e gente que cuidava do amanho das terras; parque de cento e cincoenta hectares, bem murado e atravessado pelo Lizotte; ia á praça por seiscentos mil francos.

2º. A granja de Blanche-Couronne, trezentos hectares; posta em praça por quinhentos mil francos.

3º. A granja de Rozeraie, duzentos e cincoenta hectares; posta em praça por quatrocentos mil francos.

4º. A matta e as florestas de Mionne, constituindo quatrocentos e cincoenta hectares; tudo posto em praça por quinhentos e cincoenta mil francos.

E essas quatro quantias, sommadas na parte de baixo do cartaz, apresentavam o importante total de dois milhões e cincoenta mil francos.

E assim ia ser retalhada essa excellente propriedade, que, no longo curso de duzentos annos, fugindo a partilhas, fôra passada intacta, de paes a filhos, na familia Longueval. O certo é que o cartaz annunciava que, depois da adjudicação provisoria dos quatro lotes, se facultaria a juncção de todos, sendo posta em hasta publica toda a propriedade; mas era um lote importantissimo e estava de prevêr que nenhum licitante se arriscaria a cobrir tamanho lanço.

A marqueza de Longueval fallecera seis mezes antes; em 1873, perdera o seu filho unico, Roberto de Longueval. Os tres herdeiros eram os netos da marqueza: Pedro, Helena e Camilla. Fôra forçoso levar a leilão essa propriedade, pois Helena e Camilla eram ainda menores. Pedro, um moço de vinte e tres annos, fizera loucuras, estava meio arruinado e não podia pensar em arrematar Longueval só para si.

Era meio-dia. Dahi a uma hora, o palacete Longueval teria novo proprietario. E quem seria elle? Que senhora seria a que, na vasta sala toda revestida de tapeçarias antigas, tomaria ao canto do fogão o logar da marqueza, a velha amiga do pobre cura d'aldeia?

Fôra ella quem mandára reedificar a egreja da freguezia; fôra ella quem chamára a si o abastecimento e a conservação da botica, mantida e dirigida por Paulina, a creada do parocho; fôra ella ainda quem, duas vezes na semana, ia no seu grande trem aberto, atulhado de fatos de creança e de fortes saias de lã, acompanhada do bom abbade Constantino, que se encarregára de fazer o que ella chamava a *caça aos pobres*.

O sympathico parocho proseguiu a sua rota lembrando-se de tudo isso... e lembrava-se tambem — os maiores santos têm as suas pequeninas fraquezas — dos seus velhos e queridos habitos adquiridos em trinta annos, e bruscamente cortados. Todas as quintas-feiras e domingos, jantava no palacete... Como era amimado, estimado e bemquisto!... A Camillita — com oito annos apenas — vinha sentar-se-lhe nos joelhos e dizia-lhe:

— Olhe, sr. cura, é na sua egreja que quero casar-me, e a avósinha manda muitas flores, muitas, muitas, a tapetar-lh'a toda... mais ainda do que no mez de Maria. Será como um grande jardim branco, branco, muito branco.

O mez de Maria!... Corria então o mez de maio; o altar, nessa época, desapparecia sob as flores trazidas das estufas da propriedade. Mas nesse anno, sobre o altar, mal se viam uns pobres ramalhetes de lilazes brancos e botões de ouro, em jarras de porcelana dourada.

Antigamente, em todos os domingos á hora da missa, e todas as tardes, pelo mez de Maria, a menina Hébert, leitora da sra. de Longueval, vinha tocar harmonium, prenda da marqueza. Agora, o infeliz harmonium, emmudecido, não acompanhava já a voz dos cantores e os canticos das creanças. A menina Marbeau, directora do Correio, sabia alguma coisa de musica, e de boa-mente tomaria o logar da menina Hébert; mas não se atrevia; receava que a julgassem clerical e fosse denunciada pelo administrador do concelho, que era livre pensador. Isto podia prejudical-a na sua carreira.

Tinha já passado para deante do muro do parque, esse parque cujos reconditos sitios tão familiares eram ao velho cura. A estrada seguia agora as margens do Lizotte, e do lado opposto estendiam-se os campos das duas granjas; mais além, elevava-se a copada ramaria da matta de Mionne. E ia desmantelar-se essa propriedade!... Esta lembrança pungia acerbamente o coração do excellente padre.

Para elle, tudo isso, durante trinta annos, fôra uma coisa unica. E quasi lhe podia chamar sua essa grande propriedade. Estava nessas terras de Longueval tão á vontade como na sua propria casa. Mais de uma vez acontecera parar complacentemente ante uma immensa seara de trigo, apanhar uma espiga, tirar os grãos um a um e monologar:

— Magnifico grão! Vingou bem desta vez, o que indica haver este anno boa colheita.

E, alegre, combinava o caminho por entre os *seus* campos, as *suas* pastagens e as *suas* planicies. Para abreviar: tudo o que respeitava á sua vida, habitos, lembranças, o prendiam a essa propriedede que ia perder-se.

O cura apercebia ao longe a granja de Blanche-Couronne; os telhados vermelhos sobresaiam por entre a verdura da tapada. Ali ainda, o bom abbade se julgava em terra propria. Bernardo, o rendeiro da marqueza, era seu amigo e quando o velho parocho tardava mais das suas costumadas visitas aos pobres e doentes, quando o sol caminhava para o occaso, o abbade, fatigado das pernas e o estomago fraco, ceava em casa de Bernardo, que o regalava com um bom guisado de toucinho e batatas, acompanhado do seu pichel de cidra; em seguida, refeito de forças, o rendeiro punha a velha egua preta ao cabriolé e acompanhava o cura a Longueval. Em todo o caminho não deixavam de questionar e discutir... O abbade reprehendia o rendeiro por este não ir á missa, ao que o outro retorquia:

— Deixe lá, que a mulher e as moçoilas vão por mim... O sr. prior sabe bem qual o costume da aldeia. As mulheres têm religião pelos homens, e hão de ser ellas que me abrirão a porta do Paraiso.

E com certa malicia, accrescentou, dando uma ligeira chicotada na egua:

— Si é que ha Paraiso!

O bom abbade pulava no cabriolé:

— Como? si ha Paraiso? Pois decerto que ha!

— Nesse caso, o sr. prior tem lá um logar... O que? Diz que não?... Pois eu digo-lhe que sim. Ha de lá estar, ha de... á porta, á coca dos seus parochianos, e cuidando de todos nós... E até ha de dizer a São Pedro... creio que é S. Pedro que é o chaveiro do Paraiso, ou não é?

— E' sim, é S. Pedro.

— Pois bem! dirá a S. Pedro, si elle quizer fechar-me a porta na cara, desculpando essa acção por eu não ir ouvir missa, dirá: Por Deus, meu amigo! Deixe-o passar... E' o Bernardo, um dos rendeiros da sra. marqueza, uma boa alma. Pertenceu ao conselho municipal e votou pela manutenção das irmãs de caridade quando as queriam pôr fóra da escola. Isto impressionará bem São Pedro, que responderá: Pois sim; passe, sr. Bernardo, mas é apenas uma excepção feita ao sr. abbade... porque no Paraiso tambem ha de ser abbade e abbade de Longueval. E bem desagradavel lhe pareceria o Paraiso si lá não continuasse a ser abbade de Longueval.

Abbade de Longueval, sim, toda a sua vida não tinha sido outra coisa, não quizera, nem sonhára ser outra coisa. Por umas quatro vezes lhe haviam solicitado que mudasse para outras parochias mais rendosas, com um ou dois vigarios. Recusou sempre. Adorava a sua egrejinha, a sua aldeia, o seu presbyterio. Ahi vivia sósinho, tranquillo, cuidando de tudo, sem auxilio de segunda pessoa, sempre por veredas e atalhos, ao vento, á chuva, ao sol, á neve. O corpo endurecera com as canceiras, mas a alma conservava-se pura e serena.

Vivia no presbyterio, casarão de camponez que communicava com a egreja pelo cemiterio. Assim que o cura subia uma escada de mão para cuidar das pereiras e dos pecegueiros, via por cima da parede as sepulturas sobre que recitava as ultimas orações e deitava as primeiras pásadas de terra. Então, fazendo de jardineiro, orava mentalmente pela salvação daquelles que mais cuidados lhe davam e que podiam, talvez, estar detidos no purgatorio. Era de uma fé ingenua e boa.

Havia, porém, entre essas sepulturas, uma que, mais do que as outras, lhe merecia mais longas visitas, maiores cuidados e mais orações. Era a sepultura do seu velho amigo, o dr. Reynaud, que lhe havia morrido nos braços em 1871, e em que condições! O medico era como Bernardo; nunca ouvia missa, nem se confessava; mas era tão bondoso, tão esmoler, compadecia-se tanto dos que soffriam!... Era a grave occupação, o grande cuidado do cura. Onde estaria o seu amigo Reynaud? Em seguida recordava-se da exemplar vida do medico de aldeia, todo coragem e dedicação; lembrava-se do seu fim, principalmente do seu fim, e murmurava:

— No Paraiso! Só ali é que era o seu logar! E' natural que o bondoso Deus o forçasse a estar algum tempo no purgatorio, mas por simples formalidade, e certamente o tirou de lá cinco minutos depois.

Taes os pensamentos que passavam pelo cerebro do velho cura, emquanto seguia para Souvigny. Ia á cidade á casa do procurador da marqueza, afim de se informar do resultado do leilão, para indagar quaes fossem os novos proprietarios de Longueval; o parocho tinha que andar ainda um kilometro para attingir as primeiras casas de Souvigny; ia andando junto ao muro da propriedade de Lavardens, quando ouviu por cima da sua cabeça umas vozes:

— O' sr. abbade, sr. abbade?

Neste local, ladeando o muro, existia uma extensa alameda de tilias que fazia uma especie de terraço, e o cura, olhando para cima, avistou a sra. de Lavardens e seu filho Paulo.

— Aonde vae, sr. cura? — perguntou a condessa.

— A Souvigny, ao tribunal, a informar-me...

— Venha cá... O sr. de Larnac ficou de me dizer qual o resultado do leilão.

O padre Constantino accedeu e subiu ao terraço.

Gertrudes de Lannilis, condessa de Lavardens, tinha sido muito desfortunada. Aos dezoito annos commettera uma loucura, a unica em toda a sua existencia, mas irreparavel. Casou por amor, num paroxismo de enthusiasmo, com o conde de Lavardens, um dos homens mais attrahentes e mais espirituosos de então. O conde não a amava e o seu casamento foi por conveniencia; dissipára até ao ultimo ceitil a sua fortuna patrimonial e havia uns tres annos que vivia á custa de expedientes. A menina Lannilis nada ignorava e a esse respeito não tinha a menor sombra de illusão; comtudo dizia para si:

— Amal-o-ei tanto que ha de acabar por me adorar.

Dahi nasceram todas as suas infelicidades. A sua vida seria razoavel si não amasse tanto o marido; mas amava-o em excesso, de modo que depressa se aborreceu dos carinhos com que era tratado, voltando á antiga vida de bohemio. Assim decorreram quinze annos de extenso martyrio, supportado com estoica paciencia pela condessa de Lavardens, que apparentava sempre uma enorme resignação, resignação que não estava no seu intimo. Nada a distraia nem a curava dessa paixão que a esphacelava.

Em 1869, morreu o conde de Lavardens, deixando um filho com quatorze annos que lhe herdára as qualidades e os defeitos. Sem que estivesse muito compromettida, a fortuna da viuva achava-se, comtudo, periclitante e diminuida. Vendeu a casa onde residia em Paris, e foi viver para o campo, governando-se com muita ordem e economia e entregando-se inteiramente á educação do filho.

Ahi, ainda os desgostos e as maguas não a abandonaram. Paulo de Lavardens era intelligente, delicado e bom moço, mas arredio a toda a sujeição e a todo o trabalho. Desesperou os quatro professores que envidaram todos os esforços para que no seu cerebro penetrassem alguns conhecimentos uteis, e depois de se apresentar no collegio militar de S. Cyro, onde não foi admittido, começou por esbanjar em Paris, rapida e doidamente, o melhor de trezentos mil francos.

Praticando desta fórma, alistou-se no regimento de caçadores 1, de Africa; teve a sorte de, para inicio, fazer parte de uma pequena columna expedicionaria do Sahara; portou-se com bravura, subindo rapidamente a official superior, tendo a seu cargo o alojamento; e ao cabo de tres annos a 1º tenente, quando se enamorou de uma rapariga que representava a *Filha da sra. Angot*, no theatro de Argel. Paulo, concluido o tempo de serviço, pediu baixa e regressou a Paris com a juvenil cantora de opereta... a seguir foram uma bailarina... uma comediante... uma amazona de hyppodromo... emfim, experimentou-as de toda a casta. Usofruiu a estonteante e miseravel vida dos ociosos. Permanecia em Paris uns quatro mezes. A mãe concedia-lhe uma pensão de trinta mil francos e dissera-lhe, clara e abertamente, que emquanto ella fosse viva não lhe daria nem mais um real emquanto se conservasse solteiro. Conhecia bem o genio da mãe e sabia que o que promettia cumpria. Por essa circumstancia, não querendo fazer má figura na capital franceza e levar vida folgada, dispendia a sua pensão de trinta mil francos, de março a maio, e regressava docilmente ao campo, a Lavardens, onde passava o tempo a caçar, a pescar e a montar a cavallo, acompanhando-se dos officiaes de artilheria aquartelados em Souvigny.

As modistas da aldeia substituiam, sem que as esquecesse, as cantoras e as actrizes parisienses. *Quem porfia mata caça* e Paulo Lavardens porfiava em encontrar modistas na aldeia e caçava muito.

Assim que o cura ali appareceu, a condessa disse-lhe:

— Posso, sem que espere a vinda do sr. de Larnac, informal-o de quem sejam os pretendentes á propriedade de Longueval. Estou absolutamente tranquilla e não tenho duvida alguma no bom resultado do nosso contrato. Para nos não guerrearmos tolamente, fizemos um accordo em que entram o meu vizinho, sr. de Larnac, o sr. Gallard, um opulento banqueiro parisiense, e eu. O sr. de Larnac fica com a Mionne; o sr. Gallard com o palacete e Blanche-Couronne, e eu, finalmente, com Roseraie. Conheço-o como os meus dedos, sr. cura, e como decerto se inquieta pelos seus pobres, tranquillize-se. Os Gallards são riquissimos e decerto não os esquecerão.

Nesta occasião, appareceu ao longe, envolvida numa nuvem de poeira, uma carruagem.

— Acolá vem o sr. de Larnac — exclamou Paulo.—Conheço-o pelos *ponneys*.

Todos tres, apressadamente, desceram do terraço e regressaram á casa... Chegaram precisamente na occasião em que a carruagem parava em frente da escadaria.

— E então? — perguntou a sra. de Lavardens.

— E então... nada! — retorquiu o sr. de Larnac.

— Como, nada? — insistiu a condessa, muito pallida, fortemente emocionada.

— Nada, nada, absolutamente nada... nem para uns, nem para outros!

E o sr. de Larnac, saindo da carruagem, narrou tudo o que se havia passado no leilão do tribunal de Souvigny.

— A começo tudo correu muito bem. O palacete foi arrematado pelo sr. Gallard por seiscentos mil e cincoenta francos, sem que apparecesse um unico competidor. Um lanço de cincoenta francos bastára. O contrario succedeu com a adjudicação de Blanche-Couronne em que houve uma pequena guerra. Os lanços sobem de quinhentos mil a quinhentos e vinte mil francos, saindo victorioso o mesmo sr. Gallard. Nova luta, mas agora mais accesa, se travou por causa de Roseraie, sendo, todavia, adjudicada á sra. condessa, por quatrocentos mil francos, cabendo-me a mim, sem que fosse disputada, a tapada de Mionne, coberta com o lanço de cem francos. Tudo parecia terminado, e já os circumstantes estavam de pé, cercando os advogados para indagarem quem tinham sido os compradores, quando o sr. Brazier, o juiz encarregado da licitação, pediu silencio; o pregoeiro põe em praça os quatro lotes num só, por dois milhões e cincoenta e tantos mil francos, não me recordo bem... Um sussurro ironico correu pelo auditorio. De todos os lados se ouvia: Ninguem cobre esse lanço. Mas Gibertosinho, o procurador, que estava sentado na primeira fila, e que, até esse momento, não tinha dado signal de si, levantou-se e disse com todo o socego: Tenho comprador para os quatro lotes por dois milhões e duzentos mil francos. Foi como um raio que caisse no auditorio! Ouviu-se um grande clamor que depressa se tornou em silencio. A sala estava cheia de rendeiros e de lavradores das proximidades. Quantia tamanha por umas terras, lá lhes parecia um bicho de sete cabeças! Entretanto, o sr. Gallard curva-se ante o sr. Sandrier, o procurador que cobrira aquelle lanço. Ha guerra aberta entre Giberto e Sandrier... Houve uma curta hesitação da parte do sr. Gallard... Por fim, decide-se... e vae subindo sempre até tres milhões, ficando por ahi e a arrematação é feita totalmente a Giberto. Lançam-se sobre elle, cercam-n'o, esmagam-n'o... Quem é, quem é o comprador?

— E' uma americana — responde Giberto — a sra. Scott.

— A sra. Scott?! — exclamou Paulo Lavardens.

— Conhecel-a? — perguntou a sra. de Lavardens.

— Si a conheço!!... Ora, si a... Não, não conheço... Ha seis semanas, porém, estive num baile que ella offereceu.

— Assististes a um baile em sua casa e não a conheces?... Que genero de mulher é?...

— Encantadora, agradavel, ideal, um portento!

— E é casada com algum Scott?

— E' sim, um louro alto. Estava no baile. Indicaram-m'o. Cumprimentava para um lado e para outro, casualmente. Não se divertia, isso é o que eu lhe posso garantir. Olhava-nos e parecia perguntar intimamente: Quem será toda esta gente? E que virá cá fazer? — Vinhamos ver *mistress* Scott e miss *Percival*, a irmã, e valia bem a pena!

(*Continúa*).

Terra e Mar

EXERCITO

Na semana entrante deverá comparecer á sua repartição o general Bormann, ministro da Guerra.

—— O general Feliciano Mendes de Moraes, chefe da commissão de compras na Europa, foi autorizado a adquirir os apparelhos Sub-Target, destinados aos atiradores, os quaes serão aqui estudados e submettidos a experiencias nas linhas de tiros dos corpos.

—— Teve licença para ir ao Ceará o 1º tenente Antonio Prudencio de Lima.

—— Foi mandado servir addido ao 18º grupo de artilheria o 2º tenente Ibanez Cardoso, ex-ajudante de ordens do general Carlos Eugenio, quando ministro da Guerra.

—— O general Bormann solicitou de seu collega da Marinha a nomeação de uma commissão de engenheiros navaes para vistorias na cabrea *Marechal de Ferro*.

—— Ao presidente do Tribunal de Contas enviou o ministro da Guerra um officio consultando-o sobre a abertura do credito de..... 368:556$917 para pagamento de soldo vitalicio, a 440 voluntarios da patria.

—— O ministro da Guerra, á vista das informações prestadas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, autorizou o chefe do departamento da Guerra a requisitar da directoria da E. F. Central passagens para doentes do hospital Central do Exercito e bem assim o transporte para a respectiva bagagem, ficando portanto, restabelecida a pratica até então existente.

—— O departamento de administração já incluiu na carga dos corpos da 2ª brigada estrategica, de accordo com a distribuição feita, 13 cavallos e 10 muares outr'ora pertencentes á extincta commissão constructora da estrada de Palmas, no Paraná.

—— O ministro da Guerra baixou ha dias, um aviso ao director da contabilidade da Guerra, mandando sustar o abono de gratificações concedidas aos medicos em serviço do gabinete de electricidade do hospital Central do Exercito.

—— O ministro da Guerra solicitou de seu collega da Fazenda providencias no sentido de ser distribuido á contabilidade da Guerra o credito de 76:345$776, aberto pelo decreto numero 7.832, de 20 de janeiro findo.

—— O ministro da Guerra autorizou o director da fabrica de cartuchos e artificios de Guerra a conservar, em vista das exigencias do serviço daquella fabrica, os 20 serventes extranumerarios mandados admittir em dezembro findo.

—— Em virtude de proposta do departamento de saude serão nomeados: para servir na guarnição do Maranhão, o capitão medico dr. João Dantas de Magalhães; e nesta guarnição, o capitão-pharmaceutico Lucindo Pereira da Silva Manoel, que se acha em Pernambuco.

—— Foi nomeado auxiliar do Grande Estado-maior o 1º tenente Motta Pacheco.

—— Enviaram-se ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o capitão Jorge Braga da Silva pede que sua antiguidade de posto seja contada de 3 de dezembro de 1908.

—— Em aviso que hontem dirigiu á Contabilidade da Guerra, declara o ministro da Guerra que, para regularidade do processo de ajuste de contas dos officiaes e, afim de evitar agglomeração de pessoas estranhas áquella repartição, ficava prohibida a entrada de individuos que não sejam funccionarios da Guerra.

—— Pelo ministro da Guerra foram despachados os seguintes requerimentos:

Do sargento quartel-mestre Alexandre José de Andrade — Nada ha que deferir.

Do pharmaceutico João de Siqueira Dias Sabrinho, pedindo para prestar serviços gratuitos junto a qualquer repartição — Ao general chefe do D. G. para resolver.

—— O contrato ultimamente celebrado pelo general Vespaziano de Albuquerque, inspector da 11ª região, com os srs. F. Bertagnoli & C., para construcção de um quartel de madeira, na cidade de Ponta Grossa e destinado a alojar um dos regimentos de infanteria subordinados áquella inspecção, foi approvado pelo ministro da Guerra.

—— Foi nomeado adjunto da repartição do Estado-Maior, isto é, da 3ª secção, o major Abeylardo de Queiroz.

—— Como previamos, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de assistente do quartel general da 5ª região militar, em Pernambuco, o 1º tenente José Ribeiro Uchôa Cintra.

—— Acha-se ha dias enfermo o general José Siqueira de Menezes, inspector da 7ª região, no Estado da Bahia.

Ao que sabemos, o estado de s. ex. é um tanto melindroso.

—— Teve permissão para demorar-se mais algum tempo nesta capital o capitão Julio Canavarro Negreiro de Mello, que serve na divisão de infanteria.

—— Foi mandado servir addido ao 6º batalhão de artilheria o 2º tenente Alexandre Theodoro Pereira de Mello.

—— Em principios do mez vindouro deverá regressar a Lorena, afim de reassumir o commando do 53º batalhão de caçadores, o coronel Napoleão Felippe Aché.

—— Tendo este anno concluido o curso do Collegio Militar treze alumnos da classe dos gratuitos, sendo que quatro destes extraordinarios, o commandante daquelle estabelecimento de ensino consultou o ministro da Guerra si, á vista das exigencias feitas pela Escola Naval, para matricula e do fechamento da Escola de Guerra, esses alumnos devem ser desligados.

Essa consulta foi ao Departamento da Guerra para informar.

—— Teve licença para ir á Europa, de accordo com o paragrapho 7º do artigo 12 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, o 2º tenente Francisco Gil Castello Branco.

—— Permittiu-se ao pharmaceutico civil Leopoldo Backel Coelho prestar serviços de sua profissão no hospital militar de Porto Alegre.

—— Ao hospital militar do Recif. autorizou-se a execução de obras e melhoramentos, por conta do respectivo cofre.

Foram transferidos: do 13º de infanteria para o 2º da mesma arma, os 2ºs tenentes excedentes do 7º batalhão, Hymen Cunha Louzada e Nynthon Braga; do 8º regimento de infanteria para a 12ª companhia isolada, o 2º tenente José Francisco de Luna Mindelo.

—— Boletim do Departamento da Guerra:

"Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Apresentações — Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: capitão Godofredo Francisco de Almeida, do 8º batalhão de artilheria, por ter sido nomeado auxiliar do Grande Estado-Maior; primeiros-tenentes Alencarliense Francisco da Costa, do 6º batalhão de artilheria, por ter vindo de Manáos; Amaro Mariano da Rocha, do 4º batalhão de engenharia, por ter sido mandado addir á G. 5; Leopoldo Linhares, do 4º regimento de cavallaria, por ter sido transferido, e medico dr. Cleomenes Lopes de Siqueira Filho, por ter sido mandado servir na Villa Militar de Deodoro; segundos-tenentes João Cesar de Castro, do 2º regimento de infanteria, por ter de seguir para Porto Alegre, e João Piryneus de Souza, do 13º regimento de infanteria, por ter vindo de Manáos.

Transferencias — Pelo Ministerio da Guerra: do 4º regimento de cavallaria para o esquadrão de trem da 3ª brigada estrategica, o 2º tenente veterinario Augusto Guimarães Muniz (aviso numero 229, de 12 do corrente).

Por esta chefia: do 51º de caçadores para o 48º da mesma arma, o soldado Raymundo Martins de Moraes; do 51º batalhão de caçadores para o 1º de engenharia, o soldado Manoel Marques da Silva; do 3º regimento de infanteria para a 4ª companhia de caçadores, o 2º sargento Ananias Rodrigues dos Santos; do 9º batalhão de infanteria para o 46º de caçadores, o 2º sargento Augusto Nunes da Fonseca; do 5º regimento de artilheria para o 1º da mesma arma, o 2º sargento Manoel Alves de Figueiredo; do 1º regimento de cavallaria para o 1º da mesma arma, o soldado Euclydes de Carvalho Silva; do 20º grupo de artilheria para o 1º regimento da mesma arma, o 3º sargento Leopoldo Corrêa Lima, e da 4ª companhia de caçadores para o 1º regimento de cavallaria, o 3º sargento José Peregrino de Araujo Sobrinho.

Nomeação — O ministro, por portaria de 14 do corrente, nomeou encarregado do gabinete de resistencia do material a cargo da 5ª divisão deste departamento, o 1º tenente do 5º regimento de artilheria Brasilio Taborda.

Diversas ordens — O ministro, por aviso n. 223, de 17 do corrente, declarou que permitte ao tenente medico dr. Manoel Esteves de Assis permanecer na Europa, de um a dois annos, na forma do disposto no art. 12, n. IV, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, percebendo sómente os vencimentos militares que lhe couberem por lei, em papel, e sem ajuda de custo.

O ministro concedeu licença ao 2º tenente Theophilo Ribeiro da Fonseca para, no corrente anno, matricular-se na Escola de Estado-Maior.

O ministro, por despacho de 5 do corrente, concedeu 60 dias de licença, para ir á cidade do Rio Claro, visitar a sua familia, ao aspirante Estevão de Souza Lima.

O ministro mandou addir a este departamento o capitão do 11º regimento de infanteria Weldemiro Cabral.

Foi classificado no 47º batalhão de caçadores o aspirante João de Oliveira Pimentel, ficando addido ao 52º de caçadores, com 15 dias de dispensa do serviço.

A transferencia do 2º sargento Raymundo Camillo de Souza, de companhia regional do Acre, é para o 14º regimento de infanteria e não para o 1º regimento da mesma arma, conforme foi publicado no boletim n. 98, de 13 do corrente.

Concedo oito dias de dispensa do serviço ao 1º tenente do 4º regimento de cavallaria Leopoldo Linhares, vindo de Matto Grosso.

As praças vindas hontem do norte são destinadas as 18 primeiras á 1ª brigada estrategica e 17 á 8ª região.

O ministro, por despacho de 13 do corrente, mandou servir na Villa Militar de Deodoro o 1º tenente medico dr. Aurelio Domingues de Souza, em substituição ao medico adjunto dr. João dos Santos Marques Junior.

O ministro, por despacho de 12 do corrente, concedeu dois mezes de licença, para ir ao Estado de Pernambuco buscar sua familia, com as respectivas passagens e vencimentos a que tem direito, ao 1º sargento do 1º regimento de infanteria Antonio de Barros e Silva.

O ministro, por aviso n. 232, de hoje datado, declarou que permitte ao capitão Francisco José Fabricio ir ao Estado da Bahia, onde poderá demorar-se 60 dias.

Com procedencia do Paraná, apresentou-se, a 13, sendo logo recolhido ao Hospital Central do Exercito, o 1º tenente do 7º regimento de cavallaria Luiz Vieira Ferreira Sobrinho, que deve ficar addido a um dos corpos de cavallaria da 9ª região, de ordem do ministro.

O ministro, por aviso n. 223, de hoje datado, declarou que permitte ao 2º tenente João Atto Baptista aguardar, no Estado da Bahia, sua classificação.

O ministro, por aviso n. 226, de 17 do corrente, declara que aos capitães Felizardo Toscano de Brito, Francisco Alvaro de Souza e Benjamin Constant de Mello e Silva, aos primeiros-tenentes Flavio Queiroz do Nascimento e Themistocles Nina Rodrigues e aos segundos-tenentes Theophilo Ribeiro da Fonseca e José Bonifacio de Souza Pinto, candidatos á matricula na Escola de Estado-Maior, no corrente anno, e classificados em concurso, con- [illegible]

Nomeação do chefe interino para a 3ª secção da G. 5 — Em consequencia de ter sido promovido, determino que assuma, interinamente, a chefia da 3ª secção da G. 5 o tenente-coronel do quadro supplementar da arma de engenharia José Bevilacqua, devendo ser considerado o exercicio desta funcção a contar do dia 1 do mez corrente. E, por effeito deste meu acto, volta ás suas funcções de adjunto o major do referido quadro e arma Cassiano Ferreira de Assis.

Apresentações — Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: majores José Calazans e Felix Fleury de Souza Amorim, ambos da arma de engenharia, por terem, este de seguir para S. Paulo e aquelle vindo de Sergipe; capitão Joaquim Sotero Pereira Cantão, da arma de cavallaria, por ter sido nomeado para um conselho de investigação; primeiros-tenentes Alfredo Alipio Nery Cordeiro, da arma de infanteria, por ter sido classificado; medico dr. Aurelio Domingues de Souza, por ter sido mandado servir na Villa Militar de Deodoro; intendente Carlos Manoel de Lima, por ter vindo de Porto Alegre, e graduado pharmaceutico Demosthenes Americo da Silva, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; segundos-tenentes Pantaleão Telles Ferreira, do 7º regimento de infanteria, por ter vindo de Porto Alegre; Julio Rodrigues da Motta Teixeira, do 1º batalhão de engenharia, por ter sido mandado recolher-se ao seu corpo, e Renato da Veiga Abreu, do 3º regimento de cavallaria, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul.

Licença para tratamento de saude — O ministro, por despacho de 19 do mez findo, concedeu tres mezes de licença, para tratamento de saude, ao capitão do 51º batalhão de caçadores Elpidio Lima.

Transferencias — Pelo Ministerio da Guerra: do 4º regimento de cavallaria para o 9º pelotão de estafetas, o 2º tenente Theophilo Martins Cruz, e deste pelotão para aquelle regimento, o 2º tenente Francisco de Mello Moreira (despacho de 9—1—10); do 11º regimento de infanteria para o 6º da mesma arma, o 2º tenente Henrique Nelson Ferreira de Mello, e deste regimento para aquelle, o 2º tenente Manoel Rufino da Rocha; do 48º batalhão de caçadores para o 19º regimento de infanteria, o 2º tenente Manoel Mendonça do Rego Barros, e deste regimento para aquelle batalhão, o 2º tenente Raul Pedreira (aviso n. 225, de 17 do corrente); do 6º regimento de infanteria para o 52º batalhão de caçadores, o 1º tenente Carlos Barros Barreto, e deste batalhão para aquelle regimento, o 1º tenente Manoel da Costa Cabral (despacho de 22—1—10); do 4º regimento de cavallaria para o 7º da mesma arma, o 1º tenente Nereu Keller, e deste regimento para aquelle, o 1º tenente Jeronymo da Costa Leite (despacho de 27 de janeiro findo).

Por esta chefia: do 52º batalhão de caçadores para um dos corpos da 1ª região, os soldados Avelino Henrique dos Santos, Estanislão Alves Pereira, Othon Gonçalves da Silva e corneteiro João Manoel dos Santos; do 1º batalhão de engenharia para o 4º de artilheria de posição, o soldado João Marcellino de Souza.

Diversas ordens — O ministro permitte ao cabo de esquadra do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica José Joaquim de Barros, ir a Lorena, onde poderá demorar-se 10 dias.

O ministro, por aviso n. 193, de 14 do corrente, declarou que permitte ao 2º tenente Paulo de Araujo Bastos, ajudante de ordens da Escola de Artilheria e Engenharia, ir á Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, podendo demorar-se ali 30 dias.

O ministro concedeu licença ao alumno da Escola de Artilheria e Engenharia, 2º tenente Corbiniano Cardoso, para gozar o periodo das férias em S. João Nepomuceno, Estado de Minas Geraes.

Foram mandados servir nas guarnições abaixo declaradas os seguintes pharmaceuticos: Estado de Matto Grosso, os segundos-tenentes José Carlos de Pinho, Victor Limoeiro, Christiano Barbosa de Vasconcellos e José Benevenuto de Lima; Estado do Rio Grande do Sul, os segundos-tenentes Augusto Marçal de Aguiar Filho, Joaquim Marcellino Coelho, Jeronymo Pires Missel, Mario Gonçalves Barata, Licinio Lyrio dos Santos, Carlos Gomes de Souza Cruz Filho e Odorico Octavio Odilon Filho; Curityba, o 2º tenente João das Virgens Lima; Obidos, o 2º tenente Arnulpho Pamplona Filho; Fabrica de Polvora de Piquete, o 2º tenente Affonso Garcez Paranhos Montenegro; S. João d'El-Rey, o 2º tenente Carlos de Castro Cunha; Lorena, o 2º tenente Bernardo Cysneiro da Costa Reis; Ceará, o 2º tenente Manoel Lopes Verçosa; Amazonas, o 2º tenente Orestes Maffroy, e nesta capital, o 2º tenente Justiniano Moreira Pinto (despacho de 12 do corrente).

Completou o curso de cavallaria e infanteria o 2º tenente do 1º regimento de infanteria Ildefonso Celestino Pessoa Monteiro.

O ministro, por aviso n. 234, de 19 do corrente, mandou averbar na fé de officio do capitão medico dr. Francisco Antonio Rodrigues de Salles Filho os elogios que lhe foram feitos pelo director do Hospital Central do Exercito, em officio n. 1.804, de 1 de setembro ultimo, e pelo director do Hospital Militar de Porto Alegre, em portaria n. 11, de 20 de janeiro seguinte, quando deixou de servir nos ditos hospitaes.

De ordem do ministro, fica servindo addido a um dos corpos da 9ª região de inspecção permanente, afim de que possa ser operado dos olhos, o capitão de cavallaria Anthero Aprigio Gualberto de Mattos.

A 1ª brigada providencie para seja apresentado á G. 6, deste departamento, afim de ser inspeccionado, o 1º sargento do 3º batalhão de infanteria Francisco de Assis Bernardino.

O ministro, por despacho de 19 de janeiro findo, declarou que permitte ao alferes honorario Armindo Pereira de Carvalho, inspector de alumnos do Collegio Militar, praticar veterinaria junto á missão franceza, sem prejuizo do cargo que occupa no referido collegio.

O ministro, por portaria de hoje datada, exonerou, a seu pedido, do logar de assistente do quartel-general do inspector permanente da 5ª região, o 1º tenente da arma de engenharia José Pinheiro Ulhôa Cintra.

O ministro, por despacho de 16 de janeiro findo, declarou que permitte ao 2º tenente Raul Mello Muller de Campos, do 13º regimento de cavallaria, prestar exame vago de parte da 7ª cadeira do 3º anno, do curso geral, pelo regulamento de 19 de abril de 1898.

O ministro, por despacho de 11 do corrente, nomeou para servir, interinamente, como auxiliar da 3ª secção da G. 4, o 1º tenente do 11º grupo do 4º regimento de artilheria Manoel Dourgard de Castro e Silva.

Fallecimento — Falleceram: no dia 18 do corrente, em S. Gabriel, o 1º tenente Manoel Polycarpo Lisbôa, e no dia 15, tambem do corrente, em Goyaz, o 2º tenente reformado Antonio Pedro Santarem.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1910.—(Assignado) — *José Christino Pinheiro Bittencourt*, general de brigada."

——O general Caetano de Faria mandou convidar os commandantes de corpos desta guarnição para despedirem-se, hoje, do presidente da Republica, que embarca, ás 8 1|2 horas da manhã, na estação da Praia Formosa, para Petropolis, sendo o uniforme 3º o marcado para esta reunião.

Uma guarda de honra do 52º batalhão de caçadores, com bandeira e musica, commandada por um capitão, se achará postada, áquella hora e no logar acima, afim de prestar as devidas continencias a que s. ex. tem direito, tocando tambem, durante o embarque, a banda de musica do 1º regimento de infanteria.

——O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, em ordem do dia de hontem, de seu quartel-general, mandou publicar o seguinte:

"Apresentação e louvor — Apresentou-se hoje, afim de seguir em commissão para Goyaz, o major Felix Fleury de Souza Amorim. Ao despedir-me de tão distincto camarada, é-me grato manifestar aqui os esforços intelligentes empregados por tão zeloso e competente auxiliar, no desempenho de todos os serviços technicos que lhe foram affectos.

Embora privado temporariamente de seu concurso, louvo-o por sua cooperação efficaz, esperando vel-o voltar breve ao seu posto, animado da mesma dedicação ao trabalho profissional."

——O 2º tenente Carlos Araripe de Macedo, do 3º regimento de infanteria, foi julgado prompto para o serviço activo do Exercito.

——Funccionará amanhã, no quartel-general da 9ª região de inspecção permanente, a junta medica militar presidida pelo coronel medico dr. Frederico Marinho de Azevedo, afim de inspeccionar voluntarios, praças engajadas e reengajadas, sendo designado para completar a mesma junta o medico de serviço no 1º regimento de artilheria montada, que deverá comparecer ao meio-dia em ponto, conforme determinou o general inspector da mesma região.

——A commissão de cidadãos que tomou o encargo de mandar dizer missas por alma do dr. Carlos Soares, ultimamente assassinado em Minas Geraes, officiou aos generaes inspector da 9ª região militar e commandante da 1ª brigada estrategica, convidando-os para assistirem aos mesmos actos, amanhã, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita.

——Tocará retreta hoje, no jardim do campo de S. Christovão, a banda de musica do 1º regimento de artilheria montada.

——O aspirante a official do 7º batalhão do 1º regimento de infanteria Othelo Carvalho de Oliveira foi dispensado do serviço por oito dias.

——O general commandante da 1ª brigada estrategica determinou que, durante o tempo em que estiver no concerto o automovel-ambulancia da 6ª divisão de saude, o batalhão que estiver de serviço extraordinario, dará a ambulancia, typo maior, que ficará á disposição daquelle quartel-general.

——O capitão da arma de infanteria Francisco de Souza Rego foi mandado recolher ao seu corpo, no primeiro vapor.

——O 2º tenente de artilheria, addido ao 20º grupo de artilheria de montanha, Aristides Paes de Souza Brasil, foi dispensado do serviço por oito dias.

——A banda de musica do 52º de caçadores tocará retreta amanhã, das 6 horas da tarde em deante, na residencia do general Menna Barreto.

——Ao general inspector da 9ª região militar apresentou-se hontem o aspirante a official Carlos da Costa Pinheiro, chegado de Lorena, com transferencia para o 52º batalhão de caçadores, ficando dispensado do serviço por oito dias.

——Foi mandado incluir na 1ª brigada estrategica o 1º sargento Ivan Niña Vinhaes, visto ter requerido reengajamento para um dos corpos desta capital.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Jorge Cavalcanti.

Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 3º regimento de infanteria, e auxiliar, o amanuense Pessoa.

O 3º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios e o 1º regimento de artilheria dá o official para a ronda.

Uniforme, 5º.

* * *

MARINHA

O ministro da Marinha autorizou o superintendente de navegação a iniciar com brevidade os trabalhos de levantamento da planta geral da costa do Brasil, aproveitando o mais possivel o que já existe feito pela commissão de Planta Cadastral.

Os referidos trabalhos serão iniciados na bahia do Rio de Janeiro.

Para o embarque das commissões encarregadas desse serviço, o ministro da Marinha vae pôr á disposição daquella superintendencia, como antecipámos, os navios de Guerra *Republica* e *Tiradentes*.

—— Subiu hontem para Petropolis, devendo descer amanhã, o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

—— O ministro da Marinha mandou o seu official de gabinete, 1º tenente Jorge Dodsworth Martins cumprimentar o contra-almirante Huet Bacellar, pelo seu anniversario natalicio.

—— O capitão de mar e guerra Ferreira Campello telegraphou ás autoridades navaes communicando que a divisão de cruzadores, sob seu commando, partira hontem de S. Francisco para Santos, onde deverá chegar a 23 do corrente.

A divisão regressará a 27, como já noticiámos.

—— Foram transmittidos ao Supremo Tribunal Militar os requerimentos em que o capitão de corveta Alberto Alvaro da Silva pede collocação na respectiva escola acima de seus collegas Manoel Theodorico Machado Dutra, Caio Pinheiro de Vasconcellos e Pedro Max Frontin.

—— O foguista invalido José Maria Braga do Nascimento obteve licença para residir fóra do Asylo.

—— Ao Ministerio da Viação transmittiu-se a relação dos funccionarios que estão autorizados a fazer uso official do telegrapho.

—— Tiveram despachos os seguintes requerimentos:

Protogenes de Miranda Sá Sobral — Selle a petição.

João Baptista da Cruz — Apresente-se no gabinete do ministro.

Cirurgião-dentista Carlos Campos — Indeferido.

Dodsworth & C. — Compareça á directoria do expediente.

Antonio Borges de Castro — Selle o documento.

—— Em commemoração á passagem de Humaytá, o almirante chefe do estado-maior da Armada baixou a seguinte ordem do dia:

"Hoje, anniversario da passagem de Humaytá, cabe-me a satisfação de congratular-me com os meus camaradas de todas as classes da Armada Nacional, pela victoria alcançada naquelle dia memoravel pela nossa esquadra em operações de guerra contra o governo do Paraguay, conseguindo uma de suas divisões — a Avançada — transpôr o afamado passo de Humaytá, julgado até então impraticavel, em vista da sinuosidade do canal, fechado por grossas amarras estendidas de margem á margem e defendido por numerosa artilheria e semeado de torpedos.

Esse prestigio, porém, caiu ante a intrepidez dos tripolantes dos couraçados *Bahia*, *Barroso* e *Tamandaré*, e dos pequenos monitores *Pará*, *Rio Grande* e ainda mais humilhado ficou pelo heroico feito do *Alagôas*, pequeno em dimensões mas grandioso pela audaciosa temeridade de seu commandante, forçando o passo já dia claro, o que rememoramos com legitimo orgulho.

Nesse mesmo dia nossos bravos camaradas do Exercito engrinaldaram suas frontes com os virentes louros de mais uma brilhante victoria conquistada nos reductos da reputada inexpugnavel Humaytá e contra a fortificação de Laureles.

Terminada a acção, ao se avistarem Exercito e Marinha em Tayi, calorosa e enthusiasticamente se victoriaram, inspirados e unidos pelo mesmo nobre sentimento — o amor da Patria, tão alto erguido por aquelles grandiosos feitos que exalçaram o renome do Brasil no mundo inteiro.

Viva o Exercito Brasileiro.

Viva a Marinha Nacional.

—— O dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello foi constituido advogado da Liga Maritima Brasileira, para o que foi convidado ha dias.

—— A divisão de cruzadores antes de tocar em Santos, irá a Paranaguá e a outros portos intermediarios.

—— O uniforme de hoje é o 1º, e o de amanhã, o 3º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Salles.
Dia ao quartel-general, o capitão Valerio.
Medico de dia, o tenente dr. Meira.
Medico de promptidão, o tenente dr. Claudio.
Interno de dia, o alferes honorario Menezes.
Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento.
Ronda aos theatros, o tenente Novo.
Promptidão de incendio, um official do 1º regimento.

Rondam com o superior de dia, um official e 12 inferiores do regimento de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: da Casa da Moeda, um official do regimento de cavallaria; da Caixa da Amortização e do Thesouro, dois officiaes do 1º regimento; da Caixa de Conversão, um official do 2º regimento, e do quartel-general, um inferior do 1º regimento.

Fiscaliza o quartel regional do Meyer e respectivos destacamentos o capitão Narciso.

Fiscaliza o quartel regional da Saude e respectivos destacamentos o capitão João Gaston.

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá 30 praças promptas em 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas, com um commandante de companhia.

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel-general, duas para a Assistencia do Pessoal, a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação e os extraordinarios pedidos e a pedir-se.

Uniforme, 7º.

——Foram mandados alistar: no regimento de cavallaria, os individuos Augusto José de Barros e Francisco Tripiche; no 1º regimento de infanteria, os de nomes José da Gama Flores, Domingos Manoel Ribeiro e Felicissimo Gomes de Araujo, e no 2º de infanteria, os de nomes Felix Moreira de Jesus e João Victorino de Andrade, os quaes foram submettidos á inspecção de saude e julgados promptos para o serviço das armas.

——Tocam hoje: no jardim da praça da Gloria, das 5 horas da tarde em deante, a banda de musica do 1º regimento, e no jardim do Alto da Boa Vista, tambem das 5 horas da tarde em deante, a do regimento de cavallaria.

——O commandante do 13º regimento de cavallaria do Exercito communicou a esta Força haver sido excluido, a 17 do corrente, das fileiras do Exercito, como moralmente incapaz de exercer a funcção militar, na fórma do paragrapho 3º do art. 455 do regulamento para instrucção e serviço interno dos corpos, o individuo José de Oliveira Santos, que tem os seguintes signaes caracteristicos: côr branca, cabellos pretos, olhos castanhos e um metro e 65 centimetros de altura.

——O general commandante mandou louvar o cabo de esquadra do regimento de cavallaria Arnulpho Castanho, porque, achando-se de ronda, na noite de 14 do corrente, na rua da Conceição, encontrou uma carteira contendo dinheiro e objectos de importancia e fez entrega na 3ª delegacia policial.

——Mandou-se expulsar, nos termos do art. 190 do regulamento vigente, por incompativel com a disciplina e moralidade desta corporação, o soldado do regimento de cavallaria João Baptista de Oliveira Segundo, por haver, um pouco alcoolizado, em traje de vagabundo, na madrugada de 18 do corrente, promovido desordem no interior de um botequim, á rua Luiz de Camões, e resistido á prisão, sendo necessario conduzil-o em automovel de soccorro, e ainda faltando com a attenção a um inferior.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Coelho.
Promptidão, tenente Paschoal e alferes Santos.
Manobras de registro, tenente Carneiro.
Ronda aos theatros, capitão Mendes.
Medico de dia, dr. Bastos.
Pharmaceutico, alferes Herminio.
Uniforme, 5º.
Commandante da guarda, forriel Wanderlino.
Inferior de dia, forriel Mendonça.
Ronda externa, 2º sargento Nogueira e forriel n. 1.
Emergencia, 2º sargento Brandão.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á Central e ronda aos theatros e cinemas, fiscal Azevedo Carvalho; palacio, fiscal Alvarenga; ronda geral, fiscaes Mario Cruz, Barroso e Moreira Maia.

Uniforme, 5º.

Correio Suburbano

EXCURSÃO MUNICIPAL

O prefeito municipal fará, amanhã, uma excursão pelas principaes ruas, praças e estradas suburbanas, afim de estudar os meios necessarios á introduzir os melhoramentos de que carece a vasta e importante zona suburbana.

Como todos sabem, os suburbios vivem desprezados pelos poderes publicos até hoje.

E' um abandono lastimavel!

O povo e o commercio continuam, sem ter melhoramentos, pagando largas sommas de impostos.

As ruas, praças e estradas estão em pessimo estado de conservação, repletas de valas, buracos e grande quantidade de lixo e matto. Quando chove, é um horror! A lama ali estaciona, em grande escala, impedindo, ás vezes, o transito dos moradores.

De Engenho de Dentro a Madureira a população vê-se privada do esgoto.

Não ha.

De Piedade até Madureira não existe illuminação publica e, por cumulo, ás vezes, falta agua para o consumo da população.

Isto não é sério! Abandonada, assim, uma população, digna de outra sorte, sem se levar em linha de conta que essa população paga imposto á Municipalidade!...

O povo e o commercio dos suburbios esperam do prefeito os melhoramentos necessarios, com especialidade o calçamento e refórma das ruas, praças e estradas; a collocação do esgoto, agua e illuminação publica, e outras necessidades que reclamam com urgencia e com justiça.

Aguardamos a visita que o prefeito municipal vae fazer aos suburbios.

HOJE

O domingo, nos suburbios, é um dia festivo e *chic*. A's 9 e 10 horas da manhã, rezam-se missas solennes em todos os templos religiosos. Durante a tarde, realizam-se retretas nas praças e parques suburbanos, por excellentes bandas de musica civis e militares, e, á noite, além dos passeios de recreio das distinctas senhoras, senhoritas e cavalheiros suburbanos, ha reuniões intimas, espectaculos e as sociedades e clubs realizam *soirées* dansantes.

São uma belleza, os suburbios.

MENORES EXPLORADAS

E' grande o numero de menores que são exploradas, nos suburbios, umas pelos proprios paes ou parentes e outras por conhecidos *cafetens*.

Os paes dessas infelizes raparigas é que são explorados, visto que as deixam entregues, sózinhas, nos braços dos noivos ou namorados.

A's vezes, num doce entretimento, vão passear para logares improprios, não havendo, em maioria dos paes de familia, um pouco de moral no cuidar de suas filhas, os quaes tambem as empregam em fabricas, casas de costureiras ou modistas, resultando dahi a seducção das mesmas.

Nas ruas, estações e trens de dos suburbios, vêm-se, diariamente, innumeras menores em galanteios com certos individuos, que são, ás vezes, reprehendidos pelos chefes de trem, tal o escandalo.

S. CRISTOVÃO

Uma coisa atôa!... Por causa de cinco mil réis. Nem mais nem menos, isso: cinco mil réis! Pois, por essa ninharia, o Juventino esteve a ponto de partir a cara ao Ambrozio Marques.

Fôra o caso que o nosso Amborzio, estando em atrasos de vida, lembrou-se do caro amigo Juventino e arrumou-lhe a *facada*.

Um filho doente, a mulher despedida de cozinheira da casa do patrão, porque a patrôa, uma velha idiota, se enchera de ciumes; elle tambem embaraçado, carregado de familia, carregado de dividas, passando até fome. "Até fome!", gritou elle, de olhar desvairado, como si a indigencia lhe estivesse roendo as entranhas.

Deante de tanta desgraça, o Juventino entrou a sensibilizar-se, encheram-se-lhe os olhos de caritativas lagrimas e passou o *arame*.

Dahi para cá, nunca o Juventino vira o Ambrozio nem os seus cinco mil réis.

Andára a pesquizar e soube que Ambrozio nunca tivera mulher, nem filhos, nem doenças, nem nada!

Ora, hontem, justamente, quando Juventino estava de máo humor, quem havia elle de encontrar, na rua de S. Christovão, muito lampeiro, com ares de quem estava disposto a pedir outros cinco mil réis? O Ambrozio Marques!!...

Juventino chegou á fala, sacudiu-o pelos hombros, e, necessariamente, partia-lhe a cara si elle não dá ás de Villa-Diogo, numa *carreira impagavel*, emquanto o seu credor jurava, por todos os deuses, não emprestar mais dinheiro a canalha nenhum.

Ambrozio vingou-se da carreira e do susto, fazendo gestos, de longe, que muito fizeram rir o pessoal da vizinhança.

Por causa de cinco mil réis... Bobagem!...

COM A MUNICIPALIDADE

As ruas Augusta e Fagundes Varella, no Encantado, estão quasi intransitaveis, devido ao capim ali existente.

Ao dr. Segurado, engenheiro municipal do districto de Inhaúma, ao qual pertencem as citadas ruas, pedimos providencias.

——Em Santa Cruz vivem, á solta, pelas ruas, grande numero de animaes, que, livremente, vão invadindo os terrenos e casas commerciaes da localidade.

Ao agente municipal de Santa Cruz pedimos urgentes providencias a respeito.

TODOS OS SANTOS

Os moradores das ruas Etelvina e Dôres reclamam, com justiça, das autoridades municipaes a limpeza e concerto das mesmas, que se acham em estado lastimavel.

O lixo e o matto existem nas citadas ruas em grande quantidade, o que impede quasi o transito.

Esperamos providencias das autoridades competentes.

RUA PADRE JANUARIO

Os senhores da Limpeza Publica já se dignaram de providenciar para que esta rua seja limpa diariamente?... E' uma vergonha a grande quantidade de lixo ali existente.

E as Obras Publicas precisam mandar uma turma de trabalhadores, com as beneficas enxadas, afim de capinar essa infeliz rua.

E' bom que evitem a transformação dessa rua em viçoso capinzal.

COM A POLICIA

Chamamos a attenção das autoridades competentes para as constantes desordens, promovidas por individuos suspeitos, em algumas ruas de Inhaúma, logar este digno de melhor sorte.

MULTAS

Pelo agente municipal do districto de Inhaúma, foi multado em 200$ o sr. Pedro Pinto de Miranda, negociante á rua Dr. Manoel Victorino, no Engenho de Dentro, por fazer entrega de pão a domicilio, em saccos, contra flagrante resolução das leis em vigor.

——Pelo agente municipal do districto de Irajá foi multado em 200$ o sr. Francisco de Caro, por estar explorando, sem licença, uma pedreira situada na estrada Marechal Rangel.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Do dia 7 de março proximo em deante, serão abertas, neste cemiterio municipal, as sepulturas razas, de adultos e de creanças.

PIEDADE

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, a solennidade da benção da pedra da nova capella consagrada ao Divino Salvador, na estação da Piedade.

RUA AMORIM

Quando resolve a Inspectoria de Illuminação Publica collocar os combustores desta rua?

São precisas providencias.

RIACHUELO

Ha cerca de tres mezes os moradores da rua Barbosa da Silva endereçaram ao prefeito uma petição, onde relatavam os inconvenientes de não serem murados os terrenos devolutos que existem nessa rua.

Nesses terrenos juntam-se os vagabundos mais réles, e ahi fazem o seu quartel-general; e os moradores são victimas, quasi que diariamente, de roubos de gallinhas, roupas, etc.

Quanto á policia, nem o cheiro!!

Mas, como dissémos acima, até hoje, o prefeito não se dignou tomar uma providencia qualquer para que cesse tal estado de coisas.

——Ainda temos uma reclamação a fazer, sobre esta rua.

E' a seguinte:

Ella foi calçada, ha 30 annos, mais ou menos, porém, só até ao meio, e, justamente no ponto onde se torna mais necessario o calçamento é onde elle não existe.

Referimo-nos ao ponto onde faz esquina com a rua Sophia.

De um lado, existe um morro, e do outro lado, fica a citada rua, de modo que os transeuntes se vêem obrigados a *amassar o barro*, si quizerem chegar até ás suas casas.

E dizer-se que isto não é de hoje!!

——Pedimos ao delegado do 18º districto providencias para a malta de menores desoccupados que pullula no Riachuelo.

As palavras de baixo calão, que as familias, muitas vezes, ouvem, são de fazer corar os frades de pedra.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Estão quasi concluidas as obras do novo edificio da rua D. Anna Nery, no Riachuelo, onde será installada uma escola municipal, com a denominação—Escola Riachuelo.

VILL ISABEL — PRAÇA BARÃO DE DRUMMOND

Dia a dia, torna-se maior a concorrencia de visitantes á elegante praça Barão de Drummond. Não é sómente a população local que procura a referida praça; são tambem os habitantes de outras localidades, que para ali vão gozar o *tour de promenade*, ás quintas-feiras e domingos.

O Skating-Rink tem estado repleto de amadores, em exercicios de patinação.

Hoje, teremos mais um dia festivo na praça Barão de Drummond, abrilhantado por uma excellente banda de musica, que tocará das 5 horas da tarde ás 11 da noite, junto ao pavilhão do Rink.

PARQUE DO ENGENHO DE DENTRO

O elegante parque pertencente á locomoção da E. de F. Central do Brasil estará logo mais em festa.

Das 5 horas da tarde em deante, segundo ouvimos, tocará no coreto uma banda de musica militar, que dará a nota alegre do domingo.

As familias do logar lá estarão, em passeio de recreio.

COM A HYGIENE

Os moradores das ruas Itaquaty e Candido Bastos, em Cascadura, reclamam das autoridades de Hygiene contra o estado de abandono em que se encontram as citadas ruas; a valla de escoamento está entulhada de toda a especie de detrictos; o capim cresce desmesuradamente, com grande prazer dos moradores que possuem animaes domesticos, que pastam, impunemente, penetrando até nos jardins particulares, estragando-os.

Com vistas ao delegado de Hygiene e agente da Prefeitura.

ENFERMO

Acha-se enfermo o menino Accacio, filho do sr. Aristides Ribeiro, a quem apresentamos desejos de prompto restabelecimento.

MANGUEIRA

Necessitam de uma providencia energica da Hygiene, os factos que temos presenciado de alguns moradores cujas casas dão fundos para uns terrenos baldios, proximos ao Jockey-Club, atirarem detrictos, animaes mortos e outras immundicies para esse terrenos, e como de lá não mais são retirados, decompõem-se ali, empestiando a atmosphera, que é uma coisa impossivel e contra a... moral.

Faça-se a idéa, do fermento que, com este calor e a agua ali depositada, não se desprende desse foco deleterio!...

Os moradores não são culpados, porque a limpeza publica não se deve limitar a colher o cisco com carroças; deve penetrar em toda a parte.

JULIO DE MAGALHÃES

O nosso illustre amigo e confrade Julio de Magalhães, redactor chefe do jornal *A Ribalta*, e um dos bons auxiliares do visconde de Moraes, na Companhia Viação Cantareira, foi alvo, no dia 17 do corrente, de uma justa manifestação de apreço, por parte de seus innumeros amigos e admiradores, que, por motivo de seu feliz natal, foram levar-lhe os seus cumprimentos.

Em sua alegre vivenda, em Villa Isabel, o anniversariante recebeu innumeras cartas, cartões e telegrammas de felicitações. A' tarde offereceu aos seus amigos um lauto banquete, trocando-se, ao espoucar do champagne, innumeros brindes.

A' noite fez-se ouvir excellente musica, improvisando-se animada *soirée* dansante, que se prolongou até alta madrugada. O sr. Julio Cesar de Magalhães e sua exma consorte, d. Orminda de Magalhães, foram prodigos em gentilezas para com todas as pessoas ali presentes.

ANNIVERSARIOS

O tenente Oscar Leonidas, commemorando o natal de seu filhinho "Capitãosinho", offereceu, ante-hontem, em sua vivenda, na rua Luiz Carneiro, no Engenho de Dentro, uma attrahente festa.

Aos seus amigos o tenente Oscar fez servir lauto jantar, seguindo-se uma *soirée* dansante, ao som da banda de musica do 2º regimento de infanteria do Exercito. Dentre as senhoras e senhoritas presentes, notámos:

Ignez de Mattos, Hilda e Noemia Calazans, Leonor e Laura Lopes da Rosa, Ignez C. Menezes, Emilia Amarante Faria, Maria C. Moraes, Maria Elizabeth Ferret, Izaura e Ludovina Bizarro, Sebastiana Corrêa, Almerinda Calazans de Menezes, Georgina Petiz Ferreira, Leonor da Rosa Faria, Lola Chuff de Carvalho, Leonidia Corrêa, Altair, Olga e Zulmira Moraes, Francisca Bizarro Caldas e outras, cujos nomes nos escaparam. Foi uma festa encantadora.

——Festejou, hontem, o seu natalicio o estimado operario da Locomoção do Engenho de Dentro, sr. Adalberto José Teixeira.

——O sr. Henrique Dias da Cruz, empregado da E. F. Central do Brasil, festejou, ante-hontem, em sua residencia, no Encantado, o natal de sua irmã Edith Dias da Cruz, offerecendo aos seus amigos lauto jantar.

——Foi um encanto a festa realizada, ante-hontem, na residencia do sr. Romão Nunes, por motivo de seu anniversario natalicio. Depois de lauto jantar, seguiu-se animada *soirée* dansante, onde notámos presentes as pessoas seguintes:

Nair e Justina Nunes, Antonia da Cunha, Leonor da Cunha, Palmyra Ribeiro, Manoel e Alfredo Arêas, Deogival Magno da Silva, Ataliba Ribeiro, Abilio Silva, Aristides Ribeiro, Eduardo Cunha e outros.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAUMA

Quartel, rua Elias da Silva, Piedade.
Detalhe do serviço de hoje:
Dia, commandante J. Ribeiro;
Auxiliar, ajudante H. Paim;
Fiscal geral, capitão Ramiro Ribeiro;
Fiscal da noite, tenente Araujo;
Serviço geral, 26 guardas distribuidos pelos postos do districto.

——Faz annos hoje a exma. sr. d. Elvira Pimentel, residente em Villa Isabel.

——Está em festa, hoje, o lar do capitão Alvaro Antonio Ferreira Franco, ajudante de agente da estação Central, residente no Riachuelo, por motivo do feliz anniversario natalicio de sua dignissima consorte d. Thereza de Castilho Franco.

——Festeja hoje o seu dia natalicio o nosso amigo dr. Narciso da Silva Rosa, auxiliar da Contadoria da E. F. Central do Brasil, residente na florescente estação do Meyer, onde goza da estima geral.

Aos seus amigos e collegas, o dr. Narciso Rosa offereceu um lauto jantar em sua alegre vivenda.

EM VIAGEM

Seguiu, hontem, para o Estado de S. Paulo, em viagem de recreio, o sr. Arthur Wilton Morgado, funccionario publico e irmão do nosso companheiro De Wilton Morgado, redactor desta secção.

REGRESSO

De S. Paulo, é esperado, hoje, o sr. Oscar Balthazar Nunes, funccionario do Movimento da E. F. Central do Brasil, residente na estação da Piedade.

ENGENHO DE DENTRO

FALLECIMENTO —Ante-hontem sepultou-se, no cemiterio de Inhaúma, o corpo do sr. José Pinheiro, estimado empregado dos srs. J. Vasques & C., saindo o feretro da casa commercial daquelles senhores. Ao enterramento compareceu grande numero de amigos do finado, entre os quaes notámos:

Carlos de Oliveira, Salomão de Oliveira, Mario Calderaro, Manoel Duarte, Manoel B. de Figueiredo, Minas Placido, Hermenegildo de Albuquerque, José Gomes Filho, representando os srs. Alberto Lopes & C., Aristides Amancio, Joaquim Vaz, Aristides Ribeiro, por si e familia; Abilio Silva, Frederico de Oliveira, por si e Henrique Bravo; Patricio Pinto de Miranda, Mauricio Machado, Manoel Figueiredo, Francisco Durão, Luiz de Souza, A. Gonçalves, Joaquim da Silva, Fortunato de Carvalho, representando o dr. Alfredo Budig, Arlindo de Oliveira, Natalis, Duarte, José Teixeira Bastos, Antonio da Silveira, J. Vasques, dr. José Alberto de Souza Carvalho, Alvaro Silva, representando a *Revista do Lar*; Eduardo Borséo, Abilio Silva, representando o nosso companheiro De Wilton Morgado, e outros.

Grande foi o numero de corôas, entre as quaes, notámos:

Saudades do Chico e familia; Ao Pinheiro, saudades de Antonio, José e Joaquim; Ao meu idolatrado Pinheiro, saudades de sua esposa; Homenagem de J. Vasques & C.; Saudades de seu sobrinho Armando Murillo; e Saudades do Americo.

INHARAJÁ

O tenente Graça Lacerda e outros cavalheiros desta localidade muito se esforçaram na administração do sr. Aarão, afim de conseguirem uma cobertura de zinco na plataforma da parada de Inharajá, na Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil, mas, devido *aos muitos affazeres* do sr. Aarão, nada conseguiram.

Os habitantes de Inharajá, passageiros dos trens da Linha Auxiliar, não têm um abrigo na referida parada, em tempos chuvosos, durante horas que ali esperam o trem. Ao dr. Paulo Frontin, actual administrador da Central, pedimos providencias nesse sentido.

Ahi fica o nosso aviso.

——As ruas e estradas locaes e as valas que as margeam estão necessitando de urgentes concertos.

Aos senhores da fiscalização municipal pedimos que providenciem quanto antes.

SANTISSIMO

Nessa localidade continua a faltar agua, o que traz grande prejuizo para os seus innumeros habitantes.

——Quando resolverá o engenheiro residente do ramal de Santa Cruz mandar augmentar a plataforma da estação de Santissimo?

Esperamos providencias.

THEATROS

CLUB DE S. CHRISTOVÃO—Com o drama em 5 actos — *Kean*, realizar-se-á, no dia 5 de março proximo, um festival artistico no theatro deste club, no campo de S. Christovão.

CLUB THALIA — Vae ser um successo a recita mensal deste importante club, á rua Barão de Mesquita, no Andarahy Grande, a qual está marcada para o dia 5 do mez de março proximo.

Subirá á scena a hilariante comedia em 3 actos — *Mudança á meia-noite*, na qual fará a sua estréa a *soubrette* Maria Dido Ferreira, ao lado dos amadores Humberto Pinto, Seraphim Guedes, Araujo Monteiro, Innocencia Ferreira e Odette Louro.

A *mise-en-scene* é do estudioso amador Julio de Magalhães.

Hoje, como de costume, realiza-se mais uma attrahente reunião intima no vasto salão do Club Thalia e no sabbado d'Alleluia terá logar um grandioso baile á fantasia, abrilhantado pela excellente banda de musica do Gremio Musical Mineiro.

Parabens á directoria do querido club.

ENGENHO NOVO

As ruas Barão de Bom Retiro, Jobim, Bella Vista, Gregorio Neves, Souto Carvalho, Matriz e travessa D. Rita estão dos poderes publicos de tal forma desprezadas que, francamente confrangem o coração de quem presencia tão clamorosa injustiça.

E' certo que no prazo e hora á bocca do cofre os municipes ali residentes saldam as suas contas, sem mugir nem tugir, o mesmo não acontecendo com quem tem o dever de recompensal-os, si assim se deve dizer, com melhoramentos materiaes, a que têm indiscutivel direito: calçamento, escoadouros livres para as aguas de chuva, asseio e conforto... tudo pela hygiene...

Esperamos que ao menos aos poucos nos satisfaçam.

POSTOS VACCINICOS NOS SUBURBIOS

Em S. Francisco Xavier — Pharmacia da rua Jockey-Club, esquina da rua D. Anna Nery.

Sampaio — Pharmacia Pereira da Silva, rua Vinte e Quatro de Maio.

Engenho Novo — Pharmacia Silva Araujo, rua Dr. Lins de Vasconcellos.

Meyer — Pharmacia Nossa Senhora da Apparecida, rua Archias Cordeiro.

Todos os Santos — 9ª delegacia de Saude Publica.

Engenho de Dentro — Pharmacia S. Joaquim, rua Archias Cordeiro ou Pharmacia Sul Americana, rua José dos Reis n. 15.

Encantado — Pharmacia da rua Goyaz, em frente á estação.

Piedade — Pharmacia Brasil, rua Goyaz, em frente á estação.

Cascadura — Pharmacia da Estrada Real de Santa Cruz.

Penha — Pharmacia Alvaro, junto ao Correio.

Bomsuccesso — Pharmacia da Fé, estrada da Penha.

POLYCLINICA SUBURBANA

Vae dia a dia prestando valorosos serviços á população suburbana esta novel instituição beneficente, com séde no Engenho de Dentro.

Amanhã daremos algumas notas a respeito.

SOCIEDADES...

CLUB JASMIM DE OURO — Hoje, ás 6 horas da tarde, realiza-se na séde deste club, á rua Cupertino n. 21, em Frontin, a assembléa geral, para eleição da nova directoria e interesses sociaes.

E' de esperar que novos directores do Club Jasmim de Ouro trabalhem pelo seu progresso, afim de alegrar á população de Frontin, nas pugnas carnavalescas.

PINGAS CARNAVALESCOS — Mais uma *soirée* dominical, realiza-se hoje no *castello* do Engenho de Dentro, séde dos gloriosos Pingas Carnavalescos.

GREMIO JUPYRA — No proximo mez de março, o tenorino Eduardo Carvalho realiza um festival no theatro da rua Getulio, em Todos os Santos, havendo uma conferencia feita pelo sr. Aggripino Grieco, sobre o thema — *A musica na Italia*.

PEPINOS CARNAVALESCOS — Hoje, reunião intima, como de costume.

PAQUETÁ'

Realizam-se, hoje, em Paquetá, os festejos em louvor a Nossa Senhora de Lourdes.

A's 10 horas da manhã será rezada uma missa solenne, seguindo-se o sermão.

Das 4 horas da tarde em deante tocará em um coreto ao lado da egreja uma excellente banda de musica.

INHAUMA

Os moradores da praia de Inhaúma vão dirigir ao prefeito municipal o seguinte memorial:

"Os abaixo-assignados moradores e proprietarios na praia de Inhaúma, freguezia do mesmo nome, vêm respeitosamente solicitar de v. ex. as providencias necessarias no sentido de ser creada uma turma para a limpeza da mesma, pois o accumulo de lixo, fragmentos diversos e detrictos a inficionam e a tornam intransitavel.

Releve-nos v. ex. lembrar que ha essas limpezas em diversas ilhas e praias de menor movimento e de numero menor de contribuintes.

Os moradores desta praia são em sua totalidade contribuintes de diversos impostos, além dos prediaes, e, em muito maior numero, pelo que, esperam que v. ex., reconhecendo a procedencia e o fundamento do seu pedido, ordene essa limpeza, com o que fará aos requerentes um acto de justiça e mesmo de humanidade, pois que as condições desta praia, no momento actual e ha tantos annos, constitue serio perigo para a vida dos moradores e para a necessaria salubridade local, maxime para as infelizes creanças pobres, que por ali têm de transitar, respirando os miasmas exhalados de semelhante fóco de infecção, que forma uma atmosphera perigosissima para a saude e vida dessas creanças.

Convencidos do costumado interesse á causa publica que v. ex. tem demonstrado attender, esperam merecer deferimento."

RELIGIÃO

Hoj, realizam-se actos quaresmaes, nos templos religiosos suburbanos seguintes:

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, ás 8 1|2 horas da manhã, pelo vigario Urbano Cecilio Martins.

Matriz de Inhaúma, ás 5 horas da tarde, pelo vigario dr. Alberto Nogueira.

Matriz de Jacarépaguá, ás 9 horas da manhã, pelo vigario Climerio C. Macedo.

Matriz do Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, no Bangú, pelo conego dr. Victor Maria Coelho de Almeida.

Matriz de Campo Grande, ás 9 horas da manhã, pelo padre Jayme Sebbastione.

BOMSUCCESSO

Hoje, nesta localidade, realiza-se mais um attrahente espectaculo, no circo Mendes.

PEDIDO JUSTO

Os passageiros da Central, habitantes do Bangú, Santissimo, Campo Grande, Paciencia e Santa Cruz, pedem-nos para solicitarmos do dr. Paulo Frontin ordenar que o trem de 2 e 45 da madrugada, que vae sómente até Realengo, siga viagem até Santa Cruz, visto que o ultimo trem de Santa Cruz parte da Central ás 12 e 50 da madrugada e dahi só ha o primeiro ás 6 horas da manhã.

E' justo o pedido dos habitantes do ramal de Santa Cruz, para o qual esperamos providencias do director da E. F. Central do Brasil.

O ministro da Agricultura recebeu, do chefe da Commissão de Propaganda e Expansão Economica do Brasil na Europa, uma carta, firmada pelo engenheiro agronomo Miguel Uzan, domiciliado em Tunis, com interessantes considerações e dados relativos á importação de fumo e café na Tunisia, e mostrando as vantagens que para os dois paizes — Brasil e Tunisia — adviriam do desenvolvimento commercial entre ambos.

O ministro da Agricultura enviou cópia da referida carta ás Associações Commerciaes desta capital, da Bahia e de Santos.

Em 1908 — diz essa carta — o Brasil exportou fumo no valor de 33.000.000 de francos, e para a quantia de 1.374:627$, a que montou a importação desse genero em Tunis, concorreu com parcella insignificante, estando comprehendido, na estatistica, entre varios paizes representantes de 850 francos.

Quanto ao café — continúa a mesma carta — das 902.500 kilogrammas de procedencia brasileira entrados na Tunisia, sómente 177.363 o foram directamente.

Desses dados, conclue aquelle engenheiro que Tunis, como outras regiões norte-africanas, offerece um campo consideravel para a expansão economica do Brasil.

A' vista delles, o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro informou que fará traduzir e publicar integralmente a referida carta, no *Boletim* da Associação.

A Associação Commercial da Bahia agradeceu a remessa, e a de Santos explicou a escassez da exportação para os mercados em que esses pontos se abastecem, e lembrou que o melhor meio de se alargarem as relações entre o nosso paiz e os mercados estrangeiros é promover a fundação de casas exportadoras, gozando das vantagens que o negocio offereça.

"Aguarde vaga" — foi o despacho que o ministro da Agricultura deu á petição de Olivo Macieira, ex-estacionario da estação de meteorologia, de 2ª classe, de Aracajú.

Foi indeferido pelo ministro da Agricultura o requerimento de Charles Study propondo-se mediante o pagamento de 100:000$, feito em dois annos, a mostrar, experimentalmente, a possibilidade de augmentar-se o peso na carne do gado nacional, cruzando-o com o de outras raças.

O dr. Amando Sobral, auxiliar technico do Ministerio da Agricultura, segue hoje para Uberaba, afim de tomar as providencias necessarias á construcção dos tanques-desinfectorios, de medida prophylactica contra a febre aphtosa do gado que, procedente de Goyaz e Minas, passe pelo triangulo mineiro.

O ministro da Agricultura transmittiu ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul o telegramma abaixo:

"Tendo sido este ministerio autorizado pela lei orçamentaria vigente a auxiliar as exposições-feiras de Bagé, Uruguayana e outros municipios, peço-vos informar-me sobre as condições em que as mesmas se realizam, afim de ser regulamentado o alludido dispositivo orçamentario.

Saudações."

E. F. Central do Brasil

Ainda hontem, o director desta ferro via occupou-se em favorecer a politica do senador de Campo Grande.

Innumeros foram os candidatos a empregos, e, não obstante a exiguidade das verbas orçamentarias as ordens de admissão foram distribuidas profusamente.

Aguardemos o resultado desse descalabro, já por nós previsto, quando assumiu o exercicio de director desta ferro-via o dr. Paulo de Frontin. Emfim... não se faz politica, e... ahi está a circular do dia 15.

O movimento na estação de S. Diogo foi, hontem, o seguinte: importação de mercadorias e materiaes, 2.320 volumes, pesando 99.218 kilogrammas; exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, 17.616 volumes, pesando 285.011 kilogrammas.

A renda arrecadada importou em 5:631$510.

O da Maritima foi o seguinte: importação de mercadorias e carvão de particulares e da Estrada, 1.678.797 kilogrammas; exportação tambem de mercadorias diversas, minerio, milho, feijão e café 375.687 kilogrammas.

O stock de café era de 1.297 saccas, contendo 78.467 kilogrammas.

A renda arrecadada importou em 2:234$400.

O dr. Sá Freire, sub-director do trafego, expediu aos chefes de serviço e agentes de estações desta ferro-via as circulares que em seguida transcrevemos e que têm os ns. 26 e 27:

"Circular n. 26 — Declaro-vos, para os fins convenientes, que o chefe do serviço geologico e mineralogico do Brasil póde requisitar, durante o corrente anno, passagens de primeira e segunda classes, assim como transporte de bagagem, para o pessoal e material daquelle serviço, correndo a respectiva despesa por conta do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Papel numero 1.371|52."

"Circular n. 27 — Declaro-vos, para os devidos effeitos, que foi despedido do serviço desta Estrada o ajudante de manobreiro, addido da estação de Belém, Affonso de Oliveira Campos, por ter aggredido o Machinista do trem C 20 de 1 do corrente mez, ferindo-o com uma faca, como consta do processo n. 1.520 D."

——A mesma sub-directoria expediu ainda as ordens de serviço que em seguida são transcriptas, sob ns. 4.304, 4.305 e 4.306.

"Ordem n. 4.304 — Declaro-vos, de ordem da directoria que, de hoje em deante, os trens N 1 e N 2 farão parada de um minuto nas estações de Commercio e Buarque. (Papeis ns. 1.448 e 1.575)."

"Ordem n. 4.305 — Declaro-vos, de ordem da directoria que, de hoje em deante, os trens N P 1 e N P 2, farão parada de um minuto na estação de Campo Bello. (Papel n. 1.344)."

"Ordem n. 4.306 — De ordem da directoria declaro que ás caixas que servirem ao acondicionamento de ovos, quando despachadas vasias em retorno, se applicará o frete da 7ª classe da tarifa n. 2, conforme o estabelecido no art. 154 das condições regulamentares. (Papel numero 1.722|52.)"

——No escriptorio da Inspectoria de Telegrapho e Illuminação faz plantão, hoje, o telegraphista Waltrudes Carlos de Noronha e Silva.

——Ausentam-se do serviço por motivo de molestia o telegraphista da estação da Barra do Pirahy, Ildefonso José Corrêa.

——Os telegraphistas Obed Pinheiro Ribeiro, que trabalha na estação de Deodoro e Alberto Ferreira da Cunha, da Varzea da Palma, retiram-se do exercicio de seus cargos, por se acharem doentes.

——Reassumiram as suas funcções, na estação de Lauro Müller, José Epaminondas Pires Ferreira; na Central, Carlos José do Rosario e na de Volta Redonda, Ataliba da Rocha Pires, todos telegraphistas.

——Estão designados os telegraphistas abaixo para trabalharem: na estação de Deodoro, José Galdino de Castro Junior; na de Engenho de Dentro, Flavio do Amaral Vasconcellos; na de Ellison, Silvino José Rabello; na de Belém, Joaquim Ferreira de Oliveira; na de Ottoni, Marianno Procopio da Costa Mendes; na da Barra do Pirahy, José Lourenço Pereira Junior e Claudio Pestana Gaviglio; na de V. da Palma, Victorino Eloy dos Santos; e na Central, Raul Machado Coelho Junior.

——Com o dr. Paulo de Frontin conferenciou, hontem, mais uma vez o senador Augusto de Vasconcellos.

——Não tomam essa visita os funccionarios da Central; ainda está em vigor a circular do dia 15...

——Os habitantes da zona servida pela estação de Christiano Ottoni enviaram ao dr. Frontin um telegramma em que agradecem o estabelecimento da parada dos nocturnos paulistas naquella estação.

——Pede-nos o sr. José Nigro, conductor de 1ª cls. declarar que não é creatura do sr. Cunha e Vasconcellos, e que portanto ha equivoco de nome.

DEPUTADO MONTEIRO LOPES

De regresso do glorioso Estado do Rio Grande do Sul, chega a esta capital no dia 23 do corrente, e não a 22, a bordo do vapor *Jupiter*, do Lloyd Brasileiro, o deputado carioca dr. Monteiro Lopes.

Os amigos de s. ex. preparam-lhe festiva recepção, e passarão a diversos chefes politicos do Estado gaúcho telegrammas agradecendo o bom acolhimento que o povo daquelle Estado deu ao dr. Monteiro Lopes.

Colonia pernambucana

São convidados todos os operarios pernambucanos aqui residentes para uma reunião, que terá logar hoje, ao meio-dia, na séde da Sociedade dos Marinheiros, no largo da Imperatriz n. 167, afim de tratar-se de negocios de grande interesse.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 328:095$589, sendo 131:895$000 em ouro e 197:156$589 em papel.

De 1 a 19 do corrente foram arrecadados 4.729:821$034.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 4.085:167$411, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 644.874$423.

——O inspector baixou hontem a tabella dos conferentes e escripturarios que têm de servir nas commissões abaixo mencionadas, durante a corrente semana:

Distribuição interna — Rodolpho Alencar Coimbra.

Correio — Cicero de Almeida.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, A. E. Lenhoff de Britto, e 3ª classe, Antonio Augusto de Almeida.

Despachos sobre agua — Antonio Gama Malcher.

Fructas e frigorificos — João Fernandes de Barros.

Arqueação — Pedro Mariz de S. Sarmento e Olegario Lisbôa.

Consumo — João Dias de Mello.

Avarias — Jovino Barral, Affonso Faria e Luiz C. Victor Paulino.

Xarque — Pedro Alvares de Andrade.

——O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 31. — O inspector em commissão, tendo em vista a informação prestada pelo guarda Francisco de Oliveira Simões a respeito da descarga de 600 fardos de xarque, vindos pelo vapor nacional *Ira* e consignados a Albino Manacha & C., recommenda ao sr. guarda-mór, na conformidade do despacho de 17 do corrente, proferido na representação do 2º escripturario J. F. da Costa Junior, que faça sentir aos guardas que, quando em serviço de descarga, não lhes é permittido remover [illegible] respectivos conferentes o seu auxilio na verificação do peso das mercadorias, como em outro qualquer serviço inherente á fiscalização."

——Vão ser encaminhados ao ministro da Fazenda os recursos interpostos por Paulo Zigmondy, do acto do inspector, referente á classificação das mercadorias [illegible] Eugenio Muller Filho, referente á ajuda de custo a que se julga com direito, por ter sido transferido da Alfandega de Santos para esta.

——Despachos da inspectoria:

Almeida Siemann & C., pedindo relevação de armazenagem — Como requer;

E. Lamberti, pedindo certificados — Certifique-se;

Representação do conferente M. Carvello de Mendonça, communicando que verificou um accrescimo de peso [illegible] despachado pela The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited — A' 1ª secção, para informar;

Domass, pedindo que sejam examinadas e classificadas tres caixas contendo [illegible] vindas pelo vapor francez *Pampa* — Despache de accordo com o verificado e nos termos da informação;

S. Nabon, pedindo entrega da importancia que depositou para arrematação em praça publica, pelo edital n. 3 — Informe a 3ª secção;

Fernandez y Alvarez, pedindo [illegible] a responsabilidade do pagamento de 12 caixas com phosphoros — A' 1ª secção, para informar;

F. A. Hunteman, pedindo para despachar um fardo contendo uma barrica vinda pelo vapor *Aragnaya* — Sim, pagando o 5º de expediente;

André de Oliveira, propondo para ser exercido o cargo de despachante o sr. Raul de Souza — A' 3ª secção, para informar;

Bastos & Simões, pedindo relevação de armazenagem — Indeferido.

——Entregaram-se despachados hontem os seguintes:

F. Portella & C., 978410; idem, 618610; [illegible]

——Tiveram entrada, hontem, e foram distribuidos aos escripturarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 178, do vapor argentino *Tercero*, procedente de La Plata, consignado a Viegas Vaz, ao sr. Carlos Pinto;

n. 179, do vapor inglez *Waudby*, procedente de Cardiff, consignado a Belmiro Rodrigues, ao sr. S. Thiago;

n. 180, do vapor inglez *Skipton Castle*, procedente de Cardiff, consignado a Lage & Irmão, ao sr Capistrano Nunes;

n. 181, do vapor allemão *Cap Blanco*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Carneiro da Cunha;

n. 182, do vapor italiano *Mendoza*, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. Alfredo Cunha.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados amanhã:

2º anno, ás 11 horas — Histologia — Pratico-oral — Ns. 227, 229 e 231; e 2ª chamada: Humberto Mendes da Cunha Mello, Adolpho Calvet Velloso e Paulo Gutemberg de Medeiros Firmino.

Supplentes — José Araripe Cavalcanti de Albuquerque, Newton Duarte Soeiro e Mauricio da Costa Velho.

3º anno, ás 11 1|2 horas — Do n. 241 a 247, effectivos.

Ns. 216, 173, 138 e 149, supplentes.

5º anno, ás 11 horas — Ns. 115, 117, 118, 119 e 120.

Supplentes — Ns. 121 e 122; e 2ª chamada: Francisco Papaterra Limonge Filho, Julio Vergara, Nuno Infante Vieira da Cunha e Amancio Philomeno.

5º anno — Clinicas, ás 10 horas — Ns. 92, 93, 94 e 96.

Supplentes — Ns. 98, 100, 101 e 107.

Resultado dos exames do 3º anno medico:

Physiologia — Approvados: com distincção, Jayme Gonçalves; plenamente: 8, Estevão J. Pires Ferrão Netto; 7, Cantidio M. Campos, João Gomes da Cruz, Luiz L. Lima Filho, Hortencio P. da Silva, Manoel F. Corrêa Leal Netto e Ernani Domingues; 6, Armando Antas de Almeida; simplesmente: 5, José Fortunato de Brito, Ruy Vaccani, Gualberto G. Pereira, Joaquim L. Antunes, Francisco G. Pinto e Theophilo A. Junior; 4, Octavio Luiz Vianna e Carlos Bastos Netto; 3, Jorge Carvalho, Luiz C. Ferraz Sobrinho e Aluizio França; 2, Manoel A. Xavier Bezerra e Maurillo M. M. de Mello; 1, Ovidio N. Machado, Iago V. Pimentel e Armando Almeida. Faltaram seis. Reprovados, quatro.

Arte de formular — Distincção, Jayme Gonçalves Perdigão; plenamente: 8, José Fortunato Brito e Hortencio Pereira da Silva; 7, Affonso De Luca, Armando A. Almeida, Cantidio M. Campos e Theophilo Almeida Junior; 6, Edgard F. Pecholt, João G. da Cruz, Octavio Luiz Vianna e Estevão J. Pires Ferrão Netto; simplesmente: 5, Asdrubal A. de Souza, Ernani Domingues e Maurillo M. Martins de Mello; 4, Manoel Francisco Corrêa Leal Netto; 3, Luiz Salgado Lima Filho; 2, Gualberto G. Pereira, Aluizio França, Heitor S. e Silva e Francisco Gomes Pinto; 1, Joaquim H. Meira, Jorge Carvalho, Nelson C. da Silva e Arthur R. da Fonseca. Faltaram dois. Reprovados, 12.

Bacteriologia — Plenamente: 9, Jayme Gonçalves Perdigão; 6, Francisco Fernando Siqueira Cavalcanti; simplesmente: 5, Armando Antas de Almeida; 4, Luiz Salgado Lima Filho e Hortencio Pereira da Silva; 3, José F. Castro Carvalho, João C. da Cruz e Octavio Luiz Vianna. Faltaram 26. Reprovados, 11.

Os requerimentos para a 2ª chamada do oral das cadeiras do 3º anno medico só serão acceitos até segunda-feira, ás 11 horas.

Curso de pharmacia

Serão chamados amanhã:

1º anno, ás 10 1|2 horas — Pharmacologia — Exames praticos-oraes — Ns. 28, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 40 e 41.

Chimica, ás 11 1|2 horas — Ns. 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66 e 67.

Supplementar — Ns. 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76 e 77.

Historia natural, ás 11 1|2 horas — Ns. 111, 112, 113, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 130 e Octavio Alexandre de Andrade.

2ª chamada — José Theodoro A. de Lima, Manoel Ferraz de Campos, Leopoldo Berredo Coqueiro, Arthur de Oliveira Ramos e o pharmaceutico estrangeiro Luigi Crocci.

Curso de obstetricia

Serão chamados amanhã:

1º anno, ás 10 1|2 horas — Escripta de anatomia — Todos os alumnos inscriptos.

CENTRO DE ACADEMICOS

Reune-se amanhã, á 1 hora da tarde, a directoria do Centro de Academicos, para tratar de assumptos urgentes, relativos ao movimento financeiro. A directoria convida os membros da commissão de finanças a entrarem no exercicio de suas funcções, e, bem assim, convida os srs. socios em atrazo a saldarem as suas mensalidades accumuladas, sob pena de lhes ser applicado o dispositivo rigoroso da lei estatutaria.

——Em substituição ao sr. Mauricio de Lacerda, que se desligou do Centro por haver terminado o seu curso academico, foi nomeado o sr. Roberto Etchebarne para relator da commissão de syndicancia.

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

As inscripções para os exames de 2ª época estarão abertas na secretaria desta escola, á rua Luiz de Camões n. 14, das 2 ás 5 horas da tarde, do dia 21 ao dia 28 do corrente.

As matriculas para o anno lectivo estarão abertas do dia 1 ao dia 31 de março proximo.

ESCOLA NAVAL

Resultado dos exames de admissão, effectuados hontem:

Noções de geographia — Approvado simplesmente, Manoel de Oliveira Lobo.

Noções de historia geral — Approvados: com distincção, Eumenes Marcondes de Mello; plenamente, Manoel de Oliveira Lago. Faltou um.

Historia do Brasil — Approvado plenamente, Francisco Martinelli.

Mathematicas de admissão — Approvados simplesmente, João Baptista d'Avila Franca e Accacio Pimenta de Mello. Reprovados, tres.

VIDA ESCOLAR

GYMNASIO PIO AMERICANO

Haverá amanhã as seguintes provas:

5º anno, ás 12 horas — Physica e chimica; ás 2 horas — Literatura.

1º anno, ás 10 horas — Francez — Oraes; ás 12 horas — Inglez — Escriptas e oraes.

2º anno, ás 12 horas — Francez — Escriptas e oraes; ás 2 horas — Escriptas e oraes.

1º anno, ás 12 horas — Portuguez — Escriptas e oraes; ás 2 horas — Francez — Escriptas e oraes.

Continuam os exames do curso de adaptação.

ESCOLA NORMAL

Chamadas para amanhã, 21:

Curso diurno, ás 10 horas — Trabalhos de agulha — 2º anno — Prova pratica.

Historia da America — 3º anno — Prova escripta.

Curso nocturno, ás 10 horas — Trabalhos de agulha — Prova pratica.

Historia da America — 3º anno — Prova escripta.

TRIBUNAL DE CONTAS

Esse tribunal, em sessão de 18 do corrente, ordenou o registro dos creditos de 4:127$800, papel, e 455$860, ouro, para occorrer á restituição de direito á Camara Municipal de Pedra Branca, no Estado de Minas Geraes, e de 35:104$219, para o pagamento devido a Verissimo Ricardo Vieira, em virtude de sentença judiciaria.

Julgou illegal a concessão de aposentadoria ao secretario da Policia do Districto Federal, João Machado Vieira do Amaral, por se lhe haver fixado vencimento maior do que o devido.

Julgou processos de tomadas de contas do ex-encarregado da arrecadação das rendas federaes no Estado de Minas Geraes, Augusto Cesar Moreira, e dos ex-agentes do Correio Joaquim Bordini do Amaral e José Evergisto Gomes.

Considerou idoneas e sufficientes as fianças prestadas pelo fiel de thesoureiro Eduardo Pinto Dubeux, do escrivão de collectoria federal João Francisco de Abreu, do clavicularío dos Correios Vicente Afonso, do collector federal José Luiz de Siqueira, do escrivão de mesa de rendas Pio Ayres de Souza Mattos e pelos agentes do Correio d. Antonia Fernandes Maciel, d. Amancia de Oliveira Athayde, Getulio Ursulino, d. Francisca Benicia Paim, Modesto Bernardes de Loyola, d. Diamantina Francisca da Costa e Souza, José Lopes da Silva Filho, d. Maria Lina Garcia, Salvador Chaves e d. Maria Candida Sampaio.

Autorizou o levantamento da fiança prestada pelo dr. Carlos Claudio da Silva para garantia de sua gestão no cargo de thesoureiro do Thesouro Federal, visto não haver assumido o exercicio desse cargo.

Ordenou o registro da distribuição dos seguintes creditos:

De 8:082$002, á thesouraria da E. F. Central do Brasil, para as despesas de que trata o decreto n. 7.355, de 17 de maio de 1909;

de £ 72.796-12-7, á Delegacia do Thesouro em Londres, idem, á conta do emprestimo contraido nos termos do decreto n. 4.839, de 18 de maio de 1903;

de 24:000$, 55:000$, 112:140$ e 74:400$, á Delegacia Fiscal no Estado do Amazonas, para despesas com a verba 4ª do orçamento do Ministerio das Relações Exteriores de 1910;

de 4:800$, 246:000$ e 66:000$, do Thesouro Federal, diem, idem; e

de 40:000$, do mesmo Thesouro, idem, da 5ª consignação da verba 3ª do orçamento citado.

Deu registro ao credito de 200:000$, ouro, para despesas com os trabalhos preparatorios da representação do Brasil na Exposição Internacional de Turim em 1911 e com o auxilio para a installação de um mostruario de productos brasileiros na Exposição Internacional de Buenos Aires.

Fez registrar a transferencia para o actual exercicio de 1910 do saldo de 8:333$333, do credito aberto pelo decreto n. 7.623, de 23 de outubro proximo passado, para a representação do Brasil na Exposição Internacional de Bruxellas.

Finalmente, julgou comprovações de despesas feitas, em 1909, por conta de adeantamentos recebidos pelo secretario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pelo agente thesoureiro do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA

Queixam-se os moradores da rua Mario Nazareth, no Encantado, de que andam por aquella rua umas 4 ou 5 vaccas soltas a estragarem os jardins e as plantações, derrubando cercas e ameaçando os transeuntes.

Chamamos a attenção do agente da Prefeitura para essas vaccas bravas.

Queixam-se os serventes empregados na conservação do Museu Municipal, no recinto da Exposição, de que foram despedidos em dezembro, sem que até agora houvessem recebido os seus vencimentos.

Para o caso chamamos a attenção do prefeito.

——Escrevem-nos:

"Os agentes da Prefeitura, seus escrivães e guardas pedem a vossa protecção no sentido de *lembrardes* ao sr. prefeito que as *diarias* de dezembro e janeiro não lhes foram pagas ainda!

Como desde o tempo do querido dr. Passos nunca mais houve atrazo nos pagamentos dos funccionarios, o de agora está causando surpresa!

Surpresa e grande atrazo na vida dos que estão no desembolso de vencimentos que estavam habituados a receber em dia e assim poderem tambem solver seus compromissos tambem em dia."

——Pedem-nos os proprietarios do Bazar Herminios, rua do Mattoso n. 4, chamar a attenção da autoridade competente para o estado precario em que se encontra a referida rua, devido ás grandes enchentes. Ainda recentemente a cheia foi tão forte que invadiu esse estabelecimento, causando enormes prejuizo nas fazendas.

Vae com vistas a quem de direito.

OBRAS PUBLICAS

Os moradores das ruas do Bispo, Conselheiro Barros e Barão de Sertorio, privados ha muitos dias de agua para as suas menores necessidades e sem esperanças de obter dos guardas encarregados desse serviço uma providencia, pedem ao inspector das Obras Publicas que lance suas vistas para aquella zona.

A falta d'agua tornou-se agora absoluta, pois, rebentando um encanamento na rua do Bispo, o guarda, naturalmente para evitar o desperdicio, entendeu que devia fechar o registro, deixando-nos assim sem uma gota do precioso liquido.

Ora, isto na estação em que estamos é um verdadeiro supplicio.

Esperamos do inspector de Obras promptas providencias para que cesse tão angustiosa situação.

HYGIENE E PREFEITURA

Pedem-nos chamar a attenção da autoridade competente para a immundicie em que se acha a casa da rua Joaquim Silva n. 134.

——Pedem-nos os moradores das ruas Christovão Colombo e Cattete chamar a attenção das autoridades competentes, para a immundicie de um kiosque ali existente.

LIGHT AND POWER

Veiu hontem á nossa redacção o operario Ouvidio Joaquim de Souza, que hontem mesmo se despediu das usinas do Gaz, na rua Senador Eusebio, onde trabalhava, pedir-nos intercedessemos junto aos drs. Harrop e H. de Novaes, chefes daquella secção da Light, afim de que cessem os máos tratos de que são victimas os operarios da officina de barriletes, cujo encarregado os insulta a cada momento com os mais insupportaveis palavrões.

Foi devido aos seus máos tratos que o reclamante, pobre chefe de familia, com seis filhos a sustentar, se viu forçado a se despedir, tal o numero de insultos que o tal encarregado, cujo nome é fulão Alves, já lhe havia atirado á face.

HYGIENE

Queixam-se os moradores da rua do Trem n. 16 de que no 2º andar do referido predio existe uma criação de cães, já em numero de mais de 7, que perturba a paz e a commodidade dos habitantes dos outros andares e, não sómente isso, envenena a atmosphera pelo fétido e morrinha que se desprendem daquelle compartimento da sasa.

Vae com vistas a quem de direito.

POLICIA

Ha na rua Senador Pompeu n. 43 uma estalagem cujo proprietario anda em constante litigio com os respectivos inquilinos. Entre outras pirraças desse homem está o privar de agua os moradores da estalagem, deixando-os durante muitas horas sem esse liquido tão necessario.

Hontem a victima desse intoleravel capricho foi o sr. João Eduardo de Castro, empregado da Jardim Botanico e morador na referida estalagem.

O sr. João Eduardo, ao sair para o seu trabalho, ás 10 1|2 da manhã, não tinha agua para lavar o rosto, e como reclamasse o senhorio foi chamar um soldado e mandou-o prender.

Esse policial, que era o anspeçada da 3ª companhia do 3º batalhão do 2º regimento da Força Policial, e se chama João Estevam Machado, obedeceu á ordem do senhorio, levando o sr. Castro, sob a ameaça de um tiro de revólver, para o 8º districto. Ali foi o sr. Castro recolhido ao xadrez até que o delegado, num movimento de justiça, o mandou pôr em liberdade, isso depois de algumas horas de reclusão, pois a ordem de liberdade só veiu á hora da audiencia.

Para esse soldado chamamos a attenção do general Thaumaturgo de Azevedo, e para a tal estalagem as vistas do dr. Mello Tamborim, delegado local.

——Contam-nos que a casa do negociante Augusto Corrêa, á rua Vital de Negreiros n. 86, foi ha tres dias assaltada por ladrões.

Os amigos do alheio, penetraram, roubando varios objectos, aproveitando o terror dos empregados do mesmo negociante, que fugiram espavoridos.

Além disso, diariamente apedrejam aquella casa.

Não se vê um soldado de policia. Ha entretanto necessidade de um policiamento por aquellas bandas completamente abandonadas.

——Mais uma que prova o pouco caso das autoridades policiaes aos respectivos cargos.

Ha cerca de dois mezes, o individuo José Jacaré raptou a menor Maria Rosinha Nordell, filha do italiano Domingo Nordell.

O pae de Maria queixou-se ao delegado do 8º districto, onde se deu o rapto. O delegado nada fez. O sr. Domingo tornou a queixar-se. O delegado nada fez ainda, continuando o criminoso a passear o seu crime, impunemente.

Hontem, José Jacaré chegou ao ponto de penetrar na casa de Domingo, insultando e maltratando a esposa daquelle senhor.

Quererá ainda o delegado do 8º districto fechar os olhos ao caso?

——Reclamam os moradores da rua do Bispo, um pouco de policiamento, pois que se têm dado ali ultimamente varios roubos e ataques ás pessoas do logar.

Vae com vistas a quem de direito.

——Contou-nos o sr. Vicente Alves de Oliveira Junior, que, hontem, á noite, dirigindo-se pela praça da Republica á estação Central, para tomar um trem, teve, junto ao quartel-general, uma syncope.

O sr. Vicente levava uma bengala com as suas iniciaes e cento e cincoenta mil réis no bolso. Ao recobrar os sentidos, nada encontrou, nem dinheiro, nem objecto.

Indo queixar-se ao delegado do 14º districto, este respondeu-lhe com quatro pedras na mão, dizendo não ser cartomante.

ESTRADA DE FERRO THERESOPOLIS

Escrevem-nos:

"Venho pedir-vos a inserção no vosso conceituado jornal, de uma reclamação contra um abuso do coronel Vieira, dono, director, concessionario, ou coisa que o valha, da infeliz E. F. Theresopolis.

Sou morador nesta cidade e estive uma semana ahi no Rio, tendo embarcado de volta no dia 12 do corrente. Entretanto, como medida de precaução, antes de sair de casa, telephonei por duas vezes para o escriptorio da empresa, na Avenida Central, perguntando si havia trem para Theresopolis, tendo obtido resposta affirmativa, isto é, de que havia trem, apenas com uma pequena baldeação no kilometro 26. Entretanto, ao chegarmos á Raiz da Serra, fomos surprehendidos, eu e os demais passageiros, com a noticia de que o trem não iria ao Alto da Serra, em vista de terem caido barreiras na estrada. Indagando de um trabalhador, soube que a ultima barreira caira ás 9 horas da manhã, e que o dr. Oliveira, engenheiro da estrada, telegraphára para o Rio, afim de que não vendessem passagens, nem despachassem bagagens. Entretanto, nada disso foi feito.

O resultado foi ficarmos abandonados no meio da estrada, não podendo nem seguir, nem retroceder, por falta de meios de conducção. Fomos obrigados a dormir no trem e, no dia seguinte, a subir a Serra, cerca de 9 kilometros, tendo feito o trajecto, metade a pé, metade a cavallo, pago com o nosso dinheiro, sempre debaixo de uma chuva inclemente!

Ainda não é tudo: tres malas, contendo roupa de uso e objectos necessarios, e que foram despachadas tambem no dia 12, até hoje não puderam ser retiradas, devido a estarem retidas na estação da Raiz da Serra, pois, até hoje, passados 4 dias, o trafego ainda não foi restabelecido, nem o será tão cedo, estando o pessoal que devia fazer esse serviço occupado em rolar as pipas que contêm marmelada.

E' para esta serie de abusos, para este pouco caso para com o publico, para este conto do vigario, que chamo a vossa attenção e dos poderes publicos."

LLOYD BRASILEIRO

Escrevem-nos de Montevidéo varios passageiros do vapor *Florianopolis*, queixando-se do pessimo tratamento que tiveram a bordo, e com especialidade, do commissario do referido navio, ao qual accusam de pouco delicado.

Enviamos a queixa a quem de direito, certos de que o Lloyd tem tudo a lucrar em cohibir esses abusos e em tratar bem dos seus passageiros.

PREFEITURA E LIGHT

Pedem-nos os moradores e negociantes da rua Marechal Floriano Peixoto, entre Uruguayana e largo de Santa Rita, a publicação das seguintes linhas:

"Com as constantes mudanças dos postes de parada dos bondes da Light, o referido quarteirão é unicamente servido por dois postes, não situados no mesmo, pois que um se encontra entre as ruas Uruguayana e Andradas, e outro, muito abaixo do largo de Santa Rita, de forma que as pessoas que se destinam ao trecho em questão têm de fazer grande percurso, o que não se verifica nos outros pontos do centro da cidade, pois os postes de parada medem entre si muito menores distancias.

E' justo que a Light, tomando em consideração esta reclamação, faça collocar um poste na altura do n. 4, podendo esse poste determinar a parada na descida, e o que se acha immediatamente entre o largo de Santa Rita e Avenida Central, servir para a subida, ou vice-versa.

Com isso em nada o publico será prejudicado."

——Pedem-nos chamar a attenção da directoria da Light para que seja restabelecida a antiga linha da rua da America, que tinha seu ponto terminal nas barcas.

A antiga Carris mantinha carros da Praia Formosa para as Barcas e largo de S. Francisco, e vice-versa; agora ficaram sómente as do largo de S. Francisco!

Entretanto, seria facilimo restabelecer a linha das Barcas, bastando para isso que fosse feita uma viagem com os mesmos carros, ora para um ponto, ora para o outro, uma vez que o bonde que se destinasse ás Barcas continuasse a viagem pelas ruas Uruguayana e Sete de Setembro.

A medida ainda seria mais acertada si viessem carros de bagagem.

Aqui fica o pedido, que nos parece muito justo, e merece ser attendido.

LEOPOLDINA RAILWAY

Os negociantes do Mercado Municipal, estabelecidos com verduras, fructas, criação, ovos e outros artigos exportados dos Estados do Rio e Minas, nas zonas servidas pela E. F. Leopoldina, pedem-nos para reclamar contra o abuso que a referida companhia está ultimamente praticando, que só reverte em prejuizo dos recfridos negociantes.

Trata-se do seguinte:

Costuma chegar diariamente a esta capital, pela tarde, a barca conduzindo as referidas mercadorias. Ha dias a esta parte, porém, os generos que vinham na referida barca passaram a vir pela barca que chega no dia immediato, ás 9 1|2 horas da manhã, o que occasiona não só mortandade na criação, como tambem deterioração dos outros artigos, e mesmo que, sendo os domingos, pela manhã, melhores dias para negocio, vêm-se os ditos negociantes impossibilitados de vender os ditos artigos, visto que não os têm, porque só chegam a suas casas depois das 10 horas da manhã, hora esta em que as compras já estão feitas em outros logares, fóra do Mercado.

Vae com vistas a quem de direito.

RELAÇÃO DO ESTADO DO RIO

RECURSOS ELEITORAES

Foram no dia 18 julgados pelo Tribunal da Relação do Estado do Rio os seguintes recursos, relativos ás eleições de dezembro:

466. Cabo Frio — Recorrente, Leopoldino Coelho da Silva; recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Carlos Bastos — Negaram provimento.

463. Itaborahy — Recorrente, dr. José Bernardino Baptista Pereira; recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Castro Rebello — Não vencida a preliminar de se converter o julgamento em diligencia, contra o voto do desembargador relator, deram provimento, quanto á 1ª secção do 1º districto, contra os votos dos desembargadores relator, Carlos Bastos e Ferreira Lima, bem assim, quanto á secção unica do 4º districto, sendo negado, unanimemente, com relação ás 2ª e 3ª secções do 1º districto e secção unica do 2º districto.

Occuparam a tribuna os drs. Gustavo de Mello e Mario Vianna, este pelo recorrente e aquelle pela recorrida.

469. S. Fidelis — Recorrente, Nestor Azevedo; recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Pamplona de Menezes — Julgaram prejudicado o recurso.

485. Nictheroy — Recorrente, Guilherme Maria Pinto de Vasconcellos; recorrida, a Camraa Municipal. Relator, o desembargador Barros Pimentel — Negaram provimento.

Por parte da recorrida, occupou a tribuna o dr. Julio Henrique Vianna.

O tribunal reune-se novamente em sessão, na proxima segunda-feira.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem: 397 rezes, 63 carneiros, 306 porcos e 18 vitellas.

Foram rejeitados 3 rezes e 13 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durisch & C., 64 rezes e 15 porcos; José Pacheco de Aguiar, 81 rezes, 60 porcos e 8 vitellas; Manoel Cardoso Machado, 39 rezes; Edgard de Azevedo, 62 rezes; Candido E. de Mello, 83 rezes e 54 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 68 rezes e 7 vitellas; M. Silveira Thomaz, 97 rezes e 42 porcos; Santos Fontes & C., 33 carneiros e 61 porcos; Luiz Camuyrano, 30 carneiros e 3 vitellas; Mattos Lopes & C., 29 rezes; Francisco Vieira Goulart, 20 rezes e 33 porcos; Augusto M. da Motta, 13 porcos; Miguel Massi & C., 26 porcos, e A. Pires & C., 54 rezes.

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo: bovinos, $440 e $560; carneiros, 1$700; porcos, $900, e vitellas, $900.

Serão abatidas hoje 386 rezes, sendo: 31 de Durisch & C., 61 de José Pacheco de Aguiar, 25 de Manoel Cardoso Machado, 22 de Candido E. de Mello, 69 de Manoel da Silveira Thomaz, 53 de Alexandre V. Sobrinho, 21 de Mattos Lopes & C., 12 de Francisco Vieira Goulart, 22 de Edgard de Azevedo e 37 de A. Pires & C.

A balança, no Entreposto de S. Diogo, attingiu ao seguinte peso: bovinos, 150.938 kilos; carneiros, 1.272 kilos; porcos, 21.308, e vitellas 1.260.

COMMERCIO

Rio, 19 de fevereiro de 1910.

CAMBIO

Não houve alteração nas taxas officiaes de 15 1|16 e 15 1|8 d., sobre Londres.

Os bancos estrangeiros sustentaram as taxas de 15 1|16 e 15 3|32 d., sem condições, e o Banco do Brasil, a de 15 1|8 d., para as duas primeiras malas, com dinheiro em banco a 15 9|64 e 15 5|32 d., conforme a procedencia das letras.

O valor official da libra esterlina foi de 15$886 a 15$921.

PRAÇAS:	A 90 D|V		
Londres	15 1|16	a	15 1|8 d.
Paris	631	a	633 fr.
Hamburgo	779	a	782 m.
	D|V		
Italia	638	a	641
Nova-York	3$310	a	3$329
Lisboa e Porto	325	a	—
Cidades de Portugal	325	a	328 1|2
Madrid	600	a	603
Turquia	—	a	14 713
Buenos Aires	3$250	a	3$260
Montevidéo	—	a	289 0
Ouro nac., por 1$ (vales)	—	a	1$890

O valor official de 1$ foi de $579 a $560 ouro.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 19	11:938$974
De 1 a 19	223:000 184
Em egual periodo do anno passado	150:525:781

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram avaliadas em 8.000 saccas.

As noticias do exterior foram favoraveis, e o mercado abriu, hontem, com quantidade, regular de café á venda; os compradores revelaram mais disposição para negociar, e, no movimento realizado, regulou a base de 7$600 e 7$700, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação, a procura não foi desenvolvida, e, nas pequenas transacções effectuadas, vigorou o preço de 7$600, por arroba, pelo typo 7, fechando o mercado com os vendedores firmes.

Entraram 4.227 saccas por cabotagem e barra a dentro.

Pela Estrada de Ferro entraram, até ás 2 horas, 2.091 saccas.

Em Jundiahy passaram 8.300 saccas, para Santos.

Hontem, o mercado de Nova York fechou

---

72 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

O outro rei de Napoles, Polichinello, segundo de nome, tinha ouvido falar, como toda a gente, na cidade, do attentado commettido contra o principe Fortunio; mas tambem, como toda a gente, ignorava os pormenores mysteriosos e as estranhas peripecias desse attentado.

Não sabia senão o que se contava... O principe ferido mortalmente e soccorrido por Cesar Gyrés que parecia ter encontrado apenas um cadaver na estrada de Pausilippo.

Effectivamente Fortunio, que tinha perdido muito sangue, continuava immerso numa especie de lethargia, incapaz de proferir a menor palavra e de reconhecer as pessoas que lhe estavam á cabeceira.

Poderia salvar-se?

Os principes da sciencia, chamados em consulta, ainda não se atreviam a dar a sua opinião.

De mais, Colibri em breve teve um motivo de preoccupação mais grave, ou que, pelo menos, interessava mais directamente as pessoas de quem cuidava.

Desde que subira ao palco onde, pelos seus talentos de comico e pela sua veia folgazã, ganhava o sufficiente para assegurar a existencia dos antigos viajantes do *Kasbah*, o nosso gascão não tinha perdido de vista o doloroso enigma que se ligava á sorte da pequena Maria de San-Remo.

Sabemos que os seus seforços não tinham tido bom exito.

Mas elle não desesperava, porque tinha a alma valente, cheia de energia e de confiança no futuro, e além disso, a sua prudencia nativa não o abandonava.

O filho da Cadichonne não tinha adormecido numa segurança enganosa.

Bem sabia a que perigos estava exposta a infeliz condessa Myriem, principalmente depois que Cesar Gyrés tinha alcançado, por causa do seu dinheiro, as boas graças do monarcha napolitano.

Por certo que a *villa* de Portici, onde a mãe de Mimi estava escondida com Amouna e o pequeno Ismail, constitue um asylo bem discreto e fechado a todas as vistas; mas isto não bastava para socegar a desconfiança de Colibri.

Aquelle retiro podia ser descoberto... O financeiro tinha tantos esbirros por sua conta!

E Myriem não estava ao abrigo de qualquer ataque repentino dos assalariados de Cesar Gyrés.

Acabamos de vêr que este, pelo menos por agora, tinha outros projectos em mente: mas o bobo não sabia os segredos do astucioso financeiro, e depois "duas seguranças valem mais do que uma" diz um proverbio que corre na Gasconha... e até mesmo em Napoles.

A segunda segurança, como tambem sabemos, era a vigilancia de Patrick, aquelle hercules do norte, como lhe chamava Colibri, que estimava muito o bom gigante irlandez tão forte e tão meigo... athleta com coração de creança.

Desde que os passageiros do *Kasbah*, enganando a policia secreta de Cesar Gyrés, se tinham refugiado ao pé do Vesuvio, na *villa* de Portici, o bom Patrick assumira o cargo de cerbero.

— Em todo o reino de Napoles, dizia Colibri, não ha foraleza que esteja melhor defendida do que esta casa. Nem o palacio do rei está tão bem guardado... Porque deixa lá entrar Cesar Gyrés.

— E eu desafio-o a que entre aqui!... accrescentava Patrick cerrando os punhos e mostrando instinctivamente os dentes.

Então o gascão sorria, pensando comsigo mesmo:

— Um cão de guarda, vigilante e forte, e de mais a mais, com intelligencia!... Posso estar em socego... nem o maldito renegado nem a sua gente se atreverão a vir cá. Só se tiverem muita vontade de arriscar a pelle!

"Effectivamente não era bom para um homem... nem até para muitos... entrar em collisão com este colosso que seria capaz de pisar um, esmagar outro e dispersar o resto a ponta-pés... sem nenhuma idéa má, porque elle é a bondade em pessoa.

"Só conheço uma creatura no mundo que seja capaz de se medir com Patrick... é Khalil!

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 69

"Vá immediatamente um homem a galope procurar o cirurgião do rei e diga-lhe que vá ao meu palacio, para onde vamos transportar o principe...

"Que desgraça! que terrivel catastrophe!

Juntando os actos ás palavras, Cesar Gyrés chegou ao pé do ferido, enchendo a sua gente de recommendações para evitar ao nobre principe o menor choque, o mais pequeno abalo.

Por vezes gemia e parecia enxugar as lagrimas!...

— Os outros feridos, accrescentou em tom feroz, levem-nos para Napoles... e os que não estão mortos, mettam-nos na prisão do Estado.

Evidentemente, Cesar Gyrés estava muito mal disposto para com os assassinos que tinham executado tão mal as suas ordens. Visto que não tinham conseguido nada passavam a ser criminosos vulgares. O odioso financeiro contava bem que elles seriam, para a opinião publica, responsaveis do assassinio. Mandava-os encarcerar nas prisões do Estado, de onde raras vezes se saia. Cesar Gyrés saberia bem abafar-lhes as vozes!

Fortunio acabava de ser collocado nas almofadas da carruagem e o sinistro financeiro preparava-se para tomar logar ao pé delle...

Mas nesse momento attraiu-lhe a attenção um violento rumor.

Viu então alguns dos seus homens que arrastavam á força um individuo. Era Jacques San-Remo que estava desmaiado ao pé do principe e tinha sido tomado por morto. Não se reanimou sinão quando se sentiu levantado do chão.

— Aqui está um, gritaram os lacaios a Cesar Gyrés que nem siquer está ferido.

"Estava mesmo ao pé do principe... provavelmente fingia-se morto!

Cesar Gyrés olhou... e reconheceu perfeitamente Jacques San-Remo, o seu mortal inimigo! Foi tal o seu espanto que lhe pareceu aquillo uma allucinação.

O pae da pequena Maria estava ali, bem vivo, na sua presença!...

Cada vez se complicava mais o mysterio para Cesar Gyrés.

Comtudo, como não acreditava nas almas do outro mundo nem nas apparições sobrenaturaes, concluiu rapidamente comsigo mesmo que o bruto de Christovão Morterol tinha feito outra asneira... ou então que lhe tinha mentido e atraiçoára!

E com aquella habilidade infernal que lhe permittia aproveitar todas as circumstancias que surgiam, ainda que na apparencia fossem desfavoraveis para elle, exclamou:

— Prendam-no, amordaçem-no e levem-no para o carcere mais sombrio das prisões de Napoles. Esse era o chefe da quadrilha!... Foi quem feriu o principe... Vejam, tem as mãos cheias de sangue!

Os lacaios do financeiro apressaram-se a obedecer ao amo.

Elle tornou a subir para a carruagem, que tomou a passo o caminho de Napoles.

E Cesar Gyrés pensando em tudo o que acabava de ver, dizia comsigo:

— O mysterio é extraordinario, inquietador... Preciso descobrir-lhe a chave, custe o que custar!... Quanto a Jacques San-Remo, tenho-o seguro!... Não me ha de escapar tão facilmente como a Christovão Morterol!...

. . . .

Que fazia, durante este tempo, o valente Khalil?

O negro, como vimos, quando deitou por terra o ultimo dos *bravi*, tinha-se posto a correr na direcção onde devia estar o escudeiro traidor que se escondia emquanto atacavam o principe.

Khalil queria castigar os bandidos até ao ultimo.

O escudeiro estava effectivamente por detrás de um cotovello da estrada, prompto para apparecer quando o principe estivesse morto.

Mas, impellido pela curiosidade, avançou um pouco, descobrindo-se para vêr.

Viu a batalha, não comprehendeu nada e ficou por um instante surprehendido, perguntando a si proprio o que queria dizer aquillo.

De repente, viu o gigante negro avançar para elle.

Perdeu a cabeça e, em logar de fugir, o que lhe assegurava a salvação, por causa da ligeireza do cavallo, metteu-se por um

sem alteração no disponivel e com alta de 5 pontos nas opções; os do Havre e Hamburgo, com alta de 1|4 pfennig, e o de Londres com baixa de 3 d.

Hontem, a Bolsa de Nova York abriu com baixa de 5 pontos; a do Havre, com alta e baixa de 1|4; a de Hamburgo, inalterada, e a de Londres, com baixa de 1 1|2 d.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo 6 ... a 7$800
» 7 ... a 7$600
» 8 ... a 7$400
» 9 ... a 7$200

Entradas no dia 18:
E. de F. Central ... 60.527
Cabotagem ... 185.545
Barra dentro ... [illegible]
Total: kilogrs. ... 255.072
» saccas ... 4.252

Desde o dia 1º:
Estrada de Ferro ... 2.455.208
Cabotagem ... 442.441
Barra dentro ... 4.222.592
Total: kilogrs. ... 7.120.311
» saccas ... 120.506
Media diaria, saccas ... 6.696
Desde o dia 1º de julho ... 2.855.115

Em egual periodo de 1909:
E. de F. Central ... 1.041.342
Cabotagem ... 2.017.582
Barra dentro ... [illegible]
Total: kilogrs. ... 9.759.648
» saccas ... 162.651
Media diaria, saccas ... 9.036

Embarques no dia 18:
Destinos: Saccas
Estados Unidos ... 3.311
Rio da Prata ... 1.100
Cabotagem ... 2.195
Total ... [illegible]
Desde 1º do mez ... 190.751
Em egual periodo de 1909 ... [illegible]
Desde o dia 1º de julho ... 9.619.009

MOVIMENTO
Existencia no dia 17 ... 339.232
Embarques no dia 18 ... [illegible]
Entradas no dia 18 ... 4.252
Existencia no dia 18 ... 336.878

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28, commissarios de café—Rio.

BOLSA

O movimento de fundos foi o seguinte:

VENDAS

Apolices: Geraes (5 %) [illegible]; Emp. de 1903 [illegible]; Emp. de 1909 [illegible]; Est. de Minas [illegible]; Emp. Municipal [illegible]; Estado do Rio [illegible].

Bancos: Brasil [illegible].

Companhias: V. de Sapucahy [illegible]; S. Jeronymo [illegible]; J. Botanico [illegible]; Confiança [illegible]; Docas da Bahia [illegible]; Loterias Nacionaes [illegible]; Terras e Colonização [illegible].

Debentures: Carioca [illegible]; J. Botanico [illegible].

ALVARA': Ap. geraes (5 %) [illegible].

OFFERTAS

A Bolsa fechou ante-hontem com as seguintes offertas:

Apolices: Geraes de 5 %; Emp. de 1903; Emp. 1897; Emp. de 1909; Est. do Espirito Santo; Estado de Minas; Estado do Rio; Emp. Municipal; E. Municip. (Lei 28, nom.); Emp. do Rio Grande — [values illegible].

Debentures: Carris Urbanos (2004); J. Botanico; Carioca; Corcovado; C. Ml. Pernambuco; Cantareira; Brasil Industrial; America Fabril; Docas de Santos; S. Pedro de Alcantara; Ind. do Petropolis; N. S. do Rosario; Ordem de S. Bento; Santo Aleixo; Mercado Municipal; M. Fluminense; Candelaria; C. Brahma; Fabril Paulistana; Rodrigues & C.; Emp. do Commercio — [values illegible].

Acções de bancos: Brasil; Commercial; Commercio; Nacional; Lav. e do Commercio; Hypothecario — [values illegible].

Carris de ferro: J. Botanico — [values illegible].

Estradas de ferro: M. de S. Jeronymo; V. e Minas; V. Sapucahy — [values illegible].

Seguros: A. Fluminense; Confiança; União dos Proprietarios; Previdente; Garantia; Integridade; Lloyd Americano; Indemnizadora; Varegistas — [values illegible].

Tecidos: Alliança; F. Industrial; Petropolitana; S. Pedro de Alcantara; Industrial Mineira; M. Fluminense; Botafogo; Brasil Industrial; Industrial Campista; S. Jo quim; Confiança; Corcovado; Magéense; S. Aleixo — [values illegible].

Diversas: Doca da Bahia; Docas de Santos; Loteria Nacional; C. Brahma; Transp. e Carruagens; Saneamento do Rio; M. do Xarumbó; Terras e Colonização — [values illegible].

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 19

Amendoim 38 saccos, alfafa 240 fardos e 562 fardos, angico 21 caixas, aniagem 1 fardo, abóboras 200, alhos 100 caixas, armarinhos 1 caixa.

Banha 203 caixas, bagres 40 fardos, batatas 220 caixas e 75 saccos.

Carne salgada 131 barricas, cebolas 114 caixas e 60.125 restéas, charutos 3 caixas, cera 5 caixas, chifres 540 caixas, camarão 20 caixas, couros curtidos 5 caixas e 1 fardo.

Farinha de mandioca 257 saccos, feijão 3.309 saccos, fructas 1.596 caixas, fazendas 24 caixas e 33 fardos, fumo 34 caixas e 5 fardos, fitas cinematographicas 1 caixa, ferro 13 engradados.

Graspa 5 barris.

Linguas 250 caixas.

Manteiga 7 caixas, melancias 1.089, madeira: 30.000 dormentes.

Ovos 10 caixas, ovas de peixe 4 caixas.

Peixe em salmoura 6 caixas, pennas 51 barricas, palha 1 caixa, polvilho 100 saccos.

Repolhos 400.

Sal 100.200 kilos.

Toucinho 1.276 caixas, [illegible] 3 caixas e 304 fardos.

Doces 1 barril, [illegible].

Vinho 348 barris.

Xarque 536 fardos.

Assucar	Saccos
Estancia	5.296
Aracajú	5.130
Bahia	1.000
Somma	11.426

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 19

Paranaguá — Vap. ing. "Lena" consignatario Brasilian Coal & C., carvão em transito.

Santos — Paq. ing. "Teviot", consignatario E. L. Harrison (representante da Mala Real Ingleza), lastro.

Las Palmas — Vap. ing. "Dundas", consignatarios Wilson Sons & C., carvão em transito.

Rio da Prata — Paq. franc. "Annam", consignatarios R. Carrique & C., c. em transito.

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 19 pelo vapor «Tenerife» do Rio da Prata:

MONTEVIDÉO

Sebo—208 decimos á Companhia L. Stearica.
Alfafa—60 caixas a Angelino Simões.
Carneiros—400 a H. C. Camayrano.

LA PLATA

Trigo—26.549 saccos á consignação, 1.739.387 kilos a John Moore.

Entradas no dia 19 pelo vapor «Cap Blanco» de Buenos Aires:

Fructas—2.0 volumes a Dollianiti Irmão, 8 no conde Modesto Leal, 2 caixas a F. Martinelli.

Entradas no dia 18 pelo vapor «Murupy» de Aracajú e escalas:

ARACAJU'

Assucar—2.150 saccas a Th. da Silva, 500 W. Brothers, 349 a Gonçalves Zenha.
Algodão—300 fardos a V. Uslaender.

BAHIA

Assucar—400 saccos á ordem.
Paina—6 fardos a D. A. Mello.

Entradas no dia 18 pelo vapor «Guarany» dos Portos do Norte:

VILLA NOVA

Oleo—140 barris a Costa Pereira Maia.
Azeite—35 caixas a Placido Teixeira.
Doces—1 caixa á ordem.
Caroços—1.553 saccos a Costa Pereira Maia.
Mamona—280 saccos á ordem.

ARACAJU'

Assucar—570 saccos a Th. da Silva, 711 ao mesmo, 200 a W. Brothers, 168 ao mesmo, 200 a Severo Jorge, 140 ao mesmo, 40 ao mesmo, 150 a Procopio Oliveira, 200 a Zenha Ramos.
Algodão—100 fardos a Zenha Ramos.

BAHIA

Assucar—1.600 saccos á ordem.

Entradas no dia 18 pelo vapor «Porteiro» dos Portos do Sul:

PORTO ALEGRE

Banha—1.100 caixas á ordem.
Feijão—1.500 saccos a Sequeira & C., 193 á ordem, 300 a H. Gaffree, 400 Guimarães Irmão, 300 a Zenha Ramos, 44 á ordem.
Farinha—167 saccos á ordem, 1.200 a Sequeira Veiga, 568 a Zenha Ramos, 600 ao mesmo, 400 a Guimarães Irmão, 455 á ordem, 65 á ordem, 503 a Queiroz Moreira, 100 a H. Gaffree.
Polvilho—200 saccos á ordem, 150 a M. Motta.

PELOTAS

Linguas—50 caixas a C. Moreira & C.
Xarque—1.485 fardos á ordem.
Alfafa—129 fardos á ordem, 486 á ordem, 177 á ordem.

RIO GRANDE

Conservas—9 caixas a A. Coelho.
Alhos—16 caixas a Pring Torres.
Toucinho—11 barris á ordem.
Peixe—6 fardos á ordem.

Entradas no dia 18 pelo vapor «Pinto» de São João da Barra:

Assucar—200 saccos a Zenha Ramos, 93 a Santos Moreira.
Milho—50 saccos a C. D. Estrada.
Aguardente—100 decimos a Th. da Silva, 5 á ordem.
Papel—200 fardos á ordem.
Biscoutos—40 latas a Teixeira Costa.
Massa de tomate—1 caixa a B. dos Santos.
Couros—4 encapados a Queiroz Moreira.
Fumo—3 amarrados a J. Cunha.

Entradas no dia 18 pelo vapor «Gaucho» de Paranaguá:

Carnes—46 barricas a Sequeira & C., 15 a Conto & C., 9 a Angelino Simões.
Cêra—5 caixas a O. Azevedo Ramos.
Palhões—25 fardos a Herm Stoltz.
Cabos—161 amarrados a Heraclito & C.
Matte—99 volumes a 94 a Lopes Freire.
Phosphoros—30 latas á ordem.

SANTOS

Cerveja—8 caixas á ordem.
Soda—25 rolos a Passos Cunha.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 19

Buenos Aires e escs., 3 1|2 ds., 3 de Montevidéo — Paq. all. "Cap Blanco", comm. Feldmann, c. varios generos a Th. Wille & C.

Buenos Aires e escs., 3 1|2 ds., 12 hs. de Santos — Paq. ital. "Mendoza", comm. Pallotti, c. varios generos a Fratelli Martinelli & C.

La Plata e escs., 6 ds., 5 de Montevidéo — Vap. ing. "Tenerife" comm. Fragnall, c. varios generos a Veiga Vaz.

Porto Alegre e escs., 8 ds., 21 hs. de Santos — Paq. "Itapean", comm. David Kinson, c. varios generos a Lage & Irmãos.

Pernambuco e escs., 13 ds., 20 hs. de Santos — Paq. "Itaquera", comm. Dumbar, c. varios generos a Lage & Irmãos.

SAIDAS NO DIA 19

Genova e escs. — Paq. ital. "Mendoza", comm. Parodi.
Manáos e escs. — Paq. "Alagôas", comm. Luiz Carlos de Carvalho.
Pernambuco e escs. — Paq. "Paulista", comm. P. G. Romão.
Paranaguá e escs. — Vap. arg. "Dalmata", comm. [illegible].
Hamburgo e escs. — Paq. all. "Cap Blanco", comm. Feldmann.
Porto Alegre e escs. — Paq. "Itapuca", comm. Kervim.

TELEGRAMMAS

Dakar, 19.

O paquete francez "Cordillére", da C. Messagerie Maritimes, saiu, ás 2 horas da tarde, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

20 Bordéos e escs., *Aunam.*
21 Portos do sul, *Florianopolis.*
21 Southampton e escs., *Amazon.*
21 Portos do sul, *Itaperuna.*
21 Antuerpia e escs., *Horace.*
21 Nova Zelandia, *Corinthic.*
22 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal.*
22 Rio da Prata e escs., *Jupiter.*
23 Rio da Prata, *Hollandia.*
24 Havre e escs., *Ceylan.*
24 Santos, *Hohenstaufen.*
24 Portos do norte, *S. Paulo.*
24 Rio da Prata, *Atlanta.*
24 Rio da Prata, *José Gallart.*
25 Santos, *Halle.*
25 Amesterdam e escs., *Zaaland.*
28 Nova York e escs., *Tocantins.*
28 Portos do norte, *Pará.*

Março:

1 Liverpool e escs., *Orcoma.*
1 Genova e escs., *Principessa Mafalda.*
2 Rio da Prata, *Tennyson.*
2 Rio da Prata, *Malte.*
2 Rio da Prata, *Atlantique.*
3 Callão e escs., *Oropesa.*
3 Trieste e escs., *Sofia Hohenburg*
3 Santos, *S. Paulo.*
3 Rio da Prata, *Rio Amazonas.*
4 Portos do norte, *Maranhão.*

VAPORES A SAIR

20 Rio da Prata, *Annam.*
20 Caravellas e escs., *Murupy* (8 hs.).
21 Rio da Prata por Santos, *Amazon.*
21 Aracajú e escs., *Carolina.*
21 Pernambuco e escs., *Itapoan.*
21 S. Fidelis e escs., *Pinto.*
21 Bahia e Pernambuco, *Posteiro.*
21 Santos, *Jaguaribe.*
21 Londres e escs., *Corinthic.*
22 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
22 Amarração e escs., *Natal.*
22 Florianopolis e escs., *Anna.*
23 Southampton e escs., *Araguaya* (12 hs.).
23 Portos do sul, *Itaperuna.*
23 Las Palmas e Liverpool, *Huanchaco.*
23 Amsterdam e escs., *Hollandia.*
24 Rio da Prata e escs., *Florianopolis* (1 hs.)
24 Trieste e escs., *Atlanta.*
24 Barcelona e escs., *José Gallart.*
24 Antoniona e escs., *Gaúcho.*
25 Pará e escs., *Bocaina.*
25 Laguna e escs., *Mayrink* (6 hs.).
25 Rio da Prata, *Zaaland.*
25 Rio da Prata por Santos, *Ceylan.*
25 Hamburgo e escs., *Hohenstaufen* (2 hs.).
25 Pará e escs., *Mossoró.*
26 Bremen, *Halle.*
26 Amarração e escs., *Natal.*
28 Portos do sul, *Mantiqueira.*
28 Nova York e escs., *S. Paulo* (4 hs.).
28 Guarihissaba e escs., *Victoria* (10 hs.).
28 Villa Nova e escs., *Satellite.*
28 Viçosa e escs., *Itapemirim* (hs.).
28 Villa-Nova e escs., *Satellite* (10 hs.).

Março:

1 Rio da Prata, *Principessa Mafalda.*
1 Callão e escs., *Orcoma.*
2 Havre e escs., *Malte.*
2 Bordéos e escs., *Atlantique.*
2 Nova York e escs., *Tennyson.*
3 Liverpool e escs., *Oropesa.*
3 Genova, *Rio Amazonas.*
3 Rio da Prata e escs., *Jupiter* (1 hs.).
4 Rio da Prata por Santos, *Sofia Hohenberg.*
4 Hamburgo e escs., *S. Paulo* (10 hs.).

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 181 — 9ª loteria da Capital Federal, extrahida em 19 de fevereiro de 1910—38ª extracção.

PREMIOS DE 100:000$000 A 400$000

22012....	100:000$000	15781....	400$000
10901....	20:000$000	33 72....	400$000
4096....	10:000$000	34806....	400$000
38532....	4:000$000	35147....	400$000
35664....	1:000$000	30242....	400$000
55372....	1:000$000	47378....	400$000
625....	400$000	54662....	400$000
2140....	400$000	59167....	400$000

PREMIOS DE 200$000

1126	1326	3132	4252	9196	9696
13144	15999	17638	19802	21707	22337
23821	24380	26386	26845	27132	27691
28168	30641	30757	33906	31284	35581
36542	37851	38745	40642	55149	56389
57245	57514	58397	58468	59096	

APPROXIMAÇÕES

22011	e	22013........................	600$000
10900	e	10902........................	400$000
4095	e	4797........................	200$000
38531	e	38540........................	200$000

DEZENAS

22911	a	22020........................	80$000
10901	a	10910........................	60$000
4091	a	4100........................	40$000
38531	a	38540........................	40$000

CENTENAS

22901	a	22300........................	40$000
20901	a	11000........................	32$000
4001	a	4100........................	20$000
38501	a	38630........................	20$000

Todos os numeros terminados em 12 têm 16$000.

Todos os numeros terminados em 2 têm 8$, exceptuando-se os terminados em 12.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis.*

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*

João Carlos de Oliveira Rosario, secretario.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua Farani n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

• CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Barcelona, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Murupy, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Amanhã:

Pinto, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Annam, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Itapóan, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Corinthic, para Teneriff, Phymonth e Londres, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Cubatão, para Montevidéo, recebendo impressos até á 1 hora, cartas para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

S. Paulo, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Amazon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORREA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES.—Escriptorio,—rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. ERNESTO CRUZ.—Quitanda, 56; telephone, 1.724; das 10 ás 5 da tarde.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. MONCORVO — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westhinghouse, 60.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 da tarde.

SYPHILIS E MORPHÉA.—Tratada, muitas vezes, como manifestação da syphilis, improficua e nocivamente, a morphéa cura-se, radicalmente, em quasi todos os casos não avançados, da fórma maculosa, maculo-anesthesica, ou nervosa, e em muitos, da tuberculosa; em outros, melhora e paralysa, pelo tratamento do dr. Antonio Lara. Remette informações e attestados de muitas das suas curas obtidas, e tambem trata por correspondencia. Rua Sete de Setembro, 112.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DR. SÁ FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. NERVAL DE GOUVÊA.—Consultas das 5 ás 6 da tarde, á rua da Quitanda n. 104 e Hospicio 30, todos os dias uteis. Residencia, á rua Gomes Freire n. 7.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas.*

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino 3, das 10 1|2 ás 11,1|2; rua Larga 154, das 12 á 1 hora; rua dos Invalidos 66, pharmacia, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde; e rua do Hospicio 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS — ESTERILISAÇÃO — Especialista com pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna, trata, sem operação, por processos modernos, todas as molestias das senhoras, taes como: corrimento, hemorrhagias, catharros, falta ou abundancia de regras, etc. Para evitar a gravidez nas senhoras que não possam mais ter filhos, emprega tratamento garantido, rapido, sem dor e sem prejuizo para a saude.— Consultas gratis, tratamento a pequenas prestações mensaes, de accordo com as posses das clientes — 12 ½ ás 2 ½, á rua Marechal Floriano n. 55.

DR. JOAQUIM MATTOS.—Operador.—Tratamento medico e cirurgico das molestias de senhoras e das vias urinarias—Hernias—Hydroceles—Tumores dos seios e do ventre.— Cirurgia em geral. Rua Primeiro de Março n. 10.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 6 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas— *Laboratorio,* rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 39, de 1 ás 4.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

MOLESTIA DA PELLE

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

CIRURGIÕES DENTISTAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana,* gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Sucessores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23, Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

SECÇÃO LIVRE

Pobre e desgraçado Estado de Minas Geraes

Sr. redactor do *Correio da Manhã.*—Como tenho uma memoria feliz, que tudo que meus olhos vêem e os ouvidos ouvem—em se tratando de coisa de importancia—póde passar o tempo que passar—em horas que preciso dos assumptos, eu os tenho de momento na memoria. E como em novembro e dezembro proximos passados, publiquei alguns artigos; dois neste mesmo jornal *Correio da Manhã,* dias 19 e 22 de novembro, e tres no *Jornal do Commercio,* dias 25, 26 e 27 do citado novembro, e ainda outros em dezembro, até ao dia 12, entre elles a assombrosa chronica do Mestiço Bias Fortes. Declarei que continuava e sustento o que disse. Devido a intermittencias na minha saude, estive, por algum tempo, retirado, interrompendo assim a minha tarefa, em meu empreito de patriota pela honra do paiz.

Com grandes difficuldades e favores que a redacção do *Correio da Manhã* me faz, volto ás columnas desse jornal, afim de levar ao conhecimento do povo deste paiz e bem assim do de outras nações civilizadas do mundo, um phenomeno escandaloso—dos mais tristes, fruto da corrupção dos governos que nos têm infelicitado, exemplo singular muito accentuado no Estado de Minas, de que, infelizmente, não encontramos exemplos nas nações que se prezam de cultas. Ha no Estado de Minas um homem formado, de nome Aureliano Magalhães, conhecido desde os principios de sua carreira de magistrado, como desordeiro, jogador de profissão.

E' intelligente, mas não tem a menor independencia de caracter.

Isso é conhecido em todas as comarcas onde tem funccionado como magistrado, desde os tempos do governo do Imperio, sem que jámais fossem punidos os seus escandalos de corrupção. Com a Republica—a nossa infelicitada Republica—teve campo maior para suas façanhas, e neste regimen os seus deslizes multiplicaram-se, no terreno da politica, carreira que abraçou como a gloria da sua vida—tendo então abandonado a magistratura que deslustrou. Foi para Ouro Preto—ao cheiro do governo do assassino inconstitucional, e por este foi nomeado chefe de policia do Estado, substituindo o dr. Alfredo Pinto, que, na Republica, em Minas, foi o unico homem que soube desempenhar o cargo de chefe de policia.

O referido cynico e bandido já foi nomeado chefe de policia no fim do governo de Bias Fortes, e por influencia do assassino inconstitucional. No começo do exercicio, como chefe de policia, Aureliano Magalhães mostrou sua capacidade em Ouro Preto.

Mandou atacar um grande bando de ciganos pelas forças policiaes.

Mataram muitos, outros fugiram, ficando duas mulheres, cavalhada e toda a tralha.

A policia arrecadou tudo—tralha, cavalhada, valores, tendo depois sido tudo vendido em praça—produzindo boa quantia, que, entretanto, não entrou para os cofres competentes: —o chefe e os seus auxiliares comeram tudo. Este escandalo é publico e notorio. E logo se passou a capital para Bello Horizonte. Com os exemplos de desmoralização que por ali corriam, na construcção da capital, tendo tudo se passado impunemente, sem a menor correcção por parte de quem tinha o dever de assim praticar, Aureliano Magalhães reconheceu que tinha pizado no terreno proprio para agir a bem de seus interesses.

Mandou um allemão de nome Eduardo, o qual elle declarou ser seu amigo de confiança e secreta da policia, ao Areão, onde o dito allemão fundou uma fabrica de notas falsas.

O logar citado fica no districto da Piedade, municipio de Ouro Preto, e é uma fazenda de propriedade de Antonio Gonçalves. O dinheiro para compra da machina foi fornecido pelo chefe de policia, amigo e protector do fabricante.

Esse Eduardo, que o chefe de policia dizia seu secreta, illudiu a boa fé de Antonio Gonçalves, como homem verdadeiramente ignorante; sabendo que a fazenda desse infeliz era em logar central, sem commercio e sem transito, pediu-lhe para ali montar a fabrica, com promessas de que todos ficariam millionarios. O infeliz Antonio Gonçalves, por ignorancia e ambição, acceitou a proposta.

O secreta e amigo de confiança do chefe de policia comprou a machina na papelaria Beltrão, de Bello Horizonte, por 400$, dinheiro dos cofres da policia, e deu a nota de todo o material necessario—papeis, tintas, etc.—a um italiano chamado Serafim, empregado no açougue do dito Gonçalves.

Conduzida a machina em cargueiro para a dita fazenda do Areão, lá o fazendeiro collocou o individuo Eduardo, allemão, num quarto da sala, onde a machina foi montada. Illudiu o fazendeiro a mulher, dizendo-lhe que o individuo do quarto da sala estava fazendo experiencia em uma machina de costura moderna, o que era preciso ser feito em muito segredo. Dentro do mesmo quarto dormia o individuo e ali lhe eram levadas todas as refeições.

Como a casa era baixa e do lado de fóra do curral, avistava-se o centro do quarto, em frente á janella do quarto, a certa distancia, foi feita uma cerca de páo a pique, para impedir fosse o quarto avistado de fóra para dentro.

O allemão trabalhou sempre de portas fechadas, tendo extremo cuidado em não se deixar nunca observar quando trabalhava.

Quando saia, a porta sempre ficou trancada, e nas relações que entreteve com as pessoas do logar ficou por todos conhecido e assim tambem pela vizinhança.

Todos, entretanto, estavam illudidos, na persuasão de que aquelle homem estava fazendo experiencia de uma machina moderna, e que era preciso haver segredo.

O allemão, todas as vezes que vinha a Bello Horizonte, era hospede do amigo chefe de policia.

Nessa occasião, em que funccionava essa machina de notas falsas, no Areão, appareceram passadores de notas falsas em Bello Horizonte, como chuva de Natal.

Algumas pessoas, tomando o logro, de momento, mandaram levar notas falsas ás mãos do chefe de policia, dando os signaes do individuo que as tinha passado. Elle recebia a nota e dizia para o portador: "Pois diga ao seu patrão que vá pondo sentido no homem, que daqui a pouco eu mando uns soldados para prendel-o."

Este facto se deu com Alvaro José dos Santos, commerciante em Bello Horizonte, honesto e honrado.

Factos identicos se deram com outros.

Foi preso um italiano em Santa Quiteria, em flagrante, quando passava notas falsas.

Veiu conduzido preso para Bello Horizonte, á presença do chefe de policia, acompanhado do auto de flagrante, que fôra lavrado contra elle, quando passava as notas.

E no outro dia foi posto em liberdade pelo chefe de policia.

Verá o povo que o chefe de policia não podia commetter a injustiça de conservar preso o individuo que dava saida á industria que elle mandára fundar e que apadrinhava.

Posteriormente, Aureliano ideou o plano de que o descobrimento da citada fabrica por elle seria um justo titulo de gloria á sua administração.

O dito fazendeiro, ignorante, entendeu que tinha uma fortuna entre mãos, e deliberou partir para o sertão a comprar boiadas com notas falsas.

Veiu, então, num sabbado, da fazenda do Areão para Bello Horizonte, para dar expediente ás ordens do açougue, e deixou na fazenda o allemão, fabricante das notas, arrumando a quantidade que era precisa para elle levar.

Isso num sabbado. O allemão preparou as notas e as fechou dentro de um malote, deixando-o em cima da cama no mesmo quarto em que dormia.

No domingo, veiu para Bello Horizonte.

Foi direito ao açougue e entregou a chave do quarto ao fazendeiro Antonio Gonçalves, e dahi seguiu para casa do amigo e patrão chefe de policia, a dar sciencia do que era passado.

Este, então, mandou chamar um capitão Lopes, como delegado em exercicio na capital, e seguiu o chefe de policia com este delegado e algumas praças, foram ao dito açougue e ali prenderam Antonio Gonçalves, um filho mais velho deste e um italiano de nome Serafim. Depois destes homens se acharem presos, o chefe de policia, sem que nada perguntasse, levou a mão á algibeira do collete de Antonio Gonçalves e sacou a chave do quarto—guardada que estava na dita algibeira. Os leitores, por ahi, verão que o chefe de policia estava informado por seu amigo e sequaz, até de qual a algibeira em que estava guardada a chave.

Recolhidos esses infelizes ignorantes á cadeia, caidos ingenuamente na esparrela do chefe de policia e do seu fiel secreta, Aureliano Magalhães preparou-se com o capitão Lopes e o seu secreta fabricante das notas, e mais umas praças, tomaram animaes e foram dormir na fazenda do Barreiro. E como a noite era de lua, em certa hora da noite tomaram os animaes e seguiram para Paraopeba, andando umas quatro e meia leguas com a noite, e só quem sabia do caminho era o fabricante das notas.

Chegaram á fazenda do Areão logo que o dia clareou. Proximo do terreno da fazenda, distancia pequena, o chefe de policia deixou ali o fabricante das notas, á beira de um corrego, com um soldado resguardando-o.

Chegado ao terreno da fazenda, estava a pobre familia de Antonio Gonçalves, só mulheres, sem homem algum, e ficaram surprehendidas de ver chegar aquella porção de gente, o capitão e soldados fardados, coisa que nunca se tinha dado em sua fazenda.

O chefe de policia então declarou que iam ali para dar busca, porque havia denuncia de que existia na casa uma fabrica de notas falsas; que precisava de dois homens para testemunhas da busca que iam dar; e que a senhora de Antonio Gonçalves indicasse dois vizinhos mais proximos que se prestassem para tal fim; o que a dita senhora fez, e foram chamados dois vizinhos, homens de consideração.

Chegando estes, o chefe de policia lhes declarou que tinham sido chamados para testemunharem uma busca que iam dar na casa, em virtude de denuncia recebida sobre uma fabrica de notas falsas que se dizia ali haver.

Dizem essas testemunhas que, sem que elle perguntasse qual era a porta do quarto (ha mais de um na sala) levou, sem hesitação, a chave direito á fechadura do quarto que o allemão habitára.

Abrindo o quarto, tiveram de ver a machina dentro e movendo-se com ella, vomitou uma nota, que tinha ficado prompta.

As testemunhas viram um malote fechado sobre a cama, mas não sabiam o que continha o malote, que não foi aberto em presença dellas.

O chefe de policia, depois, tomou o depoimento da mulher de Antonio Gonçalves, e de uma filha do mesmo, de maior edade.

E estas depuzeram que o marido e pae lhes tinha dito que aquelle homem ali estava fazendo experiencias de uma moderna machina de costura—sendo que era preciso muito segredo para que outros não ambicionassem a descoberta.

E deram os caracteristicos do homem, perfeitamente, dizendo que este trabalhava reservadamente, no quarto, onde lhe iam as refeições, café, etc., mas que elle saia e conversava com pessoas dali e da vizinhança. E as proprias testemunhas do auto de busca tambem conheciam o allemão, pois diversas vezes o tinham visto lá.

A mulher e a filha de Antonio Gonçalves sabem ler e escrever perfeitamente, e os seus depoimentos acham-se a rogo assignados nos autos.

Essas senhoras tiveram depois de depor, em Ouro Preto, no summario do processo e os seus depoimentos acham-se assignados pelos seus proprios punhos.

Depois de tudo acabado, o phenomenal, barbaro e cynico chefe de policia declarou que estava com muita fome, por ter andado quasi toda a noite; a dita senhora mandou dar-lhe e aos seus companheiros, café, com grande quantidade e variedade de quitanda, que se achava prompta para a viagem de seu marido. O chefe, depois de comer a fartar, como um porco, mandou um soldado levar café e quitanda ao seu amigo secreta, fabricante das notas, que tinha ficado com um soldado á beira do corrego, a pequena distancia do terreiro da casa. O allemão, tinha ali ficado por ordem do chefe de policia, porquanto, si fosse confrontado, a familia de Antonio Gonçalves e as testemunhas da busca, teriam de dizer:

—"Sr. dr., é esse, é esse o homem que trabalha aqui."

Mas, mesmo assim, não ficou escondido.

Seguindo o bandido chefe de policia, com toda a pacotilha de volta, antes de subir a

atalho que desembocava na estrada e subia a collina.

Foi andando muito longe, seguido por Khalil, que a pouco e pouco o apertava cada vez mais.

Naquelle caminho estreito, desegual e escabroso, feito para camponezes desembaraçados, o cavallo andava com a maior difficuldade. Debaixo dos pés do animal as pedras davam um pessimo ponto de apoio. O cavallo escorregava a cada instante. Infelizmente a perseguição durou muito tempo, levando Khalil para longe da estrada.

A final o cavallo, esbarrando numa raiz, caiu.

A mão robusta do hercules negro impediu que o cavalleiro se levantasse.

Com as guelas apertadas num torno de musculos e de ossos, o traidor succumbiu.

Estava feita justiça!...

Assim vencedor novamente, Khalil quiz alcançar a estrada. Só nesta volta é que deu pelo longo trajecto que tinha feito a perseguir o escudeiro.

E quando chegou ao seu ponto de partida, viu com assombro que só lá estava o cadaver do cavallo.

Correu então para as ruinas do palacio, pensando que o conde podia ter levado o principe para lá.

Procurou, chamou... só lhe respondeu o echo lugubre daquellas ruinas desertas.

Então, desesperado, julgando que estava abandonado e só, naquella solidão sinistra, poz-se a chorar como uma creança...

XXIII

O CÃO DE GUARDA

A abominavel perfidia de Cesar Gyrés triumphava portanto, apezar do máo successo do plano que elle tinha elaborado.

As circumstancias, trazidas por uma inexplicavel fatalidade e que pareciam feitas para lhe contrariarem as vistas criminosas, tinham-nas, pelo contrario, favorecido extraordinariamente.

Não havia nada até á intervenção imprevista de Jacques San-Remo que não tivesse auxiliado o astucioso judeu.

Mas, si o destino se fazia assim cumplice do financeiro renegado, como se mostrava, pelo contrario, atroz e cruel para o infeliz esposo de Myriem!

O heroico marinheiro acabava de reconhecer o herdeiro presumptivo do throno da Toscana no moço cavalleiro a quem salvára de um modo tão inesperado.

E então, como o céo tivesse querido, naquelle mesmo instante, recompensar-lhe a coragem, Fortunio tinha-lhe dito que a sua pequenina Maria, a sua querida filha, que elle julgava morta, ainda vivia!

Ai! fôra tudo o que podéra saber!... Um cobarde e monstruoso assassino, que parecia inspirado pelo proprio inferno, detivera as palavras que iam sair da boca do Principe Encantador.

E Jacques... talvez... nunca mais conhecesse o segredo terno e delicioso pelo qual teria dado a sua existencia e que a morte deixára nos labios de Fortunio, crispados pelo espasmo doloroso da agonia.

Ah! era de mais para as forças de San-Remo, que estava esgotado pelos soffrimentos e pelas privações de toda a especie.

Quando saiu daquelle desfallecimento momentaneo em que, por um instante estiveram quasi a succumbidas as energias da sua alma nobre e valente, encontrou-se captivo.

O heroe era prisioneiro do traidor.

O esposo de Myriem estava em poder do homem que não tinha deixado de o perseguir com o seu odio eterno e tenaz.

E vendo-se nas mãos de Cesar Gyrés, o corajoso marinheiro comprehendeu a amargura e o desespero da sorte que o esperava dahi em deante.

Por certo que antes de se deixar encerrar nalgum sombrio *in-pace,* tumulo antecipado, Jacques teria vendido cara a vida, como fizera outr'ora na porta de Bronze no palacio de Yldiz-Kiosk... Mas estava amarrado solidamente.

Teria, á face do céo, declarado bem alto os crimes daquelle homem feito de lama e de sangue.

Mas tinham-no amordaçado... por ordem do proprio financeiro, quando a fraqueza passageira a que succumbira lhe

tirava a consciencia do que se passava em redor delle.

Ah! *messire* Cesar Gyrés, *podestá* de Ischia e favorito de sua magestade o rei de Napoles, era um homem de precauções... e de previdencia.

Não queria que se soubesse nunca o nome do homem que a sua gente acabava de encontrar, coberto de sangue, ao lado de Fortunio, gravemente ferido.

Para toda a gente, aquelle desconhecido devia ser o assassino do principe herdeiro da Toscana.

E foi effectivamente com aquelle aspecto que o infeliz San-Remo appareceu, logo a seguir á sua prisão, aos carreteiros que iam para Napoles pela estrada de Pausilippo.

— Morte ao assassino!

— Ao cadafalso o bandido!

Taes foram os clamores com que o puro e innocente heroe caminhou para o seu aspero Calvario.

Porque a gente de Cesar Gyrés, por instigação do amo, contava com muitos commentarios, e gabando-se de proezas imaginarias, o attentado criminoso imputado áquelle prisioneiro, que não se podia justificar por causa da solida mordaça.

O primeiro cuidado do astucioso financeiro, quando chegou a Napoles, foi hospedar o principe Fortunio no seu palacio e confial-o aos cuidados dos medicos mais experientes e dos cirurgiões mais habeis.

Queria dar-se a apparencia de um salvador, a reputação de um bemfeitor, o que era muito meritorio da sua parte, porque o herdeiro da corôa toscana não dissimulára as prevenções que tinha a respeito delle.

Nada disso nos deve admirar. Já sabemos que ao espirito da astucia e ao talento da intriga Cesar Gyrés juntava uma hypocrisia sem limites.

O amigo e alliado de Abrahão, ou Ibrahim, depois de ter tomado as precauções de que acabamos de falar, foi ter com o rei e contou-lhe o crime de que Fortunio tinha sido victima e a maneira verdadeiramente milagrosa por que elle, Cesar Gyrés, tinha podido chegar justamente a tempo de levar para sua casa o principe moribundo e mandar prender o assassino.

Esta narração encheu o soberano de commoção pungente, a que se seguiu logo uma violenta colera.

— Quero, disse elle, que se reuna já o tribunal para julgar esse regicida infame. O principe Fortunio é meu hospede... Quem levantou para elle mão sacrilega deve morrer nos mesmos supplicios que si tivesse assassinado a minha pessoa real!...

Um julgamento publico... um processo em que o accusado se defenderia e se daria a conhecer, não fazia conta nenhuma ao homem que era o mortal inimigo de San-Remo.

Cesar Gyrés fez notar ao rei que era melhor seguir o processo no mysterio e no silencio, para se poder descobrir o motivo exacto do attentado e as circumstancias occultas em que elle fôra commettido.

Emquanto durasse o inquerito, o homem a quem todas as apparencias designavam como principal criminoso seria mettido no mais rigoroso segredo, no fundo de um carcere, onde ninguem poderia vêl-o nem ouvir-lhe as palavras.

O soberano rendeu-se a estas razões.

— *Messire* Cesar Gyrés, disse elle, é sempre homem de bom conselho. Aqui tem uma ordem para mandar metter no forte de Sant'Elmo o mysterioso regicida que a Providencia lhe permittiu prender.

"E como descobriu o crime e soccorreu sua alteza o principe Fortunio, meu hospede, dou-lhe plenos poderes para tratar desta questão, com direito de intimar todos os officiaes da corôa, procuradores e conselheiros de justiça a obedecerem ás suas ordens, como si essas ordens partissem de mim proprio.

Cesar Gyrés curvou-se e saiu.

Mal podia dissimular a sua alegria medonha.

A victoria era mais completa do que elle se atrevera a esperar.

— Treme, San-Remo! Já não pódes escapar ao meu furor!...

Tal foi o grito de odio diabolico com que elle celebrou o seu odioso triumpho quando se encontrou só, no seu palacio, longe das vistas curiosas e dos ouvidos indiscretos.

CARNAVAL

Tendo o illm. sr. redactor d'*A Noticia*, que se assigna com o pseudonymo Raymundo Silva, descoberto que não sou artista, venho por este meio declarar que d'ora avante deixo de considerar-me como tal, passando a ser empregado da acreditada e conhecida Drogaria e Pharmacia Azevedo, á rua da Assembléa n. 73, na qualidade de propagandista da celebre **Emulsão Soluvel Azevedo**, que tende a revolucionar a medicina e inutilisar todas as antigas emulsões pelas vantajosas qualidades.

Sou impellido a assim proceder devido á gratidão e ao muito que devo a tão util medicamento, pois que, estando ha pouco tempo quasi tuberculoso, sinto-me agora revigorado e forte physica e moralmente.

Esperando bem servir os meus novos patrões, farei todos os esforços para manter o meu novo emprego.

Faço a publicação destas linhas como satisfação aos meus amigos, admiradores e respeitavel publico.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Publio Marroig

serra, tem a fazenda de Joaquim Marinho, fallecido ha pouco; era um homem antigo e legitimo, caracter serio e positivo.

Nessa fazenda, o phenomenal chefe de policia pediu que lhe mandassem fazer almoço, para elle e sua comitiva, que estavam mortos de fome.

Apearam e deram entrada na sala, onde se assentaram, á espera que se aprompiasse o almoço.

Joaquim Marinho, que soubera do motivo pelo qual tinham ido á fazenda de Antonio Gonçalves, poz-se a dizer ao dr. Aureliano: "Sr. dr., já soube do motivo de sua viagem e os fins della... O sr. dr. está fazendo um grande beneficio, pois que é uma pouca vergonha os fazendeiros descerem a essas coisas, até montar fabrica de dinheiro nas fazendas, senhor doutor.... Mas, sr. dr., Antonio Gonçalves é homem ignorante, não podia fazer aquillo sósinho. Sr. dr., ha ahi um homem estrangeiro que passa sempre nos sabbados para Bello Horizonte, e nas segundas-feiras para a fazenda. Esse homem trabalha na fazenda, fechado num quarto, e ali o tenho visto algumas vezes quando vou ao Arcão..."

E deu todos os caracteristicos de Eduardo, allemão, a quem chamava de "vermelho".

Quando Joaquim Marinho acabou de expor tudo isso, olhando o pessoal que estava dentro de sua sala, conheceu o sujeito e chamou a attenção do chefe de policia, em voz alta, á vista de todos:

"Sr. dr., disse, apontando o allemão a dedo, está aqui o homem, é esse, o vermelho, o homem que passa no meu terreiro quando vae e volta de Bello Horizonte, é esse, sr. dr. que trabalha na fazenda, fechado dentro do quarto, pois lá fui algumas vezes e o vi."

Disse Joaquim Marinho que Aureliano Magalhães encarou para o allemão, fez um ar de riso e depois virando-se para Marinho, lhe dissera: "O sr. está enganado; e apontando o allemão: "esse é dos meus."

Depois, em Bello Horizonte, outras pessoas foram pessoalmente á presença do chefe de policia apontar o citado allemão, como o autor, o fundador da fabrica de notas falsas.

O dr. Pimentel, então redactor do *Diario de Minas*, levou tudo isso a publico, pelas columnas daquelle jornal.

O phenomenal, cynico e bandido chefe de policia poz-se a querer desculpar-se com informações falsamente attribuidas a Joaquim Marinho (pelas columnas do mesmo jornal).

Joaquim Marinho, sabedor disso e não obstante em virtude de sua edade avançada, raro montar a cavallo, veiu a Bello Horizonte, foi á redacção do *Diario de Minas*, procurou o dr. Mendes Pimentel, a quem autorizou a desmentir pelos jornaes as asserções do dr. Aureliano, e relatando a verdade como antes ficou dito.

E com esta o dr. Aureliano metteu um corno na bocca.

A quem me lê, peço acompanhe a serie de artigos que irei publicando, sobre o dr. Aureliano e outros vultos de Minas; devo dizer que não me move nenhum interesse particular, nem animosidade pessoal.

Procedo unicamente como patriota e a bem da moralidade do paiz.

Aos jornaes que entenderem a utilidade de fazer conhecer no paiz desmandos que vão por ahi, peço a transcripção destes artigos—expressão absoluta da verdade—baseados em factos e documentos.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1910.

MANOEL V. DA FONSECA.

Loterias de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado.

20:000$000, segunda-feira 21 do corrente.

60:000$000, em 28 do corrente.

100:000$000, em 28 de março.

Os preços dos bilhetes regulam 2$000, 15$000 e 8$000.

São José do Rio Preto

Nas columnas do *Rio Preto*, periodico que se publica no districto deste nome, municipio de Petropolis, li um formidavel aranzél, architectado por uma caterva de desoccupados, em que procuram atirar sobre a minha humilde pessoa o lodo de sua podridão. Entre esses miseraveis, que se abalançam a enxovalhar e atassalhar a honra alheia figuram tres seductores de familias, e outros complicados em roubos de café.

A verdade no emtanto transparece em suas proprias palavras, como o azeite vem á tona d'agua. São esses proprios miseraveis que confessam ser eu domiciliado no districto ha longos annos, gozando sempre da boa reputação, não só como individuo social como tambem como chefe de familia. Ora, o que mais se póde dizer contra um individuo que vive pacificamente na sociedade, tendo-se dito que sempre gozou da melhor reputação social e que é exemplar chefe de familia? Pois não são essas as condições precisas para viver-se em communhão social? Effectivamente, vivo ha muito neste districto, gozo de boa reputação, e mantenho-me dos meus proprios esforços com honra e dignidade. Assim respondendo, convido ao anonymo que tire a mascara da hypocrisia e venha a descoberto assumir a responsabilidade das injurias a mim irrogadas, para que me seja possivel vergastal-o como merece.

Só neste caso agirei de modo a punil-o; mas, si continuar com anonymos, deixarei aos meus amigos a liberdade de formular o juizo que merecem taes publicações, e eu, por minha vez, as considerarei despreziveis.

S. José do Rio Preto, 16 de fevereiro de 1910.

ANTONIO JOSÉ DA COSTA FILHO.

Papo

Attesto que tive um grande papo e que fiquei livre delle com a pomada de Luiz Carlos de Arruda Mendes.

Araraquára, 22—1—910.

BENTO ROMÃO CORREA

Depositario em S. Paulo—Baruel & C.—Silva Gomes & C., Rio de Janeiro, rua de S. Pedro 39, 40 e 42.

A salvação da lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafezaes, com as pastilhas de *arsenico e sublimado*, de J. Klier, que se vendem a 4$000 o kilo: 3$500 de 10 kilos para cima e 3$000 de 50 kilos em deante, na casa de Marinho Pinto & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "*Machina Klier*", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 75$000.

Loterias da Capital Federal

Extrahe-se sabbado, 5 de março, a grande e extraordinaria loteria de **200:000$** por **1$800**.

Parabens

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. **Bernardino de Andrade**, muito digno chefe da firma Andrade Lima & C., constructor civil desta praça; por esse motivo um grupo de amigos, gratos pelas suas attenções lhe fazem uma singela manifestação de apreço e estima, pelo muito que lhe consideram. Rio, 20 de fevereiro de 1910.—DOS MESMOS.

Tamega

Hoje de dia não estou.

TUA

DECLARAÇÕES

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

HOJE

Reunião intima.

Communico aos srs. socios que só terão ingresso mediante a apresentação do recibo do corrente mez e que poderão fazer-se acompanhar por suas exmas. familias, não sendo permittido apresentações quer pessoaes quer familiares.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1910.—*Luiz Vianna*, 1º secretario.

Sociedade Beneficente Espirita Santo Antonio de Lisboa, da Travessa 11 de Maio n. 38.

Convido a todos os socios e socias quites a comparecerem no dia 21 do corrente á Assembléa Geral, ás 8 1/2 da noite, na rua Senhor de Mattosinhos n. 27, para tratarem da dissolução da mesma sociedade. Pela secretaria, *Feliciana G. de Mello*, presidente em exercicio.

Sociedade B. Amparo Operario

SÉDE—AVENIDA V. RIO BRANCO 151

NICTHEROY

De ordem do sr. presidente, convido a todos os srs. associados quites (art. 62 e seus §§) a comparecerem domingo, 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde social, afim de ouvirem a leitura do parecer da commissão de contas e elegerem a administração biennal. (Art. 65 e seus §§ e arts. 72 e 78). Os srs. associados deverão trazer o recibo de quitação. Nictheroy, 18 de fevereiro de 1910.—*Manoel Marques Gomes dos Santos*, 1º secretario. 1722

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e um contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.

Expediente: das 10 ás 4 horas.

E' a que offerece mais vantagens.

Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.

Consulta medica: das 2 1/2 ás 3 1/2 horas.—O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

The Western Telegraph C. Ld.

A Estação Telegraphica desta companhia, actualmente installada na rua da Candelaria esquina da do General Camara, passará a funccionar na loja da Avenida Central n. 117 (Edificio do *Jornal do Commercio*) a partir de domingo 20 do corrente.

Federação Odontologica Brasileira

SÉDE: RUA GONÇALVES DIAS, 76 — RIO DE JANEIRO

Convido os membros da Federação para o debate sobre «Carie dentaria e sua classificação», que será iniciado pelo relator Benjamin Noves Gonzaga. A reunião será no dia 21 deste mez, segunda-feira, ás 7 horas da noite, no edificio do Instituto Brasileiro de Odontologia, á rua Luiz de Camões n. 14.—*Agenor Guedes de Mello*, presidente da commissão de debates.

Club de S. Christovão

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com a deliberação da assembléa realizada em 15 do corrente, a commissão directora convida os srs. socios quites a reunirem-se novamente segunda-feira proxima, 21, em assembléa geral ordinaria para continuação dos trabalhos. — *Raul Manso*.

Instituto Secundario Feminino

De ordem da sra. Directora, communico aos interessados que continuam abertas as matriculas do Instituto Secundario Feminino e que ás segundas-feiras não haverá expediente na secretaria.

A secretaria, *Floripes A. Lucas*

THE RIO DE JANEIRO City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão: Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

EDITAES

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que a ultima chamada para o exame de historia terá logar no proximo dia 19 e bem assim que o exame de arithmetica e algebra terá logar no proximo dia 21, ás 10 horas.

Escola Naval, 18 de fevereiro de 1910. — *Amador Bueno de Andrade*, 1º official.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Numeração de vehiculos

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que, de accordo com a lei em vigor, a numeração de vehiculos terminará a 20 de fevereiro corrente, incorrendo nas multas e penalidades legaes os que não satisfizerem esta exigencia.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de fevereiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Numeração de vehiculos e volantes

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que o prazo da numeração de VEHICULOS E VOLANTES está prorogado até ao dia 28 de fevereiro corrente.

Sub-directoria de Rendas, em 19 de fevereiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Fazenda

EDITAL

Imposto de licença

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança, á bocca do cofre, do IMPOSTO DE LICENÇAS, começará a 16 de janeiro corrente e terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo na multa e penas da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima citado.

Sub-directoria de Rendas, em 15 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

ANNUNCIOS

ODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	912	Burro
Moderno	084	Urso
Rio	763	Leão
Salteado		Elephante

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o

N. 248

Acceitam-se encommendas nesta agencia.

Empresa Industrial Mineira

Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 164

A «MUTUALIDADE GARANTIA»

RUA DA ALFANDEGA N. 112

BONUS-COUPONS LUSO-BRASIL CONTRA DESASTRE

O sorteio dos BONUS-COUPONS CONVENCIONAES hontem subscriptos consta do numero **3722** e suas derivações. Os coupons em geral entram em sorteio todos os fins de cada mez, continuando em vigor para as vantagens que lhes são concernentes nesta sociedade modelo de economia e previdencia popular!

O secretario, *K. Neff*.

GARANTIA

468

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Affonso Penna n. 54, antiga Hypodromo, tendo boas accommodações para familia e espaçoso terreno; as chaves estão no n. 52, onde se informa. 1902

ALUGA-SE um esplendido quarto; na avenida Central n. 23, 4º andar, casa de familia.

ALUGAM-SE bons quartos para rapazes solteiros, com todas as commodidades e limpeza, bom banheiro e logar saudavel; na rua do Bispo n. 111. 1784

ALUGA-SE, por 130$ mensaes, na rua Alice, Aguas Laranjeiras, uma casa nova com bons commodos para pequena familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103. 1783

ALUGA-SE parte de uma casa bem confortavel, com jardim, banheiro, etc., a um casal ou a duas pessoas respeitaveis, sem outro inquilino; na rua Santa Luiza n. 32, proximo aos Bombeiros, S. Christovão, bondes de 100 réis. 1782

ALUGA-SE a um cavalheiro, uma boa sala de frente com banheiro, independentes, avista a avenida, casa de familia; rua dos Ourives n. 18, antigo, esquina da rua da Assembléa. 1791

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, independentes, claros, arejados, a pessoas sérias, casa de familia; na rua de Santa Alexandrina n. 126, 10-C, antigo. 1781

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Taylor n. 30, por 100$, proximo á rua da Lapa; informa-se no armazem do canto desta rua. 1772

ALUGA-SE, por 240$ mensaes, a casa n. 167 da rua Silva Manoel, assobradada, com sacadas á franceza e propria para pequena familia de tratamento; as chaves e tratar na mesma rua n. 163, ponto do bonde. 1797

ALUGA-SE o excellente predio da rua Miguel de Frias n. 16, a familia de tratamento e trata-se no mesmo, das 2 ás 4 horas. 1810

ALUGAM-SE bons commodos, na "Pensão Marina", á rua Marquez de Abrantes n. 18, a casaes e cavalheiros distinctos, com e sem pensão. 1806

ALUGA-SE, em casa de familia muito séria, uma excellente sala independente; na avenida Central n. 20, 2º. 1809

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Sete de Setembro n. 113, 2º andar. 1807

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo; na rua da Lapa n. 25.

ALUGA-SE, com ou sem pensão, a moços do commercio, um bom quarto, em casa de familia; na rua Theophilo Ottoni n. 137, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto, mobilado, em casa de familia estrangeira; na rua da Lapa numero 60. 1820

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a um moço; na rua de S. Christovão numero 296. 1817

ALUGA-SE uma casa; na rua Senador Furtado n. 114; trata-se no n. 116.

ALUGAM-SE bons commodos para familia, a todos os preços; na rua da Floresta n. 69, Catumby. 1821

ALUGA-SE o predio da rua D. Bibiana n. 99, Fabrica das Chitas; a chave está na quitanda e trata-se no largo de S. Francisco de Paula numero 36, loja. 1764

ALUGA-SE um bom quartinho mobilado, com pensão, por 90$, em casa de familia, a uma pessoa só; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 1767

ALUGA-SE a casa da rua Nova de S. Leopoldo n. 13, pintada e forrada de novo, tem duas salas, dois quartos, quintal, etc. 1747

ALUGA-SE a casa da rua da Misericordia numero 112, com muitos e bons commodos; trata-se das 11 ás 4. 1728

ALUGA-SE um bom quarto, para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete.

ALUGAM-SE, por 50$, uma sala e alcova, a um casal, em casa de um só casal, a casa tem um grande quintal e abundancia de agua; na rua Polyxena n. 39, Botafogo. 1726

ALUGA-SE uma confortavel casa com bons commodos e mais dependencias, toda reformada; na rua Visconde de Tocantins n. 18, Todos os Santos; as chaves estão no n. 12. 1741

ALUGA-SE a casa da rua Gavião Peixoto n. 2, Icarahy, tem sete quartos, bondes á porta e perto da praia de Icarahy, preço commodo. 1746

ALUGAM-SE, por 35$, e 20$, dois bons quartos, com janellas, a moços solteiros ou a casaes sem filhos, casa respeitavel e bondes de 100 réis á porta; rua Itapira' n. 167, Catumby. 1761

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Sete de Setembro n. 113, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quartinho para uma pessoa só, mobilado, com pensão, por 90$, e um sem mobilia, por 30$, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGAM-SE sobrados e escriptorios; no predio da avenida Central n. 137. 1899

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Sete de Setembro n. 113, 2º andar. 1891

ALUGA-SE uma casinha por 55$; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um terreno, na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE a casa da travessa da Universidade n. 27, perto do Collegio Militar, com tres quartos grandes e uma grande área, ao centro boas salas de visitas e jantar, com gaz e abundancia de agua e quintal; a chave para ver está na venda da esquina e trata-se lá mesmo. 1877

ALUGA-SE a casa n. 3 da rua Mariz e Barros n. 175, antigo 35; a chave e informações na casa n. 7. 1878

ALUGA-SE o 1º andar da rua Uruguayana numero 214, por 142$ mensaes. 1847

ALUGA-SE o bonito e novo 1º andar do predio da rua Senhor dos Passos, 164; trata-se na rua da Alfandega n. 163. 2881

ALUGA-SE uma casa nova, para familia regular; na travessa de S. Salvador n. 42.

ALUGA-SE a casa da rua Paulino Fernandes n. 72; as chaves estão na mesma rua numero 59. 1851

ALUGAM-SE bons e arejados quartos; na rua do Lavradio n. 53. 1856

ALUGA-SE uma casa com duas salas, cinco quartos, cópa, dispensa, cozinha, banheiro, gaz, jardim, horta; na rua de S. Luiz Gonzaga numero 640, bonde Alegria. 1860

ALUGA-SE a esplendida casa, completamente nova, á rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema; as chaves acham-se defronte no n. 224, onde se informa e trata-se na praça da Republica n. 41. 1861

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia, a pessoas sérias; na ladeira de São Januario n. 15, em frente á egreja. 1864

ALUGA-SE uma boa sala de frente, bem arejada, a moços sérios, em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 15, moderno. 1870

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

O grupo espirita Luiza M. Torterolli, distribue medicamentos homoeopathicos gratuitamente; mas contra tosses, constipações, coqueluche e asthma, os medicos desencarnados e os anjos da guarda aconselham sempre

ALCATRÃO E JATAHY

do Honorio do Prado. O professor Affonso Angelo Torterolli attestou que o

ALCATRÃO E JATAHY

é de um effeito nunca visto, alliviando o doente em 10 minutos.

ALUGAM-SE sala e quarto mobilados, com entrada independente; na rua Corrêa Dutra numero 24.

ALUGAM-SE os predios da rua Januzzi, 9 e 11, e praia de S. Christovão, 163, as chaves estão no açougue n. 171; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1593

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, com gaz e esgotos, na rua do Livramento n. 10, estação de Todos os Santos; trata-se na rua José Bonifacio n. 252. 1578

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a um senhor viuvo, preço 35$; na rua da Prainha n. 71, loja. 1534

ALUGA-SE, para casal de tratamento, uma casa nova, separada com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque, porão habitavel, gaz, fogão a gaz, jardim, grande quintal, mobilada ou sem mobilia; na rua Nery Pinheiro n. 110; tratar na mesma. Estacio. 1492

ALUGAM-SE um commodo por 50$, e um escriptorio pelo mesmo preço; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 902

ALUGAM-SE a moços, bons quartos, com banheiros, gaz e elevador e todas as commodidades; no Palacete Bragança, á rua Marangape n. 9, largo da Lapa. 837

ALUGA-SE um grande armazem; na rua Senador Pompeu n. 187, moderno; trata-se nos fundos. 438

OFFICINA DE PLISSÉS Rua Riachuelo n. 107.

ALUGA-SE na estação do Areal, E. F. Rio Douro, logar de muito futuro, uma casa, propria para qualquer ramo de negocio, com armação, bons commodos para familia e grande terreno, para uma boa horta. Trata-se na mesma estação, com o sr. José Babiano.

ALUGA-SE confortavel vivenda; na rua Paula Brito n. 25; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 891. 1096

ALUGA-SE um magnifico quarto com janellas para a avenida Beira Mar, e com pensão; rua da Lapa n. 95. 1318

ALUGAM-SE — Vendem-se a 300 réis, "banhos de mar em casa"; rua de S. Pedro n. 42, Silva Gomes & C. 1392

ALUGAM-SE dois bons aposentos mobilados, com pensão, para rapazes de tratamento ou casaes, em casa de familia de tratamento; na rua do Cattete, 242, sobrado, casa e moveis novos de luxo. 1582

ALUGA-SE uma sala de frente; rua do Hospicio n. 136, trata-se no Parc Royal. 1670

ALUGA-SE em casa de familia um bom commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 1618

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros ou moças que trabalhem fóra; na rua do Rezende n. 62. 1686

PRECISA-SE de catadeiras de café; na rua da Saude n. 143, moderno.

PRECISA-SE de montadores de chinelos e sandalias; na rua do Hospicio n. 314. 1753

PRECISA-SE de officiaes de obra virada, na fabrica de chinelos da rua da Alfandega numero 130. 1759

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 1494

PRECISA-SE de uma creada, de boa conducta, para arrumar casa e passar roupa a ferro, que durma no aluguel; na avenida Gomes Freire numero 112, sobrado. 1553

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua da Assembléa n. 68, moderno, 2º andar. 1815

PRECISA-SE de uma cozinheira que lave e engomme para casa de um casal sem filhos; na praça Duque de Caxias n. 42, largo do Machado. 1793

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves; na rua Haddock Lobo n. 211, prefere-se que durma em casa dos patrões. 1787

PRECISA-SE de uma cozinheira que faça mais alguns serviços, em casa de familia; na praia do Flamengo n. 384, perto dos bondes da Ligação, Botafogo. 1780

PRECISA-SE de uma creada para arrumadeira e fazer serviços leves; na rua do Mattoso numero 96. 1840

PRECISA-SE de uma creada para lavar e engommar; na rua do Mattoso n. 96. 1851

PRECISA-SE de uma boa cosinheira que lave e durma no aluguel, para casa de um casal, com um filho, á rua da Egrejinha 49 Copacabana.

VENDE-SE, por 18:000$, a grande chacara na praia da Jurujuba, junto á egreja e bonde proximo, com magnifica praia de banhos, tem boa casa de moradia, casas para empregados, jardim, muita agua, quantidade de arvores fructiferas, com 200 metros de terreno de frente por 700 de fundos, bom capinzal, tem esplendida vista para a capital. Só serve para familia de gosto ou estrangeira; trata-se na rua da Acclamação n. 8-C, Icarahy, até ás 10 horas da manhã. Fonseca Moreira. 1730

VENDE-SE o predio novo, assobradado, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e trata-se no mesmo, com o proprio dono, á rua de Santa Clara n. 85, Copacabana. 1799

SÓ PARA HOMENS!!!

Camisas, ceroulas, pijamas, collarinhos, gravatas, meias, etc. Procure na casa que está vendendo mais barato estes artigos. «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

VENDEM-SE os predios abaixo e tratam-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, diariamente, de 1 ás 5 horas:

20:000$, predio, no largo da Cancella, em São Christovão (valle 30:000$).
9:000$, predio, á rua Theophilo Ottoni, rende mensal 100$000.
9:000$, predio, á rua da Liberdade, em São Christovão, perto da rua S. Luiz Gonzaga.
9:000$, predio, á rua Laurindo Rabello, Estacio de Sá, rende 140$000.
30:000$, 3 bons predios, á rua Leite, Rio Comprido, rendem 400$000.
25:000$, predio, á rua Barão de Petropolis, Rio Comprido, é uma teteia.
14:000$, predio novo, á rua Alegria, em frente á rua Major Avila.
22:000$, predios 2, á rua Gratidão, Muda da Tijuca.
90:000$, 3 bons predios novos, em rua do centro da cidade.
28:000$, predio, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 333, em centro de grande parque.
20:000$, predio, á rua Silva Guimarães, em centro de bom terreno.

N. B. — O vendedor fecha negocio com qualquer offerta razoavel. 1889

VENDE-SE uma boa divisão para escriptorio e quatro cadeiras; na rua Bella Vista n. 28, Engenho Novo. 1845

VENDE-SE uma casa nova, com bastante terreno arborizado; na rua Vinte e Quatro de Fevereiro n. A-2, retirado da estação de Bomsuccesso, a cinco minutos e trata-se na mesma. 1846

VENDE-SE, no melhor logar do Meyer, solida casa com cinco quartos, salas e mais dependencias, construida no centro de grande chacara, preço barato; informações á travessa Rio Grande do Norte n. 98, Meyer. 1893

VENDE-SE um predio grande, precisando de concertos, em logar de vantagem commercial, á rua da Gambôa; trata-se na avenida Passos n. 36, casa de pianos. 1828

VENDEM-SE os predios abaixo e tratam-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, 1º andar, de 1 ás 5 horas:

15:000$, predio á rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 34-A, 15 metros de terreno.
16:000$, predio á rua Conde de Irajá, com regulares accommodações.
25:000$, avenida de 3 casas novas, á rua de Botafogo, rende 320$000.
55:000$, palacete, em rua perto da de Marquez de Abrantes.
28:000$, predio novo, á rua Dr. Corrêa Dutra, perto da avenida Beira Mar.
12:000$, predio á ladeira do Livramento, rende mensal 250$000.
25:000$, predio, á rua do Proposito, rende mensal, 360$, é novo.
60:000$, avenida nova, em S. Christovão, rende mensal 800$000.
14:000$, predio á praia de Gragoatá, em S. Domingos, rende 230$000.
5:000$, predio, á rua Z n. 31, em Catumby, rende 100$ por mez.
3:000$, predio da rua Elvira n. 15, fundos das officinas do Engenho de Dentro, vago para ver.

N. B. — O vendedor fecha negocio com qualquer offerta razoavel. 1888

VENDE-SE uma linda armação de estylo, toda de peroba, pelo preço de qualquer armação ordinaria; para ver e tratar na avenida Central n. 137. 1898

VENDE-SE uma vitrine para bilhetes ou cartões postaes; praça Tiradentes n. 69. 1685

VENDE-SE a casa da rua Conde de Bomfim n. 525, para familia de tratamento; para informações na rua Uruguayana n. 97, das 3 ás 6 horas. 1803

VENDEM-SE moveis, machinas de costura, gramophones, em prestações, com direito a sorteios semanaes; na rua do Hospicio n. 236. 1792

VENDE-SE um terreno com muitas arvores fructiferas, na rua Curupaity, pegado ao numero 151, em frente á caixa d'agua do Engenho de Dentro; trata-se na rua Visconde de Sapucahy n. 88, com o Amaro. 1779

VENDE-SE, por 43:000$, em muito bom logar, linda chacara para familia de tratamento, por preço baratissimo, tres predios assobradados e solidos, em Catumby; informa-se na rua Frei Caneca n. 422. 1778

VENDE-SE uma casa nova, tem dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 1776

VENDE-SE um terreno, em Todos os Santos, rua Conselheiro Agostinho, entre os numeros 36 e 54, medindo 22 por 88, arborisado e prompto para edificar; para tratar á rua Cardoso n. 147, moderno, na mesma estação, das 3 horas da tarde em deante. 873

Saias brancas

com rendas largas e fortes a 3$800 !!! procure no «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

VENDE-SE uma vacca com cria femea, de 20 dias e dando muito leite, por 350$; ver e tratar com o sr. Martins; rua Visconde de Nictheroy n. 30, Mangueira. 1435

VENDEM-SE casaes de canarios Hamburguezes a 25$, canarios a 10$000; rua Francisco Muratori n. 112. 1266

VENDE-SE por 55 contos, lindo palacete antes da praia de Botafogo, com dois pavimentos; informa-se e trata-se com Figueiredo; á rua da Alfandega, 240.

VENDE-SE por cinco contos a casa da rua Z, 31, Catumby, vêr das 8 ás 5; e trata-se na rua da Alfandega, 240.

VENDE-SE por tres contos a casa da rua Elvira, 15, Engenho de Dentro, vêr das 8 ás 5; trata-se na rua da Alfandega, 240.

VENDE-SE uma carrocinha nova, com uma licença ambulante para vender fructas e verduras; para ver e tratar na rua Lucinda Barbosa n. 9-A, estação Dr. Frontin. 1751

VENDE-SE um bom predio, no melhor ponto de S. Christovão; tratar com o dr Gonçalves, á rua da Quitanda n. 24, de 1 ás 4 horas. 1458

VENDE-SE um chalet novo num terreno de 20X100, com bonde á porta, proximo á Cascadura, por 3:800$; trata-se na rua da Assembléa n. 58, armazem. 1659

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; á rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou Caixa do Commercio (10). 781

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central: trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

Só para senhoras !!!

Camisas, calças, corpinhos, saias, meias, blusas, fazendas e muitas outras miudezas no «Ao Paraiso das Andorinhas». Unica casa na cidade que está vendendo verdadeiramente barato. — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

VENDEM-SE, compram-se e reformam-se moveis e colchões, em conta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 505. Sampaio.

VENDE-SE, barato, uma casa com grande terreno e muita agua de nascente, distante do bonde 20 minutos; trata-se na travessa Fonseca Lima n. 12, com o sr. Braga. Mangue.

VENDE-SE uma importante e luxuosa cama de bronze para creança; propria para um rico presente. Seu preço: um terço do seu custo. Só n'A Exposição. 7 de setembro, 195 Tel. 432.

VENDE-SE um bilhar completo, por preço barato; 7 de Setembro 195, Tel. 432.

VENDEM-SE dormitorios novos de peroba ou canella; desde 430$ a 900$, artigo de fabrico nosso. N'A Exposição, Sete de Setembro 195. Tel. 432.

VENDE-SE uma sala de jantar estylo Mignon, propria para pequena sala.—obra bem acabada; e por preço convidativo, só n'A Exposição, Sete de Setembro 195. Tel. 432.

VENDEM-SE duas grandes escrivaninhas para escriptorio commercial. Preço para desoccupar logar. N'A Exposição. Sete de Setembro 195. Tel. 432.

VENDEM-SE apenas com 10 % de lucro, porque somos agentes das grandes marcenarias paulistas e bahianas, mobilias para salas de visitas desde 130$ a 250$; só n'A Exposição. Sete de Setembro 195. Tel. 432.

VENDE-SE uma mobilia para sala de visitas, feita de encommenda — está por acabar; mas, acaba-se em quatro dias — por preço barato. Só n'A. Exposição. Sete de Setembro 195. Tel. 432.

VENDE-SE paina de seda, acondicionada commodamente, a 1$700 o kilo. Só n'A Exposição. Sete de Setembro 195. Tel 432.

VENDE-SE toda a sorte de moveis, bem como reformam-se e fabricam-se colchões por preços conscienciosos; só n'A Exposição. Sete de Setembro 195. Tel. 432.

TODAS as pessoas honradas e que queiram ser felizes em seus emprehendimentos, devem comprar seus moveis n'A Exposição, ajudando assim seu proprietario que não as engana. 7 de Setembro 195. Tel. 432

TRASPASSA-SE uma officina de ferreiro, na rua da Saude, regularmente montada e bem afreguezada; informa-se no largo de S. Francisco da Prainha n. 4.

Por 5$000 ½ duzia

Encontram-se no Ao Paraiso das Andorinhas toalhas de puro linho. — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

PROFESSOR de portuguez, latim e philosophia; na travessa S. Salvador n. 80. 1827

CARTAS de fiança — Dão-se, barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29. 1833

PENSÃO, de casa de familia, fornece-se boa e farta; na rua Minas n. 88, Sampaio. 1834

TERRENOS promptos a edificar, a 70$ cada metro, com agua, esgoto, gaz e electricidade, no Andarahy, bondes a 30 minutos da cidade; na rua do Hospicio n. 242, moderno, loja, das 2 ás 4 horas. 1836

CONTAS do Ministerio do Interior, Fazenda e da Prefeitura, compram-se; para informações com Viviano Caldas; na rua do Hospicio numero 84. 1841

EMMANUEL BLOCH, importador de joias, avisa aos seus freguezes desta praça e aos dos Estados, que transferiu para o 1º andar da rua do Hospicio n. 61, o seu deposito e, como houvesse distribuido o seu catalogo, pede aos freguezes que não receberam a fineza de mandal-o buscar ou reclamal-o para lhe ser enviado franco de porte e immediatamente. 1887

Eustaquio de Carvalho—Manoel Brasil, rua Bella 37—Todos os Santos.

COMPRA-SE uma casa até 8 a 10 contos, desde a Gloria até Real Grandeza; quem a tiver nas condições deixe carta neste escriptorio a Clemente. 1897

COMPRA-SE um predio bem localisado, de 5:000$, mais ou menos, dando-se 4:000$. A vista e o resto em prestações mensaes, correspondente á metade do aluguel; trata-se na rua Felippe Camarão n. 51, Villa Izabel. 1842

ESCRIPTORIO — Aluga-se um, com muita luz e bem ventilado; na avenida Central numero 177. 1842

OFFERECE-SE um homem de 50 annos de edade, para qualquer mistér decente. Não sabe ler nem escrever; na travessa Bambina n. 40, Fabrica das Chitas. 1854

ENCADERNAÇÃO — Executa-se bem qualquer trabalho desta arte, com presteza e invejavel modicidade de preços; na rua do Carmo n. 19, sobrado. 1883

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

SOIS CALVO?

Experimentae o TRICHOTONO. E' o unico remedio que mata todos os microbios, occasionadores da quéda do cabello; faz desapparecer completamente a caspa. Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as perfumarias

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

A 3$500 !!

Um lindo côrte com 9 metros de Etamine côr lisa, só se encontra no «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

GONORRHEAS — Cura radical, sem injecções! Obtem-se um cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

Sardas, Espinhas e Manchas

Só quem quer terá uma pelle feia, porque a LOÇÃO MYSTERIOSA é infallivel para dar á cutis uma incomparavel belleza. A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10, Alfredo de Carvalho & C.

Chauffeur Para conseguir sempre o automovel limpo, basta o uso do LE FENOF.

Deposito: Casa «Cirio», rua do Ouvidor n. 149

FIGADO E ESTOMAGO, falta de appetite, curam-se com o Bitter de Jurubéba; rua da Assembléa n. 34, Drogaria Silva & Granado.

Impureza do sangue
Syphilis e Rheumatismo

O melhor preparado para esses terriveis males é o ROB DE SUMMA SALSADO, de Alfredo de Carvalho & C. Os melhores attestados das summidades medicas do Brasil. A' venda em todas as drogarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100, Paraiso das creanças.

As senhoras gravidas ou que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 9. Drogaria Giffoni.

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 136
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelo processo do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 35 Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

Por ser seu uso no banho deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assaduras, empigens, caspas, o Sabonete Mentholado de R. Kanitz, rua 7 de Setembro n. 127

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

MORINS !!!

Proprios para roupa branca a 4$000 a peça!!! é só no «Paraiso das Andorinhas»!! — Avenida Passes 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Camarum*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz, rua Sete de Setembro n. 127.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Gabizo, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 62, das 12 á 1 hora.

Estrabismo Cura do estrabismo ou olhos vesgos, fazendo desapparecer completamente este defeito e readquirindo a physionomia a expressão natural em poucos dias e sem o doente sentir dor, pelo Dr. Neves da Rocha, especialista com longa pratica da sua especialidade, 30 Avenida Central. 1156

FELICIDADE GUILON, achando-se ha dois annos entrevada no fundo de uma cama, sem recursos, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, uma esmola pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, que Deus a todas recompensará este acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta caridosa redacção, ou á rua do Alcantara numero 160-M.

SELLOS-COUPONS da Companhia Americana. Albuns cheios compram-se a 4$ cada um; na charutaria Peixoto, Café do Rio, Ouvidor e Gonçalves Dias. 1867

ROMANCES, recebemos assignantes para leitura, por 3$ mensaes; na Livraria Central, á rua Uruguayana n. 68.

MOVEIS — Concertam-se, lustram-se e empalham-se cadeiras, preço barato; na officina de marceneiro, á rua Visconde de Sapucahy numero 107. 1857

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Amanhã — Amanhã	Sabbado, 26 do corrente
169—192	183—52
20:000$000	50:000$000
POR 1$600	POR 3$200

Sabbado, 5 de março

171—9ª

Grande e extraordinaria Loteria Federal

200:000$000 POR 15$800

Sabbado, 19 de março

181—10ª

100:000$000 POR 6$400

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88— Rio de Janeiro.

GONORRHE'AS antigas ou recentes, cura certa, em poucos dias, rua dos Andradas 49, esquina do largo do Capim; pharmacia e drogaria Fragoso & C.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado: vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 49, esquina do largo do Capim.

CALLOS — Destruição completa em 4 dias! com o uso da Calloina. Deposito, rua dos Andradas, 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

22$000, um apparelho para *toilette*, com 7 peças, dourada, pintura e ramagens; panellas de ferro clarck, para cozinha, kilo $900; compoteiras, côres diversas par 3$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 735

"Depilol" Pizarro— Preparado do pharmaceutico Alfredo Lopes — Premiado nas exposições Nacional de 1908, de S. Luiz de 1904 e de Hygiene de 1909. Registrado, ultima descoberta do seculo XX, não ha mais cabellos incommodativos? Com a descoberta do DEPILOL PIZARRO, inoffensivo e infallivel, para tirar em 5 minutos os cabellos das mãos, dos braços e em qualquer parte do corpo, tornando a pelle macia e avelludada.

Vidro 3$000, pelo correio 4$000, na rua Sete de Setembro n. 81, perto da avenida Central, Hospicio 18, rua dos Andradas 91 e em todas as boas pharmacias e drogarias. Cuidado com os imitadores.

13$000, um lindo apparelho para *toilette*, com 6 peças, dourado e pintura fina, colheres para sopa, de aluminio, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 734

Blusas de ponginéte

Artigo chic com entremeios de rendas a 3$000!!! encontra-se no «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto

DOIS alumnos do Gymnasio Nacional, dispondo de tempo, preparam candidatos a exame de admissão, neste estabelecimento; informações na rua Laura de Araujo n. 169, moderno. 1804

Bandolim O novo methodo de LUIZ SILVA é o mais explicito e mais facil de todos os que existem á venda Rs. 6$000, completo. Pedidos á Casa Mozart, Avenida Central 127.

De victoria em victoria!

Villa de Campos, (Estado do Sergipe) 5 de março de 1909.

Illmo. sr. João da Silva Silveira.— Hoje, com o coração cheio do mais vivo prazer, venho agradecer a v. s. o resultado maravilhoso obtido com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA. Ha mais de um anno soffria de uma grande ferida na perna e a garganta inflammada e ferida, tendo já me receitado por diversas vezes e não podendo obter melhora nenhuma, recorri ao seu preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, aconselhado por diversos amigos, peguei a usar, dentro de pouco tempo fiquei completamente restabelecido, usando somente quatro vidros.

Sem mais, sou de v. s. crdo. e atto.— *Glycerio José Cerqueira.*

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

25$000, um fino apparelho para chá e café, 34 peças, com dourado e rica pintura; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 733

CATARATA — Cura da catarata em 15 dias, por processo operatorio seguro, qualquer que seja a edade do doente, que após poderá ler e escrever pelo Dr. Neves da Rocha, oculista com longa pratica de sua especialidade no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris Londres, medico de diversos hospitaes desta cidade; Avenida Central n. 30, das 9 ás 11 e de 1 ás 4 horas Honorarios moderados.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, 1º andar — Curso primario e secundario; aulas diurnas e nocturnas. 1064

LOMBRIGAS

MARCA REGISTRADA

São expellidas como LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto) composto, do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. Não exige dietas nem purgantes. E' tão bom que é muito receitado pelos medicos Vende-se nas pharmacias. Deposito: Rua de S. José n. 61, Drogaria do Povo.

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 62 peças, meia porcellana, com dourado e pintura; pratos de granito, trigo, duzia 3$500; copos, sem pé, duzia, 2$; talheres americanos, duzia, 8$, 8$500, 9$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 732

Não comprem!!!

Fazendas, armarinho, roupas brancas e artigos para homens sem ver primeiramente o sortimento e os preços que está vendendo o «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

CASAMENTOS e naturalizações — O trato dos papeis convem a todos: só na Indicadora, á rua do Hospicio n. 214. 942

DA'-SE pensão para fóra, em casa de familia, acceitam-se pensionistas, em casa, cozinha chineza, comidas variadas e feitas com muito asseio, preço razoavel; na rua dos Arcos n. 29, moderno, 1º andar. 1814

2$700!... 1 kilo da saborosa manteiga de Palmyra, vende-se na Casa Confiança, á rua do Espirito Santo n. 45.

QUEM precisar de um guarda-livros ou ajudante, queira, por favor, se dirigir á praça Tiradentes n. 52, 2º andar. 1773

COMMODO mobilado — Precisa-se perto do centro, até 50$ mensaes, em casa discreta e não duvidosa, e com ampla liberdade; cartas a S. M. 1788

Colchas grandes

a 2$500!!! só para reclame, na casa «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto

EUSTAQUIO CARVALHO deseja saber onde mora o sr. Manoel Brasil. Resposta por este mesmo jornal. 1785

OFFERECE-SE um pedreiro, encarrega-se de assentar canos de esgoto, etc., poderá tambem tomar conta de uma avenida, tratando da mesma, não faz questão de ir para fóra; na rua Visconde de Sapucahy n. 88, com Amaro. 1777

Dentista Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor e a preços modicos. *Acceitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112 Proximo á rua Gonçalves Dias. 1609

SEMENTES — Vendem-se. Uruguayana, 128, Guimarães & Fonseca. 1368

EXPERIMENTEM! almoço ou jantar a 1$. Vendem-se cartões, manda-se a domicilio; na rua Sete de Setembro n. 235, perto do largo do Rocio. 1623

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

FABRICA-SE toda a qualidade de flores artificiaes; na rua Marechal Floriano Peixoto numero 51. 1309

Enxovaes para baptisados

Quem melhor sortimento tem e vende mais barato é o «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento, necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo na extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se a favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 28.

UMA senhora, viuva, de 64 annos de edade, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para a sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

COMPRAM-SE clacks em segunda mão; na rua do Hospicio n. 135, loja. 1609

Enxovaes para casamentos

Unica casa na cidade que vende barato e tem bom sortimento é o «Ao Paraiso das Andorinhas» — Avenida Passos 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

L. GONTHIER & C., Henry & Armando, successores — Perdeu-se a cautela n. 22.716, desta casa. 1725

PEDE-SE á familia do finado dr. Paiva Coelho, a retirada, no prazo de 8 dias, do armario que deixou á rua Gonçalves Dias n. 33, sobrado, sob pena de não o fazendo, perder os direitos a qualquer reclamação. 1742

L. GONTHIER & C., Henry & Armando, successores — Perdeu-se a cautela n. 4.425, desta casa. 1734

DINHEIRO dá-se sob hypothecas, alugueis de predios, mesmo que precizem de obras, ou pagar impostos atrazados, dotavel, uzofruto, de orphãos, heranças, inventarios. Rua do Rosario 120, sobrado, com o sr. Moraes. 1667

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcelana. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.

T. de S. Francisco de Paula 12, antigo C 2

RELOGIOS, CONCERTOS GARANTIDOS por um anno, fazem-se por preços sem competencia, na Relojoaria e Ourivesaria de Antonio Bouzan; rua Nova do Ouvidor n. 1, esquina da rua Sete de Setembro. 1437

BANHOS de mar, em casa. Vendem-se a 300 réis; na rua de S. Pedro n. 42, Silva Gomes & C. 1391

ESPIRITA SOMNAMBULO— Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e revoluções, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 2 ás 5 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Visconde de Itaúna 109.

RAPAZ habilitado lecciona portuguez, francez e materias do curso primario, por preços modicos. Aceita chamados para collegios. Cartas no escriptorio desta folha a S. V. 1732

POBRE CE'GA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Pode ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Vidraceiros **Le Fenof** é incontestavelmente o melhor e mais rapido preparado para a limpeza de vidros, molduras, espelhos, etc. Deposito: Casa CIRIO, rua do Ouvidor n. 149 A.

LOMBRIGAS- Exterminação completa, com as pastilhas comprimidas, de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade de sua administração, acceita mesmo pelas creanças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada edade. Preço 1$000. A. Ruas & C. Praça Tiradentes n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga 104; rua dos Andradas 85, esquina, pharmacia e drogaria Fragoso & C. no Meyer, pharmacia N. S. Apparecida.

Dr. Alberto Salema—Medicina e cirurgia em geral, especialmente molestias do coração, pulmões e apparelho digestivo, syphilis e vias urinarias, partos, molestias das senhoras e creanças — Consultorio: Praça Tiradentes 9, 1º andar, das 3 ás 4. Recados, por escripto, na pharmacia e drogaria Simas, de A. Ruas & C.

CLUB
DE
Botões de ouro para punhos

Ouro de 18 quilates

Sorteios realizados em 19 de fevereiro de 1910:

1º	Club	20
2º	»	13
3º	»	11
4º	»	3
5º	»	19
6º	»	5
7º	»	2
8º	»	15
9º	»	20
10º	»	16
11º	»	20

Club de correntes de ouro de lei

1º	Club	5
2º	»	14
3º	»	17
4º	»	6

Club de anneis com brilhantes

1º	Club	— 44
2º	»	— 53
3º	pela loteria	— 12
4º	»	— 12
5º	»	— 12

1º club de joias com direito a 3 sorteios semanaes

3ª feira, 15 n. 10; 5ª feira 17, n. 03; sabbado 19, n. 12 pela loteria.

Numeros sorteados nos 10º, 11º e 12º clubs de cordões, correntes ou relogios de ouro de lei, marca «soberano», foi o n. 12 pela loteria.

Acceitam-se socios para estes clubs a prestações semanaes de 1$500, 2$000, 3$000 e 5$000.

Soares & Filho
Rua dos Andradas n. 15
Quasi em frente ao largo da Sé

Ninguem mais soffre do estomago

O ELIXIR EUPEPTICO do dr. Benicio, cura radicalmente todas as molestias do estomago, dyspepsias, falta de appetite, etc., Alfredo de Carvalho & Comp., rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias.

DENTISTA

Um dentista deseja encontrar um collega que disponha de seu consultorio tres vezes por semana.

Resposta por esta folha com as iniciaes X. X. 1853

M. F.
Trepadeira

Livros de Direito

Vende-se uma bôa collecção de livros de Direito, inclusive a collecção completa d'O Direito; rua Gonçalves Dias 82. 1832

"AGUA FIGARO"
A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS
A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose de extrema gravidade offerece-se indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc.: um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao sr. C. D. caixa do Correio 891. Rio de Janeiro.

USEM SEMPRE

o Tridigestivo Cruz para curar qualquer molestia do estomago e intestinos. As familias precavidas devem ter em casa este remedio para curar as indigestões ou qualquer incommodo proveniente do estomago. Rua do Livramento n. 72, pharmacia Cruz, rua dos Andradas 91 e Hospicio 3.

VIDRO 2$500

Leilão

Chama-se a attenção dos srs. capitalistas e pessoas de gosto para o leilão a effectuar-se no dia 22 do corrente, ás 5 horas, do magnifico predio e chacara da rua Figueira de Mello n. 293.

Tosse, Catarrhal e Bronchites

A cura é infallivel com o PEITORAL DE JURUA' Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias.

Conservatorio Livre de Musica
RUA DO CARMO 53

Estão funccionando regularmente os cursos deste estabelecimento.
Matricula permanente.

ACTOS FUNEBRES

João Coitinho Gonçalves

Felicidade Teixeira Gonçalves e seus filhos e Vicente dos Santos Carmo e sua familia, penhoradissimos, agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pae, sogro e avô, JOÃO COITINHO GONÇALVES, e de novo as convidam a assistirem á missa de setimo dia, que se realizará amanhã, segunda-feira, 21, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. E, por mais este acto de caridade, desde já agradecem.

Joseph Bousquet e Marie Félicie Bousquet

Seus filhos, genro e netos mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 21, ás 9 1|2 horas, uma missa de trigesimo dia, na egreja Cathedral, rua Primeiro de Março, para o que convidam os seus amigos, ficando desde já summamente gratos.

Zhara Magalhães Abreu

Joaquim Manoel Abreu e seus filhos e Francisca Magalhães Costa convidam os seus parentes e amigos para no dia 22 do corrente assistirem á missa do 6º mez do fallecimento de sua esposa, mãe e filha, ZHARA MAGALHÃES ABREU, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 horas, pelo que desde já se confessam gratos.

Francisca Malheiros Dias

Jeronymo Candido Dias Junior e seu filho, ao encontro de sua dor pela perda de sua querida e nunca esquecida esposa e mãe, de novo convidam os parentes e amigos para assistirem á missa do trigesimo mez do seu passamento, amanhã, segunda-feira, 21, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, antecipando-lhes o mais profundo reconhecimento.

Adalgisa Cordeiro Ayres

As familias Castro Ayres e Thomé Cordeiro convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas de trigesimo dia do fallecimento de sua inesquecida ADALGISA CORDEIRO AYRES, que terão logar na egreja de Sant'Anna, amanhã, segunda-feira, 21, ás 9 1|2 horas.

Commendador Antonio Ferreira Marques de Souza

MARGARIDA FERREIRA REIS DE SOUSA, seus filhos, genro e netos, o Barão de Famalicão, sua esposa e filhos, contristados pelo passamento de seu esposo, pai, sogro, irmão e tio, commendador ANTONIO FERREIRA MARQUES DE SOUZA convidam as pessoas de suas relações e demais parentes para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar na egreja de N. S. do Monte do Carmo, segunda-feira, 21 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, ás 8 1|2 horas e por este acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

FERREIRA IRMÃO & C. profundamente contristados pelo passamento de seu ex-socio e amigo commendador ANTONIO FERREIRA MARQUES DE SOUZA, convidam aos seus amigos e parentes do finado para assistirem á missa que por sua memoria fazem celebrar segunda-feira, 21 do corrente, ás 8 1|2 horas na igreja de N. S. do Monte do Carmo e por este acto de religião e caridade desde já se confessam gratos.

D. Thomazia F. das Chagas Cunha

O dr. F. da Silva Cunha, senhora e filha, dr. Luiz Gastão da Silva Cunha e senhora e dr. Thomaz B. da Silva Cunha convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar por alma de sua idolatrada mãe, sogra e avó, d. THOMAZIA F. DAS CHAGAS CUNHA, segunda-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Sacramento.

General Dionysio de Castro Cerqueira

Dionysio de Castro Cerqueira Sobrinho, Christina de Castro Cerqueira e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar por alma de seu venerando tio e cunhado general DIONYSIO DE CASTRO CERQUEIRA, terça-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Chama-se a attenção das familias

Sobre tres individuos italiano, hespanhól e argentino, que andam tomando encommendas de retratos para objectos de uso a 1$000 mil réis cada um, quando em nossa casa fazemos medalhas com dois retratos pelo preço insignificante de 7$000.

A nossa casa, especialista neste genero, onde fazemos desde a medalha ao relogio e o retrato, desde o pequeno ao maior em qualquer arte. Os nossos artigos são previlegiados com a patente n. 5918.—Rua do Ouvidor n. 69-B.—Souza.

GONOL

No Laboratorio Bactereologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal», ficou provado que o «Gonol» é o unico remedio que sem ser caustico nem irritante, mata o germen, causador das doenças venereas em um minuto tornando-se assim INFALLIVEL na cura rapida da gonorrhéa aguda e chronica, das ulceras e de todas as doenças venereas.

Supprime a dor, não mancha a roupa e evita complicações.

Pelas suas propriedades, bactericides e regeneradoras o GONOL é o especifico das doenças das senhoras (leucorrhéas, flores brancas, metrite e demais doenças do utero e da vagina).

Vidro..............	5$000
Meio vidro..........	3$000

Aos meus amigos e clientes

O dr. Alberto de Siqueira, de volta de sua curta estadia na estação de Mendes, participa aos seus amigos e clientes que continua ás suas ordens, na sua residencia, á rua Frei Caneca n. 113, onde poderá ser procurado a qualquer hora; na pharmacia Sanitaria, á rua Frei Caneca n. 113, das 12 ás 2 horas em que dá consultas, e em seu consultorio, á rua Uruguayana n. 111, pharmacia Bittencourt, das 2 ás 4 horas.

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECCÃO SECCATIVA

Marca da fabrica

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 6 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 82
Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 22

MORRA O BOTICÃO

JA NÃO TEMO AS DORES !!!

VIVA A POLPADENTINA

POLPADENTINA ultima dor de dentes, não ha que ver !!

O vosso dente dóe por occasião de ingerir os alimentos ou com a acção de qualquer liquido frio, quente, doce, acidulado, etc. ?

Com uma só applicação da **POLPADENTINA** cessa a dor para sempre. **Vidro 2$000.** A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de artigos dentarios. DEPOSITARIOS: Drogaria **Araujo Freitas & C.** Rua dos Ourives, esquina da rua **de S. Pedro, Rio de Janeiro.**

GRANDE LABORATORIO E PHARMACIA HOMŒOPATHICA

FUNDADOS EM 1880

ALMEIDA CARDOSO & COMP.

DISTINGUIDOS COM **GRANDE PREMIO**, A MAIOR RECOMPENSA CONFERIDA EM HOMOEOPATHIA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Fornecedores do Exercito e principaes estabelecimentos medicos e pharmaceuticos da Capital e interior

MARCA REGISTRADA

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

Medicamentos homœopathicos que curam:

Almeidina.—Cura a gonorrhéa chronica e recente e suas consequencias.
Cardosina.—Cura tosses, bronchites, dores no peito, costas e lados.
Cardus cardos.—Cura molestias do coração e hemorrhoidas fluentes.
Gypsum brasiliense.—Facilita a dentição e tonifica as creanças.
Sezorina.—Cura a febre intermittente (sezões ou maleitas).
Rosalina.—Cura e previne a tosse coqueluche.
Consolarina.—Cura a tuberculose pulmonar, em primeiro e segundo gráos.
Saungrype.—Aborta a INFLUENZA e cura constipações com febre, tosse e dores no corpo.
Carica americana.—Regulariza as evacuações e combate os incommodos em consequencia de purgantes.
Sana syphilis.—Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico, molestias da pelle e couro cabelludo.
Essencia benedictina.—Cura dores de dentes e ouvidos em 5 minutos.
Duartina.—«Tonico reconstituinte»: cura neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspepsia, e todos os incommodos do apparelho digestivo.
Sanasthma.—Cura a asthma hereditaria e adquirida com dyspnéa ou falta de ar.
Vitalinum.—Restabelece a potencia viril aos dois sexos.
Sanaflores.—Cura a leucorrhéa (flores brancas), caracterisada por corrimentos da vagina.
Dolorifera.—Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomas das parturientes.
Balsamo de arnica.—Cura golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
Oleo de figado de bacalhão.—«Tonico reparador»: Contra anemia, falta de sangue desappetite; pallidez, magreza, rachitismo e fraqueza organica.
Allium sativum.—Especifico para abortar e curar a influenza, constipações, tosses, coqueluche, febres e todas as molestias provenientes de resfriamento.
Albingia.—Pó dentrificio: O melhor para limpar os dentes.

Uma botica com estes medicamentos, inclusive o porte do correio, 50$000.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos homœopathas, acompanhados do modo de se usarem e levam a nossa marca registrada: **Um anjo coroando uma aguia.** — Cuidado com as imitações. Executam-se as mais exigentes encommendas de Homœopathia em tinturas, pilulas, tablettes e globulos — PREÇOS RASOAVEIS.

RUA FLORIANO 11, Rio de Janeiro

PROXIMO DO LARGO DE SANTA RITA

A' venda nas principaes drogarias e pharmacias da capital e interior

E' UMA DELICIA NO TEMPO DE CALOR

mitigar a sêde com um copo de refrigerante e leve agua gazoza que por preço insignificante qualquer pessoa póde preparar instantaneamente por meio do maravilhoso

SIPHÃO PRAIŅA SPARKLET

Com os crystaes de fructas preparam-se deliciosos refrescos gazozos de limão, groselha, morango, framboeza e hortelã pimenta.

PASTILHAS para preparar AGUAS GAZOZAS MINERAES

A' venda em todos os bons armazens e drogarias

Agentes: LOUIS HERMANNY & C. — 54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Rio de Janeiro.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA, Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes

Cura immediatamente qualquer tosse.

Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos

Deposito: 22, rua do Hospicio

DROGARIA BERRINE

RIO DE JANEIRO

CURA ASSOMBROSA

—PELO—

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico **SILVEIRA**

PODEROSISSIMO DEPURATIVO DO SANGUE

José Maria Pereira da Silva

MILHARES DE ATTESTADOS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS

UNICO DE GRANDE CONSUMO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias desta capital e nas dos srs.

J. M. PACHECO e ARAUJO FREITAS & C.

PEITORAL DE *Angico Pelotense*

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta.

O verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense

é muito escuro, negro. Recusar os xaropes claros como destituidos de angico e de sua acção.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE que nunca fez mal a ninguem, apezar de ser usado pelo povo ha mais de 30 annos.

Quando as creanças passam mal...

O honrado negociante desta praça, distincto membro do Conselho Municipal, dá o remedio soberano contra as tosses, etc.

«Illmo. sr. Eduardo Sequeira

Amigo e sr.

Venho tambem trazer o meu contingente de experiencia em favor do **Peitoral de Angico Pelotense,** seu excellente preparado.

Tenho constantemente em casa não só para meu uso como para o das minhas crianças.

Sempre que estão resfriadas, tossindo, com bronchites, etc., dou-lhes esse precioso remedio e tudo desapparece como por encanto.

E' essa a pura verdade que aqui deixo exarada, podendo o amigo fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Do amigo, obr.

Francisco B. Borráz.»

Depositos: Pelotas, **Eduardo C. Sequeira;** Rio, **Drogaria Pacheco**; S. Paulo, **Baruel & C.**; Santos, **Drogaria Colombo** de A. Leal & C.

PHARMACIA E DROGARIA HOMŒOPATHICA

COELHO BARBOSA & C.

MARCA REGISTRADA

ALLIUM SATIVUM

CURA:

Influenzas, constipações e infecções grippaes em 1 a 3 dias

Grande Premio na Exposição Nacional 1908

MORRHUINA

Oleo de Figado de Bacalhão em Homœopathia

sem gosto, sem cheiro e sem dieta.

Pesae-vos antes e 30 dias depois

MEDICAMENTOS DE CONFIANÇA

EM

Tinturas, Globulos, Tablettes, etc.

Rua dos Ourives 86, Quitanda 104 e Hospicio 30 — RIO DE JANEIRO

ATE QUE EMFIM!!

já é possivel mobilar nossas casas comprando moveis a prestações mensaes com direito á entrega immediata dos objectos escolhidos, sem grande sacrificio. Só pelo systema ***norte-americano.*** Dirijam-se á RUA DOS ANDRADAS 45 e 47 e peçam explicações a ***Cruz & Costa.***

ULTIMA PALAVRA EM OPTICA

PINCE-NEZ "IDEAL"

Ideal — Ideal

O mais bello, elegante e efficaz que exista no mundo inteiro.

São fabricados em ouro de lei ou chapeados a ouro, com e sem aro em volta dos vidros.

Mais de cinco milhões em uso diario na America do Norte

Encontra-se exclusivamente na

CASA GUARANY-OURIVES 36, **moderno**

PILULAS DO DR. Ç. NOVAES

MEDALHA DE OURO — EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Puramente vegetaes, purgativas e anti-biliosas

NÃO EXIGEM DIETA

Cura radical das inflammações do figado e baço, sezões, maleitas, febres intermittentes e palustres, opilação, ictericia, etc., etc.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral **Stallard de Azevedo & C.** — Rua de S. Pedro n. 82, sobrado.

VENDE-SE

Uma casa á travessa Hermengarda n. 46, estação do Meyer; trata-se na mesma. 174ç

LUTETIA

Mamadeira Hygienica, muito recommendada por todos os medicos e parteiras, por ser a que mais se presta a sua limpeza e desinfecção e por ser feita de vidro refractario ao mais alto gráo de temperatura calorifera, o que quer dizer para sua rigorosa desinfecção é bastante o emprego de agua fervendo.

Acham-se á venda em todas as drogarias e pharmacias.

Deposito geral, rua do Ouvidor n. 83 Quitanda n. 76.

CASA BORLIDO
MOREIRA BARBOSA

Falar o inglez e francez

Em 6 mezes, garante ensinar o conhecido e antigo professor Roberto Grey. Acceita alumnos em classe a 10$000 e particulares a 30$000 por mez; rua da Assembléa 58, armazem das 11 á 1 hora — Chamados por escripto.

LUCAS & C.

66, Rua de S. José, 66

RIO DE JANEIRO

Vinhos de Bordeaux e de Bourgogne

EM QUARTOLAS, CAIXAS E CESTOS

Vinho de Champagne das marcas:

Cordon Rouge,	**G. H. Mumm & C.**
Cordon Vert,	**d.**
Extra Dry,	**d.**
Carte Blanche,	**d.**

UNICOS DEPOSITARIOS DE:

Eschenauer & C.	BORDEAUX
J. Latrille Fils	BORDEAUX
Guichard Potheret & Fils	Chalon S/Saone
G. H. Mumm & C.	Reins
Feist Frères & Fils	Francfort

ETC. ETC.

TELEPHONE N. 1.108

ELECTRICIDADE

BEHREND, SCHMIDT & C.

Representante da **A. E. G.** (Allgemeine Electricitats-Gesellschaft de Berlim, o maior estabelecimento de electricidade actualmente existente com mais de 30.000 operarios) encarregam-se de fazer gratuitamente orçamentos para installações electricas de qualquer genero. Mandam technicos ao interior para fazer estudos de installações de alguma importancia e sérias.

Respondem sem demora a todos os pedidos de esclarecimentos ou informações concernentes á electricidade. Recommendam para mover dynamos. Turbinas hydraulicas, locomoveis, motores a vapor, systema Allen, com preços sem competidores, motores a gaz pobre, systema Korting, gastando por cavallo hora 0,3 a 0,4 kg de Anthracit ou 0,45 — 0,75 kg. de bom carvão de madeira.

Installam bombas, ventiladores, installações frigorificas, etc. movidas a electricidade. Oleos lubrificantes de todas as especies para machinas, cylindros, carros, fusos, etc. de Standard Oil Company of New-York.

Material garantido de primeira qualidade

ESCRIPTORIO E DEPOSITO GERAL: RUA DA ALFANDEGA, 46

Endereço telegraphico **BEHEREND**, Rio

RIO DE JANEIRO

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos nº 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

CUTELARIA

O mais variado sortimento de tesouras canivetes, raspadeiras de papel, navalhas para barba (marcas especiaes) dos famosos fabricantes Rodgers, Vitry e de outros e de Solingen de diversos. Verdadeiras especialidades. Tesouras de Vitry de 2$ e mais

RUA DO OUVIDOR 83
e QUITANDA 76

CASA BORLIDO
MOREIRA BARBOSA

MACHINAS PARA SERRARIA

CARPINTARIA E CONGENERES

E. KESSLER & CO

IMPORTADORES

GASMOTOREM FABRIK DEUTZ

SUCCURSAL BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO — RUA 1º DE MARÇO 106 — CAIXA 1.304

BERTHOLET

PARIS — 82, rue d'Hauteville — PARIS

CAMISAS de LUXO — PYJAMAS — CEROULAS, etc.

Collarinhos e punhos—Camisetas de flanella—Lenços, gravatas, etc.

Banco Hypothecario do Brasil

Capital—8.000:000$000

Caixa economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

Suspensorio electrico

Cura garantida da impotencia, hydroceles, orchites, varicocele e erysipela. A mais moderna applicação da electricidade, custa apenas 20$000. 1390

137, Avenida Central, 137

AOS SRS. DENTISTAS

Vende-se por 10:000$000 (ultimo preço) um bom gabinete dentario, tendo boa clinica, todo mobiliario novo e bom, apparelhos e utensilios modernos, electricos e novos, casa com contrato por 10 annos, com direito á renovação, em bom local, muito conhecido, tem officina de prothese, emfim tudo de 1ª ordem. O motivo é a retirada do dentista para a Europa, compromettendo-se a deixar o nome e não se estabelecer no local ou proximidades. Só se faz negocio a dinheiro á vista e não se acceita outro qualquer negocio. Cartas a A. A. A., no escriptorio desta folha; para ser procurado.

Leilão de penhores

EM 22 DE FEVEREIRO

L. GONTHIER & COMP.

HENRY & ARMANDO

SUCCESSORES

CASA FUNDADA EM 1867

3—Rua Luiz de Camões—3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 1101

GRAÚNA

TONICO VEGETAL PARA O CABELLO

Quereis ter lindos cabellos?... Usai a **GRAUNA.** Quereis ficar livre da caspa?... Usai a **GRAUNA.** Quereis fazer desapparecer a calvicie?... Usai a **GRAUNA.** Quereis ter os vossos cabellos lustrosos e macios como o mais fino velludo?... Usai a **GRAUNA.**

A GRAUNA é um tonico indigena, fabricado segundo a receita deixada pelo seu descobridor, distincto botanico. A GRAUNA é feita sómente de vegetaes que se encontram na flora brasileira. A GRAUNA não é nociva e, sendo applicada com perseverança, por força ha de produzir effeitos assombrosos.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de perfumarias, drogarias e barbearias desta capital e do interior.

DEPOSITOS — No rio, **Araujo Freitas & C.,** rua dos Ourives n. 114, e **Godoy Fernandes & Paiva,** rua de S. Pedro n. 74 — Em S. Paulo, **Baruel & C.,** largo da Sé. — Em Santos, **Rodolpho M. Guimarães,** praça da Republica.